

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

2024-2028

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
Elaboração do PDI.....	7
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Histórico da IES.....	8
1.2.1 Credenciamento EaD	16
1.3 Inserção regional	17
1.4 Mercado educacional para graduação.....	19
1.5 Mercado educacional para pós-graduação, lato sensu.....	22
1.6 Estratégia.....	29
1.6.1 Missão	29
1.6.2 Visão.....	29
1.6.3 Valores.....	29
1.6.4 Mapa Estratégico Sistêmico	30
1.7 Objetivos e metas.....	31
1.7.1 Objetivos	31
1.7.2 Metas.....	31
1.8 Áreas de atuação acadêmica.....	33
1.8.1 Cursos de graduação do eixo de Controle e processos industriais	33
1.8.2 Cursos de graduação do eixo de Gestão e negócios.....	35
1.8.3 Cursos de graduação do eixo de Informação e comunicação	37
1.8.4 Cursos de graduação do eixo de Produção alimentícia	39
1.9 Cursos de pós-graduação, lato sensu	41
1.10 Outros tipos de cursos	44
1.11 Processo para autorização de novos cursos de graduação e pós-graduação, lato sensu.....	45
1.12 Processo para criação de novos cursos livres.....	81
1.13 Processos legais envolvidos na autorização e criação de novos cursos	82
1.13.1 Diretriz para planejamento das unidades curriculares com carga horaria EaD	82
1.14 Responsabilidade social da IES	82
1.15 Políticas de ensino	83
1.15.1 Prática pedagógica	83
1.15.2 Fundamentos Teóricos.....	83
1.16 Política de extensão	99
1.16.1 Extensão curricular.....	99
1.16.2 Atividades de extensão extracurriculares	101
1.16.3 Política de iniciação científica	101
1.17 Política de inovação	104
1.18 Políticas da Diversidade e Inclusão, do Meio Ambiente, da Memória Cultural e da Defesa e Promoção de Direitos Humanos	105
1.19 Políticas para o Desenvolvimento Econômico e Social	107
1.20 Políticas de estímulo à produção e difusão da produção discente e docente	108
1.20.1 Pedidos de apoio financeiro.....	109

2 GESTÃO INSTITUCIONAL.....	110
2.1 Organização Administrativa	112
2.1.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico	112
2.1.2 Órgãos Colegiados: atribuições, competências e composição.....	113
2.1.3 Departamentos de apoio às atividades acadêmicas	113
2.1.4 Autonomia da IES em relação à Mantenedora.....	116
2.1.5 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	117
2.2 Políticas de atendimento aos discentes.....	117
2.2.1 Acolhimento	117
2.2.2 Núcleo de Apoio Educacional (NAE)	117
2.2.3 Nivelamento	118
2.2.4 Monitoria	118
2.2.5 Suporte para discentes PcD	119
2.2.6 Ações de apoio para comunidade acadêmica.....	119
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	121
3.1. Organização Didático-Pedagógica	121
3.1.1 Perfil do egresso	122
3.1.2 Seleção de conteúdos	123
3.1.3 Princípios metodológicos.....	129
3.1.4 Processo de avaliação	131
3.1.5 Práticas pedagógicas inovadoras	135
3.1.6 Políticas de estágio	135
3.1.7 Atividades complementares.....	136
3.1.8 Políticas e práticas de Educação à Distância	136
3.1.9 Equipe Multidisciplinar	136
3.2 Oferta de Cursos e Programas (Presenciais e à Distância).....	137
4. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	137
4.1 Descrição da Infraestrutura física, por unidade	137
4.1.1 Unidade Sede.....	137
4.1.2 Unidade Vinculada Distrito	142
4.1.3 Unidade Vinculada Rondonópolis	142
4.1.4 Unidade Vinculada Várzea Grande.....	143
4.2 Condições dos espaços.....	145
4.3 Manutenção.....	145
4.4 Biblioteca.....	145
4.5 Adequação da infraestrutura para o atendimento à PcDs	146
5. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	146
5.1 Rede lógica e internet.....	146
5.2 Computadores.....	147
5.3 Salas de aula	147
5.4 Laboratório de informática	147
5.5 Infraestrutura de execução e suporte	147

5.6 Planos de gerenciamento.....	148
5.7 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).....	148
5.7.1 TICs de caráter acadêmico.....	148
5.7.2 TICs de caráter administrativo.....	149
5.8 Cronograma de expansão da infraestrutura.....	150
6. COMUNICAÇÃO.....	150
6.1 Estratégias e meios para comunicação interna e externa.....	150
7. PERFIL DOS COLABORADORES.....	152
7.1 Perfil do Corpo Docente.....	152
7.1.1 Critérios de seleção e contratação.....	152
7.1.2 Seleção dos docentes.....	152
7.1.3 Requisitos de titulação e experiência profissional.....	153
7.1.4 Atuação do corpo docente.....	153
7.1.5 Cronograma de expansão.....	154
7.1.6 Políticas de qualificação e plano de carreira.....	154
7.1.7 Capacitação individual.....	154
7.1.8 Regime de trabalho.....	154
7.1.9 Procedimentos de substituição eventual.....	155
7.2 Perfil dos Tutores.....	155
7.2.1 Requisitos de titulação e experiência profissional.....	155
7.2.2 Demais definições para os tutores.....	155
7.3 Perfil do corpo técnico administrativo.....	156
7.3.1 Seleção e Admissão.....	156
7.3.2 Política para formação e qualificação permanentes do corpo técnico-administrativo.....	156
7.3.3 Capacitação individual.....	157
7.3.4 Regime de trabalho.....	157
7.4 Plano de Cargos e Salários.....	157
7.5 Apoio aos colaboradores.....	157
7.6 Cronograma de expansão do quadro de técnicos administrativos.....	158
8. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	158
8.1 Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU).....	159
9. REGISTROS ACADÊMICOS.....	159
10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	160
10.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas.....	160
10.2 Autoavaliação institucional.....	161
10.3 Filipetas.....	162
10.4 Ouvidoria.....	162
10.5 Avaliações externas de reconhecimento, renovação de reconhecimento de cursos e credenciamento.....	163
10.6 ENADE.....	163

10.7 Formas de participação da comunidade acadêmica.....	163
11. Formas de utilização dos resultados das avaliações.....	165
12. PÓS-GRADUAÇÃO, lato sensu.....	165
13. AÇÕES INCLUSIVAS.....	165
13.1 Conceitos	166
13.2 Pilares do PSAI	167
13.3 Plano de garantia de acessibilidade e inclusão	167
13.4 Necessidades Educacionais Especiais	171
13.5 Acessibilidade e inclusão	173
13.6 Ações pedagógicas.....	174
13.7 Tecnologias assistivas	175
13.8 Atendimento de Pessoas com Deficiência.....	179
13.9 Fluxo de adaptações da estrutura mediante matrícula de alunos PcD	181
13.10 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAE).....	181
13.11 Engajamento com campanhas nacionais.....	181
ANEXO I: Instrumento de consulta aos docentes para o PDI 2024-2028.....	183
ANEXO II: Instrumento de consulta aos técnicos administrativos para o PDI 2024-2028	185
ANEXO III: Instrumento de consulta aos discentes para o PDI 2024-2028	187
ANEXO IV: Instrumento de consulta a mantenedora para o PDI 2024-2028.....	189
ANEXO V: Instrumento de consulta a sociedade externa para o PDI 2024-2028	191

| APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 prevê que a educação é um dever do Estado, porém, devido a sua impossibilidade de atender toda a população com educação superior o Ministério da Educação (MEC) faz concessões para que outras organizações ofertem cursos superiores.

Deste modo, as organizações mantenedoras, que são as responsáveis pelos processos de credenciamento de Instituições de Ensino Superior no MEC devem seguir as definições da legislação, sobre como ofertar a educação superior.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) caracterizam-se como organizações complexas, onde ocorre a convivência de vários processos produtivos, agrupados em três grandes áreas: ensino, pesquisa e extensão [4]. As IES possuem grande responsabilidade social, política, econômica, artística e cultural [5], sendo as responsáveis por promover o progresso intelectual da população [6, 7], o que avulta sua importância no âmbito de uma nação.

Portanto, uma Faculdade, ainda que mantida por uma organização privada, é um ambiente social, voltado para comunidade, e por isso, prevê a participação dos docentes, discente, tutores, técnicos administrativos e da comunidade externa em suas atividades.

As IES interagem com a sociedade não apenas formando profissionais, mas propiciando atividades de iniciação científica e extensão [7]. Essas ações e esforços resultam na criação de situações de aprendizado e de formação crítica dos indivíduos, colaborando para a formação do capital humano, intelectual e tecnológico de um país [8] (Sant’Ana... [et al]., 2017).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de ser obrigatório para todas as IES¹, é o principal documento deste tipo de Instituição, sendo elaborado para períodos de cinco anos.

Sua estrutura é flexível e pode ser adaptada para diferentes realidades, porém, deve apresentar, no mínimo, os seguintes elementos²:

- Missão, objetivos e metas da instituição em sua área de atuação.
- Projeto pedagógico da instituição, que conterá, entre outros, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão
- Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos.
- Organização didático-pedagógica da instituição.
- Oferta de cursos e programas de pós-graduação lato e stricto sensu, quando for o caso.
- Perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância.
- Organização administrativa da instituição e políticas de gestão.
- Projeto de acervo acadêmico em meio digital.
- Infraestrutura física e instalações acadêmicas.
- Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras.
- Oferta de educação a distância, especificadas.

A partir destas considerações, o presente PDI foi organizado na sequência sugerida pelo documento denominado “Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - Diretrizes para Elaboração”, publicado pelo Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIEnS/MEC, em 2004, e complementado a partir de análises dos seguintes instrumentos:

- Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de avaliação institucional externa: Presencial e a Distância: Credenciamento. Brasília-DF: INEP/MEC, 2017.
- _____. Instrumento de avaliação institucional externa: Presencial e a Distância: Recredenciamento e Transformação de organização acadêmica. Brasília-DF: INEP/MEC, 2017.
- Demais legislações e documentos pertinentes a educação superior.

¹Decreto nº 5.773/2006, revogado pelo Decreto nº 9.235/2017.

²Decreto nº 9.235/2017.

Elaboração do PDI

O Núcleo de Avaliação e Regulação (NAR), com a colaboração da Diretoria Acadêmica, Coordenadoria Acadêmica e Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso (FATEC SENAI MT) elaborou instrumentos com questões sobre diversos aspectos do PDI, pertinentes a cada segmento da comunidade acadêmica e stakeholders, de acordo com as seguintes características:

INSTRUMENTO	RESPONDENTES	MANEIRA DE PARTICIPAÇÃO	PERÍODO
Instrumento de consulta aos docentes (Anexo I)	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes da Unidade Sede/ Unidade Vinculada Distrito e Unidade Vinculada Várzea Grande • Docentes da Unidade Vinculada Rondonópolis 	Reunião presencial	Setembro de 2023
Instrumento de consulta aos técnicos administrativos (Anexo II)	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicos administrativos da Unidade Sede • Técnicos administrativos da Unidade Vinculada Distrito • Técnicos administrativos da Unidade Vinculada Rondonópolis • Técnicos administrativos da Unidade Vinculada Várzea Grande 	Reunião presencial	Setembro de 2023
Instrumento de consulta aos discentes (Anexo III)	<ul style="list-style-type: none"> • Representantes de turmas da Unidade Sede • Representantes de turmas da Unidade Vinculada Distrito • Representantes de turmas da Unidade Vinculada Rondonópolis • Representantes de turmas da Unidade Vinculada Várzea Grande 	Reunião presencial	Setembro de 2023
Instrumento de consulta a mantenedora (Anexo IV)	Representantes da mantenedora	Reunião presencial	Novembro de 2023
Instrumento de consulta a sociedade externa (Anexo V)	Empresas conveniadas à Faculdade	Formulário eletrônico enviado via e-mail	Novembro de 2023

Os participantes foram convidados, pelo NAR, para participar das reuniões, que iniciaram com uma apresentação da proposta de trabalho e, na sequência, os presentes receberam um instrumento, impresso. Após a apresentação inicial, os participantes foram deixados sozinhos na sala, para que pudessem discutir e registrar as respostas, de maneira anônima, sem interferências.

Destaca-se que as atividades ocorreram de maneira presencial para suscitar os debates, e os instrumentos utilizados foram impressos para garantir o anonimato dos respondentes.

As contribuições recebidas foram compiladas e discutidas pela equipe diretiva para a elaboração do presente documento.

| 1. PERFIL INSTITUCIONAL

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso (FATEC SENAI MT) está sediada no estado de Mato Grosso, contando com as seguintes unidades:

- Unidade Sede: Avenida XV de Novembro, 303, Porto, Cuiabá-MT.
- Unidade Vinculada Distrito: Avenida Pedro Paulo de Faria Junior, 956, Distrito Industrial de Cuiabá, Cuiabá-MT.
- Unidade Vinculada Rondonópolis: Rua Ademir de Jesus Ribeiro, 3147, Parque Universitário, Rondonópolis-MT.
- Unidade Vinculada Várzea Grande: Avenida Dom Orlando Chaves, 1536, Cristo Rei, Várzea Grande-MT.
- Unidade Vinculada Nova Mutum: Av. das Siriemas, 1305 W, Colina Dois, Nova Mutum-MT. *Em processo de extinção.*

A criação de Unidades Vinculadas é prevista no inciso III, do § 3º, do Artigo 20, da Lei nº 12.513/2011³ e pela Portaria MEC nº 1.005/2014⁴.

1.1 Mantenedora

A mantenedora da Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso é o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (CNPJ: 03.819.150/0001-10), instalado na Av. Historiador Rubens de Mendonça, nº 4.193, Centro Político e Administrativo, Cuiabá-MT.

O SENAI foi criado, a nível nacional, em 1942, para promover a formação profissional e tecnológica. Sua natureza jurídica “Serviço Social Autônomo”, que caracteriza uma organização sem fins lucrativos, geralmente criada por meio de lei, com o propósito de realizar atividades de interesse público em áreas específicas. Essas entidades têm personalidade jurídica de direito privado, portanto, são independentes do governo, embora possam receber recursos advindos da sociedade para realizar suas atividades.

Atualmente o SENAI é o maior complexo de educação profissional da América Latina e um dos 5 maiores do mundo, destacando-se como referência nacional no apoio à tecnologia e inovação em empresas industriais de todos os portes e segmentos .

Em Mato Grosso, o SENAI foi criado em 1º de janeiro de 1977, dando início a uma trilha que, cresce ano após ano, em número de estudantes, áreas de atuação e nos municípios contemplados com seus programas. Desde a sua fundação, a Instituição sempre procurou acompanhar o crescimento industrial do Estado, disponibilizando profissionais qualificados para atender as necessidades do mercado de trabalho.

Hoje, o Senai atende a todos os portes de indústrias, em 141 municípios do estado, por meio de 14 unidades, desde 2012, também oferta ensino superior por meio da Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso (FATEC SENAI MT).

1.2 Histórico da IES

- 2011: Credenciamento institucional (Portaria MEC nº nº 1.249/2011) e autorização dos cursos:
 - Cursos Superiores de Tecnologia (CST) em Agroindústria - Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 387/2011).
 - CST em Processamento de Carnes (Portaria MEC nº nº 387/2011).
 - CST em Laticínios (Portaria MEC nº nº 387/2011).

³https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm

⁴http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16676-port1005-2014-seres&category_slug=novembro-2014-pdf&Itemid=30192

⁵<https://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/>

- 2012: Início das atividades da Instituição.
- 2013: A Lei nº 12.816/2013, ajustou o artigo 20 da Lei nº 12.513/2011, conferindo aos Serviços Nacionais de Aprendizagem (SNA) a autonomia, dentre outras, para:
 - Criar instituições de educação superior.
 - Criar cursos superiores de tecnologia, na modalidade presencial.
 - Alterar o número de vagas em cursos superiores de tecnologia.
 - Criar Unidades Vinculadas.
 - Registrar seus diplomas.
- 2014: Autorização, pelo Conselho Regional do SENAI – Departamento Regional de Mato Grosso (CRS-MT), dos seguintes cursos:
 - CST em Gestão de Recursos Humanos – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 84/2013).
 - CST em Análise em Desenvolvimento de Sistemas – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 85/2013), CST em Alimentos – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 86/2013).
 - CST em Agroindústria – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 87/2013).
- 2015: O nome da Faculdade, até então “Faculdade de Tecnologia SENAI Cuiabá (FATEC)”, passa a ser “Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso” (FATEC SENAI MT) (Portaria MEC nº nº 803/2015).
- 2015: Autorização dos cursos:
 - CST em Logística – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 84/2014).
 - CST em Redes de Computadores – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 29/2015).
- 2016: Autorização do CST em Gestão da Qualidade – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 30/2015).
 - Reconhecido do CST em Gestão de Recursos Humanos – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 890/2016), com conceito 4.
- 2017: Reconhecimento dos cursos:
 - CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 575/2017), com conceito 4.
 - CST em Alimentos e do CST em Logística – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 857/2017), com conceito 4.
- 2017: Autorização dos cursos:
 - CST em Gestão da Produção Industrial – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 88/2016).
 - Pós-Graduação, lato sensu, MBA em Gestão Industrial – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 113/2016).
- 2017: Criação da Unidade Vinculada Nova Mutum, em Nova Mutum-MT (Resolução CRS nº 26/2017).
 - Autorização do CST em Gestão de Recursos Humanos – Unidade Vinculada Nova Mutum (Resolução CRS-MT nº 27/2017).
- 2018: Criação da UV Várzea Grande, em Várzea Grande - MT (Resolução CRS-MT nº 119/2017).
- 2018: Autorização dos cursos:
 - CST em Automação Industrial – Unidade Vinculada Várzea Grande (Resolução CRS-MT nº 120/2017).
 - CST em Eletrotécnica Industrial – Unidade Vinculada Várzea Grande (Resolução CRS-MT nº 121/2017).
 - CST em Gestão da Produção Industrial – Unidade Vinculada Várzea Grande (Resolução CRS-MT nº 122/2017).
 - CST em Manutenção Industrial – Unidade Vinculada Várzea Grande (Resolução CRS-MT nº 123/2017).
- 2018: Criação da UV Rondonópolis, e Rondonópolis-MT (Resolução CRS-MT nº 27/2018).
- 2018: Autorização dos cursos:
 - CST em Automação Industrial – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 28/2018).
 - CST em Eletrotécnica Industrial – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 29/2018).
 - CST em Gestão da Produção Industrial – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 30/2018).
 - CST em Manutenção Industrial – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 31/2018).

- CST em Processos Gerenciais – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 37/2018).
- CST em Logística - UV Nova Mutum (Resolução CRS-MT nº 36/2018)
- Pós-graduação, lato sensu, MBA em Big Data – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 15/2018).
- Pós-graduação, lato sensu, MBA em Gestão da Segurança da Informação – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 16/2018).
- 2019: Autorização dos cursos:
 - CST em Agrocomputação - Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 75/2019).
 - CST em Agrocomputação - UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 25/2019).
 - CST em Logística - UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 76/2019).
- 2019: Alteração do número de vagas do CST em Agrocomputação - Unidade Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 77/2019).
- 2020: Autorização do CST em Automação Industrial – Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 140/2020).
- 2020: Renovação de reconhecimento do CST em Gestão de Recursos Humanos – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 207/2020).
- 2021: Autorização do CST em Defesa Cibernética - Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 76/2021).
- 2021: Reconhecimento dos cursos:
 - CST em Redes de Computadores – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 238/2021).
 - CST em Gestão da Qualidade – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 231/2021).
- 2021: Extinção voluntária dos cursos:
 - CST em Eletrotécnica Industrial – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 38/2021).
 - CST em Gestão da Produção Industrial – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 39/2021).
 - CST em Gestão da Produção Industrial – UV Várzea Grande (Resolução CRS-MT nº 41/2021).
 - CST em Logística - UV Nova Mutum (Resolução CRS-MT nº 42/2021).
 - CST em Manutenção Industrial – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 40/2021).
- 2021: Mudança de endereço do CST em Gestão da Produção Industrial para a UV Distrito (Resolução CRS-MT nº 88/2021).
- 2022: Autorização dos cursos:
 - CST em Agroindústria - UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 75/2022).
 - CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - UV Várzea Grande (Resolução CRS-MT nº 76/2022).
 - CST em Processos Gerenciais – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 37/2022).
- 2023: Autorização do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – UV Rondonópolis (Resolução CRS-MT nº 41/2023).
- 2023: Reconhecimento dos cursos:
 - CST em Agrocomputação - UV Rondonópolis (Portaria MEC nº nº 278/2023).
 - CST em Automação Industrial - UV Rondonópolis (Portaria MEC nº nº 278/2023).
 - CST em Gestão da Produção Industrial – Avaliação na Unidade Sede, embora o curso estivesse funcionando da UV Distrito (Portaria MEC nº nº 7/2023).
 - CST em Gestão de Recursos Humanos – UV Nova Mutum (Portaria MEC nº nº 278/2023).
- 2023: Renovação de reconhecimento dos cursos:
 - CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 151/2023).
 - CST em Redes de computadores – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 151/2023).
 - CST em Processos Gerenciais – Unidade Sede (Portaria MEC nº nº 200/2023).
- 2023: Alteração do número de vagas do CST em Agrocomputação - Unidade Sede (Resolução CRS-MT nº 42/2023).
- 2023: Extinção voluntária do CST em Eletrotécnica Industrial – UV Várzea Grande (Portaria MEC nº 224/2023).

QUADRO 1: Atos legais da IES.

ANO	MANEIRA DE PARTICIPAÇÃO	PERÍODO
2011	Credenciamento institucional	Portaria MEC nº 1249/2011
	Autorização CST em Agroindústria Unidade Sede	Portaria MEC nº 387/2011
	Autorização CST em Laticínios Unidade Sede	Portaria MEC nº 387/2011
2013	Autorização CST em Alimentos Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 86/2013
	Autorização CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 85/2013
	Autorização CST em Gestão de recursos humanos Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 84/2013
2014	Alteração nº de vagas CST em Gestão de Recursos Humanos Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 91/2014
2015	Alteração de nome da IES	Portaria MEC nº 803/2015
	Autorização CST em Logística Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 4/2015
	Autorização CST em Redes de Computadores Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 29/2015
	Autorização CST em Gestão da qualidade Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 30/2015
	Autorização CST em Gestão da Produção Industrial Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 88/2016
	Reconhecimento CST em Agroindústria Unidade Sede	Portaria MEC nº 1037/2015
	Reconhecimento Gestão de Recursos Humanos Unidade Sede	Portaria MEC nº 890/2016
	Alteração nº de vagas CST em Alimentos Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 21/2016
	Alteração nº de vagas CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 20/2016
	Alteração nº de vagas CST em Logística Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 19/2016
Alteração nº de vagas CST em Gestão de Recursos Humanos Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 22/2016	

ANO	MANEIRA DE PARTICIPAÇÃO	PERÍODO
2017	Recredenciamento institucional	Portaria MEC nº 1359/2017
	Autorização CST em Automação industrial Unidade Vinculada Várzea Grande	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 120/2017
	Autorização CST em Eletrotécnica Industrial Unidade Vinculada Várzea Grande	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 121/2017
	Autorização CST em Gestão da Produção Industrial Unidade Vinculada Várzea Grande	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 122/2017
	Autorização CST em Gestão de Recursos Humanos Unidade Vinculada Nova Mutum	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 27/2017
	Autorização CST em Manutenção industrial Unidade Vinculada Várzea Grande	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 123/2017
	Reconhecimento CST em Alimentos Unidade Sede	Portaria MEC nº 857/2017
	Reconhecimento CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Sede	Portaria MEC nº 575/2017
	Reconhecimento CST em Logística Unidade Sede	Portaria MEC nº 857/2017
	Alteração nº de vagas CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 28/2017
2018	Autorização CST em Automação industrial Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 28/2018
	Autorização CST em Eletrotécnica industrial Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 29/2018
	Autorização CST em Gestão da Produção Industrial Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 30/2018
	Autorização CST em Logística Unidade Vinculada Nova Mutum	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 36/2018
	Autorização CST em Manutenção industrial Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 31/2018
	Autorização CST em Processos gerenciais Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT nº 37/2018
	Renovação de reconhecimento CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Vinculada Várzea Grande	Portaria MEC nº 916/2018

ANO	MANEIRA DE PARTICIPAÇÃO	PERÍODO
2019	Autorização CST em Logística Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 76/2019
	Autorização CST em Agrocomputação Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 75/2019
	Autorização CST em Agrocomputação Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 25/2019
	Alteração n° de vagas CST em Agrocomputação Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 77/2019
2020	Autorização CST em Automação industrial Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 140/2020
	Renovação de reconhecimento CST em Gestão da Qualidade Unidade Sede	Portaria MEC n° 207/2020
	Renovação de reconhecimento CST em Logística Unidade Sede	Portaria MEC n° 207/2020
2021	Autorização CST em Defesa Cibernética Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 76/2021
	Reconhecimento CST em Gestão da Qualidade Unidade Sede	Portaria MEC n° 471/2021
	Reconhecimento CST em Redes de Computadores Unidade Sede	Portaria MEC n° 238/2021
	Extinção voluntária CST em Eletrotécnica Industrial Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 38/2021
	Mudança de endereço CST em Gestão da Produção Industrial Unidade Sede	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 88/2021
	Extinção voluntária CST em Gestão da Produção Industrial Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 39/2021
	Extinção voluntária CST em Gestão da Produção Industrial Unidade Vinculada Várzea Grande	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 41/2021
	Extinção voluntária CST em Logística Unidade Vinculada Nova Mutum	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 42/2021
Extinção voluntária CST em Manutenção Industrial Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 40/2021	

ANO	MANEIRA DE PARTICIPAÇÃO	PERÍODO
2022	Autorização CST em Processos Gerenciais Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 37/2022
	Autorização CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Vinculada Várzea Grande	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 76/2022
	Autorização CST em Agroindústria Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 75/2022
2023	Autorização CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Vinculada Rondonópolis	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT n° 41/2023
	Reconhecimento CST em Agrocomputação Unidade Vinculada Rondonópolis	Portaria MEC N° 278/2023
	Reconhecimento CST em Automação industrial Unidade Vinculada Rondonópolis	Portaria MEC N° 278/2023
	Reconhecimento CST em Gestão da Produção Industrial Unidade Sede	Portaria MEC N° 7/2023
	Reconhecimento CST em Gestão de Recursos Humanos Unidade Vinculada Nova Mutum	Portaria MEC n° 278/2023
	Reconhecimento CST em Processos gerenciais Unidade Sede	Portaria MEC n° 200/2023
	Renovação de reconhecimento CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Sede	Portaria MEC n° 151/2023

O Quadro 2, a seguir, mostra as autorizações dos cursos de pós-graduação, *lato sensu*.

QUADRO 2: Processos da IES ainda não finalizados.

ANO	CURSO	ATO	STATUS
2016	MBA em Gestão da Produção Industrial	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 113/2016	Concluído
2018	MBA em Big Data	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 15/2018	Concluído
	MBA em Segurança da Informação	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 16/2018	Concluído
	MBA em Tecnologia e Desenvolvimento de Produtos Alimentícios	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 13/2018	Concluído
	MBA em Logística e Supply Chain Management	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 14/2018	Concluído
	MBA Gestão e Controle da Qualidade de Alimentos	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 32/2019	Concluído

ANO	CURSO	ATO	STATUS
2019	MBA Gestão em Projetos	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 113/2016	Em andamento
	MBA em Cybersecurity e Governança em Tecnologia da Informação	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 15/2018	Em andamento
	MBA em Data Science	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 16/2018	Em andamento
	MBA em Gestão e Controle da Qualidade de Alimentos	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 13/2018	Concluído
2021	MBA em Ciência de dados aplicados à inteligência de negócios	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 56/2021	Em andamento
2022	MBA em Metodologias Educacionais e Tecnologias Educacionais	Resolução do Conselho Regional do SENAI-MT 68/2022	Em andamento
	MBA Gestão e Liderança Avançada	Portaria da Diretoria Acadêmica nº 001/2022	Em andamento
2023	Especialização em Cibersegurança e Governança em Tecnologias da Informação Unidade Sede	Portaria da Diretoria Acadêmica nº 001/2023	Não iniciado
	Especialização em Ciência de Dados Aplicado à Inteligência de Negócios Unidade Sede	Portaria da Diretoria Acadêmica nº 001/2023	Em andamento
	Especialização em Big Data no Agronegócio Unidade Sede	Portaria da Diretoria Acadêmica nº 001/2023	Não iniciado
	MBA em Gestão e Controle da Qualidade em Alimentos Unidade Sede	Portaria da Diretoria Acadêmica nº 001/2023	Não iniciado
	MBA em Gestão de Projetos Unidade Sede	Portaria da Diretoria Acadêmica nº 001/2023	Em andamento
	MBA em Gestão de Projetos Unidade Vinculada Rondonópolis	Portaria da Diretoria Acadêmica nº 001/2023	Não iniciado

No Quadro 3, a seguir, são apresentados os processos da IES registrados no portal e-MEC, ainda não finalizados.

QUADRO 3: Processos da IES registrados no portal e-MEC, ainda não finalizados.

ANO	PROCESSO	CURSO
2019	Credenciamento EaD	Processo 201926775, Avaliação 159448
2020	Recredenciamento	Processo 202021252, Avaliação 169633
2021	Reconhecimento CST em Automação Industrial Unidade Vinculada Várzea Grande	Processo 202121160, Avaliação 173327
	Reconhecimento CST em Manutenção Industrial Unidade Vinculada Várzea Grande	Processo 202121163, Avaliação 173328
2023	Reconhecimento CST em Logística Unidade Vinculada Rondonópolis	Processo 202329082, Avaliação 216323
	Reconhecimento CST em Agrocomputação Unidade Sede	Processo 202327141, Avaliação 213158

No Quadro 4, a seguir, consta as ações previstas para 2024, em relação ao ciclo regulatório.

QUADRO 4: Ações previstas para 2024.

AÇÃO	CURSO
Solicitar Reconhecimento	CST em Agrocomputação Unidade Sede
Solicitar Renovação de reconhecimento	Alimentos Unidade Sede
Solicitar Reconhecimento	Logística Unidade Vinculada Rondonópolis
Informar Extinção	Gestão de Recursos Humanos Unidade Vinculada Nova Mutum
Informar Extinção	Laticínios Unidade Sede
Inserir no Portal da Autonomia e informar MEC	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Unidade Vinculada Várzea Grande
Inserir no Portal da Autonomia e informar MEC	Agroindústria Unidade Vinculada Rondonópolis
Inserir no Portal da Autonomia e informar MEC	Processos Gerenciais Unidade Vinculada Rondonópolis
Solicitar Reconhecimento	Logística Unidade Sede
Solicitar Reconhecimento	Automação industrial Unidade Sede

1.2.1 Credenciamento EaD

A Faculdade solicitou credenciamento na modalidade EaD, já tendo passado pela avaliação relativa a este processo, obtendo Conceito Institucional EaD (CI-EaD) igual a 4, o qual já está publicado no portal e-MEC, porém o ainda não ocorreu a publicação deste ato no Diário Oficial da União.

1.3 Inserção regional

O estado de Mato Grosso, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, é caracterizado pela sua economia agropecuária, com destaque para a produção de soja, milho, algodão, carne bovina e suína. Além disso, a exploração mineral, especialmente do minério de ferro e ouro, e a indústria de madeira também desempenham um papel importante na economia do estado.

A população mato-grossense é composta por uma diversidade étnica, com uma significativa presença de indígenas e comunidades tradicionais, como os quilombolas.

Visando caracterizar o estado de Mato Grosso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶ explica que:

- **População:** Em 2022, a população era de 3.658.649 habitantes e a densidade demográfica era de 4,05 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros estados, ficava nas posições 16 e 25 de 27.
- **Educação:** Em 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,5 e para os anos finais, de 4,8. Na comparação com outros estados, ficava nas posições 10 e 9 de 27. Já o número de matrículas no ensino fundamental em 2021 era de 486.568 matrículas, e de matrículas no ensino médio, de 157.928 matrículas. Na comparação com outros estados, ficava nas posições 16 e 14 de 27.
- **Trabalho e rendimento:** Em 2022, o rendimento nominal mensal domiciliar per capita era de R\$ 1.674, ficando na posição 9 entre os 27 estados. Em 2016, o número de pessoas de 16 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, era de 1.577 pessoas (x1000), ficando na posição 16 entre os 27 estados. Em 2016, a proporção de pessoas de 16 anos ou mais em trabalho formal, considerando apenas as ocupadas na semana de referência era de 58,5%, ficando na posição 10 entre os 27 estados. Em 2022, a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais era de 59,7%, ficando na posição 9 entre os 27 estados. Em 2022, o rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais era de R\$ 2.774, ficando na posição 11 entre os 27 estados. Em 2021, a quantidade de pessoas ocupadas na administração pública, defesa e seguridade social era de 132.197 pessoas, ficando na posição 19 entre os 27 estados.
- **Economia:** Em 2021, o IDH era de 0,736, ficando na posição 11 entre os 27 estados. Já o valor das receitas orçamentárias em 2017 foi de R\$ 23.958.528,84 (x1000), e o valor das despesas orçamentárias empenhadas foi de R\$ 18.187.363,27 (x1000), ficando nas posições 12 e 13 entre os 27 estados.
- **Território:** A área territorial do estado em 2022 era de 903.208,361 km², ficando na posição 3 entre os 27 estados, e o número de municípios era de 141, colocando-o na posição 15 entre os 27 estados. Já a área urbanizada em 2019 era de 1.244,2 km², o que o deixava na posição 13 entre os 27 estados.
- A publicação “Prioridades da Indústria: Mato Grosso: 2023 – 2026”, da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (FIEMT)⁷ apresenta os seguintes cenários para o estado:
- **Força de trabalho:** Mato Grosso tem o segundo menor índice de desemprego do país, conforme dados divulgados pelo IBGE em agosto de 2023. Isso significa que o estado está atingindo o pleno emprego, situação na qual todos que querem trabalhar encontram postos de trabalho. Por outro lado, existem muitos postos de trabalho que não são preenchidos por falta de interessados ou de pessoas qualificadas para essas vagas. Apesar dos esforços feitos por diversas entidades educacionais, com destaque para o Sesi e o Senai, a falta de profissionais qualificados é um grande entrave para o desenvolvimento do setor industrial de Mato Grosso.
- **Infraestrutura – Energia:** Garantir o acesso à energia com regras estáveis, preços competitivos e segurança no abastecimento é fundamental para o desenvolvimento do setor industrial mato-gros-

⁶<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama>

⁷https://cms.fiemt.ind.br/arquivos/fiemt/files/FIEMT_Prioridades_Industria_Livreto_A4_Pages_Digital.pdf

sense. Ao mesmo tempo, é preciso diversificar as fontes de geração elétrica, priorizando a geração de energia limpa e potencializando iniciativas renováveis tais como hídricas, de biomassa e biogás, fotovoltaica e hidrogênio verde. O custo da energia elétrica em Mato Grosso, se comparado com outras unidades da federação é relativamente elevado. Embora a alíquota de ICMS tenha sido ajustada pelo governo do estado, a regulação do setor impõe, junto com a tarifa de energia, diversos outros componentes que encarecem a energia para as indústrias mato-grossenses.

- **Infraestrutura - Logística:** A dimensão territorial de Mato Grosso requer uma logística de transporte diversificada e conectada. A atual malha viária necessita de novos pontos de conexão com ferrovias, hidrovias e modais mais eficientes para que as indústrias possam ter agilidade no acesso a insumos e competitividade no escoamento da produção.
- **Educação:** Em Mato Grosso, há postos de trabalho vagos, mas não há pessoas habilitadas para ocupá-los. A lógica da produção vem se alterando nos últimos anos, exigindo novas competências e habilidades dos trabalhadores.
- **Eficiência do governo:** A pandemia, a despeito de toda dor e sofrimento que causou a milhares de famílias, acelerou a implantação de inovação e tecnologia nos ambientes de negócios. Apesar dos avanços, o setor público, em todos os níveis e esferas, não acompanhou na mesma medida esta revolução tecnológica. A burocracia gera um custo invisível, com desperdícios de dinheiro, tempo e mão de obra. O governo deve premiar nas compras públicas práticas sustentáveis e produtos da chamada economia verde, como exemplo, biocombustíveis e produtos reciclados.
- **Política de internacionalização:** Mato Grosso é um grande estado exportador, mas principalmente focado em commodities agrícolas. A industrialização dos produtos de origem agropecuária, por exemplo, possibilita agregação de valor e uma série de benefícios na cadeia econômica estadual. Revitalizar a agenda econômica e comercial com o Mercosul, celebrar e ampliar acordos com mercados estratégicos para Mato Grosso, tais como os países da União Europeia, além de desburocratizar a importação de equipamentos para potencializar a competitividade da indústria estadual são necessidades latentes. É preciso criar alternativas para promover mundialmente os produtos mato-grossenses e possibilitar que médias e pequenas empresas tenham acesso ao mercado internacional para exportar seus produtos.
- **Inclusão e diversidade:** Como preconizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são urgentes políticas públicas que promovam a redução da desigualdade. Para que isso aconteça, é necessário empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica, entre outros. É urgente que o poder público crie alternativas que eliminem as disparidades de gênero na educação, garanta a igualdade de acesso a todos os níveis de ensino e formação profissional e crie mecanismos para inserção do mercado de trabalho para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas, imigrantes, crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade e comunidade LGBTQIAP+ e outros.
- **Tributação:** O cenário atual apresenta um sistema complexo, repleto de distorções, ineficiência, cumulatividade de cobranças e pouco transparente. Mato Grosso é um estado que se destaca por ser produtor e exportador de commodities agrícolas desonerados, o que faz com que considerável parte da nossa economia sofra uma tributação abaixo da média da tributação nacional. O resultado prático disso é que, apesar do grande PIB, um pequeno setor da sociedade tem uma carga tributária muito maior do que a média brasileira. Empresas e indústrias que escolheram se instalar no estado, longe dos grandes centros consumidores e dos portos, precisam de garantias para continuar usufruindo de incentivos e, em determinados segmentos, é preciso a criação e ampliação dos benefícios.
- **Financiamento:** As indústrias dos países desenvolvidos foram incentivadas, financiadas e impulsionadas por seus governos. O Brasil precisa definir uma política industrial e implementar estratégias para o desenvolvimento do setor. Isso passa necessariamente pela facilitação do acesso ao crédito e aperfeiçoamento da política de crédito público ou incentivado. O agronegócio é um exemplo, que

desponta como um líder mundial. Isso pode e deve ser replicado para o campo industrial. O Brasil é um país no qual o custo de se financiar máquinas e equipamentos para o setor industrial é muito alto se comparado a países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A dificuldade de acesso ao crédito de industriais em Mato Grosso, assim como em todo país, é uma realidade. Fator que, somado a outros gargalos de produção, impedem a expansão industrial e frustram novos projetos de investimento.

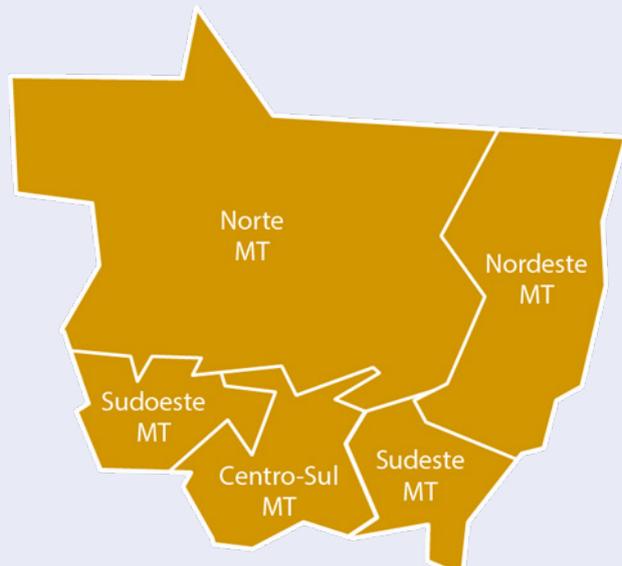
- **Tecnologia e Inovação:** A inovação, aliada à priorização de ciência, tecnologia e educação, é o grande motor para o crescimento da indústria de Mato Grosso. Os caminhos da inovação passam pela inclusão social e sustentabilidade. Para reduzir o atraso tecnológico é preciso construir uma estratégia ambiciosa e de longo prazo, focada em pesquisa de inovação e tecnologia, infraestrutura de telecomunicação, fortalecimento do ecossistema de startups, evolução de maturidade tecnológica e modernização do parque industrial. A promoção de investimentos em tecnologia e inovação voltadas à digitalização e às práticas sustentáveis, potencializam a competitividade industrial, o processo produtivo, o desenvolvimento de novos produtos e soluções e interação com o consumidor, além de fomentar novos modelos. No quesito de produção de energia renovável, Mato Grosso possui larga vantagem sobre outros estados e países, já que possuímos uma matriz energética limpa, 85% baseada em fontes renováveis.
- **Economia Verde:** O crescimento econômico de um país só será valorizado e reconhecido se estiver atrelado a uma agenda de sustentabilidade. E o setor produtivo já entendeu que essa pauta, além de ambiental, é essencialmente econômica. Nossa nação pode ser protagonista mundial em economia verde e Mato Grosso, por suas características naturais, tem a chance estar no centro desse mercado. O estado mostra que com tecnologia e práticas sustentáveis, é possível produzir e conservar ao mesmo tempo. Conforme dados divulgados pela CNI, 45% da matriz energética brasileira é proveniente das fontes renováveis. Isso significa que a contribuição do Brasil em fontes limpas é três vezes a média global. Mato Grosso já é o segundo maior produtor de etanol do país, combustível menos poluente do que os derivados do petróleo. Ainda temos um imenso campo a explorar na produção de energia solar, eólica, biomassa e novas fontes como hidrogênio verde. A economia verde vai trazer oportunidades para o Brasil e Mato Grosso deve acompanhar esse movimento.

Documento complementar: [Prioridades da Indústria: Mato Grosso: 2023 – 2026](#)

1.4 Mercado educacional para graduação

Mato Grosso possui cinco mesorregiões com 142 municípios, 68 IES que ofertam cursos presenciais e 74, EAD, um dos poucos estados que possui mais instituições de ensino ofertando ensino a distância do que cursos presenciais (o número desse tipo de IES, inclusive, cresceu 32,1% em relação a 2018, quando 56 delas ofertavam EAD).

O estado possui taxa de escolaridade líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) de 22,6%. Do total de alunos do ensino superior no estado, 49,4% têm até 24 anos.



Com um PIB de 137 bilhões de reais e 27,5 mil concluintes no ensino médio, em 2019, o estado de Mato Grosso registrou quase 171 mil matrículas no ensino superior: 118 mil em cursos presenciais e 52,2 mil na modalidade EAD. 70,9% das matrículas totais (presencial e EAD) do estado estão em instituições privadas. Em relação às modalidades, 69,4% das matrículas são em cursos presenciais.

As matrículas presenciais seguem a tendência de decréscimo do país. De 2018 para 2019, elas caíram 4,2% (na rede privada, a queda foi de 9,2%). Na modalidade EAD, houve um aumento de 16,0% das matrículas no estado de 2018 para 2019, com crescimento de 21,3% na rede privada.

Em 2019, Mato Grosso registrou 63,1 mil ingressantes na rede privada. Nos cursos presenciais da rede privada, houve decréscimo de 4,2% de ingressantes de 2018 para 2019; na modalidade EAD privada, o aumento no mesmo período foi de 16,9%. A taxa de evasão do estado é de 31,9% nos cursos presenciais e 35,0% nos cursos EAD.

Entre os cursos mais procurados na rede privada de Mato Grosso, Direito e Engenharia Civil lideram na modalidade presencial, com 19,1 mil e 4,7 mil matrículas, respectivamente (ambos os cursos registraram queda de alunos em relação a 2018). Na modalidade EAD, Pedagogia teve 11,0 mil matrículas em 2019 na rede privada.

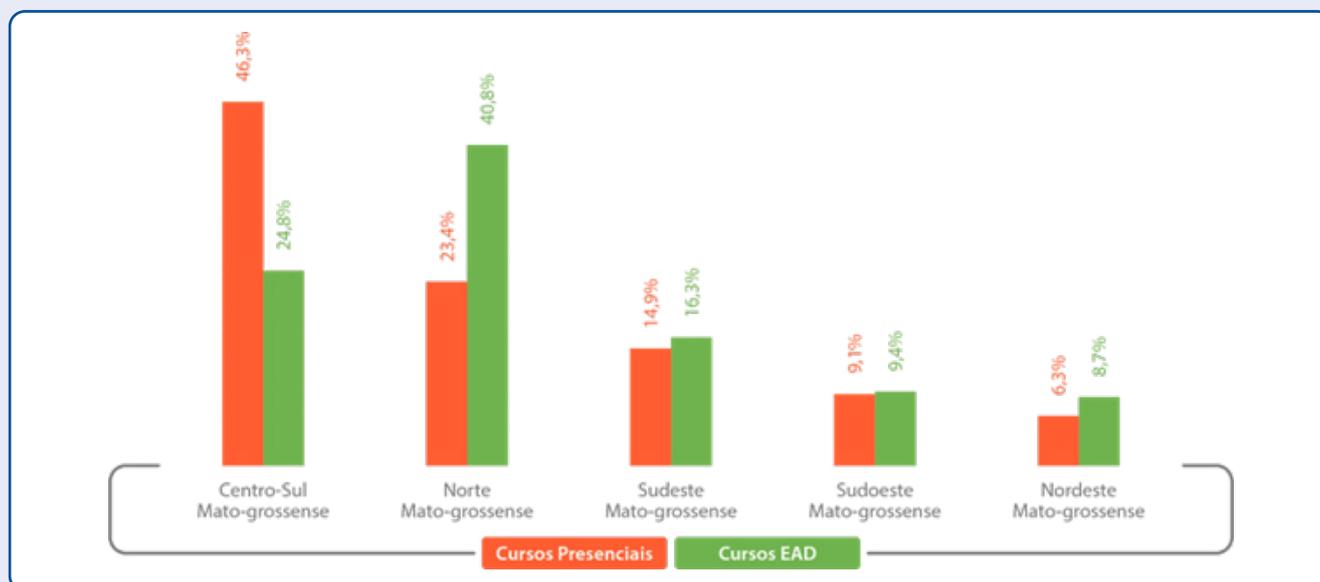
Mesorregião	Municípios	Cursos Presenciais*				Cursos EAD**			
		Rede Privada	Rede Pública	Total	IES	Rede Privada	Rede Pública	Total	IES
Centro-Sul Mato-grossense	17	36.338	18.449	54.787	31	12.715	255	12.970	54
Nordeste Mato-grossense	25	3.898	3.585	7.483	5	4.187	350	4.537	28
Norte Mato-grossense	55	15.963	11.812	27.775	23	19.856	1.439	21.295	48
Sudeste Mato-grossense	22	11.397	6.289	17.686	13	7.283	1.213	8.496	37
Sudoeste Mato-grossense	22	5.165	5.561	10.726	9	4.214	717	4.931	25
Total - Estado MT	141	72.761	45.696	118.457	68	48.255	3.974	52.229	74

Obs.: O número total de IES não corresponde à soma dos números de IES em cada mesorregião porque uma mesma instituição pode oferecer cursos em mais de uma mesorregião.

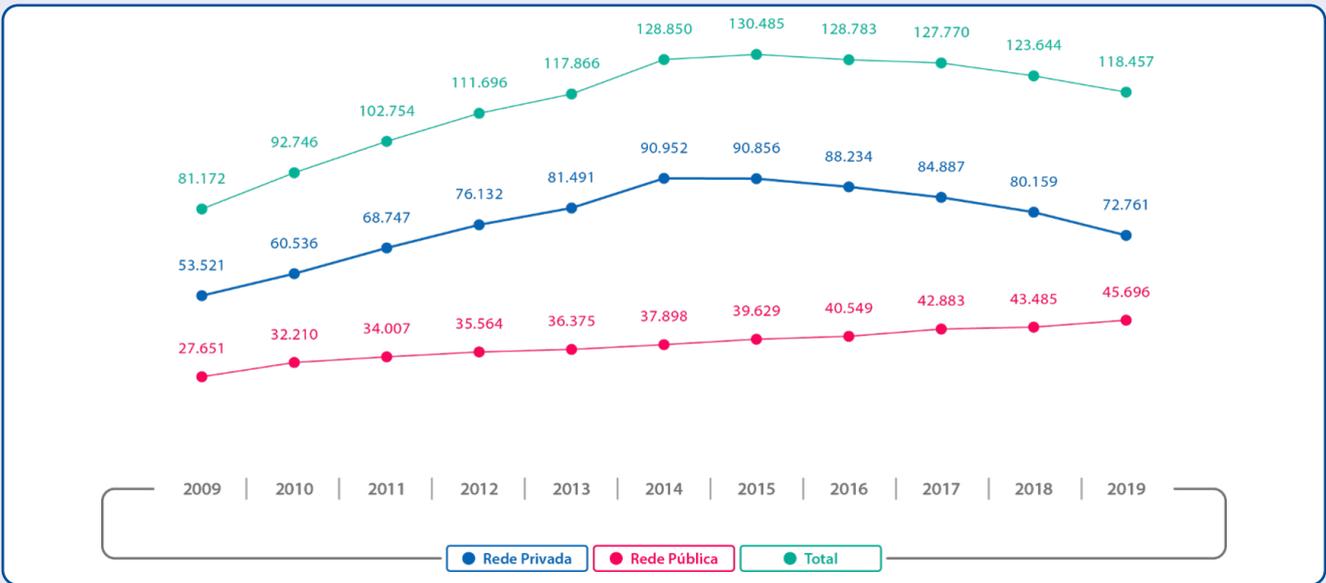
***Cursos Presenciais – Rede Privada + Rede Pública:** Matrículas em cursos presenciais – 2019. IES que oferecem cursos presenciais – 2019.

****Cursos EAD – Rede Privada + Rede Pública:** Matrículas em cursos EAD – 2019. IES que oferecem cursos EAD – 2019.

MATRÍCULAS POR MESOREGIÃO, EM CURSOS PRESENCIAIS E EAD



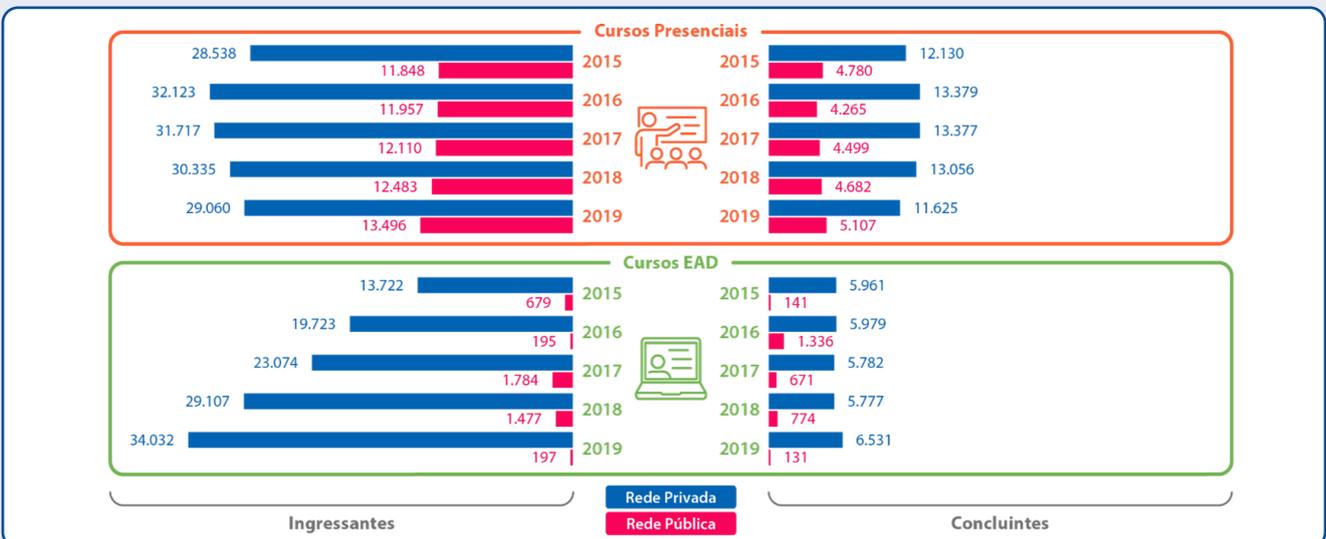
EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS EM CURSOS PRESENCIAIS



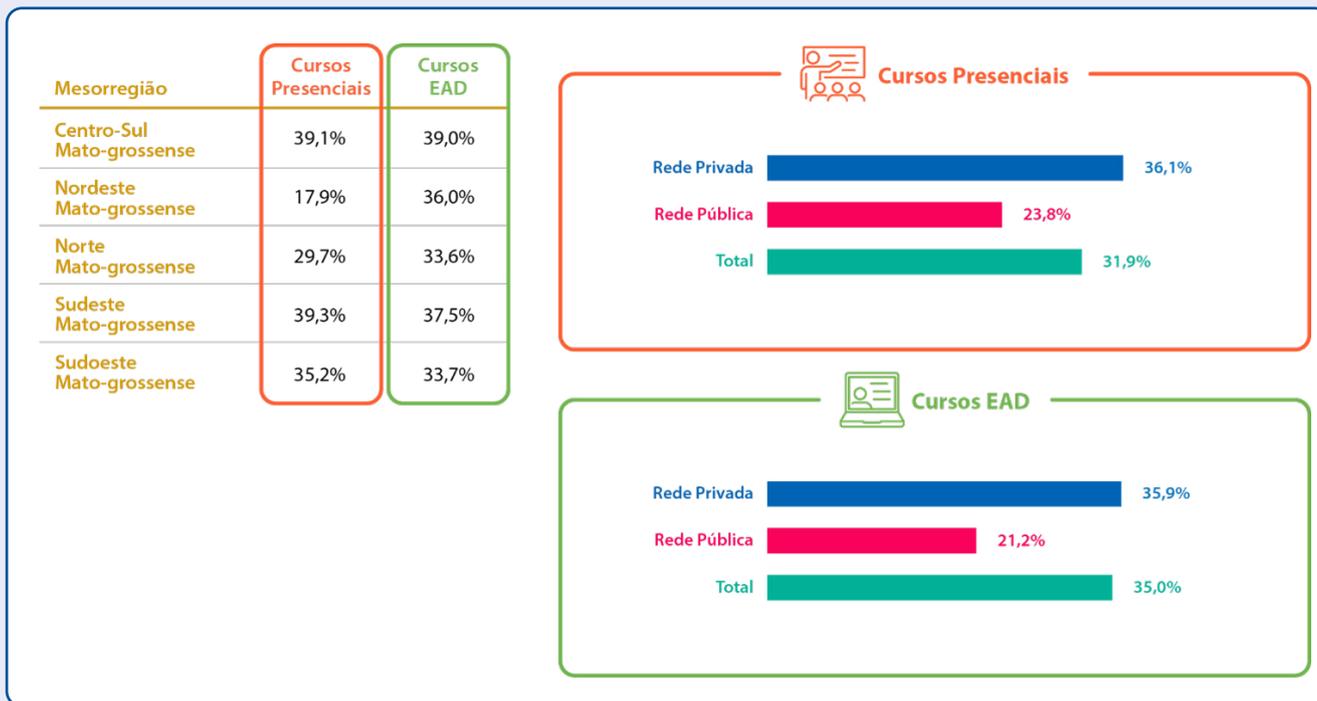
EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS EM CURSOS EAD



EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS



TAXA DE EVASÃO



CURSOS MAIS PROCURADOS

Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Direito	19.086	6.851	2.803
Engenharia civil	4.659	1.305	930
Psicologia	4.525	1.734	744
Enfermagem	4.154	1.653	434
Fisioterapia	3.893	1.300	469
Contabilidade	3.771	1.593	681
Agronomia	3.661	1.362	374
Administração	3.060	1.474	661
Odontologia	2.551	970	353
Pedagogia	2.294	1.049	563

 **Cursos Presenciais**

Pedagogia	10.962	6.157	1.569
Contabilidade	5.896	3.253	825
Administração	4.631	2.981	598
Gestão de pessoas	3.185	2.512	581
Educação física formação de professor	1.777	849	414

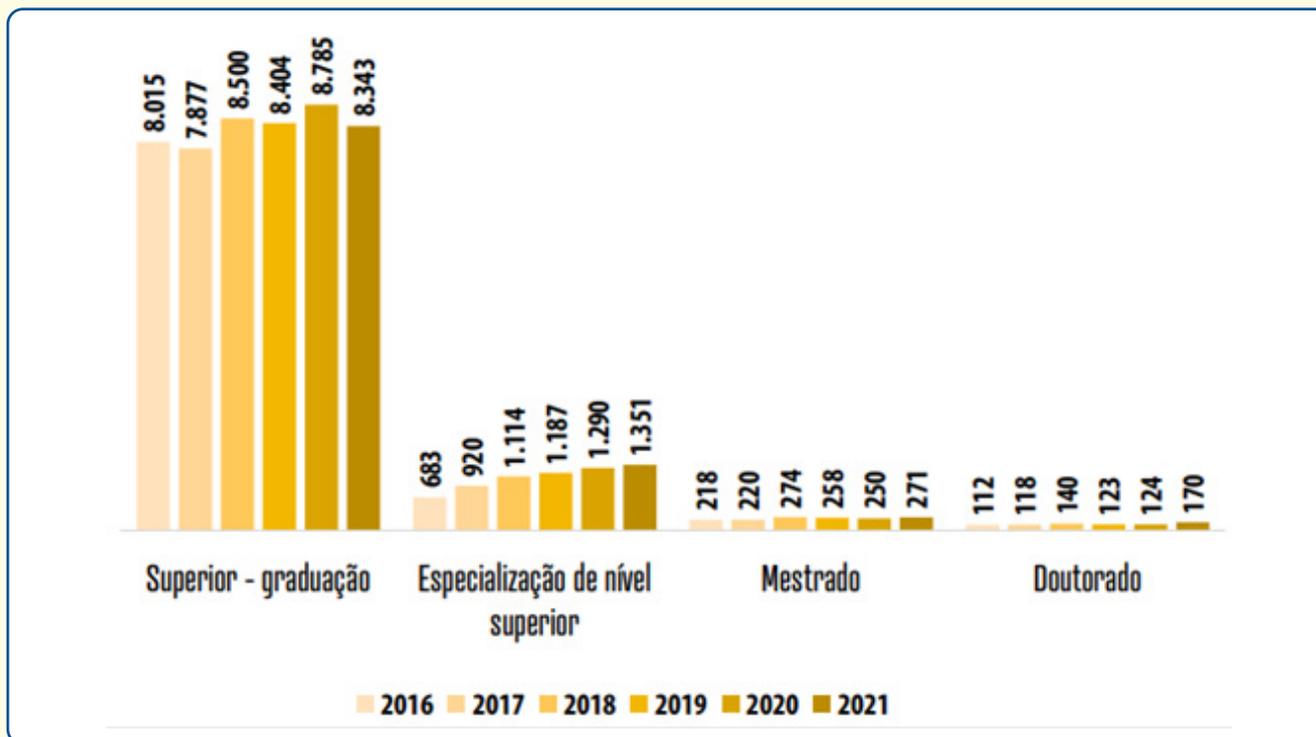
 **Cursos EAD**

<https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/regioes/centro-oeste/mato-grosso/>

1.5 Mercado educacional para pós-graduação, lato sensu

Em 2021, considerando apenas a população com 24 anos ou mais no Brasil, estima-se que 6,3 milhões já tenham frequentado um curso de especialização como nível de instrução mais elevado, número 3,5 vezes menor que a graduação (cerca de 22 milhões).

ALUNOS QUE FREQUENTARAM ALGUM CURSO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO



Além disso, em 2021, o número de estudantes que frequentam um curso de especialização ultrapassou 1,3 milhão, quantidade 4,8% maior que no ano anterior, enquanto o número de alunos na graduação recuou 5% no mesmo período. Entre os alunos do mestrado e doutorado, apesar de ter ocorrido uma redução de 1,7% entre os anos de 2019 e 2020, houve um crescimento considerável de 18,1% em 2021, chegando a 441 mil matrículas.

No Brasil, há mais de duas mil instituições de ensino que ofertam cursos de especialização de nível superior nas modalidades presencial e EAD, sendo que 90% delas são privadas. Nos últimos dois anos houve um pequeno aumento de 0,9% nesse total, passando de 2.053 para 2.071 instituições. Em torno de 73% dessas instituições ofertam cursos de especialização somente na modalidade presencial (1.430 privadas e 90 públicas). Além disso, entre as instituições privadas, 59% são com fins lucrativos.

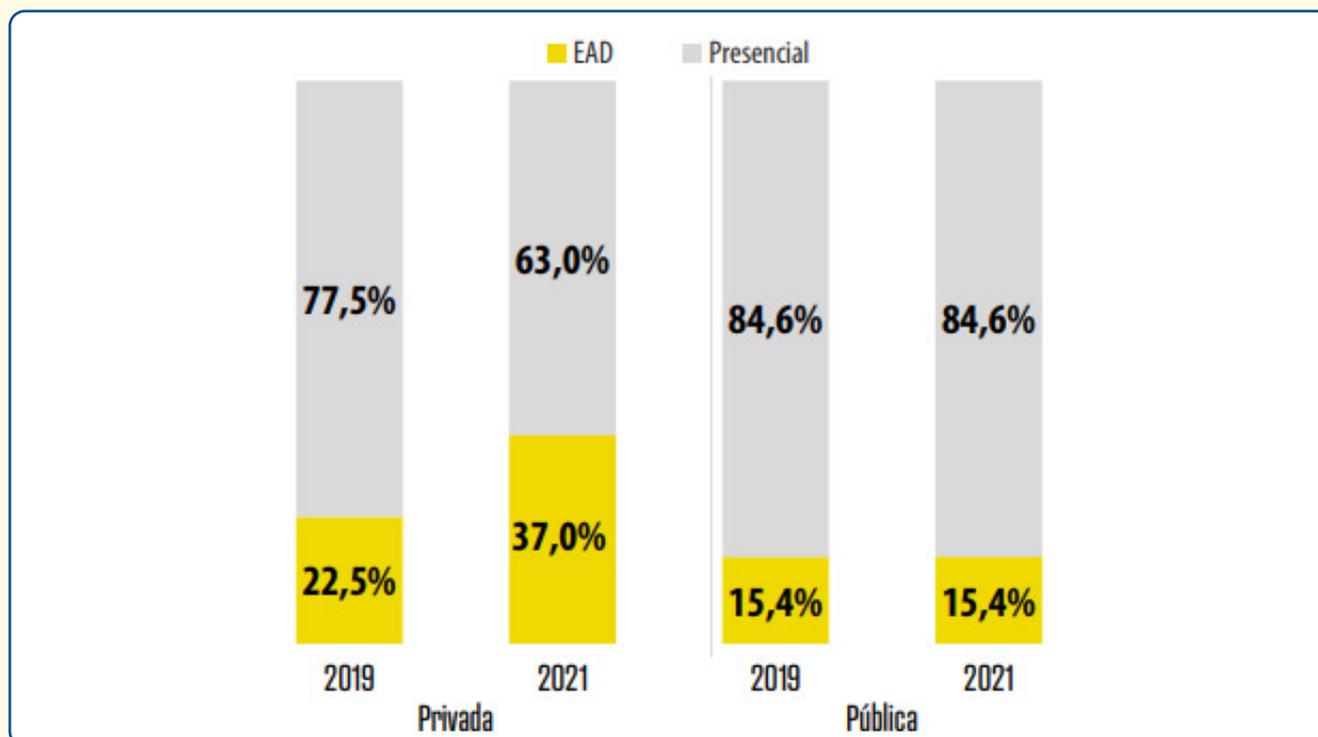
O número de cursos de especialização ativos no Brasil chegou a 173 mil em 2021, o que representou um aumento significativo de 136% em relação a 2019. A maioria dos cursos ativos é ofertada por instituições de ensino privadas (97%), 64% são presenciais e 86% são disponibilizadas nas áreas de:

- Educação.
- Ciências sociais.
- Negócios e direito.
- Saúde e bem-estar social.

Apesar disso, percentualmente, o maior aumento foi em cursos EAD, em torno de 288%. O número muito maior de cursos de especialização em comparação com de graduação se deve à desregulamentação desses cursos, a ofertas mais específicas e ao ciclo de vida mais curto.

A participação dos cursos na modalidade a distância na rede privada cresceu significativamente de 22,5%, em 2019, para 37%, em 2020. A pandemia e o advento das aulas remotas provocaram essa tendência que deve continuar nos próximos anos.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO ATIVOS NO BRASIL



NÚMERO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO ATIVOS X REDE BRASIL – 2021

ÁREA	MODALIDADE	PRIVADA	PÚBLICA	TOTAL GERAL
Programas básicos	EAD	25	1	26
	Presencial	56	4	60
Educação	EAD	19.227	332	19.559
	Presencial	33.302	955	34.257
Artes e humanidades	EAD	1.515	42	1.557
	Presencial	2.153	294	2.447
Ciências sociais, comunicação e informação	EAD	1.127	10	1.137
	Presencial	862	49	911
Negócios, administração e direito	EAD	20.913	170	21.083
	Presencial	25.941	828	26.769
Ciências naturais, matemática e estatística	EAD	382	8	390
	Presencial	208	52	260
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	EAD	2.375	60	2.435
	Presencial	2.240	303	2.543
Engenharia, produção e construção	EAD	2.994	25	3.019
	Presencial	5.027	443	5.470
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	EAD	552	22	574
	Presencial	1.352	189	1.541
Saúde e bem-estar	EAD	11.938	127	12.065
	Presencial	33.442	1.236	34.678
Serviços	EAD	1.017	4	1.021
	Presencial	1.105	35	1.140

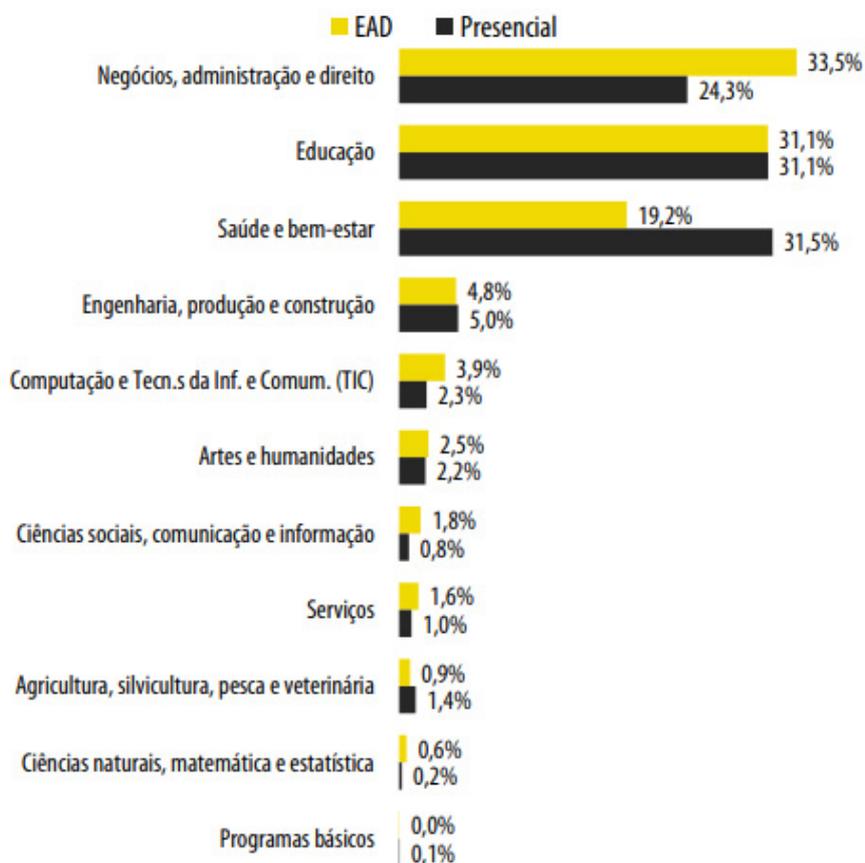
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO ATIVOS



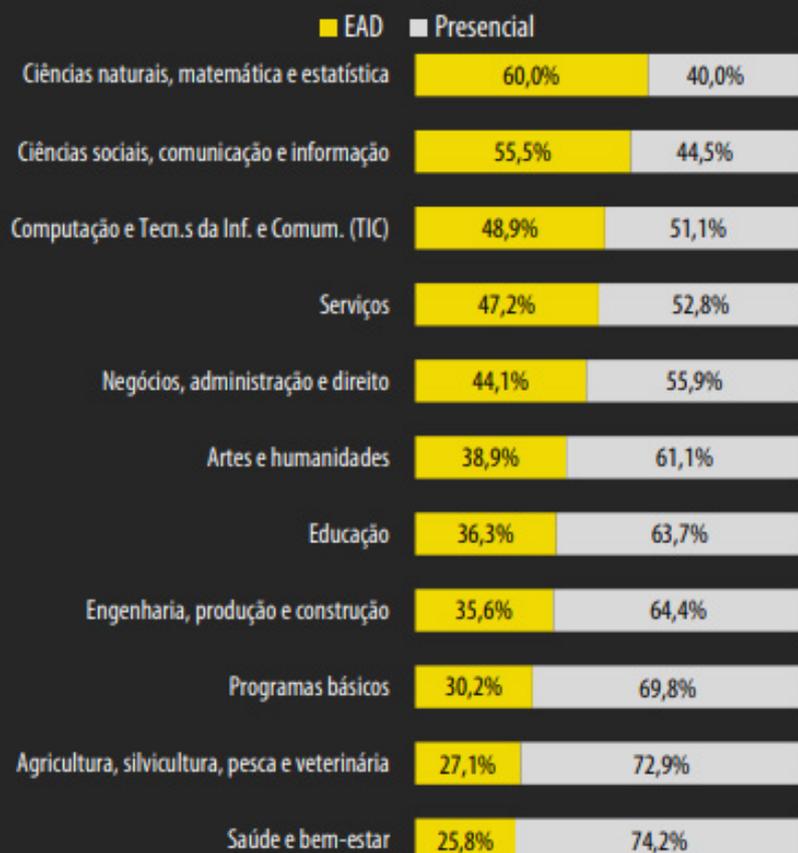
PERCENTUAL DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO ATIVOS X ÁREA



CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO ATIVOS

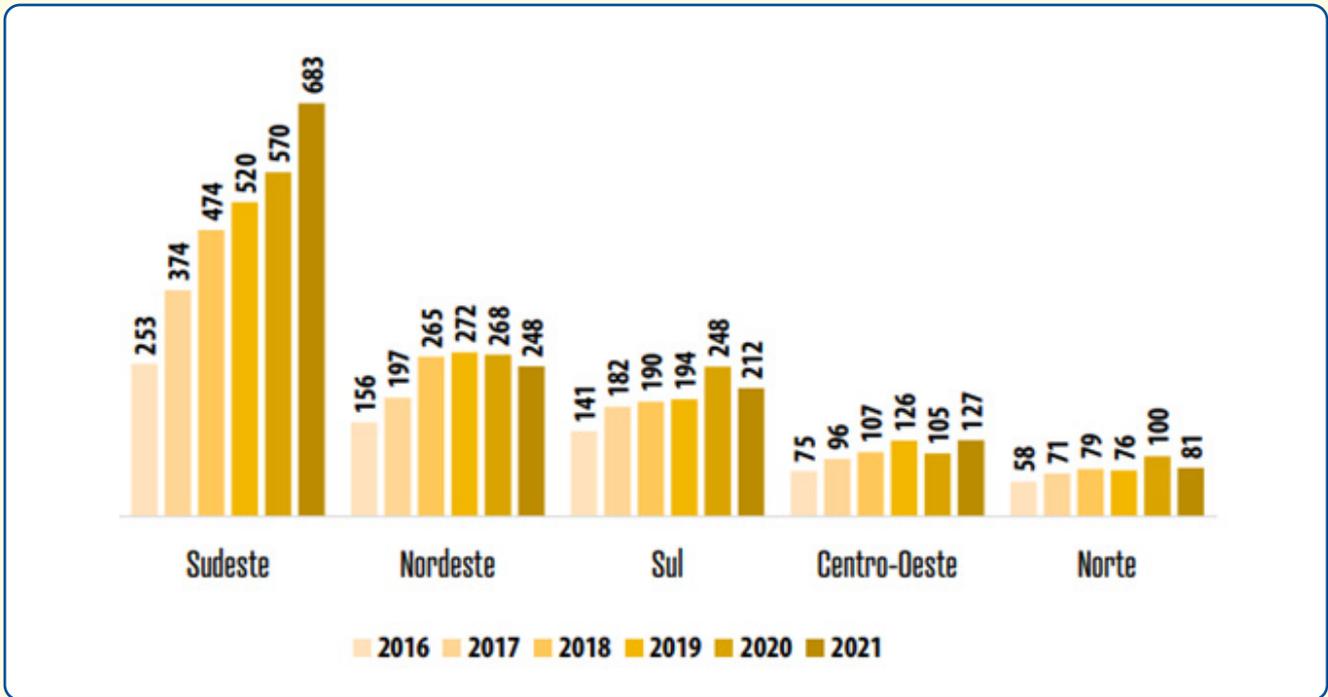


PERCENTUAL DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO ATIVOS X ÁREA

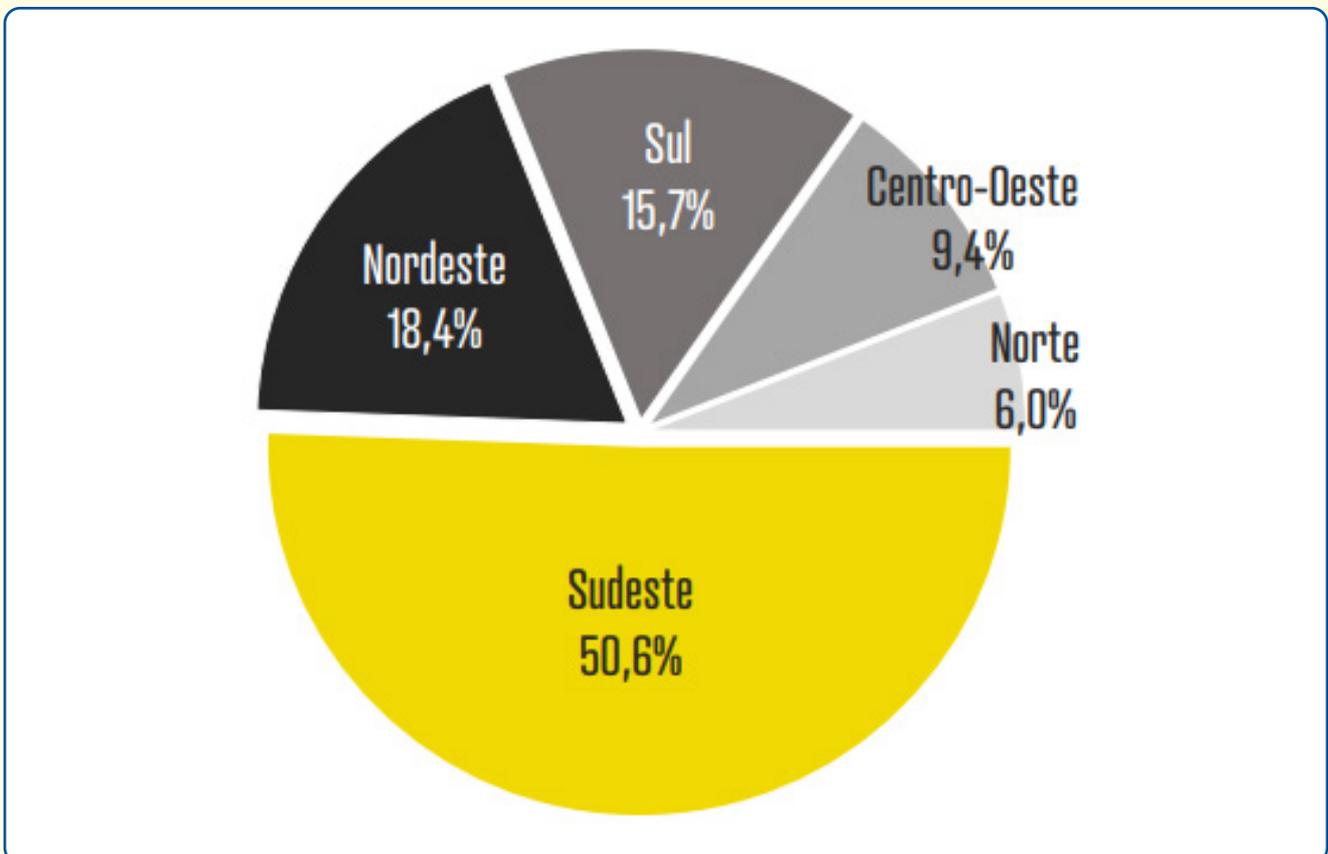


Mais da metade dos alunos que frequentam um curso de especialização de nível superior são da região Sudeste (51%). Isso representa um total de 683 mil alunos. O crescimento de matrículas nessa região chegou a 170% de 2016 a 2021.

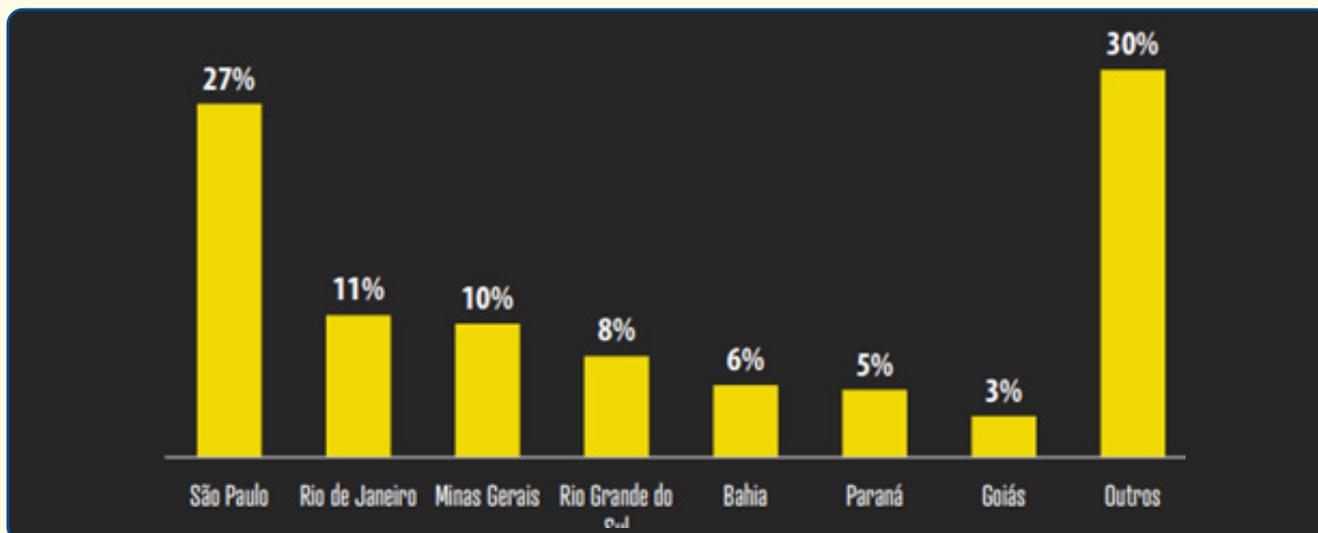
ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR X REGIÃO NO BRASIL (EM MILHARES)



PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR X REGIÃO



REPRESENTATIVIDADE DOS ALUNOS DE ESPECIALIZAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR X UF



O estado de São Paulo, com 368 mil alunos, representa 27,2% do total de estudantes que frequentam um curso de especialização no país, seguido pelos estados do Rio de Janeiro (10,9%), Minas Gerais (10,3%) e Rio Grande do Sul (7,8%). Até 2019, o estado de Minas Gerais era o segundo maior em matrículas (11,27%).

NÚMERO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO ATIVOS X REDE BRASIL – 2021

UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Acre	3.128	4.182	5.232	5.012	4.088	4.674
Alagoas	7.065	4.929	7.351	7.963	10.025	11.380
Amapá	1.669	3.040	3.314	1.640	1.395	2.499
Amazonas	15.194	16.851	21.698	19.209	28.714	18.371
Bahia	54.136	57.962	80.114	85.570	70.470	75.134
Ceará	19.656	36.909	52.846	48.922	52.123	31.581
Distrito Federal	24.640	28.351	30.656	41.851	35.283	40.740
Espírito Santo	11.868	16.424	19.637	21.344	29.013	28.830
Goiás	31.792	39.153	35.512	36.893	35.906	42.785
Maranhão	13.476	14.042	28.549	16.359	25.326	23.697
Mato Grosso	8.397	11.949	23.073	23.256	19.383	18.757
Mato Grosso do Sul	10.595	16.280	17.349	23.745	14.145	24.265
Minas Gerais	78.838	87.597	109.367	133.825	98.486	138.967
Pará	24.898	33.770	33.028	33.772	46.862	35.576
Paraíba	9.892	20.393	21.229	18.552	23.850	17.175
Paraná	52.308	68.533	86.082	80.946	110.960	70.243
Pernambuco	25.633	28.240	33.727	36.491	41.419	40.715
Piauí	11.089	14.199	18.561	17.921	16.938	20.854
Rio de Janeiro	20.747	42.723	80.867	80.984	101.623	147.784
Rio Grande do Norte	11.367	11.763	16.589	31.188	19.370	11.953
Rio Grande do Sul	59.725	67.277	57.645	69.704	96.715	105.238
Rondônia	7.568	7.665	5.492	8.308	9.162	10.424
Roraima	2.053	2.665	3.031	4.049	3.231	3.872
Santa Catarina	29.105	45.937	46.315	43.263	40.342	36.778
São Paulo	141.338	227.608	263.888	283.789	340.400	367.820
Sergipe	3.667	8.208	5.677	8.576	8.224	15.944
Tocantins	3.207	3.183	6.958	4.325	6.356	5.088
Brasil	683.053	919.833	1.113.786	1.187.457	1.289.807	1.351.144

1.6 Estratégia

1.6.1 Missão

A missão da Faculdade é “Transformar vidas para uma indústria mais competitiva e sustentável”.

1.6.2 Visão

A visão da FATEC SENAI MT é “Ser indispensável para a indústria e referência para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso”.

1.6.3 Valores

Os valores da FATEC SENAI MT são:



INTEGRIDADE

Compromisso de ser éticos, honestos e transparentes.



VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Compromisso com o desenvolvimento contínuo, promovendo um ambiente seguro, cuidando, investindo e reconhecendo cada profissional na sua individualidade.



SIMPLICIDADE

Compromisso em trabalhar de forma clara, ágil e eficiente, utilizando sempre o bom senso.



CONFIANÇA NAS RELAÇÕES

Crença de que a sinceridade e a coragem de ser vulnerável promove a confiança e constrói pontes sólidas para o desenvolvimento mútuo.



UNIÃO

Crença de que a união de esforços para o crescimento mútuo seja o elo de um sistema sustentável próspero.



SUCESSO DO ALUNO

Fazer o que tem que ser feito de forma correta, entregando soluções que produzam resultados e superar as expectativas do aluno.

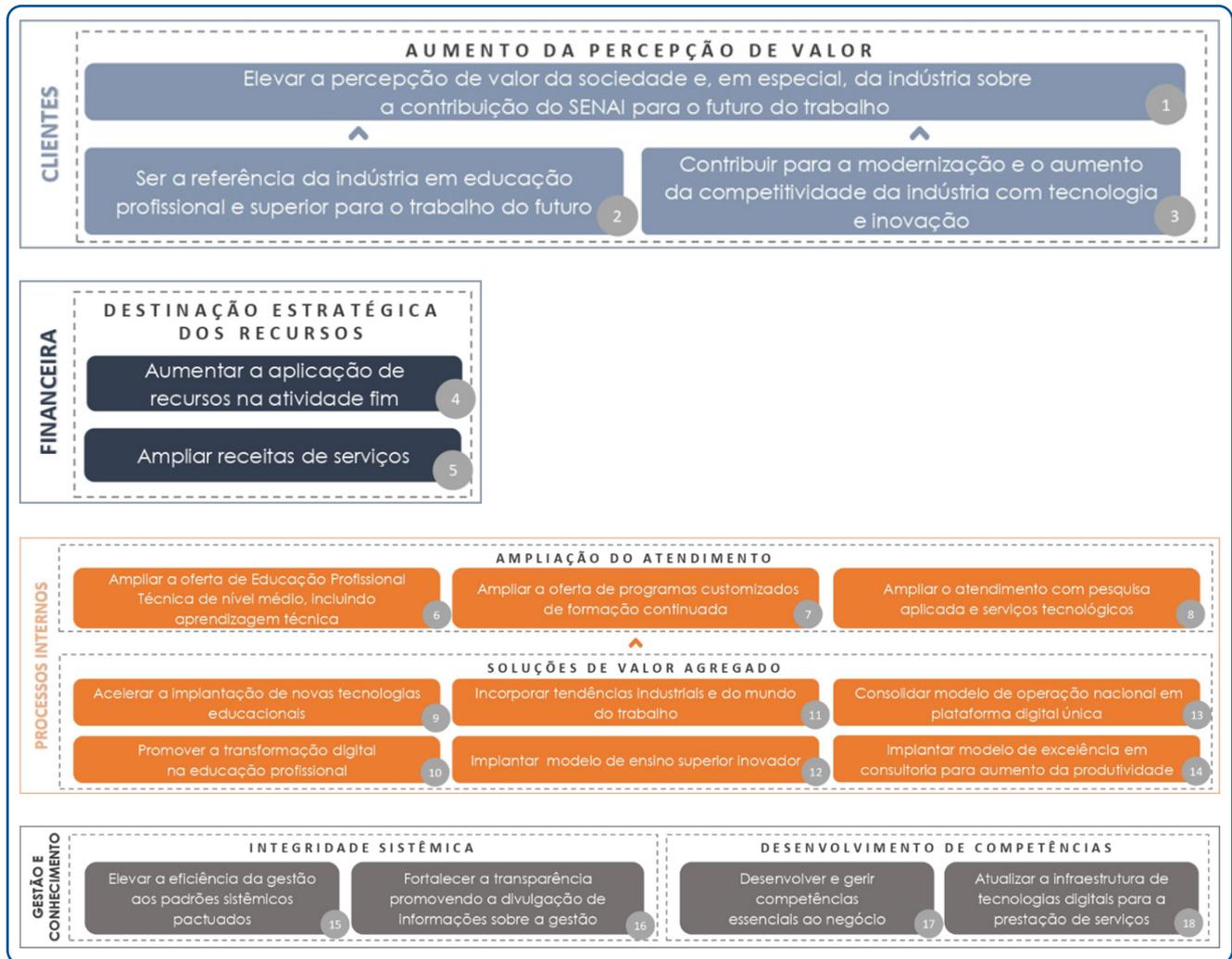


MENTALIDADE DE CRESCIMENTO

Valorização do comportamento empreendedor como um pilar para o autodesenvolvimento, inovação e a busca pela excelência em tudo o que fazemos.

1.6.4 Mapa Estratégico Sistêmico

A FATEC SENAI MT adota o Mapa Estratégico Sistêmico, do SENAI, para 2022 a 2027 que, a partir da missão e visão, define:



O Mapa Estratégico define as estratégias e o posicionamento da mantenedora e da Faculdade, reafirmando a determinação de vencer os desafios de atender as demandas da indústria brasileira, no apoio a sua competitividade e no desenvolvimento sustentável.

De destaque para a FATEC SENAI MT, destaca-se:

- **Item 2:** Cliente: Ser referência da indústria em educação profissional e superior para o trabalho do futuro.
- **Item 3:** Cliente: Contribuir para manter a modernização e o aumento da competitividade da indústria com tecnologia e inovação.
- **Item 7:** Processos internos: Ampliar a oferta de programas customizados de formação continuada.
- **Item 8:** Processos internos: Ampliar o atendimento com pesquisa aplicada e serviços tecnológicos.
- **Item 9:** Processos internos: Acelerar a implantação de novas tecnologias educacionais.
- **Item 10:** Eixo Processos internos: Promover a transformação digital na educação superior.
- **Item 12:** Eixo Processos internos: Implantar modelo de ensino superior inovador.

Documento complementar:
MEG-DI-001 - DIRETRIZ DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1.7 Objetivos e metas

1.7.1 Objetivos

- **Objetivo 1: Aumentar a empregabilidade dos alunos:** Desenvolver programas de estágio, parcerias com empresas e workshops específicos para capacitar os alunos com competências essenciais para se destacarem no mercado de trabalho.
- **Objetivo 2: Desenvolver mecanismos de análise das demandas do mercado:** Compreender as demandas locais e regionais pelos cursos e serviços da Faculdade.
- **Objetivo 3: Desenvolver projetos de pesquisa:** Estimular a criação de projetos de pesquisa que tenham relevância prática para a indústria local e nacional, promovendo a inovação e a competitividade do setor industrial.
- **Objetivo 4: Fortalecer parcerias com empresas e órgãos governamentais:** Estabelecer e fortalecer parcerias estratégicas com empresas e órgãos governamentais, visando colaborações em projetos, estágios, pesquisa e desenvolvimento, além de programas de responsabilidade social.
- **Objetivo 5: Desenvolver os colaboradores:** Oferecer programas de capacitação e desenvolvimento contínuo para os colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho saudável, inclusivo e de crescimento mútuo.
- **Objetivo 6: Promover a sustentabilidade ambiental e social:** Integrar práticas sustentáveis em todas as atividades da faculdade, desde a gestão de resíduos até a inclusão de temas de responsabilidade social e ambiental no currículo acadêmico.
- **Objetivo 7: Ampliar a infraestrutura e recursos tecnológicos:** Investir na melhoria da infraestrutura física e tecnológica da faculdade, proporcionando um ambiente propício para o ensino, pesquisa e aprendizagem inovadora.
- **Objetivo 8: Monitorar e avaliar continuamente o sucesso dos alunos:** Estabelecer métricas claras para acompanhar o progresso e o sucesso dos alunos, identificando oportunidades de melhoria e garantindo que as expectativas dos alunos sejam superadas consistentemente.
- **Objetivo 9: Obter credenciamento como Centro Universitário.**

1.7.2 Metas

As metas da FATEC SENAI MT correspondem com os níveis de desenvolvimento estratégico planejado para o período. As ações estão previstas desde o nível estratégico, o tático até o operacional.

A abrangência das metas considera um alcance geral a todos os processos institucionais, marcando os processos de ensino, pesquisa e extensão, também a gestão e o suporte para o desenvolvimento, o crescimento e a sustentabilidade da IES.

Para o período deste PDI as metas definidas são:

OBJETIVO	META	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2024	2025	2026	2027	2028
1. Aumentar a empregabilidade dos alunos em indústrias competitivas e sustentáveis	1.1. Aumentar a taxa de colocação dos alunos em empregos relacionados à sua área de estudo em 20% nos próximos três anos.		X	X	X	X
	1.2. Estabelecer convênios com empresas locais para oferecer estágios e oportunidades de emprego aos alunos.		X	X	X	X
2. Desenvolver mecanismos de análise das demandas do mercado	2.1. Criar mecanismos para pesquisa de mercado	X				
	2.2. Coletar dados		X	X	X	X
	2.3. Analisar os dados e criar relatórios		X	X	X	X
3. Desenvolver projetos de pesquisa aplicada para a indústria	3.1. Implementar projetos de iniciação científica em colaboração com empresas locais	X	X	X	X	X
	3.2. Publicar artigos em revistas científicas, derivados de projetos de iniciação científica conduzidos pela faculdade.		X	X	X	X
4. Fortalecer parcerias com empresas e órgãos governamentais	4.1 Aumentar o número de parcerias com empresas e órgãos governamentais.			X	X	X
	4.2. Realizar eventos de networking para promover o relacionamento com empresas e órgãos governamentais locais e regionais.			X	X	X
5. Implementar programas de desenvolvimento pessoal e profissional para os colaboradores	5.1. Oferecer programas de capacitação e desenvolvimento profissional para os colaboradores.	X	X	X	X	X
	5.2. Realizar uma pesquisa de clima organizacional anual para avaliar a satisfação e identificar áreas de melhoria no ambiente de trabalho.	X	X	X	X	X
6. Promover a sustentabilidade	6.1. Reduzir o consumo de energia e água nas instalações da faculdade.	X	X	X	X	X
	6.2. Implementar programas de conscientização ambiental para os alunos e funcionários.	X	X	X	X	X
7. Ampliar a infraestrutura e recursos tecnológicos	7.1. Construir um novo laboratório equipado com tecnologia de ponta.			X	X	X
	7.2. Atualizar a infraestrutura de rede e internet para garantir conectividade rápida e confiável em todas as unidades.			X	X	X
8. Monitorar e avaliar continuamente o sucesso dos alunos	8.1. Ampliar a participação da comunidade acadêmicas nas avaliações.	X	X	X	X	X
	8.2. Ampliar a taxa de conclusão nos cursos.		X	X	X	X
9. Obter credenciamento como Centro Universitário	9.1. Criar comissão de trabalho para elaboração do processo de transformação da organização acadêmica para Centro Universitário	X				
	9.2. Protocolar o processo de transformação da organização acadêmica para Centro Universitário em setembro de 2024.	X				

1.8 Áreas de atuação acadêmica

A Faculdade oferta Cursos Superiores de Tecnologia nos seguintes Eixos:

- Controle e processos industriais.
- Gestão e negócios.
- Informação e comunicação.
- Produção Alimentícia.

1.8.1 Cursos de graduação do eixo de Controle e processos industriais

- Curso: AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL.
 - Código: 5001631.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.
- Curso: AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL.
 - Código: 5001516.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Rondonópolis.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 5.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.
- Curso: AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL.
 - Código: 5001515.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Várzea Grande.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 4.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.
- Curso: ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL.
 - Código: 5001519.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.

- UF: MT.
- Município: Cuiabá.
- ENADE: Sem conceito.
- CPC: Sem conceito.
- CC: Sem conceito.
- IDD: Sem conceito.
- Status: Extinto.

- Curso: ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL.
 - Código: 5001514.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Várzea Grande.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Extinto.

- Curso: GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL.
 - Código: 5001357.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.

- Curso: GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL.
 - Código: 5001517.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Rondonópolis.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Extinto.

- Curso: GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL.
 - Código: 5001513.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.

- Município: Várzea Grande.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Extinto.
- Curso: MANUTENÇÃO INDUSTRIAL.
 - Código: 5001518.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Rondonópolis.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Extinto.
- Curso: MANUTENÇÃO INDUSTRIAL.
 - Código: 5001512.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Várzea Grande.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 4.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.

1.8.2 Cursos de graduação do eixo de Gestão e negócios

- Curso: GESTÃO DA QUALIDADE.
 - Código: 5001297.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: 3.
 - CPC: 3.
 - CC: 5.
 - IDD: 3.
 - Status: Ativo.
- Curso: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
 - Código: 5001171.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.

- Município: Cuiabá.
 - ENADE: 2.
 - CPC: 3.
 - CC: 4.
 - IDD: 3.
 - Status: Ativo.
- Curso: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
 - Código: 5001511.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Nova Mutum.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 4.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Extinto.
- Curso: LOGÍSTICA.
 - Código: 5001274.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.
- Curso: LOGÍSTICA.
 - Código: 5001510.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Nova Mutum.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Extinto.
- Curso: LOGÍSTICA.
 - Código: 5001521.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Rondonópolis.

- ENADE: Sem conceito.
- CPC: Sem conceito.
- CC: Sem conceito.
- IDD: Sem conceito.
- Status: Ativo.

- Curso: PROCESSOS GERENCIAIS.
 - Código: 5001528.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 5.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.

- Curso: PROCESSOS GERENCIAIS.
 - Código: 50017075.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Rondonópolis.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 5.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.

1.8.3 Cursos de graduação do eixo de Informação e comunicação

- Curso: AGROCOMPUTAÇÃO.
 - Código: 5001520.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.

- Curso: AGROCOMPUTAÇÃO.
 - Código: 5001522.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Rondonópolis.

- ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 4.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.
- Curso: ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.
 - Código: 5001172.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: 3.
 - CPC: 3.
 - CC: 4.
 - IDD: 3.
 - Status: Ativo.
- Curso: ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.
 - Código: 50017076.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Várzea Grande.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.
- Curso: DEFESA CIBERNÉTICA.
 - Código: 5001699.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.
- Curso: REDES DE COMPUTADORES.
 - Código: 5001296.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: 3.

- CPC: 3.
- CC: 5.
- IDD: 2.
- Status: Ativo.

1.8.4 Cursos de graduação do eixo de Produção alimentícia

- Curso: AGROINDÚSTRIA.
 - Código: 1058220.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 4.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.

- Curso: AGROINDÚSTRIA.
 - Código: 50017084.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Rondonópolis.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.

- Curso: ALIMENTOS.
 - Código: 5001173.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: 4.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Ativo.

- Curso: LATICÍNIOS.
 - Código: 1069538.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.

- CPC: Sem conceito.
 - CC: 4.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Em extinção.
- Curso: PROCESSAMENTO DE CARNES.
 - Modalidade: Presencial.
 - Grau: Tecnológico.
 - UF: MT.
 - Município: Cuiabá.
 - ENADE: Sem conceito.
 - CPC: Sem conceito.
 - CC: Sem conceito.
 - IDD: Sem conceito.
 - Status: Extinto.

Esclarece-se que alguns cursos não possuem Conceito de Curso (CC) por terem sido autorizados pelo Conselho Regional do Senai – Departamento Regional de Mato Grosso (CRS-MT).

A Tabela a seguir sintetiza o CC, CPC e ENADE mais recente dos cursos ativos.

CURSO	CC	CPC	IDD	ENADE
Automação Industrial - Rondonópolis	5			
Automação Industrial - Várzea Grande	4			
Manutenção Industrial - Várzea Grande	4			
Gestão da Qualidade - Sede	5	3	3	3
Gestão de Recursos Humanos - Sede	4	3	3	2
Processos gerenciais - Sede	5			
Processos gerenciais - Rondonópolis	5			
Agrocomputação - Rondonópolis	4			
Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Sede	4	3	3	3
Redes de Computadores - Sede	5	3	2	3
Agroindústria - Sede	4			
Alimentos - Sede	4			
MÉDIA	4,4	3,0	2,8	2,8

1.9 Cursos de pós-graduação, lato sensu

- Denominação: Metodologias Educacionais e Tecnologias Industriais.
 - Área: 04 - Negócios, administração e direito.
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 368 Horas.
 - Duração: 12 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Eventual.
 - Data de início da oferta: 06/03/2023.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 40.
 - Documento de Criação do Curso: Portaria CONSUPE N° 043/2022.
 - Data do Documento: 15/12/2022.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.

- Denominação: MBA GESTÃO E CONTROLE DA QUALIDADE DE ALIMENTOS.
 - Área: 07 - Engenharia, produção e construção.
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 368 Horas.
 - Duração: 18 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Eventual.
 - Data de início da oferta: 05/02/2021.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução do CRS-MT N° 32/2019.
 - Data do Documento: 24/04/2019.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.

- Denominação: MBA GESTÃO DE PROJETOS.
 - Área: 04 - Negócios, administração e direito.
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 420 Horas.
 - Duração: 18 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Eventual.
 - Data de início da oferta: 16/08/2019.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução CRS-MT N° 30/2019.
 - Data do Documento: 24/04/2019.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.

- Denominação: MBA EM TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS.
 - Área: 08 - Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária.
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 424 Horas.
 - Duração: 24 (meses).

- Periodicidade de oferta: Eventual.
 - Data de início da oferta: 04/05/2018.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução CRS-MT N° 13/2018.
 - Data do Documento: 04/05/2018.
 - Situação de Funcionamento Atual: Desativado.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.
- Denominação: MBA em Logística e Suplly Chain Mnagement.
 - Área: 04 - Negócios, administração e direito.
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 480 Horas.
 - Duração: 24 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Eventual.
 - Data de início da oferta: 04/05/2018.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução CRS-MT N° 14/2018.
 - Data do Documento: 04/05/2018.
 - Situação de Funcionamento Atual: Desativado.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.
- Denominação: MBA em Gestão Industrial.
 - Área: 07 - Engenharia, produção e construção.
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 480 Horas.
 - Duração: 24 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Regular.
 - Data de início da oferta: 14/04/2017.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução CRS-MT N° 113/2016.
 - Data do Documento: 14/04/2017.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.
- Denominação: MBA em Gestão e Liderança Avançada.
 - Área: --.
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 480 Horas.
 - Duração: 12 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Eventual.
 - Data de início da oferta: 13/01/2023.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 60.
 - Documento de Criação do Curso: PORTARIA DA DIRETORIA ACADÊMICA N° 001/2022.
 - Data do Documento: 10/02/2022.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.

- Endereço de oferta: Unidade Sede.
- Denominação: MBA DATA SCIENCE.
 - Área: 06 - Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 424 Horas.
 - Duração: 24 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Eventual.
 - Data de início da oferta: 04/10/2019.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução do CRS-MT, N°29/2019.
 - Data do Documento: 24/04/2019.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.
- Denominação: MBA CYBERSECURITY E GOVERNANÇA EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO.
 - Área: 06 - Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 424 Horas.
 - Duração: 24 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Regular.
 - Data de início da oferta: 04/10/2019.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução CRS-MT N° 28/2019.
 - Data do Documento: 24/04/2019.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.
- Denominação: Curso de Pós-graduação Lato Sensu – MBA em Gestão Da Segurança Da Informação.
 - Área: 06 - Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 424 Horas.
 - Duração: 24 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Regular.
 - Data de início da oferta: 04/05/2018.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução CRS-MT N° 16/2018.
 - Data do Documento: 04/05/2018.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.
- Denominação: Denominação: Curso de Pós-graduação Lato Sensu – MBA em BIG DATA.
 - Área: 06 - Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 424 Horas.
 - Duração: 24 (meses).

- Periodicidade de oferta: Regular.
 - Data de início da oferta: 04/05/2018.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução CRS-MT N° 15/2018.
 - Data do Documento: 04/05/2018.
 - Situação de Funcionamento Atual: Desativado.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.
- Denominação: Curso de Pós-graduação Lato Sensu – MBA em BIG DATA.
 - Área: 06 - Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
 - Grau: Lato-sensu.
 - Carga horária: 424 Horas.
 - Duração: 24 (meses).
 - Periodicidade de oferta: Regular.
 - Data de início da oferta: 04/05/2018.
 - Modalidade: Educação Presencial.
 - Quantidade de vagas: 35.
 - Documento de Criação do Curso: Resolução CRS-MT N° 15/2018.
 - Data do Documento: 04/05/2018.
 - Situação de Funcionamento Atual: Ativo.
 - Endereço de oferta: Unidade Sede.

1.10 Outros tipos de cursos

Além dos cursos de graduação e pós-graduação, lato sensu, a Faculdade oferta outros cursos livres, criados por Portaria da Diretoria Acadêmica, elaborados conforme demanda de organizações conveniadas. Desde 2022 foram ofertados os seguintes cursos:

- Assédio moral no Ambiente de trabalho: Conceitos, Legislação e Comportamentos.
- Atendimento ao Cliente - Técnica Rapport.
- Boas Práticas de Fabricação em Laticínio.
- Boas Práticas de Manipuladores em Laboratório.
- BPMN e Mapeamento de Processos.
- Conectado à Indústria 4.0.
- Controladores Lógico Programáveis - CLP.
- Elaboração e Desenvolvimento de Projetos
- Empreendedorismo Feminino.
- Ensinar e aprender com o uso de Tecnologias/Metodologias Ativas.
- ESG (Environmental, Social and Governance).
- Estratégias de Marketing Digital para o Futuro do Negócio
- Excel Avançado.
- Finanças pessoais e economia doméstica.
- Formação para o Hackathon Sicredi.
- Fundamentos de Programação em Python.
- Gestão de Pessoas e Competências.
- Gestão De Projetos: Escopo E Cronograma.
- Gestão Inteligente de Frotas.
- Integração ao SENAI Mato Grosso.

- Integração ao Sesi Mato Grosso.
- Integração FIEMT.
- Integração IEL.
- Introdução ao Gerenciamento de Projetos.
- Lógica de Programação.
- Marketing Digital: as regras do jogo.
- Mundo conectado: Introdução ao universo IoT.
- Mindset Positivo em Gestão do Tempo.
- Mindset Positivo: Coaching, Motivação e Comportamento.
- Mindset Positivo - Excelência no Atendimento ao Cliente.
- Mindset Positivo - Formação de Líderes.
- Mindset Positivo: Modulo II Conexões Comerciais para Telemarketing.
- Nivelamento em Matemática Básica.
- Operação de Frotas.
- Rotinas de Departamento Pessoal.
- Lean Process - Gestão Inteligente de Processos.
- Power BI.

1.11 Processo para autorização de novos cursos de graduação e pós-graduação, lato sensu

A autorização de novos cursos na FATEC SENAI MT inicia-se a partir de demandas da sociedade e do setor industrial do estado. A partir disto, são consultados dados secundários que possam fornecer indícios sobre a viabilidade do curso, e as propostas são debatidas entre a equipe diretiva e coordenações de cursos, contando com a participação dos docentes.

Caso sejam percebidas evidências que permitam inferir que o curso em análise possa ter viabilidade, os trabalhos passam a seguir as orientações da Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP)⁸, que é um material de autoria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Nacional, publicado em 2019, e incorpora as melhores práticas de aplicação da Metodologia, incluindo a organização e a oferta de cursos customizados para atendimento aos desafios oriundos dos novos contextos do mundo do trabalho e do mundo da educação.

A MSEP sugere a definição do Perfil Profissional, que é a descrição do que idealmente o trabalhador deve ser capaz de realizar no campo profissional correspondente a uma ocupação. É o marco de referência para o desenvolvimento profissional.

Constituído pelas competências profissionais e pelo contexto de trabalho da ocupação, o Perfil Profissional expressa as funções e os níveis de desempenho que se espera que o trabalhador alcance, indicando o que assegurará a sua competência ou o tornará apto a atuar, com qualidade, no âmbito do mundo do trabalho.

Na Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP), utiliza-se como principal estratégia para definição de Perfis Profissionais a realização de Comitês Técnicos Setoriais (CTS), que podem ser de âmbito regional ou nacional, com atores que possam efetivamente contribuir com a definição de um ou mais Perfis Profissionais. Como ferramenta de análise, a opção foi pela Análise Funcional, tendo em vista que ela melhor descreve as grandes funções e os desdobramentos de uma ocupação, conforme definem Mansfield e Mitchell; e Mansfield, para a definição de Perfis Profissionais.

⁸Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. Metodologia SENAI de educação profissional. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. – Brasília: SENAI/DN, 2019.
https://senaiweb.fieb.org.br/areadocente/assets/Midia/2019/Livro_Msep_2019.pdf

A Análise Funcional é um método que se inicia com a definição do propósito-chave de uma empresa e se conclui quando se definem as funções produtivas mais simples – elementos de competência – que podem ser realizadas por um trabalhador.

Pode ser utilizada ainda para estabelecer a estrutura de uma ocupação, partindo da identificação de seu propósito principal (objetivo-chave), derivando sucessivamente para funções e subfunções que sejam significativas para a consecução desse propósito e chegando, dessa forma, aos elementos de competência e aos padrões de desempenho.

De acordo com os referidos autores, a Análise Funcional é utilizada para identificar as competências profissionais inerentes a uma função produtiva. Essa função pode ser definida para um setor ocupacional, uma empresa, um grupo de empresas ou para todo um setor de produção ou de serviços.

Nesse sentido, a Análise Funcional é flexível e aderente aos objetivos de educação do SENAI. Por meio de uma estratégia dedutiva (do geral para o particular), a Análise Funcional requer que se estabeleça o propósito principal da área produtiva ou da ocupação ou dos serviços em análise, perguntando-se sucessivamente quantas funções existem e quais subfunções permitirão que a função precedente se realize. Como consequência desse trabalho dedutivo, as funções e as subfunções mantêm entre si uma relação lógica e de interdependência.

A Análise Funcional leva em conta, também, as condições de trabalho, os sistemas organizativos, as relações entre as diferentes funções, os resultados da produção de bens ou de serviços e as demandas futuras. Nesse sentido, a Análise Funcional é baseada em uma reflexão mais ampla sobre o contexto de trabalho, não se restringindo, portanto, a tarefas.

Para essa reflexão mais ampla e sistêmica do contexto de trabalho, são utilizados resultados de estudos retrospectivos e prospectivos, sobre trabalho, educação, tendências tecnológicas, entre outros, que servem de base para a discussão sobre Perfis Profissionais aderentes às necessidades atuais e perspectivas de futuro de determinada área tecnológica ou ocupação.

A Análise Funcional para a descrição de Perfis Profissionais, enfatiza as inter-relações das diferentes atividades que caracterizam as ocupações industriais, em uma visão sistêmica da área tecnológica em questão.

Outro ponto importante na definição e na atualização de Perfis Profissionais é conhecer e entender o contexto tecnológico e organizacional das ocupações envolvidas. Nesse sentido, orienta-se a realização de Estudos sobre o Mercado de Trabalho e sobre Tendências de Áreas Tecnológicas como fontes de informação para subsidiar as discussões dos Comitês Técnicos Setoriais (CTS).

Estudos sobre o mercado de trabalho e sobre tendências de áreas tecnológicas

Para a elaboração e atualização dos Perfis Profissionais, é imprescindível realizar pesquisas e estudos técnicos sobre o contexto de trabalho de determinada ocupação, considerando as mudanças estruturais, tecnológicas, produtivas e organizacionais.

Nesse processo de investigação, realizam-se as seguintes categorias de estudos, a saber:

- Estudos sobre o Mercado de Trabalho: referem-se à análise de séries históricas da oferta de emprego e de profissionais egressos da formação profissional na(s) ocupação(ões) em foco.
- Estudos sobre Tendências de Áreas Tecnológicas: devem levar em consideração as evoluções tecnológicas e organizacionais para os setores industriais e quais a(s) ocupação(ões) em questão faz(em) parte, bem como uma reflexão sobre a difusão de tais tendências no mercado brasileiro. É possível complementar os estudos de tendências com informações sobre as projeções das ocupações que serão submetidas aos CTS.

Em ambos os casos é importante observar a complexidade e a diversidade possível da atuação profissional dos egressos de cursos ofertados pelo SENAI, cujas ocupações no mercado podem contemplar diferentes campos de trabalho.

Sendo assim, nos Estudos sobre Mercado de Trabalho, é possível concentrar atenção nos principais segmentos da área industrial para a qual o trabalho de definição do Perfil Profissional e posterior Desenho Curricular será desenvolvido.

No que se refere aos Estudos sobre Tendências de Áreas Tecnológicas, também devido à abrangência das áreas possíveis em que o profissional egresso pode atuar, é importante contemplar as evoluções em andamento e previstas para os diferentes segmentos industriais em que o profissional poderá se inserir.

Elaboração de estudos sobre o mercado de trabalho

Nos Estudos sobre o Mercado de Trabalho a serem realizados, devem ser consideradas:

- Informações sobre Trabalho: dados de emprego organizados por região e pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), obtidos dos relatórios anuais da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).
- Informações sobre Educação: dados de matrículas e de egressos, organizados por região e pelos cursos da área em estudo, obtidos dos Censos realizados pelo Ministério da Educação (MEC) e bases de dados do SENAI.

Para extrair a série histórica, pode-se considerar um período de cerca de 5 (cinco) anos, tendo em vista que este também é o período médio de validade dos Perfis Profissionais.

Ao analisar os dados retrospectivos, deve-se verificar:

- A evolução histórica da demanda por profissionais em cada ocupação da área em foco.
- A evolução histórica da oferta de matrículas e do número de concluintes, oriundos do SENAI e de outras instituições de formação profissional, nos cursos correspondentes.

Dessa forma, é possível enfatizar a descrição ou a atualização de Perfis Profissionais mais aderentes às demandas do mundo do trabalho.

Elaboração de estudos sobre tendências de áreas tecnológicas

Os Estudos de Tendências de Áreas Tecnológicas são realizados mediante o levantamento, a sistematização e a identificação das taxas futuras de difusão tecnológica e organizacional, considerando tecnologias transversais e específicas do setor industrial em questão, bem como as possíveis mudanças nos elos da cadeia produtiva e nas estratégias e modelos de negócio setoriais. Para tanto, pode-se considerar diferentes bases de dados, fontes ou ferramentas de consulta.

Entre as possíveis fontes secundárias de pesquisa, nacionais e estrangeiras, a serem utilizadas, pode-se destacar: relatórios de ministérios relacionados à ciência e tecnologia, de órgãos de fomento e de consultorias internacionais; artigos científicos, dissertações, teses e livros produzidos por especialistas de universidades de referência no estudo e/ou no desenvolvimento de determinada tecnologia ou área tecnológica; estudos de projeções; vídeos, entre outros materiais audiovisuais, de caráter experimental, disponibilizados na web por especialistas ou estudiosos da área; entre outros.

Para uma reflexão sobre as tendências de difusão tecnológica e organizacional, podem ser realizados fóruns de consulta a especialistas técnicos internos e externos, visando um diálogo sobre o contexto atual e as perspectivas de futuro.

Após a identificação das principais tendências tecnológicas e organizacionais, deve-se realizar uma análise dos impactos de tais tendências na geração de novas atividades, conhecimentos, habilidades e atitudes (capacidades) de cada ocupação que será analisada nos CTS. Essa análise permitirá aos integrantes dos CTS estabelecer competências adequadas e aderentes ao processo de evolução tecnológica e organizacional do setor em questão. Com isso, busca-se assegurar a formação adequada às necessidades atuais e futuras das empresas.

Definição de perfis profissionais

A definição de Perfis Profissionais é feita por meio de dois processos sequenciais e complementares

que pressupõem a participação efetiva da equipe técnica da Instituição e representação das instituições e empresas da área/segmento tecnológico em questão:

- Elaboração das Minutas de Perfis Profissionais: momento em que são elaboradas as Minutas de Perfis Profissionais pelo Comitê de Especialistas (CES).
- Validação das Minutas de Perfis Profissionais: momento em que são validadas as Minutas de Perfis Profissionais pelo Comitê Técnico Setorial (CTS).

Elaboração das minutas de perfis profissionais - Comitê de Especialistas (CES)

A Elaboração das Minutas de Perfis Profissionais das ocupações que integram uma área/segmento tecnológico constitui o processo de preparação de um Comitê Técnico Setorial (CTS). Essa elaboração é responsabilidade do Comitê de Especialistas (CES).

Esse comitê é composto por Especialistas Técnicos e de Educação Profissional da Instituição, os quais assumem as funções de Especialistas Técnicos, Coordenador Operacional e Coordenador Metodológico do trabalho a ser realizado.

A fim de cumprir tais objetivos, os integrantes desse comitê devem possuir formação e experiência profissional relacionadas e/ou compatíveis com os Perfis Profissionais a serem descritos. O Coordenador Metodológico, especificamente, deve ter amplo domínio da Metodologia SENAI de Educação Profissional e capacidade de conduzir as discussões que serão estabelecidas tanto nesse fórum de Especialistas Técnicos quanto no CTS a ser realizado posteriormente.

A seguir são apresentadas as principais atribuições de cada um dos responsáveis nesse processo:

Atribuições do Coordenador Metodológico

- Analisar os resultados dos Estudos sobre o Mercado de Trabalho e sobre Tendências de Áreas Tecnológicas.
- Preparar as apresentações, os formulários e as estratégias de trabalho.
- Pesquisar as referências técnicas legais e normativas que impactam a elaboração dos Perfis Profissionais.
- Realizar a articulação e o alinhamento com as instâncias institucionais demandantes.
- Realizar o alinhamento técnico e metodológico com os participantes para a realização do trabalho.
- Realizar a condução e preparação dos processos do CTS, consolidando as Minutas de Contextos de Trabalho e de Perfis Profissionais, bem como os documentos finais, conforme os formulários padrão.
- Redigir os documentos preliminares e finais de cada uma das etapas de trabalho, de acordo com a norma culta e rigor metodológico.

Atribuições dos Especialistas Técnicos

- Identificar as instituições que devem ser convidadas para compor o CTS, considerando sua representatividade e contribuição para o Perfil Profissional a ser definido.
- Participar dos fóruns ou dos levantamentos de estudos prospectivos da área tecnológica.
- Analisar os resultados dos Estudos sobre o Mercado de Trabalho e sobre Tendências de Áreas Tecnológicas.
- Participar dos debates e das reflexões realizados para a consolidação de Minutas de Contextos de Trabalho e de Perfis Profissionais, bem como dos documentos finais.
- Compartilhar as informações e os conhecimentos técnicos necessários para a consolidação de Minutas de Contextos de Trabalho e a elaboração de Minutas de Perfil Profissional, conforme os formulários padrão.
- Realizar atividades preliminares e complementares indicadas pelo Coordenador Metodológico.

Atribuições do Coordenador Operacional

- Identificar as instituições que devem ser convidadas para compor o CTS, considerando sua representatividade e contribuição para o Perfil Profissional a ser definido.

- Solicitar às instituições a indicação de participantes considerando os requisitos: formação e experiência compatíveis com o Perfil Profissional a ser descrito, visão sistêmica do setor tecnológico em estudo, e facilidade de expressão verbal.
- Formalizar convite às instituições do meio externo.
- Realizar a gestão operacional e financeira da etapa de preparação e realização do CTS.
- Elaborar e disseminar os documentos técnicos e de orientações gerais aos participantes internos e externos.
- Elaborar a memória da reunião do CTS.
- Providenciar o registro fotográfico e material para divulgação do CTS.
- Encaminhar as providências relacionadas à logística dos eventos.
- Atender demandas surgidas durante a realização dos eventos.
- Encaminhar aos representantes do meio externo do CTS o Perfil Profissional validado e a declaração ou o certificado de participação.

A elaboração de um Perfil Profissional é uma fase da Metodologia SENAI de Educação Profissional em que são identificadas e descritas as competências necessárias ao exercício profissional qualificado de determinada ocupação e seu contexto de trabalho, conforme as necessidades das indústrias e as referências legais e normativas relacionadas.

A elaboração de Minutas de Contextos de Trabalho e de Perfis Profissionais contempla uma sequência de 6 etapas de trabalho. Essas etapas também contemplam a identificação de ocupações intermediárias e de outras ofertas formativas que serão validadas pelo Comitê Técnico Setorial (CTS):

- Etapa 1: Análise dos Resultados dos Estudos sobre o Mercado de Trabalho e sobre Tendências de Áreas Tecnológicas.
- Etapa 2: Mapeamento das Funções/Subfunções e Definição da Competência Geral.
- Etapa 3: Estabelecimento dos Padrões de Desempenho.
- Etapa 4: Mapeamento das Competências Socioemocionais.
- Etapa 5: Identificação de Ocupações Intermediárias.
- Etapa 6: Identificação de Outras Ofertas Formativas.

ETAPA 1: Análise dos Resultados dos Estudos sobre o Mercado de Trabalho e sobre Tendências de Áreas Tecnológicas

O trabalho se inicia com a análise dos resultados dos Estudos sobre o Mercado de Trabalho e sobre Tendências de Áreas Tecnológicas, visando a consolidação das informações sobre os contextos de trabalho das ocupações a serem discutidas no CTS.

A partir desses resultados, são elaboradas descrições detalhadas dos contextos de trabalho que se apresentam para as referidas ocupações que integram a área/segmento tecnológico em questão, considerando a realidade atual e as perspectivas de futuro.

Nos contextos de trabalho das ocupações, devem estar descritos os aspectos que fazem referência a meios de produção, condições de trabalho, atuação profissional no mercado de trabalho, evolução da ocupação, formação profissional relacionada à ocupação e possíveis ocupações intermediárias demandadas pelo mercado de trabalho.

As informações relativas a todos os aspectos listados anteriormente comporão a Minuta de Contextos de Trabalho a ser levada para discussão e validação pelo CTS.

Exemplo de Contexto de Trabalho de Ocupação na área de Manutenção Automotiva

- Meios de Produção (principais máquinas, equipamentos, ferramentas, instrumentos, softwares etc.).
 - Máquina de sangria de freios.
 - Equipamentos de balanceamento de rodas.
 - Ferramentas de ajustagem.

- Formação Profissional Relacionada à Ocupação (recomendação de ofertas formativas, em diversos níveis e modalidades, que permitem ao trabalhador se desenvolver profissionalmente)
 - Aperfeiçoamentos profissionais em customização (de suspensão de veículos, de som automotivo, motores, pintura, injeção programável, transmissão etc.).
 - Aperfeiçoamento profissional em estética automotiva.
 - Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos.
- Condições de Trabalho da Ocupação (ambientes e riscos de trabalho típicos da Ocupação, das áreas de atuação, das formas de inserção e da atuação no mercado)
 - Ambientes de Trabalho (tipos e características)
 - Ambientes internos e externos com vários postos de trabalho.
 - Ambientes insalubres ou perigosos.
 - Ambientes com iluminação e ventilação variados.
 - Riscos Profissionais
 - Riscos físicos: quedas, queimaduras, choques elétricos, radiações ionizantes etc.
 - Riscos químicos: exposição a produtos químicos, vapores e gases etc.
 - Riscos ergonômicos: movimentos repetitivos, posição ergonômica em relação à atividade a ser executada etc.
 - Áreas de Atuação (setor, atividade econômica, tipo de empresa em que se situa a ocupação)
 - Montadoras automotivas.
 - Concessionárias e revendas.
 - Oficinas mecânicas.
 - Possíveis Formas de Inserção e Atuação no Mercado de Trabalho (cargos, empregos, postos de trabalho etc.)
 - Técnico em Manutenção Automotiva.
 - Chefe de Oficina.
 - Consultor Técnico.
- Evolução da Ocupação (descrição das tendências tecnológicas e organizacionais e seus impactos nas atividades da Ocupação)
 - Tendências de Mudanças nos Fatores Tecnológicos, Organizacionais e Econômicos (considerando seus impactos no nível operacional, tático e estratégico)
 - Realidade virtual.
 - Monitoramento do desempenho e da condição de componentes.
 - Novas tecnologias de conectividade (Big Data, Infotainment etc.).
 - Mudanças nas Atividades Profissionais
 - Utilizar softwares e aplicativos específicos aplicados a processos de manutenção automotiva.
 - Capacitar colaboradores do nível operacional em função das inovações tecnológicas.
 - Apoiar a engenharia no desenvolvimento, na melhoria e no teste de produtos e processos automotivos.
- Possíveis Ocupações Intermediárias para o Mercado de Trabalho (indicação preliminar considerando sua pertinência e possibilidades de empregabilidade)
 - Não foram identificadas ocupações intermediárias para este Perfil Profissional.

ETAPA 2: Mapeamento das Funções/Subfunções e Definição da Competência Geral

O Mapeamento das Funções e Subfunções é uma etapa estruturante da construção das Minutas de Perfis Profissionais e deve levar em conta o nível organizacional (operacional, tático e estratégico) e as fases subsequentes do Desenho Curricular e da Prática Pedagógica, especialmente no sentido de assegurar seu desdobramento em módulos (relacionados às funções), unidades curriculares (relacionadas às subfunções) e situações de aprendizagem (no processo de planejamento da Prática Pedagógica).

Para compor um Perfil Profissional é necessária a identificação das funções (unidades de compe-

tência), das subfunções (elementos de competência) e dos padrões de desempenho que representam a atuação qualificada de determinado trabalhador. O produto dessa análise é a descrição das competências requeridas pelo mercado de trabalho para o desempenho adequado das ocupações em questão.

Ainda como parte da análise realizada para a composição do Perfil Profissional, devem ser considerados os possíveis sombreamentos e/ou inter-relações que se estabelecem entre funções e subfunções de ocupações que integram o mesmo nível de qualificação, bem como das articulações que se estabelecem entre os diferentes níveis, com vistas a sua consideração na definição de Itinerários Formativos e no aproveitamento de estudos.

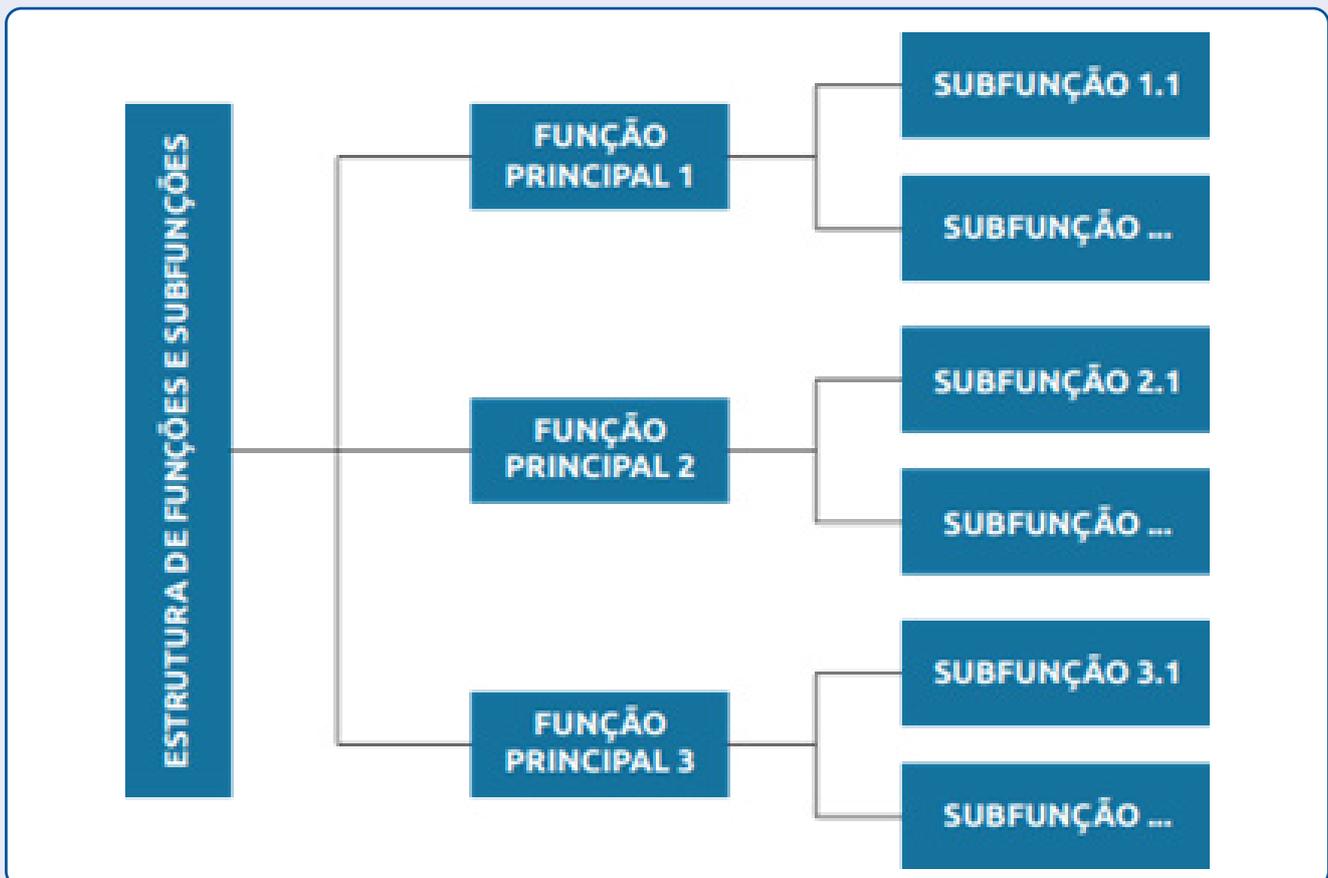
Para tanto, o Coordenador Metodológico deverá iniciar o trabalho de Mapeamento de Funções e Subfunções apresentando ao grupo de Especialistas Técnicos do SENAI as seguintes questões:

- Quais atividades são realizadas hoje pelos trabalhadores das ocupações em estudo?
- Quais atividades que também deveriam ser realizadas, mas que não estão claramente estabelecidas?
- Quais atividades poderão, num futuro próximo (5 anos), ser demandadas para esses trabalhadores em função das mudanças tecnológicas, organizacionais, econômicas e sociais que vão impactar o mercado de trabalho?

A partir das respostas dessas perguntas, será possível elaborar uma estrutura inicial das ocupações, conforme o exemplo:

COMITÊ TÉCNICO SETORIAL DA ÁREA AUTOMOTIVA			
ESTRUTURA INICIAL DAS OCUPAÇÕES			
	MECÂNICO DE VEÍCULOS LEVES	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS AUTOMOTIVOS
1. Quais atividades são realizadas hoje pelos trabalhadores das ocupações em estudo?	<ul style="list-style-type: none"> • Realizam diagnósticos em sistemas automotivos; • Realizam a manutenção dos sistemas de freios, suspensão, direção, transmissão, motores, carga e partida, sinalização, iluminação, segurança, conforto, entretenimento, conveniência e gerenciamento eletrônico; • Removem e substituem componentes; • ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizam diagnósticos e sistemas automotivos; • Executam serviços de manutenção em sistemas automotivos; • Realizam a gestão da manutenção de veículos automotores; • ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Prospectam oportunidades de negócios no pós-venda; • Planejam os processos de venda e pós-venda; • Implementam soluções de pós-venda; • ...
2. Quais atividades que também deveriam ser realizadas, mas que não estão claramente estabelecidas?	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o local de trabalho antes e após a realização dos serviços de manutenção; • Manter registros atualizados; • Elaborar relatórios de manutenções realizadas; • ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar projetos de otimização de sistemas automotivos; • Liderar equipes de manutenção de veículos automotores; • Supervisionar a utilização de recursos tecnológicos; • ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o controle da movimentação de frotas; • Supervisionar a utilização de recursos tecnológicos; • Liderar, supervisionar e capacitar equipes de trabalho nas operações de venda e pós-venda; • ...
3. Quais atividades poderão, num futuro próximo (5 anos), ser demandadas para esses trabalhadores em função das mudanças tecnológicas, organizacionais, econômicas e sociais que vão impactar o mercado de trabalho?	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar manutenção em veículos de alta tensão; • Realizar manutenção em sistema de injeção eletrônica a diesel; • Realizar manutenção e instalação de sistema multimídia e de conectividade; • ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar a execução da manutenção de veículos elétricos e híbridos; • Coordenar a execução da manutenção de veículos autônomos; • Coordenar a execução dos processos de pintura com a utilização de novos materiais (nanotecnologia); • ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver novos processos de gestão e realizar a sua implementação; • Planejar processos produtivos de componentes automotivos; • Apoiar a engenharia no desenvolvimento de produtos automotivos; • ...

O Coordenador Metodológico deverá analisar as respostas apresentadas buscando categorizá-las em funções e subfunções, conforme as semelhanças, as afinidades, a complementaridade e a hierarquia entre elas. A partir dessa análise, deve-se observar se as categorias criadas representam processos produtivos completos (com início, meio e fim), cujo resultado corresponda a um produto ou a um serviço. É fundamental que não se confunda a função e a subfunção com tarefas, atividades ou fragmentos de processos. Cada função representa um conjunto de subfunções que, por sua vez, devem considerar um conjunto de atividades que convergem ou contribuem para o resultado por ela expresso. Deve-se avaliar, inclusive, a viabilidade de se fazer a transposição da função e da subfunção para o Desenho Curricular, de forma que cada função tenha potencial para a estruturação de um módulo e cada subfunção tenha potencial para dar origem a uma unidade curricular, possibilitando a geração de uma ou mais situações de aprendizagem.



Para a redação da função e subfunção, deve-se utilizar uma linguagem clara e precisa, de acordo com a estrutura: Verbo de ação (infinitivo) + Complemento (objeto direto) + Condição (contexto).

A redação da função deve incluir sempre a condição. No entanto, na redação da subfunção a condição só será necessária quando servir para expressar uma circunstância não explícita na função.

O resultado dessa categorização será o Mapeamento das Funções e Subfunções, representando as inter-relações e hierarquias.

Exemplo de Mapa de Funções e Subfunções da Ocupação Técnico em Manutenção Automotiva

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
FUNÇÕES (UNIDADES DE COMPETÊNCIA)	SUBFUNÇÕES (ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA)
<p>1. Realizar diagnósticos em sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar evidências de possíveis falhas. • Testar sistemas veiculares. • Gerar a documentação relativa a diagnósticos realizados.
<p>2. Realizar a coordenação da manutenção de veículos, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar programas de operacionalização da manutenção. • Coordenar a execução dos serviços de manutenção. • Gerar a documentação técnica de serviços de manutenção. • Fazer a entrega técnica de veículos.
<p>3. Apoiar tecnicamente o aprimoramento de sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar suporte no planejamento das etapas de desenvolvimento do projeto. • Subsidiar tecnicamente a engenharia quanto a novas tecnologias aplicáveis aos sistemas automotivos. • Construir protótipos dos sistemas que constituem o projeto, quando em contexto de desenvolvimento.
<p>4. Inspeccionar veículos e seus sistemas, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar vistoria em órgãos de inspeção veicular. • Realizar a vistoria de sinistros.

Outra questão relevante, também, na definição de funções e subfunções é a observância do nível organizacional em que se enquadra cada uma das ocupações (operacional, tático ou estratégico), de forma a preservar as atribuições e responsabilidades dos trabalhadores conforme a legislação vigente.

- **Nível Organizacional:** Divisão do trabalho em função da hierarquia, complexidade, autonomia e responsabilidade dos trabalhadores. Pode ser classificado em três níveis: operacional, tático e estratégico.
- **Nível Estratégico:** Corresponde a atividades profissionais que implicam alta complexidade técnica e intelectual. O trabalhador realiza funções de integração e coordenação dos trabalhos realizados por ele e por seus colaboradores, assim como a organização desses trabalhos. Realiza atividades profissionais com alto grau de autonomia e iniciativa e desenvolve competências que incluem responsabilidades de supervisão e controle de qualidade, solução de problemas técnicos e sua aplicação.
- **Nível Tático:** O campo de trabalho requer, geralmente, a aplicação de técnicas que exigem grau médio-alto de especialização e cujo conteúdo exige atividade intelectual compatível. O trabalhador realiza funções e atividades com considerável grau de autonomia e iniciativa, que podem abranger responsabilidades de controle de qualidade de seu trabalho ou de outros trabalhadores e/ou coordenação de equipes de trabalho. Requer capacidades profissionais tanto específicas quanto transversais.
- **Nível Operacional:** Abrange algumas atividades profissionais bem delimitadas e que requerem, sobretudo, um trabalho de execução. Exigem capacidade para utilizar instrumentos e técnicas que lhes são próprios e envolvem grau médio de dificuldade. O trabalhador executa as atividades com certo grau de autonomia, iniciativa e responsabilidade, mas com supervisão direta.

Outro ponto importante a considerar na etapa de Mapeamento de Funções e Subfunções são os níveis de qualificação. Esses níveis referem-se ao domínio de um desempenho profissional e à complexidade dos conteúdos de trabalho que ele engloba. Eles são estabelecidos com base nos seguintes critérios de classificação:

- **Domínio Técnico-Profissional:** refere-se aos conhecimentos teóricos e práticos que o trabalhador deve possuir para o desempenho das suas atividades profissionais com as competências requeridas pelo mercado de trabalho.
- **Iniciativa:** capacidade de agir em situações novas e imprevistas, sem orientações específicas. Inclui vários graus de decisão, desde as mais simples e rotineiras até as mais complexas.
- **Autonomia:** grau de independência no desempenho de funções, atividades ou tarefas.
- **Responsabilidade:** influência do trabalhador sobre os resultados do seu trabalho e a gestão de recursos humanos, técnicos e produtivos.
- **Coordenação e Relacionamento:** capacidade de gerenciar atividades em grupo e de estabelecer relações pessoais e profissionais com diferentes níveis hierárquicos.
- **Tomada de Decisão:** capacidade de discernimento para definir a melhor alternativa, visando a solução de problemas referentes a aspectos técnicos, produtivos e humanos.
- **Complexidade:** refere-se à abrangência de determinadas atividades e funções, considerando suas inter-relações, integrações e/ou impacto em outras atividades e funções.

É nos critérios de classificação que se encontram a correspondência entre os 5 níveis de qualificação e as correspondentes ofertas de Educação Profissional e Tecnológica e de Ensino Superior. Um nível de qualificação mais elevado requer um nível de escolaridade mais elevado.

O Comitê de Especialistas do SENAI (CES), o Comitê Técnico Setorial (CTS) e, de forma particular, o Coordenador Metodológico devem estar atentos e assegurar a coerência e a sintonia entre as funções e as respectivas subfunções com o nível de qualificação a que se refere a ocupação, evitando-se o sub ou o superdimensionamento das competências constitutivas do Perfil Profissional.

Na tabela a seguir são apresentados os níveis de qualificação adotados:

NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	
NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
1	Trata-se de uma introdução a uma área/segmento tecnológico ou ocupação. As atividades profissionais contempladas podem ser classificadas como de baixo grau de complexidade. A capacidade de tomada de decisões, a autonomia, a responsabilidade e a iniciativa são limitadas, supondo alto grau de dependência hierárquica.
2	Formação para o desempenho de funções relativas a uma ocupação completa, que abrange atividades profissionais bem delimitadas e que requerem, sobretudo, um trabalho operacional. Exigem capacidade para utilizar instrumentos e técnicas que lhes são próprios e envolvem grau médio de dificuldade. O trabalhador executa as atividades com certo grau de autonomia, iniciativa e responsabilidade, mas com supervisão direta.
3	Formação para o desempenho de funções relativas a um campo de trabalho que requer a aplicação de técnicas de médio-alto grau de complexidade e de especialização. O trabalhador realiza funções e atividades com considerável grau de autonomia e iniciativa, que podem abranger responsabilidades de controle de qualidade de seu trabalho ou de outros trabalhadores e coordenação de equipes de trabalho. Requer capacidades profissionais tanto específicas quanto transversais.
4	Formação para o desempenho de funções de alta complexidade técnica. As atividades profissionais apresentam alto grau de autonomia e iniciativa, demandando competências abrangentes de organização, coordenação, integração e tomada de decisões, tanto no desenvolvimento das suas atividades profissionais quanto na gestão de recursos humanos.
5	Formação para o desempenho de funções que possuem alta complexidade técnica. As atividades profissionais apresentam alto grau de autonomia e iniciativa, demandando competências específicas de organização, coordenação e integração, incluindo responsabilidades de pesquisa, planejamento, execução, monitoramento e avaliação.

A partir do Mapeamento das Funções e Subfunções é feita a elaboração da Competência Geral de cada ocupação. Para a redação de uma Competência Geral, deve-se fazer uma síntese das diferentes funções da ocupação a fim de traduzir, de forma global, o que o trabalhador deve ser capaz de fazer para o adequado exercício da atividade profissional.

Exemplo de Redação da Competência Geral

Técnico em Manutenção: “Realizar diagnósticos, coordenar a manutenção, apoiar tecnicamente o aprimoramento de sistemas veiculares e inspecionar veículos e seus sistemas, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente”.

ETAPA 3: Estabelecimento dos Padrões de Desempenho

Após a identificação e descrição das subfunções das ocupações, especifica-se determinados parâmetros ou padrões de qualidade que permitem aferir o desempenho do trabalhador em cada uma das suas atividades.

Os padrões de desempenho são estabelecidos com o objetivo de avaliar como adequado ou não adequado, satisfatório ou não satisfatório o desempenho do profissional em relação a uma determinada subfunção. Trata-se de especificações objetivas que permitem verificar se o profissional consegue desempenhar ou não a subfunção.

Para facilitar a definição dos padrões de desempenho, pode-se partir da seguinte pergunta: O que deve ser considerado para que a subfunção seja realizada com qualidade técnica e/ou operacional?

A resposta a essa pergunta são os padrões de desempenho. Cada padrão de desempenho evidencia o quanto as subfunções foram satisfatoriamente realizadas ou atendidas.

Os padrões de desempenho são parâmetros de qualidade que podem estar relacionados, entre outros, aos seguintes aspectos:

- Utilização de meios de produção, materiais e produtos.
- Aplicação de processos, métodos e procedimentos.
- Seleção e utilização de informações.
- Referências técnicas, legais ou normativas.
- Requisitos de qualidade, saúde e segurança.

A fim de assegurar consistência da estrutura do Perfil Profissional, os padrões de desempenho são redigidos utilizando-se verbo no gerúndio, visando contemplar ou assegurar determinados requisitos demandados pela subfunção. A redação nesse formato visa apresentar um critério que está sendo observado continuamente, ou seja, uma ação constante e em desenvolvimento.

Exemplos de Redação de Padrões de Desempenho

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA		
FUNÇÕES (UNIDADES DE COMPETÊNCIA)	SUBFUNÇÕES (ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA)	PADRÕES DE DESEMPENHO
Realizar diagnósticos em sistemas veiculares.	Coletar evidências de possíveis falhas.	<ul style="list-style-type: none"> • Considerando as informações fornecidas pelo cliente; • Considerando o histórico de manutenções do veículo em questão; • Considerando as referências técnicas do fabricante; • ...
	Testar sistemas veiculares.	<ul style="list-style-type: none"> • Observando os padrões estabelecidos na realização do <i>checklist</i> de entrada do veículo; • Considerando o tipo e os requisitos funcionais dos diferentes sistemas veiculares; • ...
	Gerar a documentação relativa a diagnósticos realizados.	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitando os padrões estabelecidos na realização dos registros relativos às informações prestadas pelo cliente; • Atendendo os padrões e critérios técnicos estabelecidos na elaboração da ordem de serviço; • ...

Com a definição e descrição dos padrões de desempenho, conclui-se o processo de estabelecimento das competências específicas. Na sequência, serão mapeadas as competências socioemocionais, que compõem o conjunto das competências profissionais, que resultarão no Perfil Profissional.

ETAPA 4: Mapeamento das Competências Socioemocionais

Na etapa de Mapeamento das Competências Socioemocionais, são identificados comportamentos desejados dos profissionais para cada ocupação da área/segmento tecnológico que constitui o Itinerário Formativo.

Historicamente, referências nacionais e internacionais de educação preconizam a formação integral do Aluno. No âmbito da Metodologia SENAI de Educação Profissional, mapear e incorporar competências socioemocionais na construção dos Perfis Profissionais, no Desenho Curricular e no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem não implica reduzir a atenção dispensada às competências específicas, mas contemplar as diversas dimensões do ser humano.

As competências socioemocionais são, como bem destaca Tough, aptidões que podem ser aprendidas, praticadas e ensinadas. Referem-se, entre outros, a comportamentos, atitudes e habilidades relacionadas à abertura a novas experiências; à consciência, no sentido de organização, responsabilidade e orientação para objetivos; à sociabilidade; à cooperação; ao diálogo; à empatia e à estabilidade emocional.

Nesse sentido, possuem um caráter transversal, sem relação de exclusividade com a ocupação ou com as funções que constituem o Perfil Profissional. Estão relacionadas à qualidade e à organização do trabalho, às relações interpessoais, à condição do trabalhador de responder a situações novas e imprevistas, entre outras, o que pressupõe o autodesenvolvimento e a autogestão. Sendo assim, é coerente que sejam desenvolvidas de forma integrada, ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem.

No desenvolvimento dos Itinerários Formativos, as competências socioemocionais podem ser comuns a ocupações de um mesmo nível ou mesmo entre ocupações de diferentes níveis. É necessário, porém, atentar para as competências socioemocionais a serem desenvolvidas, considerando as especificidades que caracterizam a atuação dos trabalhadores de diferentes níveis.

Para a redação das competências socioemocionais, deve-se utilizar uma linguagem clara e precisa, de acordo com a estrutura abaixo: Verbo de ação (infinitivo) + Complemento (objeto direto) + Condição (contexto).

Exemplos de Redação de Competências Socioemocionais

- Atuar na coordenação de equipes multidisciplinares de trabalho, comunicando-se profissionalmente, orientando colaboradores, interagindo e cooperando com os integrantes dos diferentes níveis hierárquicos da empresa.
- Apresentar comportamento ético na conduta pessoal e profissional.
- Atuar na coordenação de equipes de trabalho, comunicando-se profissionalmente, orientando colaboradores, interagindo e cooperando com os integrantes dos diferentes níveis hierárquicos da empresa.

ETAPA 5: Identificação de Ocupações Intermediárias

Uma vez definido o Perfil Profissional, são analisadas as funções, com o objetivo de identificar possíveis ocupações intermediárias. Cada ocupação intermediária precisará atender os seguintes critérios:

- Ser reconhecida pelo mercado de trabalho.
- Ser formada por uma ou mais funções do Perfil Profissional.
- Ter correlação à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
- Ter possibilidade de aproveitamento no Itinerário de Formação de uma determinada área tecnológica.
- Estar relacionada ao nível de qualificação da ocupação do Perfil Profissional.

ETAPA 6: Identificação de Outras Ofertas Formativas

Esta etapa destina-se à identificação de outras ofertas formativas que não demandam Perfil Profissional e poderão complementar o Itinerário Formativo.

Uma vez estruturadas as minutas dos Perfis Profissionais das ocupações de uma determinada área/segmento tecnológico, é possível fazer uma análise das demais oportunidades e demandas de formação profissional, que se apresentam nas modalidades de Iniciação Profissional e Aperfeiçoamento Profissional.

- Iniciação Profissional: destina-se a jovens e adultos, independentemente de escolaridade, visando despertar o interesse pelo trabalho e preparar para o desempenho de funções básicas e de baixa complexidade de uma ou mais ocupações. É compatível com o desenvolvimento de capacidades básicas, considerando que estas cumprem funções similares: não qualificam, permitem uma inserção inicial no mundo do trabalho e, além disso, estabelecem uma base que permite o posterior desenvolvimento da formação específica de uma qualificação.
- Aperfeiçoamento Profissional: essa modalidade visa a ampliação, complementação ou atualização de competências de um determinado Perfil Profissional desenvolvido na formação inicial, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou na Graduação.

Validação das Minutas de Perfis Profissionais – Comitê Técnico Setorial (CTS)

A validação dos Perfis Profissionais se dá pela realização do Comitê Técnico Setorial (CTS), que é um fórum técnico-consultivo multidisciplinar, estruturado com representação acadêmica, governamental e empresarial, o qual possibilita a aproximação entre os mundos do trabalho e da Educação Profissional, constituindo-se em estratégia institucional para a definição de Perfis Profissionais.

Os critérios estabelecidos para a composição do Comitê Técnico Setorial (CTS) são fundamentais para a validação dos Perfis Profissionais minutados na etapa de preparação, uma vez que a qualificação dos profissionais que compõem o CTS vai determinar a precisão dos Perfis Profissionais elaborados, no que se refere às reais exigências do mercado de trabalho.

Nesse sentido, para a formação do CTS, deve-se considerar os seguintes critérios:

- Que haja representatividade, no que se refere aos perfis dos participantes, dos diferentes níveis de competências profissionais das ocupações a serem trabalhadas, bem como dos diversos segmentos

ou campos de atuação que podem absorver o Perfil Profissional construído.

- Que os representantes dos órgãos públicos possuam visão das políticas que impactam a Educação Profissional da área/segmento tecnológico de que trata o Itinerário Formativo; Que os representantes das empresas atuem em funções técnicas relacionadas à gestão tática e estratégica dos processos de trabalho das ocupações em questão.
- Que sejam contemplados representantes de empresas de grande, médio e pequeno porte.
- Que os Especialistas Técnicos tenham experiência na docência e, quando possível, na indústria, na área tecnológica e nos níveis de Educação Profissional que são objeto do Itinerário Formativo.
- Que os Especialistas de Educação tenham pleno domínio da Metodologia SENAI de Educação Profissional, da legislação e das regulamentações dos órgãos de classe.
- Que os representantes do meio acadêmico sejam capazes de contribuir na sistematização de dados e ideias e nas discussões técnicas e educacionais demandadas pelo CTS.

Dinâmica do Comitê Técnico Setorial

Na instalação do CTS, o Coordenador Metodológico, antes de iniciar as atividades de validação dos Perfis Profissionais, deve:

- Conduzir o processo de abertura do CTS.
- Conduzir os processos de acolhida e apresentação dos participantes.
- Apresentar o papel e os objetivos do CTS.
- Tornar claros os papéis e as responsabilidades de cada membro do CTS, destacando os compromissos assumidos.
- Apresentar os aspectos centrais, as etapas e os conceitos da Metodologia que impactam a elaboração de Perfis Profissionais.
- Confirmar com os membros do CTS a organização e agenda de trabalho.
- Adotar as estratégias de condução dos trabalhos de acordo com as características do grupo e do trabalho a ser realizado.
- Confirmar, pela lista de presença, a correção dos dados de identificação dos participantes e organizações representadas.

Na condução do CTS, o Coordenador Metodológico deve apresentar as minutas elaboradas na etapa de preparação, considerando as diferentes partes constitutivas dos Perfis Profissionais:

- Dados de Identificação.
- Contexto de Trabalho.
- Mapas de Competências, que inclui as Funções e Subfunções.
- Padrões de Desempenho.
- Competências Socioemocionais.
- Ocupações Intermediárias.
- Outras Ofertas Formativas.
- Validade do Perfil Profissional.

Cabe ao Coordenador Metodológico apresentar a estrutura e o teor de cada uma das minutas, colocá-las em discussão, mediar os debates e conduzir o grupo a um consenso para a validação. A minuta é uma proposição construída a partir do olhar de especialistas da área tecnológica, porém estará sujeita a todas as alterações/complementações que se fizerem necessárias para atendimento das demandas dos representantes do comitê.

No encerramento do CTS, o Coordenador Metodológico deve conduzir as seguintes atividades:

- Apresentar o Termo de Validação dos Perfis Profissionais, justificando a sua razão e fazendo ajustes a partir das contribuições e considerações do CTS, quando for o caso.
- Realizar a avaliação das atividades do CTS.
- Fazer as considerações finais e o encerramento das atividades.

Um aspecto importante a ressaltar é o controle da qualidade que permita avaliar a coerência, consis-

tência e validade de cada um dos produtos obtidos nas diversas fases do trabalho. Por esse motivo, ao concluir essa fase de Perfil Profissional, deve-se proceder o controle de qualidade da fase, utilizando a lista de verificação apresentada na próxima página.

LISTA DE VERIFICAÇÃO – PERFIL PROFISSIONAL

Ocupação:
Eixo Tecnológico:
Área Tecnológica:
Segmento Tecnológico:
Educação Profissional:
Nível de Qualificação:
CBO:

COMPETÊNCIA GERAL

A competência geral sintetiza as diferentes funções da ocupação a fim de traduzir de forma global o que o trabalhador deve ser capaz de fazer para o adequado exercício da atividade profissional?	() Sim	() Não / Justificativa:
--	---------	--------------------------

MAPEAMENTO DE FUNÇÕES E SUBFUNÇÕES

As funções estabelecidas explicitam os macroprocessos ou as grandes responsabilidades do profissional no mercado de trabalho, contribuindo para o alcance da competência geral?	() Sim	() Não / Justificativa:
As funções estabelecidas representam um processo completo (com início, meio e fim), cujo resultado corresponde a um produto ou serviço?	() Sim	() Não / Justificativa:
As funções possuem grau de concretude suficiente para serem avaliadas?	() Sim	() Não / Justificativa:
A redação das funções possui uma linguagem clara e precisa, de acordo com a estrutura estabelecida pela MSEP?	() Sim	() Não / Justificativa:
Cada função tem sua consistência própria e não se sobrepõe a outra função do Perfil Profissional?	() Sim	() Não / Justificativa:
As subfunções refletem cada uma das ações de trabalho realizadas pelo trabalhador em cada função?	() Sim	() Não / Justificativa:
As subfunções são aplicáveis a distintas situações de trabalho, uma vez que não são atividades ou tarefas fragmentadas?	() Sim	() Não / Justificativa:
As subfunções são relevantes no interior do processo produtivo e devem ser cumpridos integralmente pelo trabalhador?	() Sim	() Não / Justificativa:
As subfunções possuem grau de concretude suficiente para serem avaliadas?	() Sim	() Não / Justificativa:
As funções e subfunções garantem a coerência ao nível de qualificação associado, evitando sub ou superdimensionamento de competências do Perfil Profissional?	() Sim	() Não / Justificativa:
A ocupação tem correlação com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)?	() Sim	() Não / Justificativa:
As subfunções são menos amplas e menos complexas que a função?	() Sim	() Não / Justificativa:

PADRÃO DE DESEMPENHO		
A redação utiliza o verbo no gerúndio, visando contemplar a consideração de determinados requisitos de qualidade?	() Sim	() Não / Justificativa:
Especificam desempenhos ou referências qualitativas para cada subfunção?	() Sim	() Não / Justificativa:
São parâmetros ou critérios de qualidade que permitem aferir o desempenho do trabalhador em cada uma das suas subfunções?	() Sim	() Não / Justificativa:
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS		
Possuem um caráter transversal, sem relação de exclusividade com a ocupação ou com as funções que constituem o Perfil Profissional?	() Sim	() Não / Justificativa:
Estão relacionadas à qualidade e organização do trabalho, às relações interpessoais e à condição do trabalhador de responder a situações novas e imprevistas?	() Sim	() Não / Justificativa:
A redação utiliza uma linguagem clara e precisa, de acordo com a estrutura da MSEP?	() Sim	() Não / Justificativa:
CONTEXTO DE TRABALHO DA OCUPAÇÃO		
As informações relativas a todos os aspectos estão contempladas na minuta do contexto de trabalho, de acordo com a MSEP?	() Sim	() Não / Justificativa:
As tendências tecnológicas previstas no contexto de trabalho foram devidamente contempladas no Perfil Profissional?	() Sim	() Não / Justificativa:
IDENTIFICAÇÃO DAS OCUPAÇÕES INTERMEDIÁRIAS		
O Perfil Profissional descrito aponta possibilidade de ocupação(ões) intermediária(s)?	() Sim	() Não / Justificativa:
A(s) ocupação(ões) intermediária(s) compreende(m) pelo menos uma ou mais funções do Perfil Profissional?	() Sim	() Não / Justificativa:
A(s) ocupação(ões) intermediária(s) representa(m) uma ocupação claramente reconhecida pelo mercado de trabalho?	() Sim	() Não / Justificativa:
A ocupação intermediária tem correlação com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)?	() Sim	() Não / Justificativa:
A ocupação intermediária está relacionada ao nível de qualificação da ocupação do Perfil Profissional?	() Sim	() Não / Justificativa:
IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS		
Foram identificadas outras ofertas formativas que não demandam Perfil Profissional e que poderão complementar o Itinerário Formativo?	() Sim	() Não / Justificativa:

Adaptado da Metodologia SENAI de Educação Profissional

DESENHO CURRICULAR

O Desenho Curricular é o resultado do processo de concepção de ofertas formativas que devem propiciar o desenvolvimento das capacidades referentes às competências de um Perfil Profissional. Esse processo realiza a transposição das informações do mundo do trabalho para o mundo da educação, traduzindo pedagogicamente as competências de um Perfil Profissional.

É o resultado do processo de definição e organização dos elementos que compõem o currículo e que devem propiciar o desenvolvimento das capacidades demandadas pelo mundo do trabalho. Esse processo, ao traduzir pedagogicamente as competências de um Perfil Profissional, realiza a transposição das informações do mundo do trabalho para o mundo da educação e corresponde à segunda fase da Metodologia SENAI de Educação Profissional. O Desenho Curricular pode ser elaborado considerando uma ocupação ou um conjunto de ocupações de uma mesma área/segmento tecnológico.

Parte-se do pressuposto de que a conjugação entre as competências profissionais e o contexto de

trabalho, estabelecidos no Perfil Profissional de uma ocupação, fornece o essencial para a sistematização de Desenhos Curriculares.

É importante atentar para as inter-relações existentes entre as fases da Metodologia SENAI de Educação Profissional, considerando, sempre, os impactos que o currículo terá no desenvolvimento da Prática Pedagógica.

Ainda no que se refere à inter-relação entre as fases da metodologia, cabe destacar aqui a relevância do trabalho de Mapeamento de Funções e Subfunções para a fase de Desenho Curricular. Em todo o trabalho, é importante atentar para as características dos níveis organizacionais, especialmente para o que foi considerado na definição das subfunções, uma vez que estas impactam a definição das unidades curriculares e o dimensionamento da respectiva carga horária.

Outro aspecto importante a ressaltar é o controle da qualidade que permite avaliar a coerência, consistência e validade de cada um dos produtos obtidos nas diversas etapas do trabalho. Por esse motivo, ao concluir essa fase de Desenho Curricular, deve-se proceder o controle de qualidade da fase.

Estratégia de Elaboração de Desenhos Curriculares

A organização da Educação Profissional no SENAI é um ponto importante para o entendimento de seus currículos. É a partir dessa organização que os Itinerários Formativos possibilitam a pessoa a ingressar em diferentes pontos do Itinerário, fazendo suas escolhas no que diz respeito à trajetória que melhor se ajusta aos seus interesses e às suas possibilidades, além de favorecer o aproveitamento de estudos e de experiências anteriores, conforme preconiza a legislação. Enxergar e organizar a Educação Profissional na perspectiva de Itinerários Formativos, é permitir que o aluno possa, com base nas suas expectativas e perspectivas profissionais, vislumbrar diferentes caminhos ou possibilidades, tomar decisões, estabelecer estratégias, dimensionar esforços e organizar tempo.

A seguir, é apresentado um detalhamento sobre a organização dos programas de Educação que podem ser desenvolvidos na Faculdade:

- **Graduação Tecnológica:** visa a formação de um Perfil Profissional de tecnólogo. São cursos de nível superior, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo. É voltada para uma determinada área profissional e atende a critérios estabelecidos pela legislação.
- **Graduação (Bacharelado ou Licenciatura):** visa a formação de um Perfil Profissional de bacharel ou licenciado. São cursos de nível superior, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo. É voltada para um campo de conhecimento específico e atende a critérios estabelecidos pela legislação.
- **Extensão:** visam difundir conhecimentos para a comunidade em geral. São cursos vinculados ao ensino superior, destinados a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pela instituição de ensino.

Outro ponto importante a ser considerado na elaboração de Desenhos Curriculares é a composição do Comitê de Especialistas (CES). A participação desses profissionais nas fases de definição do Perfil Profissional e de Desenho Curricular um pressuposto indispensável, dada a complexidade e complementaridade de informações dessas fases. Vale ressaltar que o referido comitê deve ser composto por especialistas que congregam expertises em todas as ocupações e modalidades de oferta apontadas nos Perfis Profissionais.

O CES poderá variar quanto ao número de participantes e requisitos de formação, o que dependerá dos níveis de qualificação das ocupações a serem contempladas na elaboração do Itinerário Formativo. A composição do comitê considera também o critério da representatividade regional, observadas as especificidades dos setores produtivos da área tecnológica.

A elaboração de Desenhos Curriculares também deve observar o princípio da continuidade, a fim de garantir o progressivo avanço do Aluno no seu processo de aprendizagem e escolarização, com o desenvolvimento gradativo das competências exigidas pelo mercado de trabalho, evitando-se interrupções e repetições de estudos e experiências.

Etapas de Elaboração de Desenhos Curriculares

A elaboração de Desenhos Curriculares, na perspectiva da Metodologia SENAI de Educação Profissional, se organiza e é orientada por um conjunto de quatro etapas sequenciais, articuladas e interdependentes, cada qual com finalidades bem específicas, especialmente quanto às suas contribuições para a etapa subsequente e para a qualidade final do(s) Desenho(s) Curricular(es). Seguir essa sequência com seus conceitos e requisitos, é de fundamental importância para a garantia da qualidade dos produtos educacionais.

- Etapa 1: Análise de perfis profissionais.
- Etapa 2: Definição dos módulos.
- Etapa 3: Estruturação de unidades curriculares.
- Etapa 4: Organização Interna da Unidade Curricular.
- Etapa 5: Estruturação de Itinerários Formativos.

ETAPA 1: Análise de Perfis Profissionais

A Análise de Perfis Profissionais é de grande relevância e significado, especialmente pelo seu impacto nas demais etapas do Desenho Curricular e, principalmente, nas ações relacionadas aos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Pela sua importância, a análise deve ser realizada com toda cautela e atenção, respeitando os princípios e conceitos que orientam a sua realização.

Por definição e princípio, a Análise de Perfis Profissionais consiste na transposição ou na tradução pedagógica das informações do mundo do trabalho para o mundo da educação. As competências profissionais descritas nos Perfis Profissionais, representadas pelas funções (unidades de competência), subfunções (elementos de competência) e padrões de desempenho, são traduzidas para o contexto educacional, estabelecendo, com clareza e precisão, quais as potencialidades e os desempenhos a serem desenvolvidos na formação do Aluno por intermédio dos processos de ensino e de aprendizagem e que serão monitorados pelos processos de avaliação.

Esta etapa divide-se em duas perspectivas: Análise das Competências Específicas (funções, subfunções e padrões de desempenho) e Análise das Competências Socioemocionais. Tem como resultado a identificação e a descrição das capacidades básicas, técnicas e socioemocionais que vão compor a estrutura curricular de um curso.

A identificação e descrição das capacidades básicas, técnicas e socioemocionais pressupõe a fiel observância dos conceitos que as identificam e definem.

As capacidades são compreendidas aqui como potenciais que as pessoas podem desenvolver ao longo da vida e que as tornam aptas a realizar determinadas ações, atividades ou funções. São transversais e independentes de conteúdos específicos de determinada área. Não são atitudes inerentes ou dons, mas são desenvolvidas para favorecer as aprendizagens e os desempenhos. Sua característica fundamental é a possibilidade de serem transferíveis a contextos e problemas distintos daqueles que são utilizados para o seu desenvolvimento. Podem se desenvolver nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.

- Cognitivo: relacionado ao modo como os indivíduos aprendem o “saber” de um determinado conteúdo, como os compreendem e analisam, isto é, o raciocínio e processo intelectual percorrido pelo Aluno na aquisição dos novos conhecimentos.
- Psicomotor: associado às habilidades do “saber fazer”, envolvendo os órgãos do sentido e a ativação neuromuscular para a realização de atividades específicas, passando pela percepção, pelos movimentos e pela comunicação não verbal.
- Afetivo: ligado à área emocional e, portanto, ao “saber ser”, representando atitudes, crenças, valores e juízos sobre os sujeitos e objetos que orientam o Aluno em comportamentos específicos durante a realização das tarefas.

A descrição de capacidades, nos seus diferentes domínios, deve ser orientada, preferencialmente, pelas referências das “Taxonomias de Objetivos Educacionais”, que estabelecem uma estrutura de organização hierárquica dos objetivos educacionais.

O domínio cognitivo está relacionado ao modo como os indivíduos aprendem determinado conteúdo, como os compreendem e analisam. Trata-se do raciocínio e processo intelectual percorrido pelo Aluno na aquisição de novos conhecimentos. São estabelecidos seis níveis para o domínio cognitivo, os quais se desenvolvem e se sucedem, gradativamente, considerando as diferenças individuais das pessoas e o nível de exigência a que elas são submetidas, conforme segue:

NÍVEIS PARA O DOMÍNIO COGNITIVO		
NÍVEL	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS DE VERBOS
1º Nível Lembrar	“Relacionado a reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos. Reconhecer requer distinguir e selecionar uma determinada informação. Está mais relacionado à busca por uma informação relevante memorizada”.	reconhecer, listar, apontar, enunciar, recordar, relatar, nomear, destacar, ...
2º Nível Entender	“Relacionado a estabelecer uma conexão entre o novo e o conhecimento previamente adquirido. A informação é entendida quando o aprendiz consegue reproduzi-la com suas próprias palavras”.	interpretar, descrever, discutir, esclarecer, classificar, examinar, explicar, expressar, identificar, localizar, traduzir, resumir, transcrever, diferenciar, distinguir, ...
3º Nível Aplicar	“Relacionado a executar ou usar um procedimento em uma situação específica. Pode também abordar a aplicação de um conhecimento em situações novas”.	aplicar, utilizar, demonstrar, empregar, ilustrar, praticar, traçar, usar, calcular, ...
4º Nível Analisar	“Relacionado a dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes e entender a inter-relação existente entre as partes”.	analisar, classificar, comparar, contrastar, criticar, debater, diferenciar, separar, examinar, provar, investigar, experimentar, correlacionar, categorizar, esquematizar, dimensionar, ...
5º Nível Avaliar	“Relacionado a realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia”.	avaliar, eliminar, escolher, estimar, julgar, ordenar, hierarquizar, validar, criticar, justificar, selecionar, ...
6º Nível Criar	“Significa colocar elementos junto com o objetivo de criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos. Envolve o desenvolvimento de ideias novas e originais, produtos e métodos por meio da percepção da interdisciplinaridade e da interdependência de conceitos”.	gerar, planejar, criar, produzir, inventar, desenvolver, elaborar, propor, definir, estruturar, inovar, construir, idear, ...

O domínio psicomotor está associado às habilidades do “saber fazer”, envolvendo órgãos do sentido e a ativação neuromuscular para a realização de atividades específicas.

Contempla a percepção, os movimentos e a comunicação não verbais. Devido ao foco no desenvolvimento de competências profissionais, esse domínio destaca-se por considerar aptidões que mobilizam a coordenação, o controle, a destreza e a precisão envolvidos na realização de tarefas, levando em conta referenciais e requisitos técnicos preestabelecidos.

A proposta de taxonomia para esse domínio também possui seis níveis:

NÍVEIS PARA O DOMÍNIO PSICOMOTOR		
NÍVEL	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS DE VERBOS
1º Nível Percepção	Neste nível, considera-se o posicionamento corporal, a percepção do próprio corpo e a predisposição para a ação. O indivíduo está atento, presta atenção e reconhece os movimentos essenciais envolvidos em determinada ação, levando em conta suas conexões e implicações.	perceber, diferenciar, captar, descobrir, distinguir, localizar, observar, receber, ...
2º Nível Resposta Conduzida	Refere-se à condição do indivíduo de executar ações a partir de orientações diretas. Neste nível de aprendizagem, o indivíduo deverá ser capaz de responder com coordenação motora fina e refinada a partir do treinamento de determinadas ações. As atividades por ele executadas são orientadas por outra pessoa ou por procedimentos preestabelecidos.	repetir, replicar, reprisar, refazer, retomar, copiar, reproduzir, seguir, agrupar, retratar, imitar, manipular, ...
3º Nível Automatismo	Neste nível de aprendizagem, o indivíduo demonstra que já incorporou e automatizou a ação reflexiva. Passa a executar os movimentos estabelecidos de forma automática ou espontânea, porém ainda sem uma exigência de perfeição ou correção plena dos movimentos.	realizar, produzir, fabricar, montar, executar, substituir, fazer, efetuar, efetivar, praticar, desempenhar, exercer, operar, medir, remover, processar, desenhar, montar, ...
4º Nível Resposta Complexa	Neste nível, as ações são executadas na sua plenitude, os ciclos de movimentos são completos e o indivíduo é capaz de dar respostas a estímulos por meio da combinação de comportamento voluntário e reflexos, fazendo com que desenvolva com desenvoltura suas atividades. É capaz de realizar as ações de forma coordenada com as demais ações que a ela estão relacionadas.	construir, implantar, implementar, efetivar, confeccionar, coordenar, reparar, solucionar, resolver, coletar, ...
5º Nível Adaptação	Neste nível de aprendizagem, o indivíduo é capaz de reelaborar comportamentos, improvisando movimentos, adaptando-os e readaptando-os a diferentes situações, tipos de atividades e contextos de trabalho.	adaptar, adequar, combinar, integrar, ambientar, harmonizar, transformar, modificar, alterar, ajustar, preparar, vistoriar, intervir, ...
6º Nível Organização	Neste último e mais complexo nível, o indivíduo é capaz de organizar espontaneamente suas ações a partir de reflexos complexos, respondendo a estímulos externos. Executar com autonomia e maestria as operações estabelecidas, considerando padrões técnicos e de qualidade, além de referências normativas.	organizar, estruturar, dispor, sistematizar, ordenar, preparar, planificar, elaborar, planejar, projetar, compor, criar, formar, conceber, idealizar, ...

Na etapa de Análise de Perfis Profissionais, a depender do nível de qualificação, as capacidades da dimensão psicomotora devem ser descritas, preferencialmente, nos níveis de maior complexidade (resposta complexa, adaptação e organização), uma vez que estes expressam os estágios finais desejados, pressupondo que as etapas anteriores já estão neles implícitas. A hierarquia de etapas, no entanto, expressa pelos níveis iniciais (de percepção, resposta conduzida e automatismo) constituem etapas a serem consideradas nos processos de ensino e de aprendizagem.

O domínio afetivo abrange os aspectos relacionados ao saber ser, ao saber conviver e às atitudes. Considera sentimentos, percepções, crenças, emoções, atitudes, comportamentos, relacionamentos, ética, valores e interesses das pessoas. Nesta metodologia, o domínio afetivo está presente e se manifesta, especialmente, nas capacidades socioemocionais estabelecidas para um ou mais Perfis Profissionais.

A taxonomia proposta para esse domínio é composta por 5 níveis:

NÍVEIS PARA O DOMÍNIO AFETIVO		
NÍVEL	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS DE VERBOS
1º Nível Recepção	Este nível é também designado de “acolhimento” ou “aquiescência”. Considera a percepção da existência de determinado valor apresentado, fazendo com que o indivíduo volte sua atenção a ele de modo seletivo e intencional. Apresenta comportamento de passividade em relação ao valor apresentado, sem que haja uma reação ou questionamento em relação a ele.	ouvir, atender, preferir, aceitar, receber, perceber, favorecer, ...
2º Nível Resposta	Pressupõe alguma ação ou reação do indivíduo em relação a determinado valor apresentado. Esta ação ou reação pode ser de simples obediência a determinações estabelecidas ou de expressões de aceitação, satisfação, disposição para participação ativa.	demonstrar, diferenciar, especificar, responder, completar, selecionar, listar, desenvolver, ...
3º Nível Valorização	Parte do princípio de que o valor comunicado e recebido foi aceito e internalizado pelo indivíduo. O nível da “valorização” pode mudar em função do objetivo, da consistência da resposta, da persistência (pode prolongar-se além do período de instrução) e da sua capacidade de persuasão (o indivíduo procura convencer outras pessoas da importância do valor) e demonstra compromisso com aquilo que valoriza.	aceitar, valorizar, preferir, participar, incrementar, desenvolver, indicar, decidir, influenciar, ...
4º Nível Organização	Neste nível, o indivíduo é capaz de conceituar, reinterpretar e organizar o valor comunicado a partir de outros valores análogos ou mesmo de valores antagônicos. É capaz de analisar diferentes perspectivas do valor apresentado, comparando-o com valores concorrentes.	organizar, julgar, relacionar, determinar, correlacionar, associar, formar, selecionar, ...
5º Nível Internalização de Valores	Neste nível, que é o de maior complexidade do domínio afetivo, os processos de internalização atingem o ponto em que o indivíduo passa a ser identificado pelos seus pares ou pela sua comunidade como um símbolo, como um representante do valor que ele incorporou ou como um modelo a ser seguido. Seu comportamento é dirigido por valores, manifestados por comportamentos consistentes, previsíveis e característicos.	aplicar, revisar, modificar, influenciar, direcionar, enfrentar, desenvolver, demonstrar, desempenhar, decidir, ...

É importante destacar que os níveis das hierarquias dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo são cumulativos, isto é, cada nível hierárquico depende do anterior e, por sua vez, dá suporte ao seguinte.

Análise de Competências Específicas

A Análise das Competências Específicas é realizada a partir das relações que se estabelecem entre os padrões de desempenho e as respectivas subfunções, em vista do atendimento da função principal. Por isso considera-se que a unidade de análise é sempre o padrão de desempenho.

A análise de cada uma das funções deve ser feita separadamente. No Mapa de Análise dos Perfis Profissionais, há campos próprios para cada subfunção, assim como para cada padrão de desempenho. Essa distinção é de fundamental importância para que fique clara a relação de cada uma das capacidades técnicas com o respectivo padrão de desempenho, a subfunção a ele relacionada e a função principal de

origem. Da mesma forma, as capacidades básicas estarão devidamente identificadas com as capacidades técnicas que as demandam.

ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL				
PERFIL PROFISSIONAL: MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS				
Função (Unidade de Competência) 1: Executar serviços de manutenção não planejada em máquinas e equipamentos industriais , atendendo normas e padrões técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.				
Subfunção (Elemento de Competência): Desmontar conjuntos mecânicos de máquinas e equipamentos industriais.	Padrão de Desempenho: realizando, antes da intervenção, a análise diagnóstica da máquina/equipamento com base nas indicações da ordem de serviço e padrões de referência pertinentes.			
	Capacidades Básicas (Fundamentos Técnicos e Científicos)		Capacidades Técnicas (Capacidades Específicas)	
	Dimensão Cognitiva	Dimensão Psicomotora	Dimensão Cognitiva	Dimensão Psicomotora
	-	-	-	-
	Padrão de Desempenho: considerando as características do contexto de desmontagem do conjunto mecânico.			
	Capacidades Básicas (Fundamentos Técnicos e Científicos)		Capacidades Técnicas (Capacidades Específicas)	
	Dimensão Cognitiva	Dimensão Psicomotora	Dimensão Cognitiva	Dimensão Psicomotora
	-	-	-	-
	-	-	-	-

Capacidades Básicas

Caracterizam-se por serem de caráter geral, isto é, sem uma relação de exclusividade com a ocupação, suas funções, subfunções ou padrões de desempenho. Consideram as bases científicas, tecnológicas e os saberes universais. São consideradas pré-requisitos e dão suporte ao desenvolvimento das capacidades técnicas. Desenvolvem aptidões relacionadas aos domínios cognitivo e/ou psicomotor.

As capacidades básicas, pelo seu caráter geral, podem estar relacionadas a uma ou mais ocupações de uma mesma área/segmento tecnológico. Devem permitir o desenvolvimento de aptidões mínimas, mas suficientes para que o indivíduo seja capaz de realizar atividades de baixa complexidade, relacionadas a uma ou mais ocupações.

No domínio cognitivo da aprendizagem, as capacidades básicas se propõem a desenvolver habilidades intelectuais, que podem considerar aptidões dos diferentes níveis hierárquicos da taxonomia, especialmente os níveis iniciais: lembrar, entender e aplicar. O que define o nível do domínio é o objetivo educacional a ser alcançado em relação ao objeto e ao contexto em questão.

No domínio psicomotor da aprendizagem, as capacidades básicas se propõem a desenvolver as aptidões necessárias para a execução de atividades, processos e operações consideradas pré-requisitos para o desenvolvimento de capacidades técnicas relacionadas às competências estabelecidas no Perfil Profissional de referência, considerando critérios técnicos, normativos e de qualidade.

A estrutura de construção das capacidades básicas, seja do domínio cognitivo, seja do domínio psicomotor, deve considerar três elementos essenciais:

- Verbo de Ação (Infinitivo): Indica o desempenho (observável) esperado do profissional, que lhe permitirá dar as respostas esperadas nas ações de trabalho. Os verbos de ação serão sempre transitivos diretos.

- **Complemento (Objeto Direto):** Estrutura que complementa o sentido do verbo de ação. Apresenta os elementos que serão o objeto de estudo, sinalizando os conhecimentos que vão subsidiar o desenvolvimento da capacidade explicitada pelo verbo de ação.
- **Condição (Contexto):** Indica a inter-relação de circunstâncias que acompanham o desempenho expresso pelo verbo e o fato ou a situação apresentada pelo objeto. Conecta o verbo e o objeto às situações de trabalho (circunstâncias, atividades, responsabilidades, procedimentos, normas, requisitos etc.).

Como estratégia de construção e como característica a ser preservada, as capacidades básicas devem ser significativas, robustas, abrangentes e de caráter transversal, isto é, sem uma relação de exclusividade com o padrão de desempenho.

	VERBO DE AÇÃO	OBJETO DIRETO	CONTEXTO
Capacidades Básicas do Domínio Cognitivo	Identificar	os principais instrumentos de medição e controle	utilizados na fabricação e na manutenção mecânica.
	Reconhecer	situações de risco à segurança	em ambientes laborais, bem como as principais formas de proteção do trabalhador.
	Distinguir	os diferentes materiais e insumos	empregados na construção e na manutenção mecânica pelas suas características, propriedades e aplicações.
	VERBO DE AÇÃO	OBJETO DIRETO	CONTEXTO
Capacidades Básicas do Domínio Psicomotor	Medir	grandezas mecânicas	pela utilização de paquímetro e micrômetro.
	Remover	elementos de máquinas	de conjuntos e sistemas mecânicos.
	Agrupar	materiais e insumos	a partir de suas características, propriedades e aplicações.

Capacidades Técnicas

As capacidades técnicas caracterizam-se por expressarem desempenhos típicos de uma determinada ocupação. Permitem ao trabalhador realizar, com eficiência, as atividades inerentes às funções profissionais. Implicam o domínio de conteúdos característicos da ocupação (conhecimentos, procedimentos, tecnologias, normas etc.). São elaboradas a partir dos padrões de desempenho, na sua relação com as subfunções e funções.

As capacidades técnicas podem desenvolver aptidões relacionadas aos domínios cognitivo e/ou psicomotor.

No domínio cognitivo da aprendizagem, as capacidades técnicas se propõem a desenvolver aptidões intelectuais relacionadas às especificidades dos padrões de desempenho, na sua relação com as subfunções e funções. Podem considerar diferentes níveis hierárquicos da taxonomia de objetivos educacionais. O que define o nível do domínio é o objetivo educacional a ser alcançado, bem como o nível organizacional da ocupação do Perfil Profissional que está sendo objeto de análise.

No domínio psicomotor da aprendizagem, as capacidades técnicas se propõem a desenvolver as aptidões necessárias para a realização de atividades, processos e operações diretamente relacionadas às variáveis de que tratam os padrões de desempenho ou aos processos de trabalho relacionados às subfunções e funções, considerando critérios e referenciais técnicos, normativos e de qualidade.

A estrutura de construção das capacidades técnicas, seja do domínio cognitivo, seja do domínio psi-

comotor, deve considerar a mesma lógica e estrutura das capacidades básicas:

- Verbo de ação.
- Objeto direto.
- Contexto.

Como estratégia de construção e como característica a ser preservada, as capacidades técnicas devem ser significativas e robustas, considerando a variável de que trata o padrão de desempenho e sua relação com os processos expressos pela subfunção e função.

	VERBO DE AÇÃO	OBJETO DIRETO	CONTEXTO
Capacidades Técnicas do Domínio Cognitivo	Identificar	a localização das anomalias (pontos de intervenção)	pela utilização de equipamentos e instrumentos específicos.
	Avaliar	a viabilidade da desmontagem dos sistemas mecânicos	em função de sua localização e das condições de segurança.
	Definir	a logística que viabilize o processo de desmontagem do conjunto mecânico	a partir das características do contexto do mesmo.
	VERBO DE AÇÃO	OBJETO DIRETO	CONTEXTO
Capacidades Técnicas do Domínio Psicomotor	Medir	as grandezas físicas que sinalizam a existência de anomalias em sistemas mecânicos	pela utilização de instrumentos de medição de temperatura, vibração e folgas.
	Vistoriar	o contexto de desmontagem de sistemas mecânicos de máquinas e equipamentos	quanto à existência de riscos à segurança da operação e das pessoas.
	Organizar	as ferramentas, os equipamentos e os instrumentos requeridos para a desmontagem	no contexto de trabalho em conformidade com os padrões e procedimentos estabelecidos pela empresa.

ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL

PERFIL PROFISSIONAL: MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS

Função (Unidade de Competência) 1: Executar serviços de manutenção não planejada em máquinas e equipamentos industriais, atendendo normas e padrões técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

Subfunção (Elemento de Competência): Desmontar conjuntos mecânicos de máquinas e equipamentos industriais.	Padrão de Desempenho: realizando, antes da intervenção, a análise diagnóstica da máquina/equipamento com base nas indicações da ordem de serviço e padrões de referência pertinentes.			
	Capacidades Básicas (Fundamentos Técnicos e Científicos)		Capacidades Técnicas (Capacidades Específicas)	
	Dimensão Cognitiva	Dimensão Psicomotora	Dimensão Cognitiva	Dimensão Psicomotora
	Identificar os principais instrumentos de medição e controle utilizados na fabricação e manutenção mecânica.	Medir grandezas mecânicas pela utilização de paquímetro e micrômetro.	Identificar a localização das anomalias (pontos de intervenção) pelo uso de equipamentos e instrumentos específicos.	Medir as grandezas físicas que sinalizam a existência de anomalias em sistemas mecânicos pela utilização de instrumentos de medição de temperatura, vibração e folgas.
	Padrão de Desempenho: considerando as características do contexto de desmontagem do conjunto mecânico.			
	Capacidades Básicas (Fundamentos Técnicos e Científicos)		Capacidades Técnicas (Capacidades Específicas)	
	Dimensão Cognitiva	Dimensão Psicomotora	Dimensão Cognitiva	Dimensão Psicomotora
	Reconhecer situações de risco à segurança em ambientes laborais, bem como as principais formas de proteção do trabalhador.	Realizar o isolamento de áreas de risco, equipamentos e demais fontes de risco em ambientes laborais, seguindo padrões e procedimentos, de forma a assegurar a proteção do trabalhador.	Avaliar a viabilidade da desmontagem dos sistemas mecânicos em função de sua localização e das condições de segurança.	Vistoriar o contexto de desmontagem dos sistemas mecânicos de máquinas e equipamentos quanto à existência de riscos à segurança da operação e dos operadores.

Os padrões de desempenho podem demandar capacidades técnicas dos dois domínios (cognitivo e psicomotor) ou de apenas um deles. Da mesma forma, as capacidades técnicas podem requerer uma ou mais capacidades básicas, considerando os domínios cognitivo e/ou psicomotor. Eventualmente, as capacidades técnicas podem não demandar capacidades básicas.

Análise de Competências Socioemocionais

As competências socioemocionais descritas nos Perfis Profissionais das ocupações que constituem uma área tecnológica, também são objeto de análise na fase de Desenho Curricular. Por seu caráter transversal e por tratarem de comportamentos desejados do trabalhador, seja no que se refere às relações interpessoais, à qualidade e à organização do trabalho; seja no que se refere ao autodesenvolvimento e à autogestão, as competências socioemocionais são analisadas simultaneamente para o conjunto de ocupações de uma mesma área tecnológica, observando-se, porém, as especificidades de cada um dos níveis Organizacionais.

A análise das competências socioemocionais deve observar, sempre, a lógica dos processos de ensino e de aprendizagem, isto é, deve partir de desempenhos menos complexos em busca de desempenhos de

maior complexidade. Dentro dessa perspectiva, é possível estabelecer uma escala progressiva, traduzindo as competências socioemocionais e reescrevendo-as na forma de capacidades socioemocionais. Isso permite que o Aluno inicie desde o primeiro módulo do curso (módulo básico/introdutório) uma construção progressiva das competências socioemocionais, passando por estágios intermediários até alcançar a condição desejada ao final do curso. As capacidades socioemocionais descritas estarão sempre relacionadas ao domínio afetivo da Taxonomia de Objetivos Educacionais.

Capacidades Socioemocionais

As capacidades socioemocionais caracterizam-se por expressar aptidões ou comportamentos desejados em relação às competências socioemocionais, podendo estar associadas às relações interpessoais no âmbito do exercício profissional, à qualidade e à organização do trabalho ou, ainda, ao autodesenvolvimento e à autogestão para atendimento das exigências relacionadas ao mundo do trabalho.

São estabelecidas para o domínio afetivo, embora o seu desenvolvimento requeira aptidões cognitivas ou mesmo psicomotoras.

Como estratégia para o estabelecimento dos diferentes níveis de complexidade, a análise das competências socioemocionais deve ser feita pela utilização do Mapa de Análise de Perfis Profissionais - Competências Socioemocionais, considerando-se o número de níveis necessários ou desejados em função da natureza das ocupações e características das competências.

	MÓDULO BÁSICO	MÓDULO INTRODUTÓRIO	MÓDULO ESPECÍFICO I	MÓDULO ESPECÍFICO II
COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL: Liderar equipes multidisciplinares de trabalho, comunicando-se profissionalmente, orientando colaboradores, interagindo e cooperando com os integrantes dos diferentes níveis hierárquicos da empresa.				
Capacidades Socioemocionais	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar espírito colaborativo em atividades coletivas; • Diferenciar comportamentos das pessoas nos grupos e nas equipes de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Influenciar pessoas quanto à importância do trabalho em equipe em contextos laborais; • Responder com inteligência emocional às diversas situações e contextos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar papéis e responsabilidades para integrantes de equipes de trabalho, considerando suas características e aptidões; • Direcionar as equipes de trabalho em situações de conflito, buscando o consenso e a harmonização entre os membros da equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os princípios da administração de conflitos em equipes de trabalho; • Desempenhar a liderança na gestão de equipes e processos de trabalho, interagindo com os demais níveis hierárquicos.
Conhecimentos Associados	<p>Comportamento e equipes de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de grupo, equipe e time; • O homem como ser social; • O papel das normas de convivência em grupos sociais; • ... 	<p>Trabalho em equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O relacionamento com os colegas de equipe; • Responsabilidades individuais e coletivas; • Cooperação; • ... <p>Controle emocional no trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber, avaliar e expressar emoções no trabalho; • Fatores internos e externos; • 	<p>Coordenação de equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de equipes, do trabalho e dos níveis de autonomia; • Gestão da rotina; • Tomada de decisão; • ... 	<p>Liderança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilos: democrático, centralizador e liberal; • Características; • Papéis do líder; • ... <p>Desenvolvimento de equipes de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivação de pessoas; • Capacitação; • Avaliação de desempenho; • ... <p>Hierarquia nas relações de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organograma.

ETAPA 2: Definição dos Módulos

Após a etapa de Análise de Perfis Profissionais, são definidos os módulos que integrarão a oferta formativa. A legislação educacional vigente define módulo como “um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas” (Parecer CNE 16/1999).

A Metodologia SENAI de Educação Profissional prevê a constituição de módulos básicos e/ou introdutórios sem terminalidade e específicos, que podem ou não apresentar terminalidade.

O módulo básico é aquele que tem como objetivo desenvolver as capacidades básicas e as capacidades socioemocionais estabelecidas por ocasião da análise do Perfil Profissional. Esse módulo, de caráter mais geral, é composto de bases científicas relativas à formação geral e que podem ser comuns a várias ofertas formativas de características semelhantes, da mesma ou de áreas/ocupações distintas. Assim, o módulo básico, quando houver, constitui pré-requisito para o desenvolvimento de módulos introdutórios e específicos, possibilitando o prosseguimento de estudos.

O módulo introdutório é composto de uma base diretamente relacionada às exigências específicas do Perfil Profissional em questão, mas que também constitui pré-requisito para o alcance das competências a serem desenvolvidas nos módulos específicos. Esse módulo será composto por capacidades básicas e capacidades socioemocionais estabelecidas por ocasião da análise do Perfil Profissional.

Os módulos específicos são estruturados com base nas funções descritas no Perfil Profissional, contemplando suas capacidades técnicas e socioemocionais. Cada módulo específico deve estar diretamente relacionado com a(s) função(es) que o gerou, considerando sempre as respectivas subfunções e padrões de desempenho, mantendo, dessa forma, a integridade da função de referência.

Não existem limites máximos estabelecidos para a quantidade de módulos. Esse quantitativo deverá variar de acordo com a quantidade de funções estabelecidas no Perfil Profissional.

O Desenho Curricular deve ser flexível, viabilizando entradas e saídas intermediárias de modo a permitir ao Aluno compor o seu percurso formativo, considerando a(s) terminalidade(s) indicada(s) pelo Comitê Técnico Setorial (CTS) ou definidas pelo Comitê de Especialistas do SENAI (CES). Vale lembrar que terminalidades correspondem às saídas para o mercado de trabalho, reconhecidas pelo mercado e associadas à CBO, podendo corresponder tanto às ocupações intermediárias quanto à ocupação do Perfil Profissional.

Pela simultaneidade existente entre a definição de módulos e a definição de unidades curriculares, vale registrar as alternativas possíveis de composição:

- Uma única função pode gerar uma ou mais unidades curriculares, equivalendo a um módulo específico;
- Mais de uma função pode gerar suas respectivas unidades curriculares, equivalendo a um ou mais módulos específicos, observando que as unidades curriculares decorrentes de uma mesma função não podem ser separadas e distribuídas em distintos módulos específicos.

A definição dos módulos (básico, introdutório e específicos) traz intrínseca a ideia do estabelecimento de um percurso a ser observado pelo Aluno na sua trajetória de formação, considerando entrada, saída(s) intermediária(s) e saída final. Esse percurso, considerando o ordenamento sequencial dos módulos que compõem o currículo, é denominado Itinerário de Curso.

A criação de módulos básico e introdutório não é obrigatória. Estes vão compor o currículo do curso quando o número e a relevância de capacidades básicas identificadas na etapa da Análise de Perfil Profissional o justificar. A decisão é tomada pela equipe de especialistas responsável pela elaboração do Desenho Curricular. É importante destacar que na estruturação de módulos deve-se observar a viabilidade de execução, considerando os tempos letivos.

ETAPA 3: Estruturação de Unidades Curriculares

No âmbito da Metodologia SENAI de Educação Profissional, define-se unidade curricular como a unidade pedagógica que compõe o currículo, devendo ser constituída numa visão interdisciplinar, considerando um conjunto coerente e significativo de capacidades básicas e/ou capacidades técnicas, acrescido de capacidades socioemocionais e de conhecimentos.

A definição das unidades curriculares é realizada a partir dos resultados da etapa de Análise de Perfil Profissional e das especificidades de cada subfunção, podendo constituir-se como básicas, introdutórias ou específicas.

Para definir as unidades curriculares básicas e/ou introdutórias, devem ser consideradas as capacidades básicas e socioemocionais oriundas da etapa de Análise de Perfil Profissional, agrupadas por similaridade e por contiguidade, preservado o princípio da interdisciplinaridade.

Na definição das unidades curriculares específicas, devem ser consideradas as capacidades técnicas e socioemocionais oriundas da etapa de Análise de Perfil Profissional, agrupadas por uma ou mais subfunções. Como forma de assegurar a ideia de unidade e de processo, as capacidades técnicas geradas a partir dos padrões de desempenho de uma mesma subfunção devem integrar a mesma unidade curricular.

Cada unidade curricular que compõe um módulo, deve manter relação com as demais unidades curriculares, contribuindo conjuntamente para o desenvolvimento das competências descritas no Perfil Profissional.

Caso se perceba que algumas capacidades básicas tenham uma relação de maior relevância e exclusividade com uma determinada função, estas podem ser desenvolvidas de forma integrada com as capacidades técnicas nas unidades curriculares dos módulos específicos pertinentes, garantindo maior significado a essas capacidades.

A denominação da unidade curricular deve retratar o objetivo estabelecido, considerando o princípio da interdisciplinaridade. Em caso de unidade curricular específica, deve, também, reportar-se à subfunção ou às subfunções que a constituem.

ETAPA 4: Organização Interna de Unidades Curriculares

A Organização Interna de Unidades curriculares é a etapa responsável por apresentar, de forma detalhada e organizada, o conjunto de informações que possibilitam ao Docente planejar e desenvolver a Prática Pedagógica em sintonia com os princípios da Metodologia SENAI de Educação Profissional e com a lógica do respectivo Perfil Profissional e do Desenho Curricular.

Apresenta os conteúdos formativos (capacidades básicas, capacidades técnicas, capacidades socioemocionais e conhecimentos), de forma a permitir a identificação clara da relação destes com o Perfil Profissional da ocupação. Apresenta, ainda, o objetivo geral, a carga horária, as informações de acessibilidade e a infraestrutura necessária ao desenvolvimento dos conteúdos formativos.

O objetivo geral é definido considerando-se a subfunção ou as subfunções que lhe deram origem. Deve explicitar o objeto de estudo da unidade curricular, expressando sua amplitude e identificando sua finalidade no âmbito do curso, bem como os desempenhos específicos a serem alcançados pelos Alunos.

Os conteúdos formativos são organizados associando-se uma ou mais capacidades básicas ou técnicas com o padrão de desempenho e a subfunção que lhe deu origem, permitindo, ao Docente, facilmente identificar a função que cada uma das capacidades cumpre no atendimento do Perfil Profissional da ocupação.

Também são informados os conhecimentos relacionados a essas capacidades, descritos de forma a apresentar os grandes temas que dão o contorno e os limites da unidade curricular. No entanto, para saber qual a amplitude e profundidade com que devem ser desenvolvidos, o foco deve ser o Perfil Profissional e os objetos e contextos descritos nas capacidades básicas, técnicas e socioemocionais.

As cargas horárias são definidas após a organização dos conteúdos formativos que compõem a unidade curricular, com o cuidado de evitar sua sub ou superestimação, considerando a adequação do tempo necessário para o desenvolvimento das capacidades e dos conhecimentos, na perspectiva de serem trabalhados em uma ou mais situações de aprendizagem.

Reitera-se que as cargas horárias propostas para todo o Itinerário de Curso devem respeitar o mínimo legalmente estabelecido pelo MEC e outros órgãos regulamentadores, quando for o caso.

A definição da infraestrutura necessária para cada unidade curricular compreende as indicações mínimas ou essenciais de instalações e recursos educacionais. É apresentada na descrição dos ambientes pedagógicos em termos de: máquinas, equipamentos, ferramentas, instrumentos, materiais de consumo e recursos informatizados.

Assim, os ambientes pedagógicos devem ser definidos atendendo os objetivos da unidade curricular, as capacidades a serem desenvolvidas e considerando as condições ambientais, ergonômicas e de risco.

A organização interna da unidade curricular contempla, também, o campo acessibilidade, o qual apresenta a legislação que assegura ao Aluno com deficiência o acesso a ambientes pedagógicos adaptados e que permitem o desenvolvimento das capacidades previstas na unidade curricular, considerando os riscos envolvidos. Além disso, orienta o Docente para adequar os conteúdos formativos às diferentes necessidades dos Alunos, a fim de que possam acompanhar o andamento das atividades.

A seguir, são apresentados como sugestão os formulários de Organização Interna da Unidade Curricular para os módulos básico, introdutório e específicos, os quais podem ser utilizados para os registros dos resultados obtidos na fase do Desenho Curricular. Após serem preenchidos com as informações necessárias, esses instrumentos passam a ser parte integrante do plano de curso.

Exemplo de organização interna da unidade curricular para o módulo básico

FORMULÁRIO ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR

MÓDULO BÁSICO

Perfil Profissional: Técnico em Manutenção Automotiva

Unidade Curricular: Comunicação e Informática Aplicada

Carga Horária: 30 horas

Função:

1. Realizar diagnósticos em sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
2. Realizar a coordenação da manutenção de veículos, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
3. Apoiar tecnicamente o aprimoramento de sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
4. Inspeccionar veículos e seus sistemas, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

Objetivo Geral: Desenvolver as capacidades básicas e as capacidades socioemocionais relacionadas à comunicação oral e escrita e à utilização de recursos computacionais na elaboração de textos, planilhas, apresentações e pesquisas de forma a potencializar as condições do aluno para o posterior desenvolvimento das capacidades técnicas específicas que caracterizam a atuação do profissional.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

CAPACIDADES BÁSICAS

- Reconhecer os requisitos técnicos e linguísticos e os padrões de estrutura estabelecidos para a elaboração de textos técnicos de diferentes naturezas e finalidades.
- Interpretar as normas da linguagem culta que estabelecem as condições e os requisitos para uma comunicação oral e escrita clara, assertiva e eficaz.
- Reconhecer os requisitos de uso de diferentes recursos multimídia empregados no apoio à comunicação oral, escrita e visual.
- Reconhecer os requisitos de uso de *hardware*, *software* e aplicativos básicos dedicados ao registro de informações, apresentações e pesquisas relacionadas a serviços de manutenção automotiva.
- Estruturar relatório técnico conforme padrões de estrutura de frases e parágrafos, utilizando vocabulário técnico.
- Sistematizar dados de pesquisa relacionados à área automotiva.
- Estruturar ordem de serviço utilizando editor de textos.
- Preparar apresentações da área automotiva utilizando recursos de multimídia.

CONHECIMENTOS

- 1. Comunicação oral e escrita**
 - 1.1 Estrutura de frases e parágrafos
 - 1.2 Produção de textos técnicos (relatórios, atas, resumos, cartas comerciais etc.)
 - 1.3 Comunicação oral: técnicas de argumentação
 - 1.4 Pesquisa (tipos e aplicações): bibliográfica; de campo; laboratorial; acadêmica
 - 1.5 Leitura e Interpretação de textos (relacionados à área automotiva): Informativos, Jornalísticos, Técnicos, Vocabulário técnico
 - 1.6 ...
- 2. Documentação técnica da área automotiva: definições, características, finalidades**
 - 2.1 Catálogos (físicos e eletrônicos)
 - 2.2 Manuais de Fabricantes
 - 2.3 Relatórios
 - 2.4 Ordens de Serviço
 - 2.5 Procedimentos
 - 2.6 Normas Técnicas
- 3. Editor de textos**
 - 3.1 Tipos
 - 3.2 Formatação
 - 3.3 Configuração de páginas
 - 3.4 Importação de figuras e objetos
 - 3.5 Inserção de tabelas e gráficos
 - 3.6 Arquivamentos
 - 3.7 ...
- 4. Editor de apresentações**
 - 4.1 Criação de apresentações em slides e vídeos
 - 4.2 Recursos multimídia de apoio a apresentações e vídeos
 - 4.3 ...

Acessibilidade: Serão asseguradas as condições de acessibilidade, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, a Lei nº 13.146/2015, o Decreto nº 3298/2009, a LDB nº 9.394/1996 e a legislação específica em vigência da deficiência em questão, quando for o caso. Portanto, no planejamento e na prática docente, deverão ser indicadas as condições e os pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades que envolvam risco, asseguradas as adequações de grande e pequeno porte.

CAPACIDADES SOCIOEMOCIONAIS (*)	CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar espírito colaborativo em atividades coletivas; • Diferenciar comportamentos das pessoas nos grupos e nas equipes de trabalho. 	Comportamento e equipes de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de grupo, equipe e time; • O homem como ser social; • O papel das normas de convivência em grupos sociais; • A influência do ambiente de trabalho no comportamento; • Fatores de satisfação no trabalho; • Trabalho colaborativo em equipes.
AMBIENTES PEDAGÓGICOS COM RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS	
Ambientes Pedagógicos	Sala de aula; Biblioteca; Laboratório de Informática
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores com acesso à internet (e com <i>software</i> de editor de texto, planilha eletrônica, editor de apresentações) • Kit multimídia (projektor, tela, computador) • ...
Materiais de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> • Manuais, literatura técnica e normas • Livros • Revistas

Exemplo de organização interna da unidade curricular para o módulo introdutório

FORMULÁRIO ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR**MÓDULO INTRODUTÓRIO****Perfil Profissional:** Técnico em Manutenção Automotiva**Unidade Curricular:** Manutenção de Sistemas Eletroeletrônicos Veiculares**Carga Horária:** 100 horas**Função:**

1. Realizar diagnósticos em sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
2. Realizar a coordenação da manutenção de veículos, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
3. Apoiar tecnicamente o aprimoramento de sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
4. Inspecionar veículos e seus sistemas, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

Objetivo Geral: Desenvolver as capacidades básicas e as capacidades socioemocionais que permitam a compreensão da estrutura e do funcionamento e o desenvolvimento das aptidões necessárias para a realização das atividades de manutenção de sistemas eletroeletrônicos de veículos, considerando carga e partida, sinalização e iluminação e sistemas de segurança, conforto e entretenimento.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

CAPACIDADES BÁSICAS	CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os processos, os procedimentos de execução, as tecnologias empregadas e as referências técnicas a serem consideradas nas atividades de diagnóstico em sistemas de carga e partida de veículos. • Reconhecer os processos, os procedimentos de execução, as tecnologias empregadas e as referências técnicas a serem consideradas nas atividades de reparação de sistemas de carga e partida de veículos. • Reconhecer os processos, os procedimentos de execução, as tecnologias empregadas e as referências técnicas a serem consideradas nas atividades de substituição de componentes e de sistemas de carga e partida de veículos. • Reconhecer os processos, os procedimentos de execução, as tecnologias empregadas e as referências técnicas a serem consideradas nas atividades de teste de componentes e sistemas de carga e partida de veículos. • Interpretar os manuais dos fabricantes quanto à composição e funcionamento dos diferentes tipos de sistemas de sinalização e iluminação automotivos. • Realizar diagnósticos em sistemas de carga e partida pela utilização de instrumentos e tecnologias específicas, considerando os procedimentos e as referências técnicas estabelecidas pelos fabricantes. • Reparar sistemas de carga e partida, utilizando técnicas e tecnologias recomendadas pelo fabricante. • Substituir componentes e conjuntos em sistemas de carga e partida, considerando os procedimentos estabelecidos e as referências e recomendações do fabricante. • Realizar testes em componentes e sistemas de carga e partida de veículos, seguindo procedimentos, referências técnicas e utilizando as tecnologias indicadas para a ação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manutenção de Sistemas de Suspensão <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Tipos e características dos sistemas de suspensão: dependentes, semi-independentes e independentes, mecânica e pneumática 1.2 Componentes: amortecedores, molas, articulações, eixos, rodas, cubos de rodas, buchas 1.3 Funcionamento <ol style="list-style-type: none"> 1.3.1 Sistema de suspensão 1.3.2 Sistemas de gerenciamento de suspensão 1.3.3 Redes de comunicação aplicadas a sistemas de suspensão 2. Sistema de carga e partida <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Introdução a sistemas de carga <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1 Características do sistema de carga 2.1.2 Componentes: alternadores, baterias, correias de acionamento, reguladores de tensão, centrais de gerenciamento 2.1.3 Funcionamento do sistema de carga 2.1.4 Documentação técnica: catálogos, manuais, tabela de tempo padrão de serviços, boletins técnicos, normas 2.2 Introdução a sistemas de Partida <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1 Características do sistema de partida 2.2.2 Componentes: motores de partida, baterias, comutadores e cilindros de ignição, centrais de gerenciamento 2.2.3 Funcionamento 2.2.4 Documentação técnica: catálogos, manuais, tabela de tempo padrão de serviços, boletins técnicos, normas 2.3 Diagnóstico de anomalias em sistema de carga e partida <ol style="list-style-type: none"> 2.3.1 Identificação do veículo 2.3.2 Coleta de dados 2.3.3 Procedimentos de diagnóstico (para sistemas de carga e partida): fluxogramas de diagnóstico, inspeções, testes e simulações, análise de variáveis 2.3.4 ...

Acessibilidade: Serão asseguradas as condições de acessibilidade, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, a Lei nº 13.146/2015, o Decreto nº 3298/2009, a LDB nº 9.394/1996 e a legislação específica em vigência da deficiência em questão, quando for o caso. Portanto, no planejamento e na prática docente, deverão ser indicadas as condições e os pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades que envolvam risco, asseguradas as adequações de grande e pequeno porte.

CAPACIDADES SOCIOEMOCIONAIS (*)	CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Influenciar pessoas quanto à importância do trabalho em equipe em contextos laborais; • Responder com inteligência emocional às diversas situações e contextos profissionais. 	<p>Trabalho em equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O relacionamento com os colegas de equipe; • Responsabilidades individuais e coletivas; • Cooperação; • Divisão de papéis e responsabilidades; • Compromisso com objetivos e metas; • Relações com o líder; • Níveis de autonomia nas equipes de trabalho. <p>Controle emocional no trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber, avaliar e expressar emoções no trabalho; • Fatores internos e externos; • Autoconsciência; • Inteligência emocional.
<p>AMBIENTES PEDAGÓGICOS COM RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS</p>	
Ambientes Pedagógicos	Sala de aula; Biblioteca; Laboratório de Informática; Laboratório de Automotiva
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • Densímetro para eletrólito de baterias • Reglôscópio • Fonte de alimentação • Estação recicladora de ar-condicionado • Ferramentas convencionais • Ferramentas especiais para sistema de carga e partida • Instrumentos de medição – mecânicos e elétricos • Kit para reparo de chicotes e conectores elétricos • Ferramentas especiais para sistemas de segurança, conforto e entretenimento • ...
Materiais de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> • Insumos para manutenção • Insumos para instalação • Produtos para limpeza • Veículo • Manuais, literatura técnica e normas • EPIs e EPCs

Exemplo de organização interna da unidade curricular para o módulo específico

FORMULÁRIO ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR

MÓDULO ESPECÍFICO

Perfil Profissional: Técnico em Manutenção Automotiva

Unidade Curricular: Diagnósticos Avançados em Sistemas Automotivos

Carga Horária: 120 horas

Função:

1. Realizar diagnósticos em sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

Objetivo Geral: Desenvolver as capacidades técnicas e socioemocionais que permitem realizar diagnósticos avançados em quaisquer sistemas veiculares, considerando referenciais técnicos, normas, procedimentos e técnicas específicas.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

SUB-FUNÇÃO	PADRÕES DE DESEMPENHO	CAPACIDADES TÉCNICAS	CONHECIMENTOS
Testar sistemas veiculares	Realizando <i>checklist</i> de entrada do veículo conforme padrões estabelecidos.	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar as informações prestadas pelo cliente pela sua relevância na realização dos diagnósticos e composição do histórico do veículo. Reconhecer os padrões adotados pela empresa para o registro de informações de clientes. Realizar o registro de informações relevantes fornecidas por clientes, utilizando ferramentas físicas e computacionais. 	1. Teste de sistemas veiculares 1.1 Padrões de <i>checklist</i> da empresa 1.2 Técnicas de análise visual na elaboração de <i>checklist</i> 1.3 Preenchimento de <i>checklist</i> de entrada 1.4 Análise comparativa entre as condições atuais do veículo com as condições ideais de funcionamento 1.5 Recursos tecnológicos convencionais de diagnóstico (multímetro, caneta de polaridade, manômetros, equipamentos de metrologia mecânica etc.) 1.6 Recursos tecnológicos de alta tecnologia utilizados em diagnóstico (osciloscópio, <i>scanner</i> , multímetro automotivo etc.) 1.7 Ferramentas da qualidade utilizadas em diagnóstico de sistemas veiculares 1.7.1 Diagnóstico guiado 1.7.2 Fluxogramas 1.7.3 Diagrama de Pareto 1.7.4 5W2H 1.7.5 Diagrama de Ishikawa (espinha de peixe) 1.7.6 Folha de verificação 1.7.7 <i>Brainstorming</i>
	Considerando o tipo e os requisitos funcionais dos diferentes sistemas veiculares.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o sistema que apresenta anomalia em seu funcionamento, assim como as relações que se estabelecem entre os diferentes sistemas do veículo. Analisar as condições de funcionamento dos sistemas que são objeto de diagnóstico à luz das referências técnicas pertinentes. Acessar os sistemas que são objeto de teste, considerando estratégia de acesso físico ou, conforme o caso, tecnologias e sistemas computacionais. 	
	Utilizando os instrumentos de medição e diagnóstico indicados para o sistema em questão.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os recursos tecnológicos convencionais e de alta tecnologia (instrumentos, ferramentas) empregados na realização de testes nos diferentes sistemas automotivos, suas características, funções e requisitos de uso. Selecionar as metodologias e ferramentas da qualidade de acordo com o tipo e as especificidades técnicas do sistema automotivo que é objeto de diagnóstico. Medir grandezas físicas nos diferentes sistemas automotivos pela utilização de instrumentos de medição e diagnóstico. Empregar metodologias e ferramentas da qualidade nas análises diagnósticas dos diferentes tipos de sistemas automotivos. 	

Acessibilidade: Serão asseguradas as condições de acessibilidade, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, a Lei nº 13.146/2015, o Decreto nº 3298/2009, a LDB nº 9394/1996 e a legislação específica em vigência da deficiência em questão, quando for o caso. Portanto, no planejamento e na prática docente, deverão ser indicadas as condições e os pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades que envolvam risco, asseguradas as adequações de grande e pequeno porte.

CAPACIDADES SOCIOEMOCIONAIS (*)

- Determinar papéis e responsabilidades para integrantes de equipes de trabalho, considerando suas características e aptidões.
- Direcionar as equipes de trabalho em situações de conflito, buscando o consenso e a harmonização entre os membros da equipe.

CONHECIMENTOS

Coordenação de equipe:

- Definição de equipes, do trabalho e dos níveis de autonomia;
- Gestão da Rotina;
- Tomada de decisão;
- Orientação por metas e resultados.

AMBIENTES PEDAGÓGICOS COM RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Ambientes Pedagógicos	Sala de aula; Biblioteca; Laboratório de Informática; Laboratório de Automotiva
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • Termohigrômetro • Década resistiva • Estetoscópio automotivo • Instrumentos de medição (mecânica e elétrica) • Equipamento para alinhamento de veículos • Equipamento de teste de válvulas injetoras ciclo Otto • Osciloscópio automotivo • Multímetro automotivo • ...
Materiais de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> • Insumos para manutenção • Insumos para instalação • Produtos para limpeza • Veículo • Manuais, literatura técnica e normas • EPIs e EPCs

ETAPA 5: Estruturação de Itinerários Formativos

Os Itinerários Formativos são entendidos como um conjunto de etapas, trajetórias, possibilidades e arranjos que compõem a organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica para o atendimento das demandas de formação em determinada área tecnológica. Podendo ser ainda a composição de trajetórias pelas quais são adquiridas as competências para o desempenho profissional qualificado. Em sua constituição, são identificadas as interseções para o conjunto de ocupações de uma área/segmento tecnológico, considerando seus diferentes níveis organizacionais. Considera módulos e unidades curriculares comuns para diferentes ocupações, tornando-as passíveis de aproveitamento de estudos; assim como módulos e unidades curriculares que são exclusivos de determinada ocupação.

O propósito da organização da Educação Profissional na forma de Itinerários Formativos carrega em si a ideia de permitir que o Aluno planeje a sua carreira profissional em uma perspectiva de formação continuada, perpassando diferentes níveis e diferentes modalidades de Educação Profissional. O objetivo é o desenvolvimento gradativo das competências requeridas pelo mundo do trabalho, facultando ao Aluno a escolha dos caminhos que deseja percorrer em sua trajetória de formação profissional.

Nessa perspectiva, a organização da oferta formativa do SENAI, a partir de Itinerários Formativos, busca congrega e articular diferentes níveis e ocupações com identidades bem definidas no mundo do trabalho, com base nos princípios da flexibilidade, da adaptabilidade, da agilidade e da aquisição progressiva e permanente de novas competências.

Cada qualificação está, portanto, convenientemente identificada, localizada quanto à área, ao segmento e ao nível e integrada à estrutura do Itinerário Formativo, favorecendo tanto a ampliação de conhecimentos dentro de uma mesma área tecnológica, quanto em áreas tecnológicas distintas e compatíveis, além de também possibilitar a visão de oportunidades de ingresso em níveis mais elevados de formação.

Assim, o Itinerário Formativo se constitui em percurso amplo, global e flexível quanto a entradas, saídas, reingressos e aproveitamento de estudos, que congrega e articula o conjunto das possíveis trajetórias de formação, todas elas relevantes quanto ao perfil de saída, permitindo que o Aluno possa vislumbrar possibilidades de trajetórias que vão desde a Formação Inicial até a Pós-graduação, reconhecendo e validando, observadas as leis e as normas vigentes, experiências adquiridas no mundo do trabalho e aproveitando estudos realizados anteriormente.

A flexibilidade da organização dos Itinerários Formativos é assegurada pela diversidade de Perfis Profissionais inerentes a uma mesma área tecnológica e pela percepção de interseções e complementaridades das competências que os constituem. Uma vez que essas competências profissionais são desdobradas em capacidades básicas, técnicas e socioemocionais, torna-se possível a composição de arranjos que, organizados em módulos e cursos, compreendam o Itinerário de Formação Profissional da área/segmento tecnológico em questão.

O Itinerário Formativo é sempre constituído por módulos de entrada e de saída, podendo apresentar ou não módulos intermediários. À exceção do módulo de saída, que gera certificação, os módulos de entrada e intermediários podem ou não ser comuns a diferentes percursos quando se trata de ocupações de um mesmo nível organizacional e de qualificação.

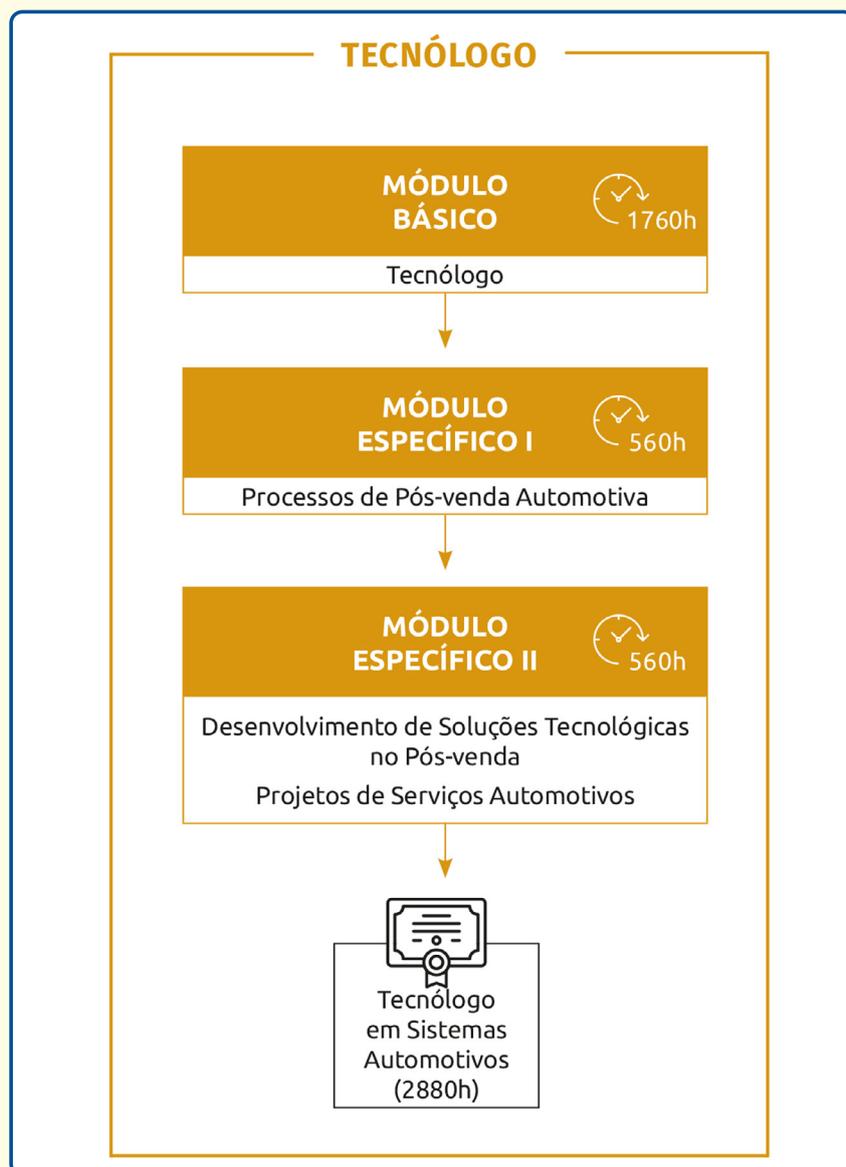
O princípio da continuidade deve ser preservado como forma de garantir o progressivo avanço no desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho, evitando-se interrupções e repetições de estudos e experiências.

As possibilidades de trajetórias existentes em uma área tecnológica devem começar a ser identificadas desde a etapa de Mapeamento das Funções e Subfunções da Fase do Perfil Profissional, pois somente dessa forma todo o processo de elaboração de Perfis Profissionais, Desenhos Curriculares e de Itinerários Formativos guardarão as inter-relações e a coerência com os princípios legais e metodológicos previstos e já destacados nesse documento.

Funções, subfunções e padrões de desempenho devem ser definidos observando as similaridades entre as ocupações de mesmo nível organizacional e de qualificação e como esses níveis se complementam, de forma que o anterior sirva como fundamento para o subsequente.

No que diz respeito à construção de capacidades básicas, é fundamental que se faça construções mais abertas, permitindo seu desenvolvimento em diferentes contextos. Essas capacidades, além de respaldar o desenvolvimento das capacidades técnicas, podem, também, embasar a estruturação de Programas de Iniciação Profissional e, dessa forma, tornam-se passíveis de aproveitamento de estudos.

Na perspectiva do Itinerário Formativo, os módulos básico e introdutório são, em geral, comuns ao conjunto de ocupações do mesmo nível de qualificação de uma área/segmento; já os módulos específicos poderão ou não ser comuns a diferentes ocupações de um mesmo nível ou área/segmento. O que irá nortear essa definição serão as funções que dão origem a esses módulos, isto é, se as funções juntamente com todos seus desdobramentos (subfunções e padrões de desempenho), apresentam-se iguais para diferentes ocupações, então os módulos também serão comuns.



Adaptado da Metodologia SENAI de Educação Profissional

1.12 Processo para criação de novos cursos livres

Para os cursos livres não são utilizadas metodologias formais para sua avaliação, como comitês técnicos e pesquisas de mercado, porém, são resultado de demandas recebidas da comunidade ou do público interno da Faculdade.

1.13 Processos legais envolvidos na autorização e criação de novos cursos

Cada tipo de curso possui um processo para sua autorização ou criação:

- Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial: Autorizados pelo Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Grosso, de acordo com a autonomia concedida pela Lei 12.513/2011, e informado ao Ministério da Educação até 60 dias após o início do curso.
- Cursos de pós-graduação, lato sensu: Criados por portaria da Diretoria Acadêmica ou do CONSUPE, e cadastrados no portal e-MEC.
- Cursos livres: Criados por portaria da Diretoria Acadêmica ou do CONSUPE.

A Faculdade não possui nenhum curso de graduação que não seja Curso Superior de Tecnologia, na modalidade presencial, porém, caso desejar autorização para CSTs, na modalidade EaD, ou cursos de bacharelado e licenciatura, presenciais ou EaD, deverá solicitar autorização ao MEC.

1.13.1 Diretriz para planejamento das unidades curriculares com carga horaria EaD

A Faculdade possui uma Diretriz para planejamento das unidades curriculares com carga horaria EaD, registrado em seu sistema de gestão com o código EDU-DI-012.

1.14 Responsabilidade social da IES

A responsabilidade social é um princípio fundamental da mantenedora, que tem natureza jurídica de Serviço Social Autônomo, e replica estes direcionamentos sociais na Faculdade.

As ações desenvolvidas conduziram a Faculdade a receber, anualmente, desde 2016, o “Selo Instituição Socialmente Responsável” da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Anualmente é elaborado um Projeto de Responsabilidade social com as ações previstas para o ano, sendo algumas delas replicadas todos os anos, como a oferta de bolsas, a observação das orientações do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), Evento Emprega Talentos, Ações Afirmativas do NAE e Ações de Saúde: CIPA.

Bolsas

Semestralmente é realizado um concurso de bolsas para novos ingressantes nos cursos de graduação e são disponibilizadas as seguintes bolsas:

- Uma bolsa de 100% de desconto para os candidatos(as) com melhor desempenho, em cada curso.
- Uma bolsa de 50% de desconto para os colaboradores do Sistema da Federação das Indústrias do estado de Mato Grosso (SFIEMT), com melhor desempenho em cada curso.
- Cinco bolsas de 50% de desconto para pessoas com 50 ou mais anos de idade, com os melhores desempenhos entre todos os candidatos, independente do curso escolhido.
- Cinco bolsas de 50% de desconto para mulheres com melhor desempenho nos cursos dos Eixos de Controle e processos industriais, bem como no Eixo de Informação e comunicação.

Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI)

Tem como objetivo estabelecer a sistemática de realização e acompanhamento, que consistem em promover condições de equidade e que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade, deficiência, entre outras características ligadas à vulnerabilidade social), visando à inclusão e à formação dessas pessoas nos cursos.

Documento complementar:

Documento do Portal da Indústria: **Programa SENAI de ações inclusivas (PSAI).**

Evento Emprega Talentos

Desde 2016 a FATEC SENAI MT realiza, em suas dependências, o evento Emprega Talentos, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi, de Mato Grosso (IEL-MT), que é uma organização controlada pela mantenedora da Faculdade.

O evento visa elevar a competitividade das pessoas perante as oportunidades profissionais, através do Banco de Empregos do IEL-MT, denominado IEL Empregos. A partir disto, é possível conectar empresas, em especial do setor industrial, que estão buscando profissionais, aos interessados nas vagas.

Durante o evento, além disso, os interessados recebem orientações para elaboração de currículos e para entrevistas de emprego.

1.15 Políticas de ensino

As políticas de ensino desenvolvidas pela Faculdade são baseadas nas proposições da Metodologia SENAI de educação profissional (MSEP), que define a Prática Pedagógica como o resultado de um conjunto de ações didático-pedagógicas que, de forma integrada e complementar, são empregadas para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

1.15.1 Prática pedagógica

A Prática Pedagógica, na MSEP, considera a docência articulada com a atuação da Coordenação Pedagógica e de outros profissionais da educação, para além do planejar e ministrar aulas. O entendimento dessa atuação é de que ela se inicia no planejamento da oferta formativa, passando pelo seu processo de execução e avaliação, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância.

Nesse sentido, o exercício da docência, além de exigir competências de ordem pedagógica e específicas das áreas tecnológicas, pressupõe um olhar atento à realidade e uma predisposição para aprender sempre, visto que os saberes, assim como a própria realidade, não são estáticos. A concretização desses propósitos é um dos principais desafios da Prática Pedagógica, uma vez que são os docentes e os discentes dinamizam a educação, efetivando os projetos educacionais. Entretanto, isso não significa afirmar que estes são os únicos responsáveis pelo seu sucesso.

Adaptado da Metodologia SENAI de Educação Profissional

1.15.2 Fundamentos Teóricos

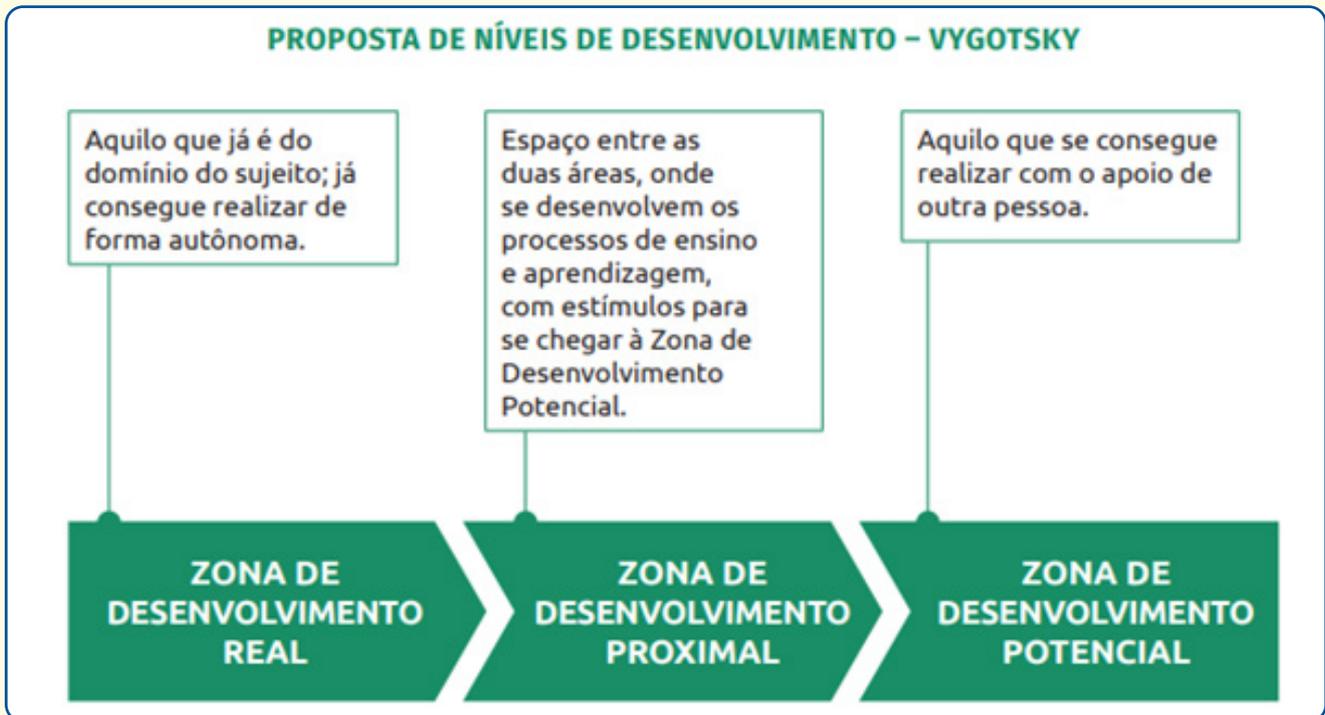
A Metodologia SENAI de Educação Profissional constrói seu arcabouço teórico a partir das contribuições de distintos autores, os quais dão suporte ao planejamento e ao desenvolvimento da Prática Pedagógica. Dessa forma, estudos de Vygotsky, Piaget, Ausubel, Perrenoud, Feuerstein e Moran orientam o entendimento e a organização dos processos de ensino.

A premissa central de Vygotsky é que o homem se constitui por meio das interações sociais que estabelece em uma determinada cultura. Dessa forma, Vygotsky reconhece que a construção do conhecimento implica uma ação partilhada entre Docente e Discentes e, conseqüentemente, a relevância de práticas de ensino baseadas no diálogo, no compartilhamento de conhecimentos e experiências, no confronto de opiniões divergentes e na construção coletiva.

Vygotsky considera a existência de dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O primeiro relaciona-se com as capacidades já consolidadas no sujeito, ou seja, aquilo que ele já pode realizar de forma autônoma. O segundo refere-se àquilo que o sujeito consegue realizar com apoio de outra pessoa, em uma experiência compartilhada.

A distância entre os dois níveis de desenvolvimento denomina-se zona de desenvolvimento proximal, a qual “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão presentes em estado em-

brionário” (Vygotsky, 1984, p. 97). Nesse sentido, o autor acredita que os processos de ensino e aprendizagem são a mola propulsora da zona de desenvolvimento proximal, visto que a interação entre Docente e Discentes mobiliza sucessivos processos de desenvolvimento.



Outro ponto fundamental destacado pelo autor é que o pensamento é sempre fruto da integração entre as dimensões cognitiva e afetiva. Dessa forma, no processo de aprendizagem não entra em jogo apenas um conjunto de operações cognitivas, pois a construção do conhecimento está sempre atravessada pela afetividade de quem o produz. Nessa perspectiva, é fundamental que o Docente propicie a construção de um clima de bem-estar em sala de aula, que favoreça a qualidade das relações interpessoais e que promova sentido ao processo educativo.

Piaget, por sua vez, traz importantes contribuições para a educação na medida que a sua teoria reúne um conjunto de reflexões sobre o desenvolvimento humano, que permitem compreender como acontece a integração entre ensino e aprendizagem.

Para Piaget, o homem não fica passivo sob a influência do meio, pois responde ativamente aos estímulos externos, agindo sobre eles para construir e (re)organizar o seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva, a educação formal promove o desenvolvimento na medida em que favorece uma postura ativa e construtiva dos Discentes por meio de situações de aprendizagem desafiadoras, que estimulem a dúvida e provoquem a reflexão.

Segundo o autor, a construção do conhecimento ocorre por meio das assimilações e acomodações de novos conteúdos, em um processo contínuo que envolve momentos de equilíbrio e desequilíbrio, denominado equilíbrio. Para ele, os momentos de conflito cognitivo, que ocorrem quando expectativas ou previsões não são confirmadas pela experiência, são a maior fonte para o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, cabe aos Docentes promoverem situações de aprendizagem desafiadoras que favoreçam ao Aluno transcender a mera cópia ou repetição do conhecimento, para alcançar uma construção singular e avançar no seu desenvolvimento.

PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO – PIAGET

Assimilação: incorporação de um novo conceito, uma nova informação, um novo objeto de estudo.



Acomodação: o sujeito se modifica em função da integração dos novos conceitos.



Equilibração: equilíbrio entre assimilação e acomodação.

Na abordagem de Ausubel, o foco é o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação. Para o autor, o objetivo primordial do Docente deve ser a promoção da aprendizagem significativa, que acontece quando a nova informação ancora-se aos conceitos anteriormente construídos pelo Aluno. Ao colocar em relevo a importância das concepções prévias de cada Aluno, Ausubel reconhece a aprendizagem como uma construção singular e destaca a importância do papel dos Docentes nesse processo.

Na aprendizagem significativa, os conhecimentos prévios dos Discentes sofrem mudanças ao interagirem com os novos conhecimentos, passando a adquirir novos significados e transformando-se progressivamente. Distintamente, em um ensino mecânico e repetitivo, o qual não atribui significado à aprendizagem, os Discentes terão maior dificuldade em articular os conhecimentos já construídos com as novas informações. Dessa forma, ele pode limitar-se à memorização de conteúdos e encontrar dificuldades no processo de aprendizagem.

Tendo em vista as contribuições de Ausubel, os Docentes devem sondar o repertório de conhecimentos dos Alunos e considerar suas experiências prévias no momento de elaborar as situações de aprendizagem. Além disso, precisa considerar pelo menos três condições essenciais para a promoção da aprendizagem significativa: a motivação do Aluno, a qualidade do material didático e a contextualização da aprendizagem.

Na perspectiva de Perrenoud, a formação deve favorecer não apenas a construção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências. Para contemplar tal objetivo, o autor acredita que os Docentes precisam estabelecer um novo contrato didático com os Discentes, que favoreça um posicionamento que vá além da escuta passiva e da realização de exercícios repetitivos.

Segundo Perrenoud, a formação com base em competências deve priorizar os processos de ensino e de aprendizagem centrados nos Discentes por meio da proposição de estratégias desafiadoras, que promovam a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos. Tal enfoque requer que os conhecimentos sejam trabalhados de forma contextualizada, permitindo a sua utilização em contextos diversos.

Em consonância com os referenciais teóricos para o desenvolvimento da Prática Pedagógica, a mediação apresenta-se como uma importante ferramenta para a construção de aprendizagens significativas.

A mediação da aprendizagem é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (mediador) e alguém que aprende (mediado), caracterizando-se como uma interposição intencional e planejada dos Docentes, que devem fazer intervenções contínuas nos processos de ensino e de aprendizagem, com o

objetivo de promover não apenas a construção de conhecimentos, mas o desenvolvimento das capacidades fundamentais para o futuro exercício de uma profissão.

Nesse sentido, para garantir a qualidade da interação, o Docente precisa estabelecer com os discentes, relações baseadas na colaboração mútua durante as ações educativas, considerando que “[...] a mediação da aprendizagem deve ser humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora da relação educativa. Na base desse entendimento, encontra-se o conceito de ‘desenvolvimento potencial’ de Vygotsky” (TÉBAR, 2011, p.74).

A mediação se estabelece na configuração de três elementos: os Docentes, os Discentes e a Prática Pedagógica criada para a interação entre eles.

Segundo Feuerstein, os critérios de mediação são classificados em universais e não universais. Os critérios universais devem estar presentes em todas as intervenções realizadas pelos Docentes durante as Práticas Pedagógicas.

São eles:

- Intencionalidade e Reciprocidade;
- Transcendência;
- Mediação do Significado.

Os critérios não universais são complementares aos três critérios universais e nem sempre precisam estar presentes em todas as intervenções realizadas pelos Docentes. Dessa forma, podem ser utilizados em momentos nos quais os Docentes consideram adequados, levando em conta a promoção de aprendizagens significativas e o atendimento às necessidades identificadas.



Critérios de Mediação Universais

Intencionalidade e Reciprocidade: Pressupõe que os Docentes interajam com os Discentes de forma a favorecer a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades. Os Docentes, “[...] de forma consciente assumem a responsabilidade por colocar em prática as estratégias à sua disposição para garantir o alcance das metas e dos objetivos” (MEIER e GARCIA, 2007). A reciprocidade advém do fato de os Docentes e os Discentes compartilharem essa intenção. Os Docentes devem estar abertos às respostas dos Discentes, demonstrando satisfação com a sua evolução e os Discentes, por sua vez, demonstram reciprocidade ao cooperar, ao esforçar-se para mudar e ao envolver-se no processo de aprendizagem.

- **Transcendência:** As interações promovidas pelos Docentes não devem limitar-se à resolução de problemas imediatos da aula. Dessa forma, a transcendência acontece quando o Docente cria, por meio

de questionamentos e exemplos, condições para que o Aluno generalize o que foi aprendido para as situações do seu dia a dia e do trabalho, bem como seja capaz de relacionar a aprendizagem atual com suas aprendizagens anteriores e com possíveis situações futuras em outros contextos.

- **Mediação do Significado:** A mediação do significado ocorre quando os Docentes permitem que os Discentes se apropriem da finalidade das atividades propostas e da sua aplicabilidade. Consiste, também, em despertar o interesse pelos temas que serão trabalhados. A postura dos Docentes favorece a motivação dos Discentes, que, por meio do olhar, da entonação da voz, dos gestos e das palavras, pode explicitar o valor e a relevância da atividade. Distintamente, a aprendizagem vazia de significado não mobiliza os Discentes e o conduz à simples memorização de conteúdo.

Crítérios de Mediação NÃO Universais

- **Mediação do Sentimento de Competência:** Visa melhorar a percepção que os Discentes têm de si mesmo, valorizando competências que ele demonstra ao realizar uma atividade, favorecendo a construção de uma autoimagem positiva.
- **Mediação do Controle e Regulação da Conduta:** Consiste em levar os Discentes a lidar com a impulsividade, isto é, evitar que apresente respostas sem a devida reflexão ou, ainda, que não apresente respostas por inibição.
- **Mediação do Comportamento de Compartilhar:** Tem o objetivo de desenvolver nos Discentes a capacidade de cooperar, criando situações para que compartilhe conhecimentos e experiências.
- **Mediação da Individualização e Diferenciação Psicológica:** Estimula respostas diferentes e encoraja o pensamento independente e original dos Discentes, valorizando iniciativas pessoais.
- **Mediação da Conduta de Busca, Planificação e Realização de Objetivos:** Visa ajudar os Discentes a estabelecer objetivos profissionais de curto, médio e longo prazos e planejar estratégias para alcançá-los, assim como apoiá-lo na definição clara das atividades a serem realizadas no curso.
- **Mediação do Desafio (Busca pelo Novo e Complexo):** Consiste em orientar os Discentes a lidar com mudanças e situações que provocam desequilíbrio, estimulando-o a buscar o que existe de novo na ação proposta, comparando-a com experiências anteriores e percebendo mudanças em seu grau de complexidade. Também visa estimular a perseverança diante dos obstáculos.
- **Mediação da Consciência da Modificabilidade Humana:** Objetiva que os Discentes tomem consciência das mudanças na sua forma de pensar e de agir, de modo a perceber as transformações pelas quais está passando e desenvolver, progressivamente, a capacidade de autoanálise.
- **Mediação da Escolha da Alternativa Otimista:** Pretende levar os Discentes a perceber que existem possibilidades de resolver situações complexas e de vencer obstáculos. A mediação do otimismo favorece aos Discentes a ver o mundo em uma perspectiva positiva e fazer escolhas viáveis.
- **Mediação do Sentimento de Pertença:** Objetiva sensibilizar os Discentes quanto ao fato de pertencer a um grupo, incentivando-o a reconhecer interesses mútuos e a buscar objetivos comuns, considerando aspectos individuais e coletivos.

A visão sobre a Prática Pedagógica mediada se amplia na sociedade contemporânea, quando se revela uma nova categoria do conhecimento, denominada digital. Segundo Behrens (2006, p. 73), “torna-se essencial reconhecer que a era digital vem se apresentando com uma significativa velocidade de comunicação”. Essa era digital apresenta-se nas novas tecnologias eletrônicas de comunicação e na rede de informação, que estabeleceram uma nova configuração às relações humanas e, por conseguinte, às formas de interação entre Docentes e Discentes.

Diante disso, os Docentes precisam considerar as novas ferramentas tecnológicas como instrumentos facilitadores dos processos de ensino e de aprendizagem. Masetto (2006, p. 139) afirma que a tecnologia “[...] tem sua importância apenas como instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém”, ou seja, o uso das tecnologias, quando planejado estrategicamente e alinhado aos desafios educacionais, pode ser um forte aliado na promoção da mediação e no desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Princípios Norteadores

Tendo como premissas as contribuições dos autores citados na fundamentação teórica, os princípios norteadores da Prática Pedagógica:



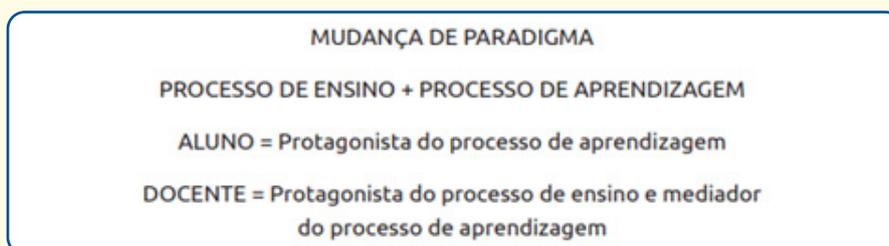
- **Desenvolvimento de Capacidades:** Este é o princípio central da Metodologia SENAI de Educação Profissional, o qual se refere a uma ação pedagógica que visa promover nos Discentes o desenvolvimento de potenciais relacionados ao desempenho de suas atividades profissionais. Dessa forma, o desenvolvimento de capacidades supera a ideia da simples aquisição de conhecimentos ou da mera execução de atividades prescritas, transcendendo a reprodução de conteúdo e a automatização de técnicas. O objetivo da Prática Pedagógica, a partir desse princípio, permite aos Discentes planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas funções, em diferentes contextos.
- **Mediação da Aprendizagem:** É condição essencial ao exercício da docência, um tipo de interação que pressupõe planejamento e intencionalidade. A mediação caracteriza-se como uma intervenção contínua dos Docentes, que, em sua Prática Pedagógica, deve apoiar os Discentes em seu processo de aprendizagem.
- **Interdisciplinaridade:** Caracteriza-se por uma abordagem que articula diferentes campos do conhecimento e práticas profissionais, que, dialogando entre si, favorecem o desenvolvimento das capacidades requeridas no processo formativo. A Prática Pedagógica interdisciplinar rompe com a visão fragmentada de ensino e promove maior flexibilização nas relações entre Docentes e Discentes, áreas do conhecimento, cursos e unidades curriculares.
- **Contextualização:** Significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas. O conhecimento contextualizado favorece o desenvolvimento e a mobilização de capacidades pelos Discentes na solução de problemas, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade, futuramente, para contextos reais do mundo do trabalho.
- **Ênfase no Aprender a Aprender:** Refere-se à intencionalidade dos Docentes em despertar nos Discentes a motivação para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento. Ao promover a metacognição, os Docentes o incentivam a ter a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão. Mobilizar o aprender a aprender é fundamental para permitir que os Discentes descubram suas próprias ferramentas para lidar com as constantes mudanças na sociedade e no meio produtivo.
- **Proximidade entre o Mundo do Trabalho e as Práticas Sociais:** Relaciona-se ao desenvolvimento de atividades autênticas que tenham real utilidade e significado para o trabalho e para a vida. Essa aproximação facilita a inserção profissional e a atualização do trabalhador em atividade produtiva, pois favorece a compreensão das diferentes culturas do mundo do trabalho.
- **Integração entre Teoria e Prática:** Considerando que a teoria e a prática, isoladamente, não são capazes de promover a compreensão da totalidade do conhecimento, a interação entre essas duas

dimensões do saber é essencial para que os Discentes desenvolvam as capacidades requeridas em seu processo formativo e para o exercício de uma futura profissão.

- **Incentivo ao Pensamento Criativo e à Inovação:** Refere-se ao incentivo à geração de novas ideias, a partir da mobilização da criatividade dos Discentes, estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo, com o objetivo de lançar o olhar para a inovação.
- **Aprendizagem Significativa:** Relaciona-se ao fato de os Docentes ancorarem a Prática Pedagógica na realidade do mundo do trabalho, considerando as experiências prévias dos Discentes, suas necessidades e expectativas, de modo a atribuir sentido aos conhecimentos e fenômenos estudados.
- **Avaliação da Aprendizagem:** Considera a importância de acompanhar o processo formativo dos Discentes e, de refletir sobre uma determinada realidade educacional e de julgar a pertinência de redirecionamentos das estratégias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Configura-se como monitoramento e regulação da aprendizagem, que permite verificar se as capacidades previstas no Desenho Curricular foram desenvolvidas, bem como se sua mobilização possibilita o pleno desenvolvimento das funções e subfunções estabelecidas no Perfil Profissional.
- **Incentivo ao Uso de Tecnologias Educacionais:** visa a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora da aprendizagem. As tecnologias alinhadas aos objetivos formativos são capazes de promover novas experiências educacionais, como as práticas colaborativas de aprendizagem, as quais valorizam o diálogo e a participação. Além disso, tais tecnologias são suporte essencial para a oferta na modalidade a distância.

Profissionais da Prática Pedagógica

Formar para o desenvolvimento de competências, pressupõe a ruptura de conceitos e práticas tradicionais e a efetivação de uma nova compreensão do propósito educacional, que viabilize um modelo de ensino comprometido com as demandas da indústria e da sociedade como um todo. Nessa perspectiva, o Aluno assume o papel de protagonista da sua aprendizagem, apoiado pelo Docente, que, atuando como mediador, tem a responsabilidade de conduzir o processo de ensino. Dessa forma, os processos de ensino e de aprendizagem são distintos e não se confundem, mas se comunicam e se correlacionam.



Consideradas as premissas para a Prática Pedagógica, cada profissional possui um papel específico:

Docentes

A postura desejada para os Docentes é a de líderes, responsáveis pelo ensino, com capacidade de mediar o processo de aprendizagem, de modo a atribuir significado aos conhecimentos formativos.

Na Educação a Distância (EaD), os Docentes podem atuar como Tutores, interagindo com os Discentes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como conteudista no desenvolvimento pedagógico e tecnológico dos cursos de EaD e como revisor técnico, acompanhando a elaboração dos recursos didáticos, nestes dois últimos casos, sob a coordenação do Designer Instrucional.

São requeridas competências que ultrapassam o campo técnico e tecnológico, pois, além dos conhecimentos específicos da sua área e da cultura geral, os Docentes devem ter plena compreensão desta metodologia, bem como estar atento às inovações tecnológicas e à necessidade de constante aprimoramento pedagógico.

Coordenações de eixos

Têm papel essencial na condução dos processos educacionais, pois são as responsáveis por orientar e acompanhar a prática docente nos diferentes momentos da sua atuação. Diante disso, cabe às coordenações:

- Apoiar os Docentes no entendimento dos princípios e fundamentos da Metodologia SENAI de Educação Profissional;
- Orientar os Docentes em relação ao planejamento de ensino da unidade curricular, esclarecendo as interligações entre Perfil Profissional e Desenho Curricular;
- Orientar os Docentes quanto à adequação das estratégias de ensino, ambientes, recursos didáticos e instrumentos de avaliação para Alunos com deficiência e necessidades específicas;
- Orientar os Docentes quanto ao seu papel como protagonista do processo de ensino e como mediador da aprendizagem;
- Auxiliar no replanejamento da Prática Pedagógica, sempre que necessário;
- Acompanhar as atividades docentes, por meio de avaliações/observações de aula, que permitam intervir nos processos de ensino e de aprendizagem com ações de melhoria;
- Acompanhar a aprendizagem dos Discentes, fazendo as intervenções necessárias e realizando encaminhamentos, conforme diferentes situações e contextos.

Estratégias de Oferta

As estratégias para a oferta dos cursos podem ser presenciais ou a distância, ambas reconhecidas pela legislação educacional brasileira. Contudo, é necessário reconhecer que cada modalidade de curso, e sua respectiva estratégia de oferta, irá originar documentos de referência próprios, em que o Docente deve buscar subsídios para uma Prática Pedagógica alinhada aos fundamentos e princípios da Metodologia SENAI de Educação Profissional. A

A oferta presencial requer a presença de Docentes e Alunos no mesmo tempo e espaço educacional onde são desenvolvidas as estratégias planejadas para o desenvolvimento das capacidades requeridas nos diferentes cursos.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional, mediada por tecnologia, que possibilita aos Discentes o acesso à aprendizagem em espaços e tempos diferentes dos ocupados pelo Tutor, embora ocorra de modo combinado com atividades presenciais.

Planejamento dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Durante muito tempo, o planejamento foi concebido como uma prática meramente burocrática, voltada basicamente ao atendimento de preceitos legais e ao subsídio de registros acadêmicos. Sem dúvida esses aspectos devem ser considerados, entretanto, quando se trata dos processos de ensino e de aprendizagem, essa não deve ser a principal motivação para que se realize o planejamento.

Os processos de ensino e de aprendizagem representam os caminhos a serem percorridos pelos Docentes, como responsáveis pela organização de distintos espaços e tempos de aprendizagem; e pelos Alunos, que buscam no ambiente escolar subsídios para se desenvolverem como pessoas e como profissionais. Esses percursos, por mais experiência que um Docente tenha, não são evidentes e triviais, pois trabalhar com pessoas é sempre algo complexo.

Em linhas gerais, o planejamento é basicamente o ato de refletir sobre suas escolhas e atitudes, de modo que seja capaz de definir o rumo a ser dado à sua Prática Pedagógica. Portanto, “não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controles administrativos; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

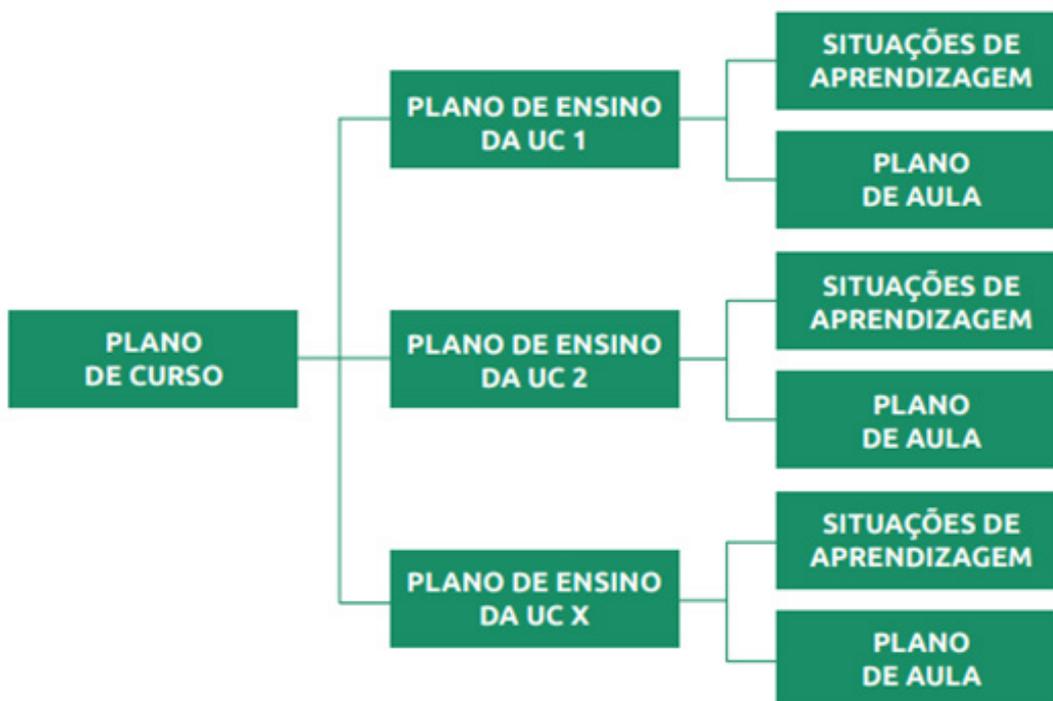
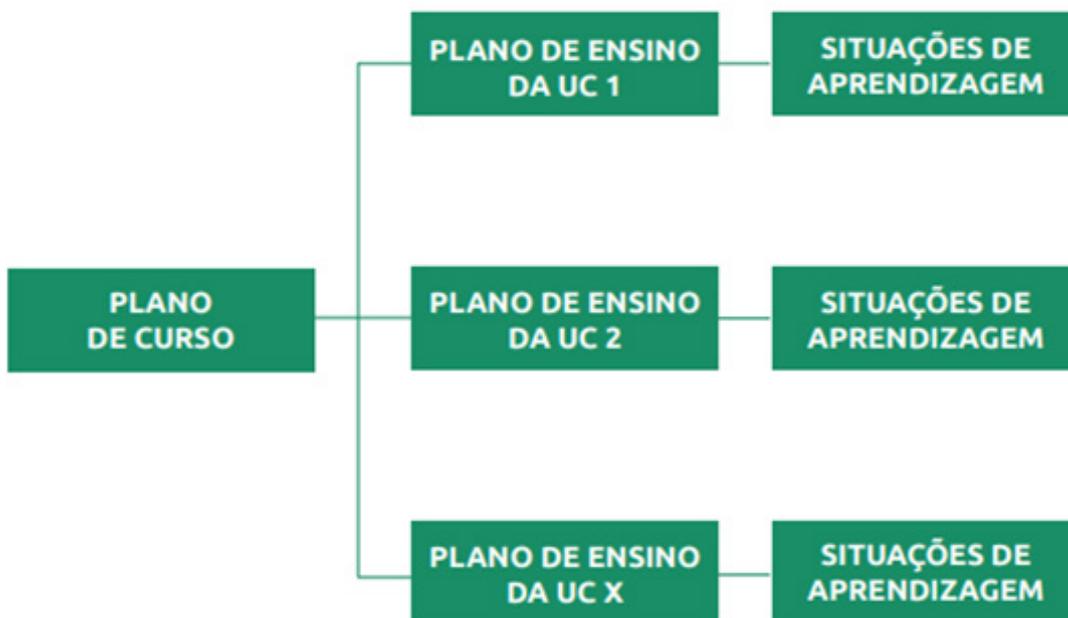
A legislação ratifica a importância do planejamento na efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dispõe sobre a elaboração e execução da proposta pedagógica e sobre a participação do corpo docente nesse processo. Além disso, a LDB também trata da necessidade de as instituições de ensino preverem períodos reservados para a realização do planejamento pelos Docentes.

Contextos para Elaboração do Planejamento dos Processos de Ensino e Aprendizagem

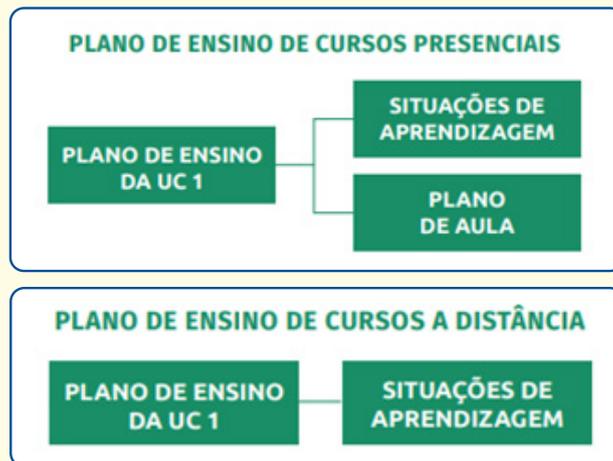
Para chegar ao planejamento da aula, que detalha distintas estratégias a serem utilizadas para o desenvolvimento das capacidades requeridas em um determinado Desenho Curricular, é necessário considerar os seguintes contextos:



- **Contexto Social:** As demandas sociais se expressam por meio das necessidades de qualificação para o trabalho, requeridas pelas organizações e pela importância da inserção dos cidadãos no meio produtivo. Essas demandas se materializam nos Perfis Profissionais, nos Desenhos Curriculares e nos Itinerários Formativos, conforme apresentado anteriormente.
- **Diretrizes Institucionais:** a Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) é a principal referência para a concretização das ações de planejamento, execução e avaliação das Práticas Pedagógicas. Assim, o Docente deve ter sempre em mãos o documento que sistematiza a MSEP em seus momentos de planejamento. Além da MSEP, outros documentos de referência, como regimentos e códigos de ética e conduta dos Departamentos Regionais, devem ser considerados.
- **Planejamento Escolar e Acadêmico:** O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), definem a missão da instituição de ensino e norteiam comportamentos e ações no espaço educacional, sendo o PPI o documento norteador das políticas de ensino, pesquisa e extensão previamente definidas na IES. O Regimento Acadêmico, por sua vez, estabelece a organização e o funcionamento da escola e disciplina as relações entre os participantes do processo educativo. O Plano de Curso (PC) expressa o Desenho Curricular, contemplando capacidades e conhecimentos a serem trabalhados em um determinado período de tempo, para um nível específico de ensino, para um determinado público, de modo a formar profissionais em distintas áreas tecnológicas.
- **Planejamento de Ensino:** O planejamento de ensino caracteriza-se por distintos roteiros didáticos, construídos à luz do planejamento escolar. No plano de ensino da unidade curricular, definem-se as estratégias e os recursos que subsidiarão a Prática Pedagógica, visando o desenvolvimento das capacidades expressas no plano de curso. A organização das unidades curriculares, as situações de aprendizagem e os planos de aula constituem diferentes níveis do planejamento de ensino.

PLANEJAMENTO DE ENSINO NOS CURSOS PRESENCIAIS**PLANEJAMENTO DE ENSINO NOS CURSOS A DISTÂNCIA****Planos de Ensino das Unidades Curriculares**

Os Planos de Ensino das Unidades Curriculares detalham cada um dos arranjos pedagógicos que compõem o currículo, de modo a organizar os processos de ensino e de aprendizagem, de forma coerente e interdisciplinar, por meio de situações de aprendizagem, que se desdobram em seus respectivos planos de aula.



Elaboração de Situações de Aprendizagem

As situações de aprendizagem compõem um conjunto de ações que, planejadas pedagogicamente, favorecem aprendizagens significativas, por meio da utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras e de diferentes estratégias de ensino.

Estratégias de Aprendizagem Desafiadoras

As estratégias de aprendizagem desafiadoras são ações didáticas que promovem a reflexão e a tomada de decisão por parte dos Discentes, na busca de soluções para os desafios estabelecidos no percurso formativo. Essas estratégias são componentes das situações de aprendizagem, portanto, devem estar expressas no seu planejamento.

Ao definir uma estratégia para uma situação de aprendizagem, é necessário levar em consideração algumas variáveis, tomando como referência os seguintes questionamentos:

- A estratégia escolhida é a que melhor favorece o desenvolvimento das capacidades selecionadas de acordo com seus domínios cognitivos, psicomotores e afetivos?
- A estratégia permite atender o nível de complexidade dos conhecimentos a serem trabalhados?
- A carga horária destinada para a situação de aprendizagem é suficiente para a realização da estratégia proposta?
- Os espaços e recursos disponíveis possibilitam a realização da estratégia de aprendizagem?

No âmbito da Metodologia SENAI de Educação Profissional, são definidas quatro estratégias de aprendizagem desafiadoras:



Pesquisa Aplicada

Do ponto de vista da sua natureza, existem dois tipos de pesquisa reconhecidos na literatura: a pesquisa básica e a pesquisa aplicada.

A pesquisa básica objetiva gerar novos conhecimentos para o desenvolvimento científico sem um compromisso inicial de aplicação prática. Normalmente, tem um formato acadêmico e está comprometida com linhas de pesquisa relacionadas diretamente aos interesses e às motivações dos pesquisadores, desvinculada de um pedido específico de alguma indústria ou empresa.

A pesquisa aplicada, por sua vez, visa gerar conhecimentos para aplicações práticas voltadas a soluções de problemas específicos em diferentes campos de atuação profissional.

Pode favorecer o desenvolvimento industrial ao originar patentes ou aprimorar produtos, assim como processos e serviços que promovam inovação.

A realização da pesquisa aplicada permite a busca, em fontes confiáveis, de conhecimentos e aprofundamentos de diferentes contribuições científicas disponíveis sobre uma realidade ou cenário futuro de um determinado aspecto do mundo do trabalho relacionado à ocupação. Esta estratégia de aprendizagem desafiadora contribui para o desenvolvimento de diversas capacidades, tais como:

- Delimitar o campo de investigação;
- Levantar hipóteses;
- Estabelecer relações;
- Buscar informações em diferentes fontes;
- Organizar e analisar dados coletados;
- Selecionar método de análise;
- Desenvolver raciocínios mais complexos;
- Realizar sínteses;
- Avaliar informações;
- Aplicar conhecimentos em contextos reais de trabalho.

A pesquisa aplicada pode ser utilizada em situações em que há necessidade de produzir novos conhecimentos a serem empregados em situações reais dos contextos educacionais e profissionais. Por meio dessa estratégia, os Alunos são instigados à leitura, análise e interpretação de textos diversos, tais como livros, artigos, documentos e mapas, disponíveis em ambientes físicos e virtuais. Após analisar, selecionar, classificar e comparar as informações obtidas na primeira fase da pesquisa, chega o momento de elaborar o plano de ação para aplicação dos conhecimentos obtidos. Na etapa de implantação das ações, será possível avaliar a efetividade das soluções desenvolvidas e, se necessário, aprimorar ou desenvolver um novo projeto de pesquisa.

Situação-Problema

Esta estratégia de aprendizagem propõe-se a desafiar o Aluno a mobilizar capacidades na resolução de um problema relacionado à realidade da sua ocupação. Para ser instigante, é fundamental que a situação seja apresentada de forma contextualizada, possibilitando a construção de uma ou mais respostas para a sua solução. Pode ser real ou hipotética, de ordem teórica e prática, envolvendo elementos de um desempenho profissional.

A solução para o problema proposto deve ser planejada pelos Alunos, testada e implantada, quando necessário. Nesse caso, não há uma “resposta correta” ou soluções anteriores que possam ser reproduzidas.

A situação-problema deve suscitar no Aluno uma postura ativa e a motivação necessária para buscar suas próprias respostas, em vez de esperar uma resposta já elaborada pelo Docente ou por outras pessoas. Nessa perspectiva, o problema apresentado deve envolver uma situação desafiadora para a qual não se dispõe de um caminho rápido e direto que conduza à solução.

Esta estratégia pode ser utilizada em distintas situações em que se faz necessário desenvolver capacidades relacionadas à análise de cenários, à ponderação sobre as consequências das escolhas realizadas, ao levantamento de hipóteses e à tomada de decisões. O contexto do mundo do trabalho é um campo

propício para o levantamento de situações significativas e desafiadoras, capazes de instigar os Alunos a mobilizarem suas competências na construção de soluções inéditas.

Estudo de Caso

Esta estratégia caracteriza-se pela exposição de um fato ou um conjunto de fatos, reais ou fictícios, composto por uma ou mais circunstâncias complexas polêmicas, com suas respectivas soluções, de modo a propiciar a análise do contexto, da problemática e da(s) solução(ões) apresentada(s).

De acordo com Lüdke e André (1986), os estudos de caso:

- Visam a descoberta;
- Enfatizam a interpretação da situação em um determinado contexto;
- Buscam retratar a realidade de forma completa e profunda;
- Usam distintas fontes de informação;
- Revelam experiências que permitem generalizações;
- Procuram representar diferentes pontos de vista presentes numa situação;

Utilizam uma linguagem e uma forma de apresentação acessíveis, como a comunicação oral, os registros em vídeo, as fotografias, os desenhos, os slides, entre outros.

O estudo de caso permite a reflexão de uma situação concreta, expressa por meio de uma narrativa, que incentiva a análise e o debate sobre um ou mais problemas e suas respectivas soluções. Dessa forma, por meio de uma apresentação detalhada, que ilustre a realidade, essa estratégia é utilizada para aproximar os Alunos de distintas circunstâncias do contexto de trabalho. Os discentes podem concordar ou discordar da(s) solução(ões) apresentadas e propor outras, com base em argumentos técnicos, considerando sua viabilidade e possíveis consequências. O estudo de caso pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, contudo, é importante que os resultados das análises sejam compartilhados com os Docentes e com os colegas, a fim de que os diferentes argumentos sejam avaliados.

Projetos

O projeto é a explicitação de um conjunto de ações planejadas, executadas e monitoradas, com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado de tempo, com início e fim estabelecidos. Caracteriza-se pela flexibilidade e abertura ao imprevisível, uma vez que podem emergir, durante o processo, variáveis e conteúdo não identificados a priori.

Para que o resultado seja alcançado, o projeto deve ser organizado em etapas, com entregas e prazos espaçados, que permitirão a construção gradativa da solução final. Dessa forma, o sucesso depende, principalmente, da gestão, ou seja, do acompanhamento do cumprimento de cada uma das fases do projeto, tendo em vista o melhor aproveitamento de tempo e recursos e, caso necessário, o redirecionamento das ações.

Os projetos podem ser desenvolvidos em qualquer unidade curricular e não precisam necessariamente ter um objeto de pesquisa. Em contrapartida, são campos férteis de integração entre teoria e prática. Como estratégia de aprendizagem, permitem a participação ativa dos Alunos em todas as suas fases, da sua concepção aos seus resultados. Da mesma forma, sempre que houver a necessidade de recorrer a distintas fontes para compreender um determinado tema ou fenômeno, também oportunizam a interação entre áreas do conhecimento, unidades curriculares e cursos. Nesse sentido, os projetos são capazes de promover práticas pedagógicas interdisciplinares, envolvendo um ou mais docentes em ações colaborativas com os Alunos e possibilitando aprendizagens mais contextualizadas e significativas.

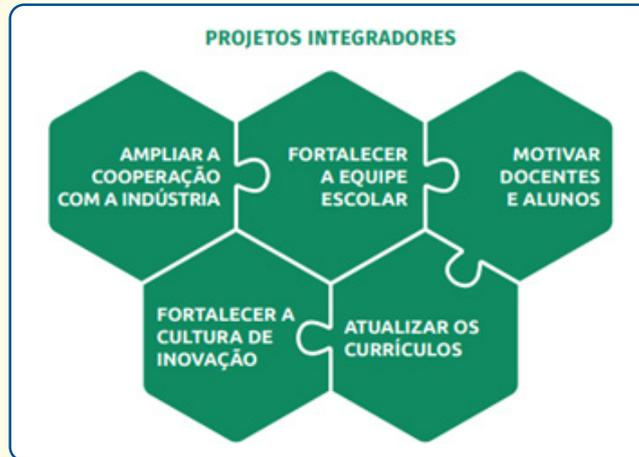
Os projetos viabilizam o alcance de inúmeros propósitos, que abrangem desde a criação de um protótipo até o desenvolvimento de um novo método de trabalho, contanto que se proponha a construir algo tangível. Dessa forma, um relatório, uma maquete, a descrição de uma experiência ou mesmo a elaboração de um esquema podem explicitar o resultado obtido em um projeto.

Projeto Integrador

O projeto integrador é um tipo de projeto que tem como foco a inserção do Aluno no contexto da

tecnologia e da ciência, da construção do conhecimento, da autoria, da curiosidade, da investigação, da descoberta e da motivação intelectual, considerando situações típicas do mundo do trabalho.

Esta estratégia de aprendizagem assume caráter interdisciplinar, uma vez que os seus eixos organizadores são as capacidades básicas, técnicas e socioemocionais de distintas unidades curriculares que, inseridas em um contexto desafiador e significativo, despertam o interesse dos Discentes.



Os projetos integradores podem ser propostos pela instituição, por meio de diversas estratégias, ou serem construídos a partir de problemáticas apresentadas pelos próprios discentes, que compartilham entre si todas as decisões, desde a concepção até a avaliação dos resultados. Nesse processo, como autores do projeto, os Discentes pensam, descrevem e atuam em sua realização, desenvolvendo ações, produzindo e avaliando resultados.

Por meio do trabalho com projetos integradores, é possível ampliar a cooperação com a indústria, uma vez que estes podem ser desenvolvidos de acordo com a necessidade do setor produtivo.

Estreita-se, assim, o relacionamento entre a Faculdade e as organizações, ao mesmo tempo em que permite aos Discentes e Docentes compreenderem melhor as características e demandas do mercado de trabalho.

Exposição Dialogada

Caracteriza-se como uma apresentação de assuntos relacionados ao desenvolvimento das capacidades, principalmente as que se referem ao domínio cognitivo, a serem desenvolvidas, de modo a instigar o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos Alunos, com o apoio de recursos didáticos adequados. Na exposição dialogada, devem ser proporcionadas oportunidades de questionamentos, reflexões e críticas, considerando os conhecimentos prévios dos Alunos. A utilização de recursos, tais como imagens, vídeos, problematizações, assim como o tom e a gradação de voz e a organização do espaço físico são essenciais para que a exposição dialogada não corra o risco de se transformar em uma apresentação monótona.

Atividade Prática

Esta estratégia de ensino propõe-se a promover o “aprender a fazer fazendo”, articulando teoria e prática na busca de soluções para os desafios da aprendizagem. Oportuniza ao Aluno a realização de um conjunto de ações que envolvem habilidades cognitivas (planejamento) e psicomotoras (operações), na execução de processos e produtos (bem ou serviço). Para tanto, devem ser propostas atividades instigantes, que permitam ao Aluno fazer uso dos conhecimentos adquiridos e a desenvolver novas capacidades.

Trabalho em Grupo

Configura-se pela promoção do trabalho colaborativo e pela construção coletiva, de modo que os Alunos mobilizem capacidades individuais em benefício da equipe, permitindo o intercâmbio de percepções diferenciadas, favorecendo o exercício do compartilhamento, da argumentação, da escuta e da tomada

de decisão. Nesse sentido, o trabalho em grupo traz importantes contribuições para o desenvolvimento das capacidades socioemocionais requeridas pelo mundo do trabalho.

Dinâmica de Grupo

Configura-se como uma técnica que promove a interação entre os Alunos, podendo ser empregada em distintas situações com objetivos diversos, como na integração da turma, na introdução de uma atividade, no levantamento de interesses sobre temas de estudo e em processos de avaliação da aprendizagem. As dinâmicas de grupo devem ser significativas, considerando o contexto e os objetivos a serem alcançados. Quando utilizadas erroneamente podem levar à ideia de que são meios para passar o tempo ou que são simplesmente atividades recreativas.

Visita Técnica

É uma estratégia que amplia os espaços de ensino e de aprendizagem, de modo a oportunizar o desenvolvimento de capacidades em contextos reais de trabalho, por meio da observação e do acompanhamento de processos produtivos e serviços. Nas visitas técnicas, podem ocorrer demonstrações de procedimentos e funcionamento de máquinas, utilização de equipamentos e execução de um conjunto de operações relativas às atividades de uma ocupação.

Ensaio Tecnológico

Atividade realizada em ambientes específicos, tais como oficinas e laboratórios, com a finalidade de verificar padrões de qualidade, em conformidade com normas específicas de composição, de viabilidade e funcionalidade de protótipos ou produtos, por meio de metodologia específica. Nesta estratégia, estão compreendidas as análises laboratoriais, os testes de bancada, os testes realizados em planta-piloto, entre outros.

Workshop

A expressão Workshop remete à ideia de oficina, ou seja, é uma atividade de caráter prático, que consiste na promoção de uma ou mais reuniões para aprofundar um determinado tema. Esta estratégia promove o debate, a troca de ideias, a exposição e a aplicação de técnicas, permitindo a interatividade entre os participantes, de modo que não sejam simples espectadores de uma apresentação. O Workshop deve ser conduzido por um coordenador, responsável pela condução do trabalho que, em geral, é dividido em quatro etapas: exposição, aplicação, debate e fechamento.

Seminário

É um gênero textual, ou seja, uma forma de linguagem. Como estratégia de ensino, caracteriza-se como um encontro para a exposição e o debate sobre temas incomuns ao público participante. Dessa forma, os palestrantes devem ser especialistas no assunto, capazes de aprofundar as discussões e de dirimir dúvidas. O Docente e os próprios Alunos podem ser os expositores, desde que tenham se preparado previamente para desenvolver o assunto.

O planejamento criterioso é essencial ao sucesso desta estratégia, devendo contemplar os seguintes aspectos:

- Delimitação dos assuntos a serem abordados;
- Caracterização do público-alvo;
- Pesquisa em diferentes fontes, que permitam aprofundar o tema e expor informações atuais e precisas;
- Organização de um roteiro, destacando pontos-chave da apresentação;
- Preparação dos recursos a serem utilizados durante a exposição.

Painel Temático

É utilizado na apresentação de estudos sobre um determinado assunto, no qual pessoas ou grupos debatem sobre suas conclusões, de modo a reformulá-las ou complementá-las, considerando os diferentes

pontos de vista. No início do painel, o moderador faz a abertura, apresentando as regras da atividade aos painelistas e ao público, destacando:

- A importância de manter o foco no tema do painel;
- O tempo de exposição de cada painalista;
- A participação da plateia somente no momento do debate;
- Como as perguntas do público serão apresentadas (por escrito, ao microfone, por meio de um aplicativo etc.).

No segundo momento, o moderador lança uma pergunta motivadora sobre o tema para, então, cada painalista apresentar a síntese dos seus estudos. Após as exposições, o moderador estabelece uma conexão entre os distintos resultados e abre espaço para que o público faça seus questionamentos. Posteriormente, o moderador encerra o painel, realizando um resumo das conclusões.

Gameificação

Os jogos, com seu caráter lúdico e dinâmico, à medida que desafiam os Alunos a ultrapassarem cada fase do jogo para chegar ao seu ponto final, favorecem a mobilização de capacidades individuais e coletivas. A descontração promovida por esta estratégia também favorece a aproximação entre Alunos e Docentes, que ficam mais à vontade para interagir.

A expressão gameificação remete à ideia de jogos digitais, contudo, jogos de tabuleiro, cartas e outras técnicas, que envolvam a ludicidade e a competição saudável, também se inserem no conceito de gameificação. Esta estratégia de ensino deve ter seus objetivos bem definidos, considerando as capacidades a serem desenvolvidas. Caso contrário, pode ser confundida com um simples passatempo.

Sala de Aula Invertida

Sala de aula invertida é o nome que se dá quando invertemos a lógica de organização da sala de aula. Na sala de aula invertida:

Em sua própria casa, o Aluno aprende os conteúdos básicos antes da aula por meio de diferentes recursos, como vídeos, textos, arquivos de áudio, jogos e outros. É comum o emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): telefones celulares, vídeos digitais, tablets, notebooks, computadores de mesa ou mesmo utilizar DVD na televisão.

Em sala de aula, o Aluno aprofunda seu aprendizado participando de atividades diversas, como realização de exercícios individuais ou em dupla, estudos de caso, trabalhos em grupo, estudo de conteúdos complementares, realização de projetos e outros. O Docente atua, então, como mediador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, aprofundando o tema e estimulando discussões entre a turma.

Na pós-aula, o Aluno pode fixar o que aprendeu e integrá-lo com conhecimentos prévios, por meio de atividades, como por exemplo, trabalhos em grupo, resumos e intercâmbios em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O processo é permeado por avaliações para verificar se o Aluno leu os materiais indicados, se é capaz de aplicar conceitos e se desenvolveu as capacidades esperadas. A sala de aula invertida apresenta contribuições importantes para alguns desafios: motivar os Alunos, desenvolver o hábito de leitura, melhorar a qualidade da aprendizagem.

Design Thinking

É uma abordagem para investigação de problemas e geração de soluções que têm como foco o ser humano e o seu bem-estar. Busca resolver problemas por meio da criação de soluções inovadoras e mais aderentes às necessidades das pessoas. O Design Thinking possui etapas que podem ser seguidas linearmente ou não, dependendo da situação que se deseja trabalhar: imersão, ideação e prototipagem.

A imersão tem por objetivo a definição do problema (desafio) e o reconhecimento das necessidades dos envolvidos no problema. Começa com um problema específico e intencional a ser resolvido, chamado de desafio.

A etapa denominada ideação permite mergulhar no problema e gerar ideias inovadoras para o tema do projeto, identificando oportunidades e desafios. As ideias geradas ao longo desse processo são organizadas e propostas como protótipos a serem desenvolvidos.

Já na etapa da prototipação, as ideias e os insights são consolidados, ou seja, são colocados em prática. É a fase de validação das ideias geradas na fase de ideação, momento em que o projeto é executado.

Adaptado da Metodologia SENAI de Educação Profissional

1.16 Política de extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRSIL, 2018)⁹.

A importância da extensão no ensino superior é multifacetada, pois gera as seguintes contribuições:

- Promove a integração entre a universidade e a comunidade, possibilitando a troca de saberes e experiências, além de fortalecer os laços entre academia e sociedade.
- Oferece oportunidades para os estudantes aplicarem na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, contribuindo para sua formação integral e para o desenvolvimento de competências.
- Desempenha um papel crucial na promoção da responsabilidade social e na formação de cidadãos conscientes e engajados com as questões sociais e ambientais, capacitando-os para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades.

Estes elementos estão presentes nas matrizes curriculares dos cursos, caracterizando atividades de extensão curriculares, bem como podem constituir ações pontuais, de caráter extracurricular.

1.16.1 Extensão curricular

A Faculdade possui um Regulamento para curricularização da extensão, registrado no sistema de gestão sob o código EDU-IT-001, que explica que:

Com a curricularização da extensão emerge um novo conceito de Sala de aula: todos os espaços, dentro e fora da Universidade, estendida a todos envolvidos, estudantes, professores, técnico-administrativos, pessoas das comunidades, estudantes de outras universidades.

Esta oferta vai ao encontro da RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

O seu Artigo 2º aborda Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, conforme:

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Já o Artigo 4º expõe que as Instituições de Ensino Superior para:

⁹http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Para o cumprimento da curricularização da extensão, as Atividades Extensionistas serão cadastradas no Sistema de Gestão Educacional - SGE. As Atividades serão direcionadas aos arranjos produtivos locais, por isso a extensão proposta será voltada para a comunidade interna e externa da região.

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- Programas.
- Projetos.
- Cursos e oficinas.
- Eventos.
- Prestação de serviços.

Sobre o cumprimento das Atividades Extensionistas deverá ser observado o artigo 9º que diz:

Art. 9º Nos cursos superiores, na modalidade à distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Assim, o estudante deverá cumprir no mínimo de 10% convertidas em horas de Atividades Extensionistas, em qualquer categoria constante no regulamento de “Orientação de Atividades Extensionistas”; o estudante deverá buscar orientações, junto a Coordenação de Extensão Curricular e com o Coordenador do Curso Superior, para a concretização das atividades extensionistas; apresentar comprovação (certificados, declaração); apresentar respectivos relatórios de desenvolvimento das atividades realizadas de acordo com regulamento de Orientação de Atividades Extensionistas. Todos os relatórios de comprovação deverão ser de produção própria, contemplando (assunto, objetivo, apresentação, contribuição do assunto com a sua formação profissional, considerações finais) conforme modelo que consta no anexo do regulamento.

O mesmo documento também caracteriza a extensão:

Art. 3. A extensão compreende um processo educativo, cultural e científico, articulando-se ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, ampliando a relação transformadora entre a instituição e os segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, a partir da socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico.

Art. 4. São finalidades da curricularização da extensão:

- I. Contribuir na formação integral dos estudantes, proporcionando vivências e troca de saberes com a comunidade, construindo conhecimentos interdisciplinares;
- II. Ampliar as relações da instituição com a sociedade, possibilitando a interação com as questões históricas e contemporâneas presentes no contexto social;
- III. Desenvolver práticas de intervenção mediadas por tecnologias e conhecimento acadêmico que contribuam para a transformação social e institucional;
- IV. Possibilitar aos diversos segmentos sociais o acesso direto e indireto às tecnologias e conhecimento acadêmico.

Art. 5. São objetivos da curricularização da extensão:

- I. Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em caráter interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico;
- II. Flexibilizar as metodologias condutoras do processo ensino-aprendizagem;
- III. Desenvolver vivências e experiências dialógicas em programas, projetos e ações extensionistas;
- IV. Diversificar aprendizagens necessárias à formação integral e ao exercício da profissão;
- V. Identificar problemas e propor soluções inovadoras;
- VI. Promover iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- VII. Promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- VIII. A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável do país.

Além disso, o regulamento explica sobre:

- As atividades e estratégias de inserção curricular.
- O registro e validação da carga horária das atividades de extensão.
- O acompanhamento e avaliação destas atividades.

Documento complementar: Regulamento de curricularização da extensão EDU-IT-001

1.16.2 Atividades de extensão extracurriculares

São atividades que atendem os mesmos critérios das atividades de extensão curriculares, porém, são pontuais e não obrigatórias, portanto, podem ser validadas como atividades complementares.

Este tipo de atividade ocorrerá conforme projeto específico, aprovado pela diretoria acadêmica.

1.16.3 Política de iniciação científica

Seu principal objetivo é introduzir os estudantes no universo da ciência. Estas atividades são denominadas iniciação científica pois, no âmbito da graduação, não possuem escopo suficiente para ser classificada como pesquisa, mas atende os objetivos de incentivar os discentes a desenvolver habilidades de investigação, análise crítica, comunicação e trabalho em equipe, além de aprofundar seu conhecimento em uma área específica do saber.

Assim, a iniciação científica tem um papel importante de preparar os discentes para futuros desafios na carreira científica ou em outras áreas que demandem habilidades de pesquisa.

A interação entre as ações de ensino, extensão e iniciação científica visam sustentar as práticas e instrumentalizar a formação diferenciada dos estudantes de graduação tecnológica. Tais objetivos são permanentes e perfazem uma política própria, uma vez que estas políticas permitem introduzir os estudantes de graduação no âmbito da pesquisa científica e é uma ferramenta importante para formação de profissionais na prática de pesquisa, em busca de futuros pesquisadores e cidadãos comprometidos com a investigação científica.

A Faculdade teve em sua estrutura uma comissão de Iniciação científica, que coordenava estas atividades, mas com o aumento no número de atividades, foi criada, a Coordenação de pesquisa, que é um departamento fixo da Faculdade, para trabalhar estas questões, de maneira contínua, tendo sua atuação pautada nas disposições de um capítulo específico do Regimento acadêmico, bem como no “Programa de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação” da Faculdade.

O programa mencionado, apresenta os objetivos para a FATEC SENAI MT, delimitando as funções para os docentes orientadores e para os discentes-pesquisadores, esclarecendo, também, a administração de competências da diretoria acadêmica, coordenação acadêmica, bem como a coordenação de pesquisa.

Também é definido na documentação do Programa:

- Quais projetos poderão ser desenvolvidos.
 - Os direitos e deveres dos orientadores e orientandos.
 - O gerenciamento, acompanhamento e avaliação dos projetos.
 - Seleção de bolsistas.
 - Registro do projeto em formulários para solicitação de financiamento.
 - Formas de apoio à pesquisa.
 - Metas.
 - Linhas de pesquisas.
 - Orientações (de modelos de projetos, relatórios, resumos, etc.) para o desenvolvimento de projetos e pesquisas dos eixos tecnológicos e respectivos cursos superiores tecnológicos e pós-graduação.
- Entre outras regulações que se encontram descritas na política de referência.

O programa de iniciação científica da Faculdade contempla duas modalidades, que são a Iniciação científica e a Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, a seguir descritas:

Iniciação Científica

É um instrumento de formação que permite introduzir discentes no universo da Pesquisa Científica e engajá-los no desenvolvimento de processos e produtos destinados à indústria.

São objetivos específicos do Programa de Iniciação Científica:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre discentes de
- Graduação.
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.
- Estimular uma maior articulação entre a graduação tecnológica e pós-graduação.
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa.
- Estimular docentes produtivos a envolverem discentes de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural.
- Proporcionar a estudantes bolsistas ou não bolsistas, orientado por docente qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento por meio de condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Promove o desenvolvimento de novos produtos, processos e soluções industriais, e tem como objetivos específicos:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre discentes de Graduação.
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.
- Estimular uma maior articulação entre a graduação tecnológica e pós-graduação.
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa.
- Estimular docentes produtivos a envolverem discentes de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural.
- Proporcionar a estudantes bolsistas ou não bolsistas, orientado por docente qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento por meio de condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Em correspondência com os objetivos da iniciação científica, tecnológica e Inovação da FATEC SENAI MT, no decorrer do ciclo deste PDI, estão previstas as seguintes ações:

- Reafirmar a pesquisa como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais.
- Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade.
- Valorizar os projetos de pesquisa interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio. Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica.
- Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de docentes e discentes, mediante trabalhos, artigos, compêndios, anais, monografias entre outros.
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

Para cada membro da comunidade acadêmica se definem ações em virtude de garantir que o desenvolvimento seja coerente com linhas e estratégias declaradas na missão e visão da IES.

No desempenho dos orientadores as ações são:

- Estimular docentes a engajarem os discentes de graduação tecnológica no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa científica e pesquisa tecnológica da instituição.
- Estimular o aumento da produção do conhecimento científico.
- Estimular o aumento da produção voltada para novas tecnologias a serem repassadas às indústrias.

E para os discentes:

- Despertar vocação de pesquisador e incentivar talentos potenciais entre discentes de graduação tecnológica e pós-graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa.
- Introduzir o discente no domínio do método científico-tecnológico e inovação.
- Proporcionar ao discente, orientado por docente/pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade para a inovação, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisas científicas voltadas para indústria.

No caso da inovação, segue um ciclo que dialoga com a iniciação científica e tecnológica, mas pode seguir percursos precisos em prol a demandas e desafios tecnológicos que são identificados, por meio de redes de trabalho e intercâmbio com instituições que fazem parte dos comitês técnicos setoriais da IES.

Nesse sentido, se organizam estratégias diversas para conseguir financiamentos, já sejam por projetos ou parcerias, que possibilitem bolsas de incentivo e participação de discentes.

Documento complementar: Documento do sistema de gestão: Política de Iniciação científica

Bolsas

O Programa de Bolsas da FATEC SENAI MT, junto ao Relatório anual de bolsas, prevê a concessão de diversas oportunidades para discentes interessados na Iniciação Científica. Deste modo, embora as atividades de iniciação científica sejam extracurriculares, há incentivos financeiros para os discentes participantes.

1.16.3.1 Metas para iniciação científica

Após o exposto, destaca-se como metas para a iniciação científica:

- Ter o número de 10 estudantes de graduação em projetos de IC/ICT.
- Ter o número de 20 de estudantes em projetos de Inovação.
- Ter no mínimo 5 professores participantes em projetos de iniciação científica e inovação.
- Atingir o percentual de 50% de professores com resultados de pesquisas publicados em congressos, periódicos, e-book, revistas com Qualis.

- Realizar o percentual de 50% de projetos que promovam soluções de problemas do cenário regional.
- Capacitar 50% docentes e discentes nas metodologias para gestão da inovação, e gestão de projetos.
- Consolidar a elaboração e execução de projetos internos e externos para captação de recursos, aprovando no mínimo dois projetos da FATEC SENAI MT por ano.
- Criar 2 núcleos de desenvolvimento e fomento, integrando os estudantes e mercado. (Ex. Fábrica de Software, para os cursos de ADS e Agrocomputação; Foodtech, para os cursos de Biotecnologia e Biocombustíveis).

1.17 Política de inovação

A inovação está na gênese da mantenedora, que desenvolve diversas atividades que atendem este conceito, e na Faculdade, a inovação é visualizada como elemento promotor do desenvolvimento e da diferenciação de seus cursos e na formação dos egressos.

Neste contexto destaca-se dois tipos de inovações, sendo as que atuam no ensino e nas metodologias, e aquelas presentes nos equipamentos e na infraestrutura:

- Inovações no ensino e nas metodologias: Se referem a novas abordagens, técnicas e estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, visando melhorar a qualidade e eficácia da educação.
 - A Faculdade tem suas ações na Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP), que define um método inovador para construção de propostas para cursos.
 - A MSEP também orienta a prática pedagógica, com metodologias que conduzem a flexibilidade curricular e interdisciplinaridade, por meio de atividades práticas, trabalhos em grupo, dinâmicas de grupo, visitas técnicas, ensaios tecnológicos, workshops, seminários, painéis temáticos, gamificação, sala de aula invertida e design thinking.
- Inovações nos equipamentos e infraestrutura: A Faculdade tem uma infraestrutura distinta, com laboratórios que permitem a realização de atividades distintas que propiciam o contato dos discentes com equipamentos de ponta, permitindo aos mesmos desenvolver competências distintas para resolução de problemas nas organizações que irão atuar.

A inovação também é suscitada em diversos momentos, por meio do incentivo a participação dos discentes em atividades promovidas pela mantenedora, como a Saga SENAI de Inovação e o SENAI Lab.

Saga SENAI de Inovação

A inovação está na gênese da mantenedora e da Faculdade, que participam, anualmente, da Saga SENAI de Inovação, que capacita os discentes para atender demandas do mundo do trabalho que tem exigido cada vez mais dos profissionais competências como:

- Criatividade.
- Autonomia.
- Capacidade de trabalhar em equipe.
- Resolução de problemas complexos.

Como resposta para essa necessidade da indústria, surgiu a Saga SENAI de Inovação, uma trilha educacional em que alunos e alunas recebem problemas reais das empresas e propõem soluções. Por meio de competições, a Saga incentiva seus participantes no desenvolvimento de competências importantes para a construção de um futuro melhor e em um Brasil industrial mais competitivo.

Com a Saga, alunos e alunas são incentivados a ampliarem o conhecimento para além da sala de aula. Conheça as etapas dessa jornada:

- Grand Prix SENAI de Inovação: Uma maratona de até 72 horas para o desenvolvimento de ideias, propostas e soluções em tempo real para empresas de todo o país.
- Desafio SENAI de Projetos Integradores: Uma competição que tem duração média de 6 meses e as equipes desenvolvem projetos inovadores e funcionais como resposta para problemas reais da in-

dústria. O foco dessa etapa são os protótipos que precisam ter média fidelidade.

- Inova SENAI: Uma iniciativa que tem como objetivo apresentar negócios inovadores ao mercado, por meio de rodadas com investidores, mentores e representantes de empresas.

Documento complementar: Documento do sistema de gestão: EDU-PP-015 - Desenvolvimento da Inovação na Educação

SENAI Lab

Outro recurso de inovação disponível em todas as unidades da Faculdade é o SENAI LAB, que é um espaço inspirador, criativo e acolhedor, disponível em todas as unidades da Faculdade, pensado para estimular a inovação, um espaço funcional e que esteja em sintonia com a criatividade, a descontração, a motivação e a inspiração. Trata-se de um ambiente de trocas de experiências e aproximação entre os discentes e docentes, com infraestrutura básica para prototipagem para atender à demanda da indústria por meio do desenvolvimento de projetos de inovação.

1.18 Políticas da Diversidade e Inclusão, do Meio Ambiente, da Memória Cultural e da Defesa e Promoção de Direitos Humanos

A FATEC SENAI MT adota o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), que propõe ações afirmativas alinhadas aos direcionamentos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborados por uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), e reconhece a diversidade como promotora de uma educação inclusiva.

Políticas da diversidade e inclusão

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) discute que diversidade não se limita apenas às diferenças entre as pessoas, mas também inclui as semelhanças. Ela destaca que todos nós, e não apenas alguns, fazemos parte da diversidade. Não se trata apenas das pessoas em situação de vulnerabilidade, desvantagem ou exclusão, e essa perspectiva ampla da diversidade é crucial ao abordarmos o assunto.

A mantenedora da Faculdade, por ser um Serviço Social Autônomo, tem em sua gênese o desenvolvimento social por meio da educação, exemplificado pela criação, em 2022, de uma turma de aprendizagem exclusiva para pessoas com deficiência que, posteriormente, foram contratados pela mantenedora. Durante todo período da aprendizagem os alunos receberam uma bolsa mensal e não perderam o benefício do Governo Federal em razão de uma parceria com a Superintendência Regional do Trabalho.

Documento complementar: Documento do Portal da Indústria: Programa SENAI de ações inclusivas (PSAI).

Documento complementar: Documento do Portal da Indústria: EDU-DI-014 - Diretriz de acessibilidade e inclusão.

Engajamento em campanhas de saúde

A Faculdade replica campanhas de saúde promovidas pelo Ministério da Saúde, como outubro rosa e novembro azul, socializando informações aos colaboradores.

Meio ambiente

Integrar a preocupação com o meio ambiente no ensino superior é essencial para formar profissionais conscientes e engajados com a sustentabilidade. Em um mundo onde as questões ambientais são cada vez mais urgentes, a Faculdade tem um papel fundamental em preparar os estudantes para enfrentar os desafios e contribuir para soluções sustentáveis.

O tema meio ambiente deve ser desenvolvido em todos os cursos, de maneira transversal, desenvolvendo conhecimentos teóricos e ações práticas, de pesquisa e de inovação, voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Isso não apenas enriquece a experiência educacional dos discentes, mas também promove uma cultura institucional comprometida com a proteção do planeta para as gerações futuras.

Exemplo do alinhamento com estas causas, foi a criação de um ponto de coleta de lixo eletrônico no pátio da Unidade Sede.

Memória Cultural

O estado de Mato Grosso permaneceu durante muito tempo com contato restrito ao restante do país, sendo que sua colonização mais intensa data dos anos 1970 e 1980.

Devido a este isolamento, desenvolveu-se uma cultura com características distintas, tornando o estado de Mato Grosso uma rica fonte de manifestações culturais que refletem sua diversidade étnica e histórica, como:

- Os rituais indígenas, como os praticados pelas etnias Bororo, Xavante e Xingu, por exemplo, são fundamentais para entender a conexão profunda entre o povo e a terra.
- Mato Grosso é conhecido por festivais como o Festival Internacional de Pesca Esportiva, que reúne pescadores de todo o mundo, e o Festival de Cururu e Siriri, que celebra as tradições folclóricas locais com música e dança.
- As artes visuais também têm destaque, com artistas que retratam a natureza exuberante e a vida cotidiana da região.
- A música e a dança, influenciadas pela diversidade cultural, apresentam estilos variados, como o rasqueado, o lambadão e o chamamé, cada um com suas características únicas.
- A gastronomia mato-grossense é uma fusão deliciosa de influências indígenas, africanas e europeias, com pratos como a tradicional Maria Isabel, o peixe pintado assado na folha de bananeira e o famoso pacu assado na brasa.

Essas manifestações culturais, embora de uma riqueza distinta, vai sendo, gradativamente, esquecida, por isso, cabe a Faculdade auxiliar a sua difusão. Para tanto, foi atribuído ao Núcleo de Apoio Educacional (NAE) a criação de um calendário cultural, que prevê diversas atividades que incentivam a preservação da memória cultural.

Este calendário prevê atividades culturais na abertura de todos os eventos institucionais, bem como momentos específicos antes do início das aulas e no intervalo das mesmas.

Defesa e Promoção de Direitos Humanos

Integrar o tema da defesa e promoção de direitos humanos no ensino superior é de suma importância para cultivar uma consciência crítica e um compromisso ativo com a justiça social e a igualdade.

Ao introduzir essa temática na Faculdade, proporcionamos aos estudantes não apenas uma compreensão teórica dos princípios dos direitos humanos, mas também oportunidades para reflexão. Isso não só fortalece a formação acadêmica, mas também os capacita a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e inclusivo.

Por este motivo, todos os cursos devem prever a inserção deste tema em seu ementário.

Há também, uma unidade curricular institucional, que está presente em todos os cursos, denominada “Ética e responsabilidade social”, que aborda conhecimentos como:

- Gestão ambiental.
- Responsabilidade social.
- Ética.
- Direitos humanos.
- Violência contra a mulher.
- Relações étnico-raciais.

Ainda assim, estes e outros temas fazem parte de outras unidades curriculares, de maneira transversal.

1.19 Políticas para o Desenvolvimento Econômico e Social

O desenvolvimento econômico faz parte dos objetivos da Faculdade, por meio da educação. Porém na gestão estratégica e definição da missão da instituição se procura expressar o compromisso com a responsabilidade social e as contribuições para gerar atitudes, conhecimentos, valores e melhorias na vida cotidiana.

O objetivo consiste em estimular o posicionamento crítico e uma maior união e consciência social entre os discentes da FATEC SENAI MT, por meio de uma ação social envolvendo toda a comunidade acadêmica.

As questões mais relevantes que norteiam as ações desta política são essencialmente:

- O empreendedorismo, que é um tema presente em todos os cursos, como propulsor do desenvolvimento econômico social na região.
- O acesso às novas tecnologias, com enfoques de inclusão de gênero, de pessoas da terceira idade, de demandas do setor industrial e a sociedade.
- A inovação tecnológica, como parte dos desafios da sociedade do conhecimento e o desenvolvimento da Indústria 4.0.
- A partir dessas estratégias se delimitam objetivos específicos como:
- Confrontar os estudantes diretamente com os problemas da sociedade.
- Incentivar comportamentos e práticas construtivas que promovam a conscientização da necessidade de preservar e melhorar o bem-comum.
- Refletir sobre o papel de cada um na sociedade.
- Contribuir na solução de problemas práticos da realidade social.

Nas organizações, praticar responsabilidade social, é ter uma gestão ética, oferecendo produtos e serviços de qualidade à sociedade, promovendo a cidadania e os direitos humanos, transparência em seus negócios, cuidando para que não haja qualquer tipo de discriminação, ou trabalho escravo e infantil dentro da organização, e contribuindo para um desenvolvimento sustentável.

De acordo com Abreu (2012) “As grandes empresas estão cada vez mais em busca de um diferencial para que possam competir e destacar-se em meio a um mercado tão disputado, fazendo com que suas tomadas de decisões sejam mais de cunho social, não pensando apenas na lucratividade”.

Projeto Mulher

A FATEC SENAI MT, em parceria com a OIT (Organização Internacional do Trabalho) desenvolverá o Projeto “Mulher” que tem como objetivo oferecer cursos gratuitos de capacitação na área de Gestão Empresarial com ênfase em empreendedorismo e educação financeira, aliados à promoção do trabalho decente e igualdade de gênero por meio da conduta empresarial responsável, e curso preparatório para o emprego formal, como alternativa para reduzir os índices de violência contra a mulher e implementar a geração de renda e a independência financeira. O projeto foi estruturado em três entregas.

A entrega I foi realizada de forma a selecionar as candidatas aptas para participação, com o intuito de que o projeto venha a contribuir com a inserção da mulher no mercado de trabalho bem como desenvolver o empreendedorismo para aquelas que buscam uma independência através da comercialização de um serviço ou produto.

As participantes são mulheres em situação de vulnerabilidade selecionadas a partir dos seguintes critérios: precisavam estar desempregadas, ter renda inferior a três salários-mínimos e ter filhos. Os itens convergem com o objetivo do projeto que é reduzir a violência contra a mulher e implementar a geração de renda e a independência financeira do grupo. Além do conteúdo técnico programado, as mulheres participantes receberam sessões de mentoria de desenvolvimento pessoal para trabalharem a inteligência emocional para superar desafios.

A entrega da etapa II corresponde aos cursos oferecidos conforme está descrito nesse relatório com fotos das evidências trabalhadas em sala e laboratórios, associando teoria e prática proporcionando momentos de aprendizado que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais para as mulheres.

Para finalizar este relatório a Entrega III, foi trabalhado os cursos de Marketing digital, ensinando-as a utilizar as ferramentas no aparelho de celular, bem como aprender a saber vender, proporcionou um aprendizado significativo. Além disso, o curso de empreendedorismo e finanças proporcionou aprendizados específicos para precificação e demais assuntos relacionados a gestão de custos. E ainda, as mentorias personalizadas permitiram o resgate emocional, trabalhando as expectativas e motivações das mulheres no cenário atual.

A mulher deve estar inserida nos mais diversos contextos, tal conceito engloba também a manifestação delas em cargos de liderança, assim, aumentando sua visibilidade na estrutura social e ajudando a romper com diversas barreiras da sociedade. Sendo assim, fomentar o empreendedorismo é realizar ações contínuas, que atendam às necessidades nas mais diversas atividades, pois as mulheres cuidam das empresas, das pessoas e da sociedade com o mesmo afinco.

Das 60 inscritas, apenas 10 desistiram. O restante conseguiu não só concluir a capacitação como ser aprovado nos módulos. E no encerramento Cinquenta mulheres receberam os certificados pela participação e conclusão das atividades propostas pelo Projeto “Mulher”, que foi desenvolvido pela Faculdade de Tecnologia do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Fatec Senai MT) em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Durante o cronograma de ensino, as participantes passaram por capacitações gratuitas na área de Gestão Empresarial com ênfase em Empreendedorismo e Educação Financeira. Todos os conteúdos foram aliados à promoção do trabalho decente e igualdade de gênero, dialogando diretamente aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), entre eles: erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico e redução das desigualdades sociais.

A formatura contou uma palestra da jornalista Jaqueline Naujorks, que motivou as 50 formandas a continuarem seguindo da jornada de conhecimento e empreendedorismo. Também foi oferecido um jantar às participantes e seus familiares. Pensando no conforto das formandas que têm filhos, foi montado em uma sala de aula um espaço kids para que as crianças pudessem se divertir e serem cuidadas enquanto as mães participassem da cerimônia de encerramento.

O evento de encerramento da jornada de formação, que começou em dezembro do ano passado, foi realizado no dia 02 e junho na Fatec Senai MT.

1.20 Políticas de estímulo à produção e difusão da produção discente e docente

Caracteriza-se como produção:

- Artigos científicos.
- Livros
- Patentes
- Desenvolvimento tecnológico: Trabalhos referentes aos processos que envolvem a criação de novas tecnologias, como a criação e aperfeiçoamento de produtos, processos ou serviços utilizando conhecimentos científicos e técnicos.
- Inovação: Trata da introdução bem-sucedida de novas ideias, produtos, processos ou métodos que trazem melhorias significativas em relação ao estado atual.
- Trabalhos sobre diversidade e inclusão: São esforços para promover um ambiente que valorize e respeite a diversidade de pessoas, culturas, origens étnicas, gêneros, habilidades, orientações sexuais e outras características diversas. Esses trabalhos visam criar ambientes inclusivos onde todas as pessoas se sintam bem-vindas, respeitadas e capazes de contribuir plenamente.
- Meio ambiente: São esforços realizados para promover a conscientização, o entendimento e ações positivas em relação à proteção e preservação do meio ambiente. Podem envolver:
 - Programas de gestão ambiental.

- Avaliação do ciclo de vida de produtos.
- Capacitações em sustentabilidade para trabalhadores da indústria.
- Análise do impacto socioambiental de indústrias.
- Integração de princípios de sustentabilidade na cadeia de suprimentos.
- Memória cultural: Refere-se ao conjunto de conhecimentos, tradições, práticas, símbolos, valores e histórias que são transmitidos ao longo do tempo dentro de uma determinada cultura ou sociedade. Pode envolver aspectos sobre:
 - Preservação digital de patrimônio industrial.
 - Estudo de museus industriais e centros de memória tecnológica.
 - Análise de arquitetura industrial como patrimônio cultural.
 - Estudo de memória organizacional em empresas de alta tecnologia.
 - Pesquisa sobre história da computação e da internet.
 - Análise de patentes como fonte de memória tecnológica.
 - Museus virtuais e exposições online.
- Direitos humanos: São esforços realizados para promover, proteger e garantir os direitos fundamentais de todas as pessoas, sem discriminação com base em raça, etnia, gênero, religião, nacionalidade, orientação sexual, condição social, entre outros. Esses trabalhos envolvem análises como:
 - Impacto dos direitos humanos nas cadeias de fornecimento globais.
 - Análise do papel das empresas na promoção dos direitos humanos.
 - Avaliação do impacto ambiental das indústrias sobre os direitos humanos.
 - Análise de políticas e práticas de responsabilidade social corporativa (RSC).
 - Impacto das megaprojetos industriais nas comunidades locais.
 - Promoção da diversidade e inclusão no local de trabalho.

1.20.1 Pedidos de apoio financeiro

Qualquer integrante da comunidade acadêmica que publicarem este tipo de trabalho podem solicitar apoio da Faculdade para:

- Custeio de materiais para projetos de Iniciação científica e Iniciação científica tecnológica.
- Inscrição em congressos.
- Diária para participação em congressos.
- Publicação de artigos em periódicos com Qualis A ou B.

Os valores disponíveis serão publicados anualmente pela Diretoria Acadêmica, e os interessados devem solicitar os mesmos via e-mail, para a Diretoria Acadêmica, apresentando as seguintes informações:

- Nome do solicitante.
- Se discente/docente/técnico administrativo.
- Cópia do trabalho a ser publicado.
- Lista de autores.
- Se faz parte de algum projeto de iniciação científica ou tecnológica.
- Nome do evento ou periódico que submeteu ou irá submeter o trabalho.
- O período que ficará afastado da Faculdade.

Os pedidos serão analisados com base nos seguintes critérios:

- Relevância da publicação.
- Disponibilidade de recursos financeiros.
- Impacto da ausência do profissional na Faculdade.

Os pedidos têm prazo de 30 dias para análise.

| 2. GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional da Faculdade refere-se ao conjunto de práticas, processos e decisões administrativas realizadas para garantir o funcionamento eficaz e a qualidade das atividades acadêmicas. Isso inclui uma ampla gama de responsabilidades, desde a administração de pessoas, financeira e o desenvolvimento de políticas educacionais e estratégias de crescimento institucional.

Os processos de gestão da Faculdade têm uma sistematização bem definida, orientados por documentos disponibilizados em:

Sistema gestão

Criado a partir do Microsoft SharePoint é uma plataforma utilizada na criação de portal que disponibiliza documentos institucionais, listados no arquivo “MEG-FF-001 Lista Mestra de Documentos do Sistema de Gestão da Qualidade SENAI MT”, a seguir listados:

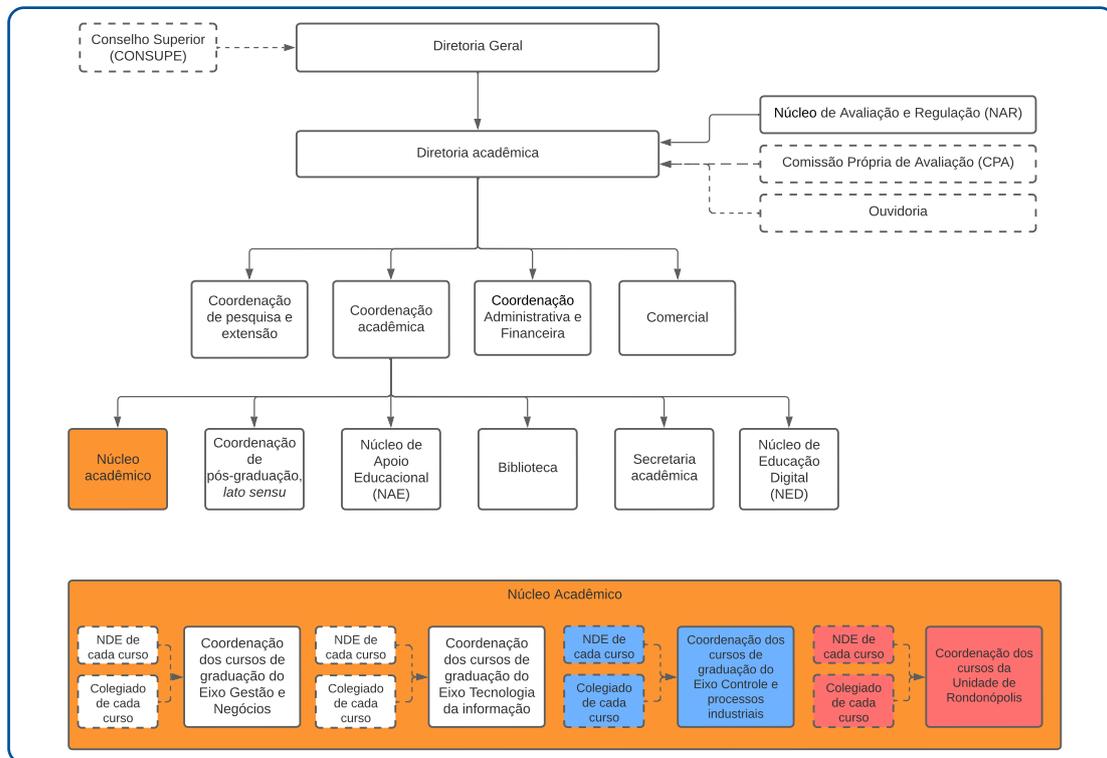
- EDU-DI-005 - Regulamento para Parcelamento Estendido - ET de Gestão.
- EDU-DI-006 - Regulamento para Parcelamento Estendido-ET: Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais Informação e Comunicação.
- EDU-DI-007 - Plano de Contingência para o Sistema de Bibliotecas da FATEC SENAI MT – PCSB.
- EDU-DI-008 - Política de atualização e manutenção dos acervos das Bibliotecas Acadêmicas da FATEC SENAI MT.
- EDU-DI-009 - Política de extensão da FATEC ENAI MT.
- EDU-DI-010 - Política de iniciação científica e Inovação da FATEC SENAI MT.
- EDU-DI-012 - Diretriz das Unidades Curriculares com Carga Horária a Distância.
- EDU-DI-014 Diretriz de Acessibilidade e inclusão FATEC.
- EDU-DI-015 Projeto Pedagógico Institucional.
- EDU-DI-016 Diretriz de Internacionalização.
- EDU-DI-017 Orientação ao Atendimento ao Estudante com Deficiência ou Necessidades Específicas.
- EDU-RI-002 - Regimento Acadêmico da FATEC.
- EDU-RI-003 - PDI-2019-2023.
- EDU-RI-004 - Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA.
- EDU-RI-005 - Regulamento da Pós-Graduação, Lato Sensu.
- EDU-MA-003 - Manual do Discente.
- EDU-MA-004 - Manual do Docente.
- EDU-MA-005 - Manual de Procedimentos Acadêmicos.
- EDU-PP-010 - Regulamento Colegiado de Curso.
- EDU-PP-011 - Núcleo Docente Estruturante.
- EDU-PP-012 - Núcleo de Apoio Educacional da FATEC SENAI-MT.
- EDU-IT-014 - Instrução Normativa-Regulamento do TCC-FATEC.
- EDU-IT-015 - Programa de Nivelamento na FATEC SENAI MT.
- EDU-IT-016 - Orientações De Atividades Complementares.
- EDU-IT-022 - Fluxo para Criação de Curso Técnico Superior (CTS).
- EDU-IT-028 - Apuração de resultado Graduação.
- EDU-IT-029 - Processo de criação e parametrização de turmas no SGQ.
- EDU-IT-030 - Instrução de Acesso à rede educacional da FATEC SENAI MT.
- EDU-IT-032 Instrução de Acesso à rede educacional da FATEC SENAI MT.
- EDU-IT-035 Avaliação dos trabalhos de conclusão de curso FATEC SENAI MT.
- EDU-IT-037 Ambientação de Alunos Fatec (Online E Presencial).
- EDU-IT-038 Criação de curso (presencial, semipresencial, online).
- EDU-IT-039 Processo de tutoria.
- EDU-IT 040 Unidades curriculares com carga horaria a distancia.

- EDU-IT 041 Elaboração de conteúdo educacional.
- EDU-IT-043 Dependências e Progressões Parciais Período Letivo 2021 (situação especial).
- EDU-IT-044 Calendário atividades não presenciais período de pandemia da COVID-19.
- EDU-FF-056 Termo De Confidencialidade E Sigilo.
- EDU-FF-057 Carta de Apresentação Estágio Supervisionado.
- EDU-FF-058 Controle de Frequência de Atividades do Estágio Supervisionado.
- EDU-FF-059 Plano de Atividades Estágio Supervisionado.
- EDU-FF-060 Lista de Presença - Reunião com Acadêmicos – FATEC.
- EDU-FF-061 Lista de Presença - Processo Seletivo FATEC.
- EDU-FF-062 Declaração de Matrícula-FATEC.
- EDU-FF-063 Declaração de Participação em Atividade Acadêmica-FATEC.
- EDU-FF-064 Avaliação de Satisfação-FATEC.
- EDU-FF-065 Consolidação Final-Av. Satisfação-FATEC.
- EDU-FF-066 Carta Convite para Integrar Banca de Avaliação TCC.
- EDU-FF-068 Formulário de Avaliação Final do TCC.
- EDU-FF-069 Declaração de Participação em Banca de Avaliação de TCC.
- EDU-FF-070 Termo de Solicitação e Aceite Docente e Discente para TCC.
- EDU-FF-071 Ata de Defesa do TCC.
- EDU-FF-072 Atestado de Conclusão de Curso FATEC.
- EDU-FF-073 Ata de Colação de Grau FATEC SENAI MT.
- EDU-FF-074 Registro de Atendimento.
- EDU-FF-082 Avaliação de TCC-Banca Examinadora.
- EDU-FF-083 Termo de Uso da Rede Internet FATEC.
- EDU-FF-084 Autorização Para Realização De TCC.
- EDU-FF-085 Ficha de Inscrição - Pós-graduação.
- EDU-FF-087- Plano de Ensino da Educação Superior.
- EDU-FF-090 - Acompanhamento e Avaliação da Ação de Instrutor-Docente - FATEC SENAI MT.
- EDU-FF-091 - Plano de Curso para Ações de Extensão.
- EDU-FF-092 - Solicitação de Criação de Turmas na FATEC SENAI MT.
- EDU-FF-094 - Contrato de Prestação de Serviços do Ensino Superior.
- EDU-FF-095 - Termo de adesão ao contrato de prestação de serviços da Educação Superior e Requerimento de Matrícula FATEC.
- EDU-FF-097- Acompanhamento de incubação.
- EDU-FF-098 - Comunicado oficial Rematrícula FATEC SENAI MT.
- EDU-FF-099 - Solicitação de Visita Técnica.
- EDU-FF-100 - Planejamento de aula para Visita Técnica.
- EDU-FF-101 - Relatório de Atividades Complementares – DOCENTE.
- EDU-FF-102 - Relatório de Atividades Complementares – DISCENTE.
- EDU-FF-111 - Relatório de Análise Periódica de Periódicos e Similares do CST.
- EDU-FF-112-Relatório de Análise Periódica Das Bibliografias do CST.
- EDU-FF-113-Relatório Conjunto que Referenda o Acervo De Bibliografias e Periódicos do CST.
- EDU-FF-115 - Convênio FATEC SENAI-MT.
- EDU-FF-118 Declaração de anuência do orientador FATEC SENAI MT.
- EDU-FF-131 Termo de Autorização para Publicação de Trabalhos Acadêmicos FATEC SENAI MT.

2.1 Organização Administrativa

2.1.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico

A Faculdade está organizada de acordo com o seguinte organograma:



Diretoria geral

É um departamento permanente, responsável por deliberar, validar e supervisionar todas as atividades da Faculdade, sendo o cargo de Diretor(a) Geral ocupado pelo Diretor(a) do Departamento Regional do SENAI-MT, nomeado(a) por meio de Portaria expedida pelo(a) Presidente do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Grosso, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 39 do Regimento do SENAI, e suas atribuições são expressas no Regimento acadêmico.

Diretoria acadêmica

É o departamento permanente, executivo, que auxilia a Diretoria Geral na superintendência, administração, coordenação, fiscalização e execução das atividades da Faculdade.

O(A) Diretor(a) Acadêmico(a) é designado(a) por Portaria expedida pela Diretoria Geral em conjunto com o (a) Presidente(a) do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Grosso, e suas atribuições são expressas no Regimento acadêmico.

Coordenação Administrativa e Financeira

É um departamento permanente, vinculado à Diretoria Acadêmica, exercido por um(a) Coordenador(a), nomeado pelo Diretor Geral, encarregado(a) das questões administrativas e financeiras, de suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão em todos os cursos da Faculdade, e suas atribuições são expressas no Regimento acadêmico.

Coordenação acadêmica

É um departamento permanente, executivo que auxilia a Diretoria Geral na superintendência, administração, coordenação, fiscalização e execução das atividades da Faculdade.

O(A) Coordenador(a) Acadêmico(a) é designado(a) por Portaria expedida pela Diretoria Geral em conjunto com o a) Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Mato Gross, e suas atribuições são expressas no Regimento acadêmico.

Coordenadorias dos cursos de graduação

São departamentos permanentes, responsáveis por coordenar e supervisionar as atividades de ensino, iniciação científica e extensão, dos cursos dentro do seu eixo, orientando e atendendo os discentes e docentes. Os coordenadores são nomeados por Portaria da Diretoria Geral e reportam-se ao Coordenador Acadêmico, tendo suas atribuições expressas no Regimento acadêmico.

Coordenação dos cursos de pós-graduação

É um departamento permanente, responsável por coordenar e supervisionar as atividades dos cursos de pós-graduação, lato sensu, orientando e atendendo os discentes e docentes. O coordenador é nomeado por Portaria da Diretoria Geral e reportam-se ao coordenador acadêmico, tendo suas atribuições expressas no Regimento acadêmico.

2.1.2 Órgãos Colegiados: atribuições, competências e composição

Conselho Superior (CONSUPE)

É o órgão máximo da Faculdade, não permanente, de natureza normativa, deliberativa e consultiva, sobre questões de ordem administrativa e acadêmica, e de supervisão das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, no campo didático, científico, cultural, artístico e de interação com a sociedade.

Definições sobre sua composição, nomeação, mandato, atribuições, frequência de reuniões, convocação, condução das atividades, quórum, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Núcleos Docentes Estruturantes (NDE)

Cada curso de graduação deve ter um Núcleo Docente Estruturante, não permanente, que é órgão consultivo da Coordenação do Curso, responsável pelo acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

Definições sobre sua composição, nomeação, mandato, atribuições, frequência de reuniões, convocação, condução das atividades, quórum, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Colegiados de Curso

Cada curso de graduação deve ter um Colegiado de Curso, não permanente, que atua como órgão normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento acadêmico. Cada colegiado de curso é responsável por elaborar, decidir e implantar as atividades didático-pedagógicas do curso, planejar, organizar, coordenar, superintender e fiscalizar o seu desenvolvimento, atuando em ação integrada com a coordenação de curso.

Definições sobre sua composição, nomeação, mandato, atribuições, frequência de reuniões, convocação, condução das atividades, quórum, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

2.1.3 Departamentos de apoio às atividades acadêmicas

Núcleo de Avaliação e Regulação (NAR)

É um departamento permanente, estratégico, coordenado pelo Procurador Institucional, vinculado à Diretoria Acadêmica, responsável pela preparação para avaliação externa e garante as ações regulatórias da Faculdade.

Definições sobre sua composição, nomeação, atribuições, condução das atividades, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria da Avaliação tem a responsabilidade de realizar a autoavaliação institucional, atendendo critérios definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Definições sobre sua composição, nomeação, mandato, atribuições, frequência de reuniões, convocação, condução das atividades, quórum, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Documento complementar: Documento do sistema de gestão: EDU-RI-004 – Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da FATEC SENAI MT (CPA)

Ouvidoria

É um departamento permanente, que mantém um canal de comunicação independente que recebe e encaminha manifestações, reclamações, sugestões e elogios relacionados aos serviços prestados pela Faculdade. Atuando como intermediário imparcial entre o público e a instituição, ela busca solucionar conflitos, esclarecer dúvidas e promover melhorias nos serviços, contribuindo para a transparência e a qualidade dos serviços prestados.

Definições sobre sua composição, nomeação, atribuições, condução das atividades, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Documento complementar: Documento externo: Regulamento da ouvidoria.

Documento complementar: Documento externo: Site da ouvidoria.

Coordenação de pesquisa e extensão

Departamento responsável por contribuir com o desenvolvimento acadêmico de todos os cursos, por meio de:

- Iniciação científica: Instrumento de divulgação científica que se destina a complementar o ensino de graduação oferecendo aos acadêmicos a oportunidade de descobrir como a ciência é produzida.
- Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: Possui algumas particularidades em relação à modalidade de iniciação científica, pois nesse caso o projeto deve ter viés de tecnologia, inovação ou tecnologia social. Tem o intuito de estimular os estudantes/bolsistas nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

Assim, esta coordenação tem o objetivo de “Promover o desenvolvimento, aperfeiçoamento ou estudo de viabilização de produtos, protótipos, processos, serviços, sistemas ou modelo de negócios, preferencialmente de caráter multidisciplinar”. A partir disto, prevê os seguintes objetivos específicos:

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação.
- Propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa e inovação para estudantes de graduação.
- Estimular a articulação entre a graduação e pós-graduação.
- Proporcionar aos bolsistas, orientados por professores da FATEC SENAI MT, a aprendizagem de técnicas e métodos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas regionais.
- Incentivar a iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento de projetos científicos multidisciplinares.

- Motivar a comunidade acadêmica para a iniciação científica e para a busca de soluções para os problemas da realidade local e/ou regional, na qual está inserido.
- Proporcionar aos estudantes e docentes a oportunidade de aperfeiçoar atividades de orientação, de iniciação científica e inovação.

Definições sobre sua composição, nomeação, atribuições, condução das atividades, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Núcleo de Apoio Educacional (NAE)

É um departamento permanente, responsável por contribuir ao protagonismo dos discentes através de acompanhamento pedagógico, reforço de habilidades técnicas e emocionais para seus objetivos profissionais, facilitando a resolução de conflitos com os docentes, em e durante o processo de ensino, com tratativas de hierarquização e ações integradoras a favor da inclusão social, diversidade de gênero, responsabilidade social e o clima organizacional da comunidade acadêmica.

O NAE é um serviço especializado, exercido por um profissional psicólogo, psicopedagogo ou assistente social, com vistas a propor atividades e ações que estimulem a integração e o trabalho em equipe, como também, a preparação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho, permitindo à Faculdade:

- Avaliar e diagnosticar as condições da aprendizagem, identificando as áreas de competência e de insucesso dos discentes.
- Atendimento aos discentes para superar as dificuldades encontradas nos processos de aprendizagem e avaliativos.
- Facilitar as tratativas dos docentes no acompanhamento de apropriação e criação de conhecimentos.
- Encaminhamentos necessários para tratativas de problemas e deficiências de caráter clínico.
- Oferecer cursos para a capacitação docente e praticar uma Psicopedagogia Preventiva.
- Contribuir no combate à Evasão acadêmica.
- Posicionamento diferenciado referentes a ações de inclusão e diversidade, e nas ações afirmativas.
- Gerar ações alinhadas com desafios e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- Realizar ações e atividades relacionadas as temáticas:
 - Direitos Humanos.
 - Educação das relações étnico-raciais
 - Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana
 - Educação ambiental.
 - História e cultura afro-brasileira e indígena.
 - Combate à violência contra a mulher.
- Realizar atendimentos individualizados ou grupos de Orientação e Aconselhamento Psicopedagógico aos estudantes com dificuldades de adaptação, aprendizagem, entre outras questões, mediante criação de espaços de diálogo, procura espontânea dos mesmos, como também, por meio de encaminhamentos de docentes e/ou coordenações acadêmica e de curso.

Definições sobre sua composição, nomeação, atribuições, condução das atividades, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Documento complementar: Documento do sistema de gestão: Regulamento do Núcleo de Apoio Educacional (NAE).

Biblioteca

A Biblioteca acadêmica, em todas as unidades da Faculdade, tem como finalidade promover a disseminação de informações científicas e tecnológicas, a partir de recursos informacionais como:

- Livros.
- Livros em braile.

- Revistas.
- CDs.
- DVDs.
- Trabalhos de conclusão de curso.

O acervo da Biblioteca Acadêmica deve estar catalogado eletronicamente, permitindo reservas, renovação e empréstimos e definições sobre sua composição, nomeação, atribuições, condução das atividades, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Documento complementar: Documento do sistema de gestão: EDU-DI-008 - Política de atualização e manutenção de acervos das bibliotecas acadêmicas da FATEC SENAI MT

Documento complementar: Documento do sistema de gestão: EDU-DI-007 - Plano de contingência do sistema de bibliotecas da FATEC SENAI MT

Estante Virtual Meu SENAI

É uma plataforma com mais de 1000 livros didáticos desenvolvidos com a qualidade SENAI para apoiar os estudantes em sua jornada profissional.

Secretaria acadêmica

É um departamento permanente, responsável pelos serviços de controle e registro acadêmico, de graduação e pós-graduação, que recebe, processa e distribui as informações da vida acadêmica dos estudantes.

Definições sobre sua composição, nomeação, atribuições, condução das atividades, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

Núcleo de Educação Digital (NED)

É um departamento permanente, responsável por elaborar e/ou validar o material didático das unidades curriculares ofertadas na modalidade EaD. Conta com profissionais responsáveis pelo conteúdo de cada unidade curricular, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc.).

Também tem a responsabilidade pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

Definições sobre sua composição, nomeação, atribuições, condução das atividades, publicação das decisões e fluxo de encaminhamento das decisões estão dispostos no regimento acadêmico.

2.1.4 Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso é mantida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, Departamento Regional de Mato Grosso, e tem assegurada sua autonomia didático-pedagógica e decisões administrativas, desde que, assegurado o que preconizam os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), o Regimento Acadêmico, o Regimento do SENAI e o alinhamento ao Planejamento Estratégico da mantenedora.

A mantenedora é responsável pela FATEC SENAI MT perante as autoridades públicas e ao público geral, cabendo a ela tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento Acadêmico, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade dos órgãos deliberativos e consultivos da faculdade.

A faculdade tem assegurado pela mantenedora os meios adequados ao funcionamento de suas atividades, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio e recursos financeiros suficientes para o seu funcionamento e, delega a execução à Direção Acadêmica, responsável pela tomada de decisão e operacionalização de ações, que assegurem a qualidade e a confiabilidade de programas e atividades desenvolvidos.

A FATEC SENAI MT atua conforme indicadores estratégicos e diretrizes emanados da sua mantenedora, porém, possui autonomia em seus processos acadêmicos.

Os investimentos em modernização e ampliação de ambientes e equipamentos segue o que é preconizado no Plano Diretor de Investimentos, que é elaborado e aprovado anualmente pela Mantenedora para atendimento às necessidades da IES.

2.1.4 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

Uma Instituição de Ensino Superior (IES) é um ambiente social de interação da comunidade, por isso, a Faculdade vem, gradativamente, firmando diversos convênios com organizações locais.

Inicialmente os convênios tinham o objetivo único de conceder descontos nas mensalidades, mas o novo direcionamento da IES é que os convênios propiciem novas oportunidades aos discentes, proporcionando:

- Campos para estágios não obrigatórios.
- Ambientes para realização de projetos de iniciação científica.
- Locais para o desenvolvimento de atividades de extensão.

2.2 Políticas de atendimento aos discentes

Na FATEC SENAI MT destaca-se as seguintes ações relacionadas a diversidade e inclusão, que acontecem de maneira permanente.

2.2.1 Acolhimento

Os discentes podem enfrentar dificuldades ao chegar no ensino superior, por isso, a Faculdade possui um programa de acolhimento, que tem suas ações orientadas por um projeto atualizado, com ações destinadas aos discentes ingressantes em cada semestre.

Este projeto é coordenado pelo NAE, com apoio da coordenação acadêmica e coordenações de cursos, com o objetivo de informar os novos integrantes da comunidade acadêmica sobre sua permanência na Faculdade.

2.2.2 Núcleo de Apoio Educacional (NAE)

Há um Núcleo de Apoio Educacional (NAE), que oferece um serviço especializado, exercido por um profissional psicólogo (ou psicopedagogo, ou assistente social) da área educacional com vistas a propor atividades e ações que estimulem a integração e o trabalho em equipe, como também, a preparação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho.

O NAE está previsto no organograma da Faculdade e funciona permanentemente, seguindo regulamento próprio, que discorre sobre suas finalidades, que são:

- Promover a Qualidade de Vida de estudantes, docentes e demais profissionais da equipe, potencializando um processo integrado de desenvolvimento pessoal e profissional.
- Promover a melhoria dos relacionamentos interpessoais e a integração da comunidade acadêmica.

A partir disto, os serviços podem ser utilizados por qualquer pessoa da comunidade acadêmica, de maneira gratuita, que procurar o serviço voluntariamente, ou a partir de convite do coordenador do Núcleo, por sugestão de outros integrantes da comunidade acadêmica.

O NAE acolhe e analisa as situações apresentadas pelos demandantes por meio de entrevista de atendimento, realizada pelo coordenador do Núcleo, para avaliação diagnóstica.

Caso necessário, serão realizadas outras sessões para complementar o diagnóstico, podendo ocorrer até quatro atendimentos de 50 (cinquenta) minutos, além da entrevista.

Os casos de atendimento que demandam necessidade de outros profissionais especializados serão encaminhados para serviços públicos e privados, uma vez que o núcleo tem o objetivo de aconselhar e

orientar sobre situações pontuais a aspectos de ordem emocional que estejam dificultando os processos educativos na instituição.

Uma das maneiras de atuação do NAE é a orientação para coordenadores de cursos, docentes e tutores, sobre métodos para incluir discentes que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem.

2.2.3 Nivelamento

Visando amenizar as possíveis deficiências que os discentes tenham com temas do ensino médio, como português e matemática, são realizadas atividades de nivelamento nestas áreas, de maneira extracurricular, para os discentes interessados.

O Programa de Nivelamento fornece apoio aos discentes mantidos pela Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso, que propicia ao estudante da Instituição o acesso ao conhecimento básico em unidades curriculares de uso fundamental aos seus estudos no ensino superior.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. O que se percebe é que a formação oferecida na Educação Básica não é suficiente para muitos educandos, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação, sobretudo no início da faculdade.

A metodologia do nivelamento busca relacionar teoria e prática, objetivando o combate às dificuldades básicas em situações pragmáticas e acadêmicas, possibilitando resgatar competências e habilidades essenciais não atendidas pelo Ensino Médio.

As aulas de Nivelamento irão ocorrer uma vez por semana, com duração de 60 minutos, e serão realizadas das 18:00 às 19:00 horas. Também serão utilizados o modelo de SALA DE AULA INVERTIDA, ajustada a modalidade semipresencial, bem como serão utilizadas diferentes Metodologia Ativas.

Espera-se que o estudante desenvolva habilidades de: raciocínio matemático e lógico, reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, adquira confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações utilizando seus conhecimentos prévios; ler, interpretar e resolver situações problemas que envolvam operações de adição, subtração, divisão e multiplicação; elaborar estratégias pessoais de estimativas, de cálculo mental e de orientação espacial, por meio do raciocínio lógico, para resolução de problemas cotidianos simples; analisar situações problema, interpretá-las, e resolvê-las, além de calcular operações por meio de estratégias.

**Documento complementar: Documento do sistema de gestão:
EDU-IT-015 - Nivelamento na FATEC SENAI MT.**

2.2.4 Monitoria

É um programa de ação desenvolvida pela FATEC SENAI MT com o objetivo de oportunizar aos estudantes, com desempenho acadêmico destacado, atuação de aprendizado compartilhado, ou seja, estudante-docente-estudante, que atuará de forma direta na colaboração da formação de outros estudantes da instituição. Este programa tem como base a tríade formativa da instituição: Ensino, Iniciação Científica e Extensão. No programa consta de toda uma normatização de orientação para o monitor estudante e docente orientador a respeito dos procedimentos necessários para montagem de projeto, critérios de seleção, competências, anexos de requerimento, ficha cadastral, roteiro do projeto, relatório final, relatório técnico-científico final, análise crítica do estudante monitor e parecer do docente orientador da monitoria. A Faculdade disponibiliza Salas de Estudo ao Discente, um ambiente exclusivo, podendo ser individual ou em grupo com acesso à Internet.

**Documento complementar: Documento do sistema de gestão:
Regulamento de monitoria.**

2.2.5 Suporte para discentes PcD

2.2.5.1 Acompanhante terapêutico

A Faculdade possui profissionais, denominados acompanhantes terapêuticos, que fornecem suporte aos discentes:

- Com espectro autista.
- Deficiência intelectual.
- Dificuldade de visão.

Cada uma destas situações pode resultar em diferentes demandas, por isso, antes de receber qualquer tipo de apoio, o contexto é analisado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), que é coordenado por um psicólogo, junto com a equipe de acompanhamento terapêutico que acompanha os discentes que demandem apoio, durante as aulas, mediando a aprendizagem.

De maneira mais ampla, o acompanhamento terapêutico também desempenha as seguintes atribuições:

- Para os docentes:
 - Ouvir e registrar as demandas dos docentes quanto a dificuldade de aprendizagem com discentes.
 - Apresentar registros de demandas dos docentes para a equipe multidisciplinar.
 - Auxiliar na criação de ações de planejamento para auxiliar os docentes em relação as dificuldades de aprendizagem dos discentes.
 - Auxiliar na formação contínua dos docentes quanto as práticas pedagógicas inovadoras alinhadas a dificuldade de aprendizagem.
 - Acompanhar práticas desenvolvidas junto a equipe multidisciplinar com os docentes.
- Para os discentes:
 - Ouvir e registrar as demandas dos discentes quanto a dificuldade de aprendizagem.
 - Apresentar registros de demandas dos discentes para reunião com equipe multidisciplinar.
 - Organizar eletronicamente o “prontuário” individual de cada discente com as anotações dos acompanhamentos e feedbacks.
 - Acompanhar os discentes para observar as necessidades de suporte.
- Para a comunidade acadêmica em geral:
 - Desenvolver reuniões presencial com periodicidade mensal.
 - Criar ações de planejamento para auxiliar os docentes.
 - Desenvolver oficinas para formação contínua dos docentes.
 - Desenvolver minipalestras em jornadas acadêmicas para apresentar inovações quanto a aprendizagem dos discentes.

2.2.5.2 Intérprete de Libras

Para discentes com deficiência auditiva a Faculdade disponibiliza intérpretes de Libras durante as aulas.

2.2.6 Ações de apoio para comunidade acadêmica

Bolsas

A FATEC SENAI MT oferece aos estudantes calouros, veteranos e egressos, diversos benefícios como bolsas e descontos em suas mensalidades. As vantagens são válidas para cursos presenciais de graduação tecnológica, pós-graduação e extensão proveniente da política comercial.

Existem também outros descontos de que os estudantes da FATEC SENAI MT, atuais e futuros, poderão usufruir, como os convênios e as políticas de incentivos. Os convênios são firmados formalmente pela Faculdade com órgãos públicos ou organizações privadas (pessoa jurídica). Os planos de incentivo são descontos criados pela política comercial em cursos de graduação e pós-graduação para estudantes e egressos da FATEC SENAI MT.

São considerados com atendimentos especiais, nessa política:

- I. Funcionários de Indústrias e seus dependentes legais;
- II. Alunos e Ex-alunos do SENAI-MT (exceto dos cursos de iniciação EAD);
- III. Funcionários do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso - SFIEMT e seus dependentes legais;
- IV. Empresas e Instituições conveniadas;

São previstas para Pessoas com deficiência-PcD 5% das vagas para cada turma. Consideram-se, no caso de Alunos egressos, em cursos de Graduação Tecnológica da FATEC SENAI MT, descontos para ingresso nos cursos de Pós-graduação. Também temos incentivo com Bolsas de Desempenho e Bolsas Melhor Idade em correspondência com projetos e iniciativas da Faculdade.

O apoio pedagógico acontece de forma contínua, e atravessa distintos níveis de necessidades dentro do processo de formação. Os discentes contam com o trabalho e ações do NAE, que oferece atendimentos personalizados, assim como estímulos e acompanhamentos grupais para desenvolver habilidades emocionais e estratégias de desenvolvimento pessoal e grupal.

No caso dos docentes desenvolvem-se ações de acompanhamento pedagógico que iniciam com a integração docente, e tem cenários de participação permanente nos colegiados dos cursos, nos núcleos docentes estruturantes e nas reuniões pedagógicas que apresentam temas de aperfeiçoamento contínuo, e atualização das demandas da IES e equipe de discentes e docentes.

Programa Ativa Idade

É um programa que faz parte do Programa de Voluntariado da Mantenedora para ações de voluntários, assim como, tem o objetivo de atender a faculdade em seus cursos de graduação tecnológica e extensão. O objetivo do programa Ativa idade é instrumentalizar ações que insiram, nos cursos de graduação, público de trabalhadores ou não na faixa etária acima de 50 (cinquenta) anos. E, ainda, objetiva:

- Proporcionar a inclusão e valorização do idoso estimulando os aspectos intelectuais, culturais, sociais e artísticos;
- Formar recursos humanos, dos diversos níveis, para a compreensão e ação sobre o envelhecimento humano;
- Possibilitar a autoidentificação de potencialidades e habilidades, visando o resgate e valorização da pessoa idosa na comunidade universitária e na sociedade;
- Permitir troca de experiências inter-relacionais e formação de massa crítica.

Em geral, o núcleo acadêmico dedica-se de forma permanente ao atendimento de demandas e acompanhamentos que permitam a evolução e crescimento dos discentes não só no plano técnico-profissional, mas também nos aspectos emocionais, e de consolidação de seus projetos individuais de vida.

Organização estudantil

Consideram-se representantes legítimos os líderes de turmas, representante de comissões, por exemplo, na CPA. Esses são eleitos democraticamente por turma e mantem as interfaces com as lideranças estudantis que acontecem periodicamente.

Por iniciativas dos estudantes ou das lideranças acadêmicas, se geram discussões antecedidas de pautas, a partir da qual representantes de vários setores fazem-se presentes, tais como Direção e Coordenação Acadêmica, Coordenadores de Cursos, Secretaria Acadêmica, Tesoureiro, representantes das áreas de suporte tecnológico e administrativo, entre outros.

As solicitações de Representantes estudantis encaminhadas à Coordenação são recebidas, triadas e encaminhadas para a análise dos setores responsáveis pela solicitação, com ciência da Direção (em função da representatividade dos alunos e para as solicitações mais complexas). A depender da amplitude, gravidade, quantidade de setores e alunos envolvidos, as respostas dos setores podem ser feitas diretamente à Coordenação (que responde aos alunos), ou são articuladas reuniões com as lideranças estudantis para discussão e tratamento de assunto específico.

Mantem-se uma periódica comunicação com os representantes e líderes de turmas, facilitando que eles conheçam e façam parte da toma de decisões, procurando uma real participação na comunidade acadêmica.

Acompanhamento dos egressos

As ações de relacionamento com egressos objetivam acompanhar a trajetória profissional do egresso na FATEC SENAI MT, apoiando-o em suas necessidades. As ações de relacionamento com os ex-alunos foram criadas com o objetivo de acompanhar e apoiar os egressos da FATEC SENAI MT em sua trajetória profissional. Para isso, são desenvolvidas ações permanentes de orientação da carreira, programas de educação continuada, aprofundamento e aperfeiçoamento de estudos, cursos de Pós-Graduação e Extensão. Além disso, estão colocados à disposição dos egressos órgãos auxiliares da administração acadêmica, sendo mantida com eles comunicação sobre eventos e pesquisas.

O diálogo dos egressos com a instituição ocorre através do envio de informativos com divulgação de eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela instituição, além de informações relevantes sobre carreira e mercado de trabalho; utilização de sites de redes sociais, como Facebook, Instagram, como mais um canal de divulgação de informações e relacionamento.

No site da FATEC SENAI MT – encontra-se disponível na Área do Aluno, uma aba especial para busca de trabalho. Entre as ações de valorização do egresso, a Faculdade desenvolve:

- Destaque a promoções, premiações e outras conquistas dos egressos.
- Convites e envolvimento dos egressos em bancas de trabalhos de conclusão de curso, mesas de eventos, palestras em semanas acadêmicas estimulando seu retorno ao meio acadêmico,
- Valorização dos currículos e a suas possibilidades de ascensão;
- Incentivos e descontos para a participação dos egressos em cursos de extensão e pós-graduação.
- Encontros de Egressos dos cursos da FATEC SENAI MT e apresentação de cases de sucesso de os alunos que hoje tem destaque no contexto laboral.

| 3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Organização Didático-Pedagógica

A Metodologia Senai de Educação Profissional (MSEP), adotada pela Faculdade, define:

- **Desenvolvimento de Capacidades:** este é o princípio central da Metodologia SENAI de Educação Profissional, o qual se refere a uma ação pedagógica que visa promover no Aluno o desenvolvimento de potenciais relacionados ao desempenho de suas atividades profissionais. Dessa forma, o desenvolvimento de capacidades supera a ideia da simples aquisição de conhecimentos ou da mera execução de atividades prescritas, transcendendo a reprodução de conteúdos e a automação de técnicas. O objetivo da Prática Pedagógica, a partir desse princípio, permite ao Aluno planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas funções, em diferentes contextos.
- **Mediação da Aprendizagem:** é condição essencial ao exercício da docência, um tipo de interação que pressupõe planejamento e intencionalidade. A mediação caracteriza-se como uma intervenção contínua do Docente, que, em sua Prática Pedagógica, deve apoiar o Aluno em seu processo de aprendizagem.
- **Interdisciplinaridade:** caracteriza-se por uma abordagem que articula diferentes campos do conhecimento e práticas profissionais, que, dialogando entre si, favorecem o desenvolvimento das capacidades requeridas no processo formativo. A Prática Pedagógica interdisciplinar rompe com a visão fragmentada de ensino e promove maior flexibilização nas relações entre Docentes e Alunos, áreas do conhecimento, cursos e unidades curriculares.

- **Contextualização:** significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas. O conhecimento contextualizado favorece o desenvolvimento e a mobilização de capacidades pelo Aluno na solução de problemas, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade, futuramente, para contextos reais do mundo do trabalho.
- **Ênfase no Aprender a Aprender:** refere-se à intencionalidade do Docente em despertar no Aluno a motivação para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento. Ao promover a metacognição, o Docente o incentiva a ter a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão. Mobilizar o aprender a aprender é fundamental para permitir que o Aluno descubra suas próprias ferramentas para lidar com as constantes mudanças na sociedade e no meio produtivo.
- **Proximidade entre o Mundo do Trabalho e as Práticas Sociais:** relaciona-se ao desenvolvimento de atividades autênticas que tenham real utilidade e significado para o trabalho e para a vida. Essa aproximação facilita a inserção profissional e a atualização do trabalhador em atividade produtiva, pois favorece a compreensão das diferentes culturas do mundo do trabalho.
- **Integração entre Teoria e Prática:** considerando que a teoria e a prática, isoladamente, não são capazes de promover a compreensão da totalidade do conhecimento, a interação entre essas duas dimensões do saber é essencial para que o Aluno desenvolva as capacidades requeridas em seu processo formativo e para o exercício de uma futura profissão.
- **Incentivo ao Pensamento Criativo e à Inovação:** refere-se ao incentivo à geração de novas ideias, a partir da mobilização da criatividade dos Alunos, estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo, com o objetivo de lançar o olhar para a inovação.
- **Aprendizagem Significativa:** relaciona-se ao fato de o Docente ancorar a Prática Pedagógica na realidade do mundo do trabalho, considerando as experiências prévias dos Alunos, suas necessidades e expectativas, de modo a atribuir sentido aos conhecimentos e fenômenos estudados.
- **Avaliação da Aprendizagem:** considera a importância de acompanhar o processo formativo do Aluno e, de refletir sobre uma determinada realidade educacional e de julgar a pertinência de redirecionamentos das estratégias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Configura-se como monitoramento e regulação da aprendizagem, que permite verificar se as capacidades previstas no Desenho Curricular foram desenvolvidas, bem como se sua mobilização possibilita o pleno desenvolvimento das funções e subfunções estabelecidas no Perfil Profissional.
- **Incentivo ao Uso de Tecnologias Educacionais:** visa a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora da aprendizagem. As tecnologias alinhadas aos objetivos formativos são capazes de promover novas experiências educacionais, como as práticas colaborativas de aprendizagem, as quais valorizam o diálogo e a participação. Além disso, tais tecnologias são suporte essencial para a oferta na modalidade a distância.

Fonte: Metodologia Senai de Educação Profissional.

3.1.1 Perfil do egresso

O Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025 é um estudo realizado pelo Observatório Nacional da Indústria para identificar demandas futuras por mão de obra e orientar a formação profissional de base industrial no país.

O estudo conclui que o mercado de trabalho passa por uma transformação, ocasionada principalmente pelo uso de novas tecnologias e mudanças na cadeia produtiva.

Por isso, os egressos da FATEC SENAI MT e de “profissionais atualizados com competências contemporâneas, para acompanhar as transformações e contribuir com uma indústria mais sustentável”.

Além disto, cada curso irá definir em seu PPC o perfil específico de seus egressos.

3.1.2 Seleção de conteúdos

A Organização Interna de Unidades curriculares é a etapa responsável por apresentar, de forma detalhada e organizada, o conjunto de informações que possibilitam ao Docente planejar e desenvolver a Prática Pedagógica em sintonia com os princípios da Metodologia SENAI de Educação Profissional e com a lógica do respectivo Perfil Profissional e do Desenho Curricular.

Apresenta os conteúdos formativos (capacidades básicas, capacidades técnicas, capacidades socioemocionais e conhecimentos), de forma a permitir a identificação clara da relação destes com o Perfil Profissional da ocupação. Apresenta, ainda, o objetivo geral, a carga horária, as informações de acessibilidade e a infraestrutura necessária ao desenvolvimento dos conteúdos formativos.

O objetivo geral é definido considerando-se a subfunção ou as subfunções que lhe deram origem. Deve explicitar o objeto de estudo da unidade curricular, expressando sua amplitude e identificando sua finalidade no âmbito do curso, bem como os desempenhos específicos a serem alcançados pelos Alunos.

Os conteúdos formativos são organizados associando-se uma ou mais capacidades básicas ou técnicas com o padrão de desempenho e a subfunção que lhe deu origem, permitindo, ao Docente, facilmente identificar a função que cada uma das capacidades cumpre no atendimento do Perfil Profissional da ocupação.

Também são informados os conhecimentos relacionados a essas capacidades, descritos de forma a apresentar os grandes temas que dão o contorno e os limites da unidade curricular. No entanto, para saber qual a amplitude e profundidade com que devem ser desenvolvidos, o foco deve ser o Perfil Profissional e os objetos e contextos descritos nas capacidades básicas, técnicas e socioemocionais.

As cargas horárias são definidas após a organização dos conteúdos formativos que compõem a unidade curricular, com o cuidado de evitar sua sub ou superestimação, considerando a adequação do tempo necessário para o desenvolvimento das capacidades e dos conhecimentos, na perspectiva de serem trabalhados em uma ou mais situações de aprendizagem.

Deve-se reiterar que as cargas horárias propostas para todo o Itinerário de Curso devem respeitar o mínimo legalmente estabelecido pelo MEC e outros órgãos regulamentadores, quando for o caso.

A definição da infraestrutura necessária para cada unidade curricular compreende as indicações mínimas ou essenciais de instalações e recursos educacionais. É apresentada na descrição dos ambientes pedagógicos em termos de: máquinas, equipamentos, ferramentas, instrumentos, materiais de consumo e recursos informatizados.

Assim, os ambientes pedagógicos devem ser definidos atendendo os objetivos da unidade curricular, as capacidades a serem desenvolvidas e considerando as condições ambientais, ergonômicas e de risco.

A organização interna da unidade curricular contempla, também, o campo acessibilidade, o qual apresenta a legislação que assegura ao Aluno com deficiência o acesso a ambientes pedagógicos adaptados e que permitem o desenvolvimento das capacidades previstas na unidade curricular, considerando os riscos envolvidos. Além disso, orienta o Docente para adequar os conteúdos formativos às diferentes necessidades dos Alunos, a fim de que possam acompanhar o andamento das atividades.

A seguir, são apresentados como sugestão os formulários de Organização Interna da Unidade Curricular para os módulos básico, introdutório e específicos, os quais podem ser utilizados para os registros dos resultados obtidos na fase do Desenho Curricular. Após serem preenchidos com as informações necessárias, esses instrumentos passam a ser parte integrante do plano de curso.

ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR – MÓDULO BÁSICO

FORMULÁRIO ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR**MÓDULO BÁSICO****Perfil Profissional:** Técnico em Manutenção Automotiva**Unidade Curricular:** Comunicação e Informática Aplicada**Carga Horária:** 30 horas**Função:**

1. Realizar diagnósticos em sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
2. Realizar a coordenação da manutenção de veículos, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
3. Apoiar tecnicamente o aprimoramento de sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
4. Inspecionar veículos e seus sistemas, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

Objetivo Geral: Desenvolver as capacidades básicas e as capacidades socioemocionais relacionadas à comunicação oral e escrita e à utilização de recursos computacionais na elaboração de textos, planilhas, apresentações e pesquisas de forma a potencializar as condições do aluno para o posterior desenvolvimento das capacidades técnicas específicas que caracterizam a atuação do profissional.

CONTEÚDOS FORMATIVOS**CAPACIDADES BÁSICAS**

- Reconhecer os requisitos técnicos e linguísticos e os padrões de estrutura estabelecidos para a elaboração de textos técnicos de diferentes naturezas e finalidades.
- Interpretar as normas da linguagem culta que estabelecem as condições e os requisitos para uma comunicação oral e escrita clara, assertiva e eficaz.
- Reconhecer os requisitos de uso de diferentes recursos multimídia empregados no apoio à comunicação oral, escrita e visual.
- Reconhecer os requisitos de uso de *hardware*, *software* e aplicativos básicos dedicados ao registro de informações, apresentações e pesquisas relacionadas a serviços de manutenção automotiva.
- Estruturar relatório técnico conforme padrões de estrutura de frases e parágrafos, utilizando vocabulário técnico.
- Sistematizar dados de pesquisa relacionados à área automotiva.
- Estruturar ordem de serviço utilizando editor de textos.
- Preparar apresentações da área automotiva utilizando recursos de multimídia.

CONHECIMENTOS

- 1. Comunicação oral e escrita**
 - 1.1 Estrutura de frases e parágrafos
 - 1.2 Produção de textos técnicos (relatórios, atas, resumos, cartas comerciais etc.)
 - 1.3 Comunicação oral: técnicas de argumentação
 - 1.4 Pesquisa (tipos e aplicações): bibliográfica; de campo; laboratorial; acadêmica
 - 1.5 Leitura e Interpretação de textos (relacionados à área automotiva): Informativos, Jornalísticos, Técnicos, Vocabulário técnico
 - 1.6 ...
- 2. Documentação técnica da área automotiva: definições, características, finalidades**
 - 2.1 Catálogos (físicos e eletrônicos)
 - 2.2 Manuais de Fabricantes
 - 2.3 Relatórios
 - 2.4 Ordens de Serviço
 - 2.5 Procedimentos
 - 2.6 Normas Técnicas
- 3. Editor de textos**
 - 3.1 Tipos
 - 3.2 Formatação
 - 3.3 Configuração de páginas
 - 3.4 Importação de figuras e objetos
 - 3.5 Inserção de tabelas e gráficos
 - 3.6 Arquivamentos
 - 3.7 ...
- 4. Editor de apresentações**
 - 4.1 Criação de apresentações em slides e vídeos
 - 4.2 Recursos multimídia de apoio a apresentações e vídeos
 - 4.3 ...

Acessibilidade: Serão asseguradas as condições de acessibilidade, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, a Lei nº 13.146/2015, o Decreto nº 3298/2009, a LDB nº 9.394/1996 e a legislação específica em vigência da deficiência em questão, quando for o caso. Portanto, no planejamento e na prática docente, deverão ser indicadas as condições e os pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades que envolvam risco, asseguradas as adequações de grande e pequeno porte.

CAPACIDADES SOCIOEMOCIONAIS (*)	CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar espírito colaborativo em atividades coletivas; • Diferenciar comportamentos das pessoas nos grupos e nas equipes de trabalho. 	Comportamento e equipes de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de grupo, equipe e time; • O homem como ser social; • O papel das normas de convivência em grupos sociais; • A influência do ambiente de trabalho no comportamento; • Fatores de satisfação no trabalho; • Trabalho colaborativo em equipes.

AMBIENTES PEDAGÓGICOS COM RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Ambientes Pedagógicos	Sala de aula; Biblioteca; Laboratório de Informática
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores com acesso à internet (e com <i>software</i> de editor de texto, planilha eletrônica, editor de apresentações) • Kit multimídia (projektor, tela, computador) • ...
Materiais de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> • Manuais, literatura técnica e normas • Livros • Revistas

ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR – MÓDULO INTRODUTÓRIO

FORMULÁRIO ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR**MÓDULO INTRODUTÓRIO****Perfil Profissional:** Técnico em Manutenção Automotiva**Unidade Curricular:** Manutenção de Sistemas Eletroeletrônicos Veiculares**Carga Horária:** 100 horas**Função:**

1. Realizar diagnósticos em sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
2. Realizar a coordenação da manutenção de veículos, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
3. Apoiar tecnicamente o aprimoramento de sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
4. Inspecionar veículos e seus sistemas, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

Objetivo Geral: Desenvolver as capacidades básicas e as capacidades socioemocionais que permitam a compreensão da estrutura e do funcionamento e o desenvolvimento das aptidões necessárias para a realização das atividades de manutenção de sistemas eletroeletrônicos de veículos, considerando carga e partida, sinalização e iluminação e sistemas de segurança, conforto e entretenimento.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

CAPACIDADES BÁSICAS	CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os processos, os procedimentos de execução, as tecnologias empregadas e as referências técnicas a serem consideradas nas atividades de diagnóstico em sistemas de carga e partida de veículos. • Reconhecer os processos, os procedimentos de execução, as tecnologias empregadas e as referências técnicas a serem consideradas nas atividades de reparação de sistemas de carga e partida de veículos. • Reconhecer os processos, os procedimentos de execução, as tecnologias empregadas e as referências técnicas a serem consideradas nas atividades de substituição de componentes e de sistemas de carga e partida de veículos. • Reconhecer os processos, os procedimentos de execução, as tecnologias empregadas e as referências técnicas a serem consideradas nas atividades de teste de componentes e sistemas de carga e partida de veículos. • Interpretar os manuais dos fabricantes quanto à composição e funcionamento dos diferentes tipos de sistemas de sinalização e iluminação automotivos. • Realizar diagnósticos em sistemas de carga e partida pela utilização de instrumentos e tecnologias específicas, considerando os procedimentos e as referências técnicas estabelecidas pelos fabricantes. • Reparar sistemas de carga e partida, utilizando técnicas e tecnologias recomendadas pelo fabricante. • Substituir componentes e conjuntos em sistemas de carga e partida, considerando os procedimentos estabelecidos e as referências e recomendações do fabricante. • Realizar testes em componentes e sistemas de carga e partida de veículos, seguindo procedimentos, referências técnicas e utilizando as tecnologias indicadas para a ação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manutenção de Sistemas de Suspensão <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Tipos e características dos sistemas de suspensão: dependentes, semi-independentes e independentes, mecânica e pneumática 1.2 Componentes: amortecedores, molas, articulações, eixos, rodas, cubos de rodas, buchas 1.3 Funcionamento <ol style="list-style-type: none"> 1.3.1 Sistema de suspensão 1.3.2 Sistemas de gerenciamento de suspensão 1.3.3 Redes de comunicação aplicadas a sistemas de suspensão 2. Sistema de carga e partida <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Introdução a sistemas de carga <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1 Características do sistema de carga 2.1.2 Componentes: alternadores, baterias, correias de acionamento, reguladores de tensão, centrais de gerenciamento 2.1.3 Funcionamento do sistema de carga 2.1.4 Documentação técnica: catálogos, manuais, tabela de tempo padrão de serviços, boletins técnicos, normas 2.2 Introdução a sistemas de Partida <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1 Características do sistema de partida 2.2.2 Componentes: motores de partida, baterias, comutadores e cilindros de ignição, centrais de gerenciamento 2.2.3 Funcionamento 2.2.4 Documentação técnica: catálogos, manuais, tabela de tempo padrão de serviços, boletins técnicos, normas 2.3 Diagnóstico de anomalias em sistema de carga e partida <ol style="list-style-type: none"> 2.3.1 Identificação do veículo 2.3.2 Coleta de dados 2.3.3 Procedimentos de diagnóstico (para sistemas de carga e partida): fluxogramas de diagnóstico, inspeções, testes e simulações, análise de variáveis 2.3.4 ...

Acessibilidade: Serão asseguradas as condições de acessibilidade, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, a Lei nº 13.146/2015, o Decreto nº 3298/2009, a LDB nº 9.394/1996 e a legislação específica em vigência da deficiência em questão, quando for o caso. Portanto, no planejamento e na prática docente, deverão ser indicadas as condições e os pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades que envolvam risco, asseguradas as adequações de grande e pequeno porte.

CAPACIDADES SOCIOEMOCIONAIS (*)	CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Influenciar pessoas quanto à importância do trabalho em equipe em contextos laborais; Responder com inteligência emocional às diversas situações e contextos profissionais. 	<p>Trabalho em equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> O relacionamento com os colegas de equipe; Responsabilidades individuais e coletivas; Cooperação; Divisão de papéis e responsabilidades; Compromisso com objetivos e metas; Relações com o líder; Níveis de autonomia nas equipes de trabalho. <p>Controle emocional no trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber, avaliar e expressar emoções no trabalho; Fatores internos e externos; Autoconsciência; Inteligência emocional.

AMBIENTES PEDAGÓGICOS COM RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Ambientes Pedagógicos	Sala de aula; Biblioteca; Laboratório de Informática; Laboratório de Automotiva
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> Densímetro para eletrólito de baterias Regloscópio Fonte de alimentação Estação recicladora de ar-condicionado Ferramentas convencionais Ferramentas especiais para sistema de carga e partida Instrumentos de medição – mecânicos e elétricos Kit para reparo de chicotes e conectores elétricos Ferramentas especiais para sistemas de segurança, conforto e entretenimento ...
Materiais de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> Insumos para manutenção Insumos para instalação Produtos para limpeza Veículo Manuais, literatura técnica e normas EPIs e EPCs

ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR – MÓDULO ESPECÍFICO

FORMULÁRIO ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNIDADE CURRICULAR**MÓDULO ESPECÍFICO****Perfil Profissional:** Técnico em Manutenção Automotiva**Unidade Curricular:** Diagnósticos Avançados em Sistemas Automotivos**Carga Horária:** 120 horas**Função:**

1. Realizar diagnósticos em sistemas veiculares, considerando normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

Objetivo Geral: Desenvolver as capacidades técnicas e socioemocionais que permitem realizar diagnósticos avançados em quaisquer sistemas veiculares, considerando referenciais técnicos, normas, procedimentos e técnicas específicas.

CONTEÚDOS FORMATIVOS

SUB-FUNÇÃO	PADRÕES DE DESEMPENHO	CAPACIDADES TÉCNICAS	CONHECIMENTOS
Testar sistemas veiculares	Realizando <i>checklist</i> de entrada do veículo conforme padrões estabelecidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar as informações prestadas pelo cliente pela sua relevância na realização dos diagnósticos e composição do histórico do veículo. • Reconhecer os padrões adotados pela empresa para o registro de informações de clientes. • Realizar o registro de informações relevantes fornecidas por clientes, utilizando ferramentas físicas e computacionais. 	1. Teste de sistemas veiculares 1.1 Padrões de <i>checklist</i> da empresa 1.2 Técnicas de análise visual na elaboração de <i>checklist</i> 1.3 Preenchimento de <i>checklist</i> de entrada 1.4 Análise comparativa entre as condições atuais do veículo com as condições ideais de funcionamento 1.5 Recursos tecnológicos convencionais de diagnóstico (multímetro, caneta de polaridade, manômetros, equipamentos de metrologia mecânica etc.) 1.6 Recursos tecnológicos de alta tecnologia utilizados em diagnóstico (osciloscópio, <i>scanner</i> , multímetro automotivo etc.) 1.7 Ferramentas da qualidade utilizadas em diagnóstico de sistemas veiculares 1.7.1 Diagnóstico guiado 1.7.2 Fluxogramas 1.7.3 Diagrama de Pareto 1.7.4 5W2H 1.7.5 Diagrama de Ishikawa (espinha de peixe) 1.7.6 Folha de verificação 1.7.7 <i>Brainstorming</i>
	Considerando o tipo e os requisitos funcionais dos diferentes sistemas veiculares.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o sistema que apresenta anomalia em seu funcionamento, assim como as relações que se estabelecem entre os diferentes sistemas do veículo. • Analisar as condições de funcionamento dos sistemas que são objeto de diagnóstico à luz das referências técnicas pertinentes. • Acessar os sistemas que são objeto de teste, considerando estratégia de acesso físico ou, conforme o caso, tecnologias e sistemas computacionais. 	
	Utilizando os instrumentos de medição e diagnóstico indicados para o sistema em questão.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os recursos tecnológicos convencionais e de alta tecnologia (instrumentos, ferramentas) empregados na realização de testes nos diferentes sistemas automotivos, suas características, funções e requisitos de uso. • Selecionar as metodologias e ferramentas da qualidade de acordo com o tipo e as especificidades técnicas do sistema automotivo que é objeto de diagnóstico. • Medir grandezas físicas nos diferentes sistemas automotivos pela utilização de instrumentos de medição e diagnóstico. • Empregar metodologias e ferramentas da qualidade nas análises diagnósticas dos diferentes tipos de sistemas automotivos. 	

Acessibilidade: Serão asseguradas as condições de acessibilidade, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, a Lei nº 13.146/2015, o Decreto nº 3298/2009, a LDB nº 9394/1996 e a legislação específica em vigência da deficiência em questão, quando for o caso. Portanto, no planejamento e na prática docente, deverão ser indicadas as condições e os pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades que envolvam risco, asseguradas as adequações de grande e pequeno porte.

CAPACIDADES SOCIOEMOCIONAIS (*)	CONHECIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Determinar papéis e responsabilidades para integrantes de equipes de trabalho, considerando suas características e aptidões. • Direcionar as equipes de trabalho em situações de conflito, buscando o consenso e a harmonização entre os membros da equipe. 	<p>Coordenação de equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de equipes, do trabalho e dos níveis de autonomia; • Gestão da Rotina; • Tomada de decisão; • Orientação por metas e resultados.

AMBIENTES PEDAGÓGICOS COM RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Ambientes Pedagógicos	Sala de aula; Biblioteca; Laboratório de Informática; Laboratório de Automotiva
Máquinas, Equipamentos, Instrumentos e Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> • Termohigrômetro • Década resistiva • Estetoscópio automotivo • Instrumentos de medição (mecânica e elétrica) • Equipamento para alinhamento de veículos • Equipamento de teste de válvulas injetoras ciclo Otto • Osciloscópio automotivo • Multímetro automotivo • ...
Materiais de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> • Insumos para manutenção • Insumos para instalação • Produtos para limpeza • Veículo • Manuais, literatura técnica e normas • EPIs e EPCs

3.1.3 Princípios metodológicos

Durante muito tempo, o planejamento foi concebido como uma prática meramente burocrática, voltada basicamente ao atendimento de preceitos legais e ao subsídio de registros acadêmicos. Sem dúvida esses aspectos devem ser considerados, entretanto, quando se trata dos processos de ensino e de aprendizagem, essa não deve ser a principal motivação para que se realize o planejamento.

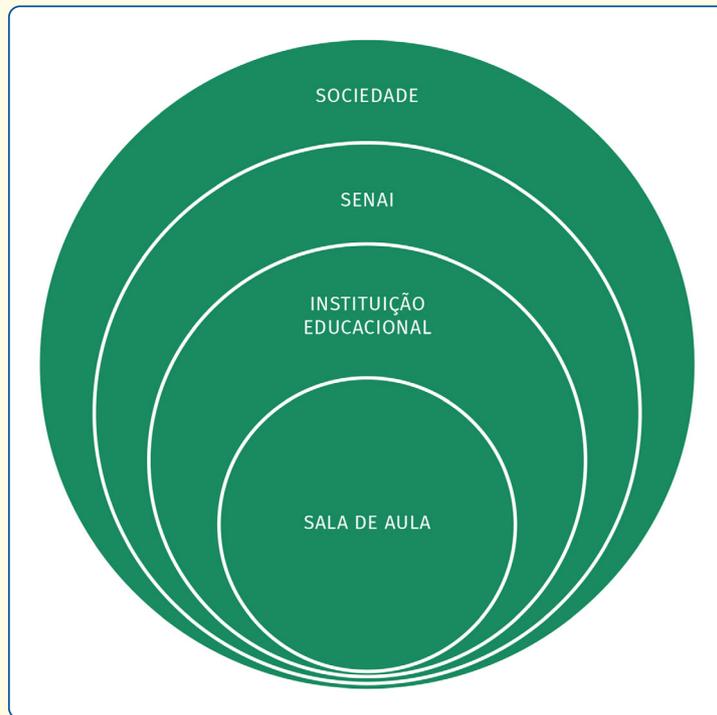
Os processos de ensino e de aprendizagem representam os caminhos a serem percorridos pelos Docentes, como responsáveis pela organização de distintos espaços e tempos de aprendizagem; e pelos Alunos, que buscam no ambiente escolar subsídios para se desenvolverem como pessoas e como profissionais. Esses percursos, por mais experiência que um Docente tenha, não são evidentes e triviais, pois trabalhar com pessoas é sempre algo complexo.

Em linhas gerais, o planejamento é basicamente o ato de refletir sobre suas escolhas e atitudes, de modo que seja capaz de definir o rumo a ser dado à sua Prática Pedagógica. Portanto, “não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controles administrativos; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

A legislação ratifica a importância do planejamento na efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dispõe sobre a elaboração e execução da proposta pedagógica e sobre a participação do corpo docente nesse processo. Além disso, a LDB também trata da necessidade de as instituições de ensino preverem períodos reservados para a realização do planejamento pelos Docentes.

Contextos para Elaboração do Planejamento dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Para chegar ao planejamento da aula, que detalha distintas estratégias a serem utilizadas para o desenvolvimento das capacidades requeridas em um determinado Desenho Curricular, é necessário considerar os seguintes contextos:



- **Contexto Social:** no âmbito da Educação Profissional do SENAI, as demandas sociais se expressam por meio das necessidades de qualificação para o trabalho, requeridas pela indústria e pela importância da inserção dos cidadãos no meio produtivo. São essas demandas que subsidiam as ofertas de Educação Profissional do SENAI e o Docente deve estar sempre atento a elas ao iniciar seu planejamento. Essas demandas se materializam nos Perfis Profissionais, nos Desenhos Curriculares e nos Itinerários Formativos, conforme apresentado nos capítulos anteriores.
- **Diretrizes Institucionais:** A Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) é a principal referência para a concretização das ações de planejamento, execução e avaliação das Práticas Pedagógicas. Assim, o Docente deve ter sempre em mãos o documento que sistematiza a MSEP em seus momentos de planejamento. Além da MSEP, outros documentos de referência, como regimentos e códigos de ética e conduta dos Departamentos Regionais, devem ser considerados.
- **Planejamento Escolar e Acadêmico:** o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), este último como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), definem a missão da instituição de ensino e norteiam comportamentos e ações no espaço educacional, sendo o PPI o documento norteador das políticas de ensino, pesquisa e extensão previamente definidas na IES. O Regimento Escolar, por sua vez, estabelece a organização e o funcionamento da escola e disciplina as relações entre os participantes do processo educativo. O Plano de Curso (PC) expressa o Desenho Curricular, contemplando capacidades e conhecimentos a serem trabalhados em um determinado período de tempo, para um nível específico de ensino, para um determinado público, de modo a formar profissionais em distintas áreas tecnológicas.
- **Planejamento de Ensino:** o planejamento de ensino caracteriza-se por distintos roteiros didáticos, construídos à luz do planejamento escolar. No plano de ensino da unidade curricular, definem-se as estratégias e os recursos que subsidiarão a Prática Pedagógica, visando o desenvolvimento das capacidades expressas no plano de curso. A organização das unidades curriculares, as situações de aprendizagem e os planos de aula constituem diferentes níveis do planejamento de ensino.

3.1.4 Processo de avaliação

Um primeiro aspecto a ser priorizado no planejamento da avaliação da aprendizagem é a contextualização com o mundo do trabalho, isto é, que os preceitos avaliativos estejam conectados com a realidade em que a ocupação está inserida, permitindo estabelecer conexões entre o meio de produção e o meio social. Caracteriza-se, nesse entendimento, como um momento de ensino e não apenas como a verificação daquilo que foi alcançado pelo Aluno no processo formativo, visando torná-lo autônomo e crítico no desempenho das suas funções profissionais.

Inicialmente, busca-se estabelecer relações de causa e efeito com os objetivos educacionais propostos no Desenho Curricular, de modo a promover seu controle de qualidade, funcionando como um termômetro para indicar possíveis falhas nos processos de ensinar e de aprender. Essa ação deve contemplar diferentes momentos, a considerar todas as funções da avaliação na perspectiva do desenvolvimento de competências:

- Função Diagnóstica: busca consultar aquilo que os Alunos aprenderam antecipadamente e ao longo do curso, a respeito de um determinado conteúdo formativo, consentindo ao Docente identificar as necessidades de aprendizagem, ou seja, diagnosticar a condição do Aluno, considerado o contexto já consolidado e trazido de experiências anteriores.
- Função Formativa: objetiva acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem quanto aos objetivos propostos no projeto de curso. As avaliações formativas são aplicadas para verificação das capacidades que foram desenvolvidas ou não, além da identificação de eventuais necessidades de ajustes na Prática Docente.
- Função Somativa: tem como propósito verificar se o Aluno está apto ou não para avançar de uma etapa de formação para outra, isto é, se conseguiu desenvolver as capacidades necessárias para progressão ou finalização dos estudos, além de retroalimentar o planejamento e a execução dos processos de ensino e de aprendizagem.



Logo, a avaliação deve ser planejada com foco em identificar, medir, investigar e analisar o comportamento não somente dos Alunos quanto ao desenvolvimento das capacidades, mas também retroalimentar os processos de ensino e aprendizagem para ratificar ou corrigir o direcionamento do educador e da própria escola quanto às ações realizadas na jornada formativa.

Instrumentos de Avaliação

Uma premissa fundamental, independentemente do instrumento a ser definido, é a sua condição de estimular a resolução de problemas pelos Alunos, desafiar a mobilização dos conhecimentos já adquiridos e integrar novos, e se é passível de aplicação em situação real e contextualizada de trabalho. Assim, para abranger todas as dimensões da competência, os instrumentos devem ser diversificados e possibilitar a observação, afastando-se da exploração exagerada da memorização e da falta dos critérios para correção.

Entende-se como instrumento de avaliação os recursos didáticos utilizados pelo Docente para captar informações que possibilitem a análise da aprendizagem dos Alunos. Esses instrumentos devem ser planejados considerando modalidade de ensino, recursos disponíveis, perfil dos participantes, múltiplas fontes de avaliação e variados tipos de técnicas, harmonizando o que foi ensinado com o que foi aprendido.

Destaca-se que somente a combinação de diferentes instrumentos possibilita aferir a aprendizagem de modo consistente e fidedigno, uma vez que a avaliação é processual e que a utilização de um único instrumento limita as oportunidades para que o Aluno revele aquilo que foi aprendido e aquilo que ainda está em processo de desenvolvimento.

Para sua efetividade, devem ser observados três atributos importantes na sua construção: validade – se o que efetivamente se pretende avaliar tem relevância no Desenho Curricular, ou seja, se tem correspondência significativa com a ocupação a que se destina; fidedignidade – se o instrumento possui consistência interna, isto é, se aquilo que está sendo solicitado de fato está correlacionado à capacidade que está sendo verificada; e viabilidade – se a estratégia escolhida é possível de aplicação, observadas as condições de tempo, espaço e recursos necessários (físicos e financeiros).

Independentemente do tipo de instrumento escolhido, alguns princípios devem ser observados para que as avaliações da aprendizagem no SENAI garantam esses atributos:

- Serem contextualizadas e respaldadas no Perfil Profissional e Desenho Curricular da ocupação a ser avaliada;
- Associarem-se com as estratégias de aprendizagem desafiadoras: estudos de caso, projetos, situações-problema e pesquisa aplicada;
- Evidenciarem intencionalidade, permitindo compartilhar o que se espera ser alcançado em termos de resultados;
- Possibilitarem a transposição para o mundo do trabalho, fazendo com que tenham significado e relevância para além das atividades pedagógicas;
- Admitirem a identificação de subsídios para comunicar os resultados de aprendizagem dos Alunos e a proposição de medidas interventivas, quando necessário.

O planejamento dos instrumentos de avaliação deve ser realizado no momento em que o Docente está elaborando a situação de aprendizagem, podendo optar por diferentes tipos:

- **Fichas de Observação:** permitem um olhar dirigido sobre o desempenho do Aluno em tarefas individuais ou em grupos, em especial para olhar a manifestação das capacidades socioemocionais, porém, também oportunizam acompanhar a realização de atividades práticas. Requerem a construção prévia de um roteiro ou uma lista de questionamentos que se deseja observar, podendo ser aplicadas pelos pares (quando os próprios Alunos participam e é possível analisar seus discursos) ou pelo próprio Docente (observação participante). Este tipo de instrumento é mais apropriado para investigação do domínio afetivo e psicomotor.
- **Relatórios:** são instrumentos utilizados para sistematizar e registrar os resultados de um processo de aprendizagem, aderindo-se mais fortemente às estratégias desafiadoras de pesquisa aplicada e projeto. Podem apresentar diferentes tipologias, como relatório técnico-científico, relatórios de visita técnica e estágio. Normalmente, são formatados de acordo com uma estrutura pré-definida, contemplando, minimamente, a introdução do assunto, seu desenvolvimento, os procedimentos metodológicos utilizados, os resultados descobertos e as conclusões do estudo. Este tipo de instrumento é mais apropriado para investigação do domínio cognitivo.

- **Portfólios:** são produzidos para avaliar como o Aluno estrutura, hierarquiza, diferencia, relaciona, discrimina e mobiliza uma determinada capacidade ao longo de um tempo estabelecido, visando observar sua progressão ao longo do processo formativo. São utilizados, por exemplo, para verificar a evolução da elaboração de um projeto ou mesmo um sequenciamento de peças que foram produzidas, comparando os resultados em diferentes momentos da sua execução e identificando os progressos em cada etapa. Este tipo de instrumento é mais apropriado para investigação do domínio psicomotor.
- **Provas Objetivas:** são estruturadas por meio de itens de avaliação que visam mapear pontualmente os diferentes aspectos de uma capacidade. Devem ser construídas de modo contextualizado, evitando apenas a memorização e apresentando situações possíveis de serem enfrentadas pelo Aluno. Caracterizam-se por propor que o Aluno identifique, dentre múltiplas escolhas, qual alternativa melhor responde ao que está sendo arguido, sendo uma delas a correta e as demais distratores, ou seja, possibilidades incorretas do ponto de vista da capacidade avaliada, mas plausíveis em outros contextos. Este tipo de instrumento é mais apropriado para investigação do domínio cognitivo.
- **Provas de Respostas Construídas:** são constituídas por questões que permitem respostas livres, nas quais os Alunos podem utilizar sua própria linguagem para expressar seu raciocínio. São aderentes às estratégias desafiadoras de estudo de caso e situação-problema, que desafiam o Aluno a formular uma resolução dentro de critérios objetivos e previamente estabelecidos, conforme os objetivos e as capacidades selecionadas para verificação. Este tipo de instrumento é mais apropriado para investigação do domínio cognitivo.
- **Provas Práticas:** são concebidas por uma ou mais situações-problemas no âmbito das capacidades que se pretende avaliar. Oportunizam ao Aluno demonstrar o “saber fazer”, expondo-o a contextos reais ou fictícios, em que terá de apresentar soluções ou a resolução de tarefas específicas. Para isso, o Docente precisa definir preliminarmente os pontos de verificação a serem observados, tanto quanto aos critérios técnicos, operacionais e de qualidade da atividade, quanto aos padrões de comportamentos esperados. Este tipo de instrumento é mais apropriado para investigação do domínio psicomotor e afetivo, embora possam também associar o cognitivo como suporte.
- **Autoavaliações:** são caracterizadas pelo processo em que os Alunos avaliam uma produção, ação ou conduta de sua própria autoria, visando a autopercepção do desenvolvimento de uma determinada capacidade. Por meio do julgamento consciente, o Aluno pode: conscientizar-se sobre suas atitudes, regular e guiar suas ações por si mesmo, melhorar seu comportamento pela eficácia das suas próprias decisões. Nessa proposta, confronta-se o desempenho do Aluno com o que era esperado do objetivo educacional, além de traçar estratégias para diminuir essa diferença. Assim como em outros instrumentos, há necessidade de estabelecer critérios e escalas para guiar esse processo, evitando tendenciosidades ou subjetividades. Este tipo de instrumento é mais apropriado para investigação do domínio afetivo.

Os instrumentos citados não esgotam as possibilidades de avaliação, podendo ser empregados diversos outros mecanismos que o Docente julgar adequados para averiguar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas.

Critérios de Avaliação

Os termos critérios, parâmetros, padrões, rubricas ou evidências são utilizados no contexto da avaliação como palavras de sentido semelhante, como bases de referência para o julgamento do resultado alcançado pelo Aluno durante a realização de uma tarefa avaliativa. São expressos por redações que buscam discriminar produtos, atividades ou comportamentos em categorias delimitadas (dicotômicas ou graduais) que permitam estabelecer um parecer sobre a capacidade do Aluno.

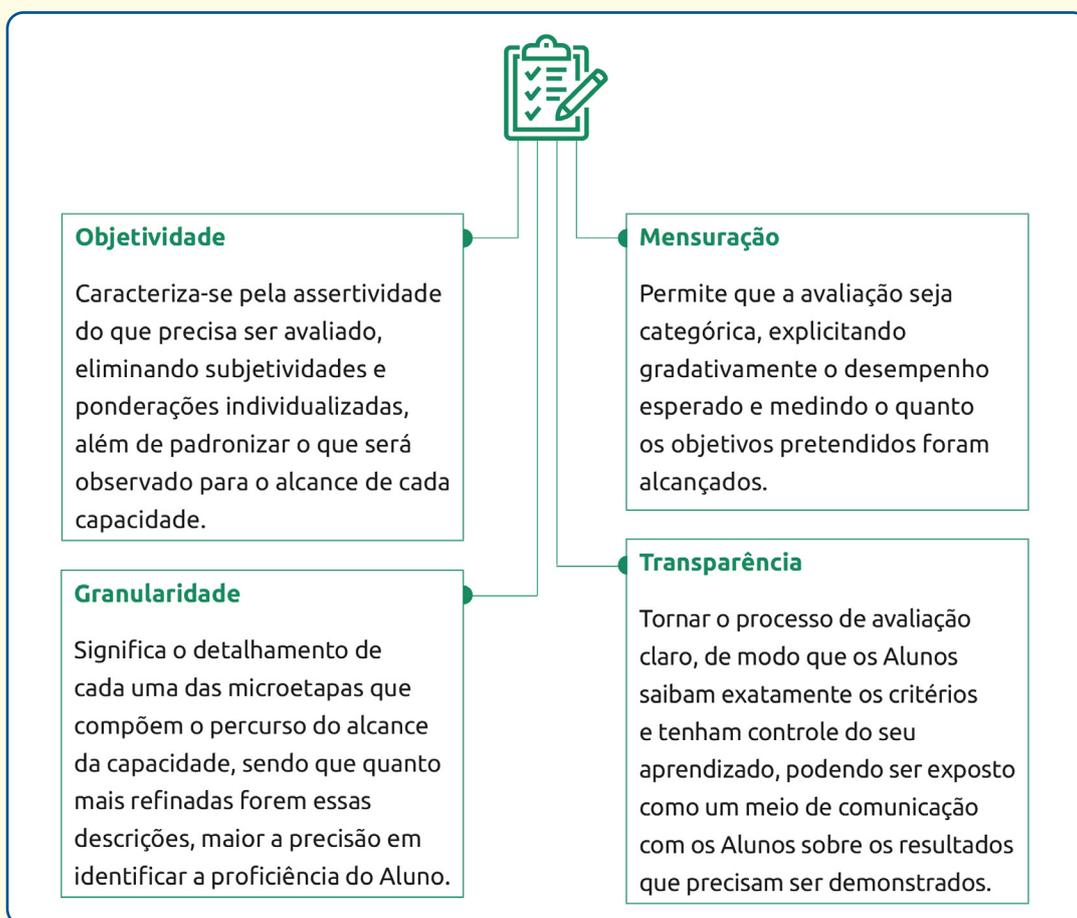
Na abordagem da avaliação por competências, necessariamente, devem ser pautados critérios objetivos que permitam a análise do desempenho do Aluno, sejam eles relacionados aos saberes (capacidades cognitivas), ao “saber fazer” (capacidades psicomotoras) e ao “saber ser” (capacidades socioemocionais), considerando a combinação de diferentes instrumentos avaliativos para sua integração. Não deverão ser

descritos aspectos subjetivos, sendo importante definir referenciais concretos ou explícitos, de modo a tornar inequívoco quando o Aluno atingiu ou não o que se pretende avaliar. Tais critérios devem:

- Ser estabelecidos sob medida, específicos para cada tarefa, produto ou comportamento a ser avaliado;
- Descrever níveis de desempenho esperados que serão observados em cada capacidade;
- Representar, no conjunto, um resultado que permita concluir se a capacidade foi desenvolvida ou não pelo Aluno.

Quanto à natureza, poderão ser de caráter qualitativo ou quantitativo. Enquanto o primeiro diz respeito à descrição da qualidade do desempenho esperado, o segundo mensura, por meio de indicadores numéricos, o quanto o Aluno deverá alcançar para evidenciar que a capacidade foi desenvolvida. Reitera-se que ambos os aspectos são complementares, devendo ser combinados para elevar a efetividade da avaliação da aprendizagem.

Para a formulação desses critérios de avaliação, há de se atentar para algumas características estruturais essenciais:



Dessa forma, ao estabelecer os critérios de avaliação do instrumento selecionado, melhora-se a trajetória dos Alunos em busca do desenvolvimento das capacidades, porque aponta as expectativas e como satisfazê-las. Assim, o processo avaliativo torna-se mais objetivo, consistente, justo e claro, proporcionando ao Aluno informações quanto às suas potencialidades e fragilidades e, promovendo mais assertividade quanto ao trabalho dos Docentes e Alunos.

Quanto ao tipo de critérios de avaliação a serem observados, deve estar direcionado em duas vertentes:

- **Processo de Execução:** refere-se aos procedimentos e comportamentos realizados pelo Aluno durante a realização de uma determinada atividade, os quais são observados e avaliados, concomitantemente à sua execução (observação participante). Os critérios, nessa linha, podem estar associados a diferentes atividades, tais como planejamento das tarefas, métodos de trabalho utilizados, manipulação das máquinas/equipamentos, comportamento pessoal e profissional.

- Produto: diz respeito ao resultado ou produto final obtido após o seu planejamento e processo de execução, podendo ser representado por um relatório, projeto, protótipo etc. Os critérios, nessa concepção, podem estar associados a aspectos, como comparações entre o produto final e as especificações, propriedades pré-estabelecidas, medidas ou características técnicas, expectativas do demandante, dentre outros.

Além de considerar a tipologia, os critérios de avaliação poderão ser descritos por meio de dois métodos: dicotômico ou gradual.

Fonte: Metodologia Senai de Educação Profissional.

3.1.5 Práticas pedagógicas inovadoras

A inovação faz parte da gênese da Faculdade, apresentando-se de diversas maneiras:

- A Metodologia Senai de Educação Profissional, que embasa as atividades da Faculdade, utiliza princípios contemporâneos que se afastam do modelo tradicional de ensino, para uma abordagem que permite o pleno desenvolvimento de competências nos estudantes, como:
 - A contextualização, que significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas.
 - Ênfase no Aprender a Aprender, que se refere à intencionalidade do Docente em despertar no Aluno a motivação para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento.
 - Proximidade entre o Mundo do Trabalho e as Práticas Sociais, que se relaciona ao desenvolvimento de atividades autênticas que tenham real utilidade e significado para o trabalho e para a vida.
 - Integração entre Teoria e Prática, considerando que a teoria e a prática, isoladamente, não são capazes de promover a compreensão da totalidade do conhecimento.
 - Incentivo ao Pensamento Criativo e à Inovação, a partir da mobilização da criatividade dos alunos, estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo, com o objetivo de lançar o olhar para a inovação.
 - Aprendizagem Significativa, que se relaciona ao fato de o Docente ancorar a Prática Pedagógica na realidade do mundo do trabalho, considerando as experiências prévias dos Alunos, suas necessidades e expectativas.
 - Incentivo ao Uso de Tecnologias Educacionais, que visa a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora da aprendizagem.
- O uso de estratégias de aprendizagem desafiadoras, como pesquisa aplicada, situações problema, estudos de caso, projetos e projeto integrador.
- Estratégias de ensino interativas, como atividades práticas, trabalhos e dinâmicas em grupos, visitas técnicas, ensaios tecnológicos, workshops, seminários, painéis temáticos, sala de aula invertida e design thinking.
- Métodos de avaliação diversificados, com instrumentos diversos, adequados para diferentes momentos.
- Estrutura física distinta, com laboratórios avançados, com equipamentos de ponta, que permitem a simulação de diversas atividades que serão desenvolvidas pelos discentes no mercado de trabalho.
- Participação em eventos estaduais e nacionais de inovação, como a Saga SENAI de Inovação, que capacita os discentes para atender demandas do mundo do trabalho que tem exigido cada vez mais dos profissionais competências.
- Disponibilidade de laboratório maker, como o SenaiLab, que dispõe infraestrutura básica para prototipagem.
- Infraestrutura tecnológica com TICs de suporte, como Senai Play e Estante de livros SENAI.

3.1.6 Políticas de estágio

Os cursos ofertados pela Faculdade não exigem a realização de estágios curriculares, porém, a Instituição fornece apoio a discentes que tenham interesse em realizar estágios não obrigatórios remunerados.

Os discentes podem buscar oportunidades de estágio não remunerado em organizações intermediadoras deste tipo de serviço e, se aprovados para ocupar a vaga, a Faculdade fornece apoio aos discentes analisando o contrato de estágio e garantindo aos discentes a regularidade do documento.

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL-MT) é uma organização ligada a mantenedora, e prepara as empresas mato-grossenses para um ambiente de alta competitividade, oferecendo soluções como a intermediação de estágios e de vagas de emprego.

Documento complementar: Link externo: Site do IEL-MT.

3.1.7 Atividades complementares

As atividades complementares são importantes momentos na formação dos discentes, conferindo-lhes a oportunidade de ter contato com oportunidades contemporâneas e externas a Faculdade, bem como, gerando a flexibilidade ao poder escolher como completar sua formação.

A carga horária de atividades complementares é definida no PPC de cada curso e segue as regras definidas no regulamento de atividades complementares.

Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão: EDU-IT-016 - Orientações de atividades complementares.

3.1.8 Políticas e práticas de Educação à Distância

A Faculdade não oferta cursos EaD, porém, possui quatro unidades curriculares nesta modalidade, que compõe o núcleo comum de unidades curriculares da Faculdade, que são ofertadas nos cursos presenciais, que são:

- Comunicação Empresarial: 60 horas.
- Metodologia Científica: 60 horas.
- Ética e Responsabilidade Socioambiental: 60 horas.
- Empreendedorismo: 60 horas.

O formato destas Unidades Curriculares é definido na “Diretriz para planejamento das unidades curriculares com carga horária a distância - EDU-DI-012” e o material didático destas unidades curriculares é elaborado de acordo com as orientações do documento “ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL EDU-IT-041”.

Intrínseco as unidades curriculares EaD é a necessidade do suporte fornecido pela tutoria, que é definida pelo documento “EDU-IT-039 Processo de tutoria”.

Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão: EDU-DI-012 - Diretriz para planejamento das unidades curriculares com carga horária a distância.

Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão: EDU-DI-041 - Elaboração de conteúdo educacional

Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão: EDU-DI-039 – Processo de tutoria.

3.1.9 Equipe Multidisciplinar

O papel da Equipe Multidisciplinar é desempenhado pelo Núcleo de Educação Digital (NED), da Faculdade, que tem as atribuições de concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância, sendo composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que tem seus trabalhos orientados pelo Regulamento da Equipe Multidisciplinar.

3.2 Oferta de Cursos e Programas (Presenciais e à Distância)

A Faculdade oferta os seguintes cursos:

- Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial, autorizados pelo Conselho Regional do SENAI – Departamento Regional de Mato Grosso, devido a autonomia concedida pela Lei 12.513/2011.
- Programas de extensão, que são obrigatórios em todos os cursos.
- Programas de Iniciação científica, que são oportunidades extracurriculares para os discentes interessados.
- Cursos de pós-graduação, *lato sensu*, criados pela própria IES.
- Cursos livres: Cursos sem definição de carga horária e requisito mínimo de formação, com objetivo de desenvolver competências específicas nas pessoas. É comumente contratado por organizações que identificam a necessidade de determinadas competências em seus colaboradores.

4. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A FATEC SENAI MT possui uma infraestrutura distinta para subsidiar as atividades de seus cursos, dividida entre suas unidades:

Código e-MEC	Denominação e Agrupador do Endereço	Endereço
1000694	(29880) FATEC SENAI MT – Unidade Sede	Av. XV de Novembro, 303, Porto, Cuiabá-MT. 78020-300.
1135104	(29880) FATEC SENAI MT – Distrito	Av. Pedro Paulo de Faria Junior, 956, Distrito Industrial de Cuiabá, Cuiabá-MT. 78098-270.
1112252	(73251) NOVA MUTUM	Av. das Siriemas, 1305 W, Colina Dois, Nova Mutum-MT. 78450-000.
1112254	(73247) RONDONÓPOLIS	Rua Ademir de Jesus Ribeiro, 3147, Parque Universitário, Rondonópolis-MT. 78700-000.
1112256	(73250) VÁRZEA GRANDE	Avenida Dom Orlando Chaves, 1536, Cristo Rei, Várzea Grande-MT. 78116-130.

A respeito do apresentado, esclarece-se que:

- A Unidade (73251) NOVA MUTUM, não possui nenhum curso ativo e está em extinção.
- A criação de Unidades Vinculadas é prevista no inciso III, do § 3º, do Artigo 20, da Lei nº 12.513/20113 e pela Portaria MEC nº nº 1.005/20144.

4.1 Descrição da Infraestrutura física, por unidade

4.1.1 Unidade Sede

Ambiente / Bloco	Descrição
Senai Lab Pavimento inferior - Bloco A	É um ambiente que oferece aos estudantes experiências únicas e consistentes de aprendizado científico, tecnológico e empreendedor, onde a teoria se torna prática de forma envolvente, estimulando o desenvolvimento de ideias e protótipos. Além disso, fornece suporte ao Grand Prix, Projetos Integradores, Olimpíada do Conhecimento, Inova e Edital de Inovação para a Indústria.
Área de convivência 1 Pavimento inferior - Bloco A	Espaço destinado aos alunos para socialização, interação e relaxamento, projetado para oferecer um ambiente acolhedor onde a comunidade acadêmica pode se reunir, estudar, trocar ideias e experiências, além de promover um ambiente propício ao bem-estar e à construção de relações sociais dentro da comunidade acadêmica.

Ambiente / Bloco	Descrição
Deck Pavimento inferior - Bloco A	Área aberta, destinada a convivência e eventos em geral.
Sanitário masculino Pavimento inferior - Bloco A	Instalações sanitárias.
Sanitário masculino Pavimento inferior - Bloco A	Instalações sanitárias.
Biblioteca	Comporta o acervo dos cursos.
Sala de estudo 1 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudo 2 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudo 3 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudo 4 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudo 5 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudo 6 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudo 7 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudo 8 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudo 9 Pavimento inferior - Bloco A	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
NIAT Pavimento inferior - Bloco A	
Cantina Pavimento inferior - Bloco A	Espaço para alimentação.
Sanitário masculino Pavimento inferior - Bloco A	Instalações sanitárias.
Sanitário feminino Pavimento inferior - Bloco A	Instalações sanitárias.
Sanitário PcD Pavimento inferior - Bloco A	Sanitário adaptado.

Ambiente / Bloco	Descrição
Sala de aula A23 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aula A22 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aula A21 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aula A20 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Arquivo Pavimento térreo	Área para guarda de documentos.
Sanitário feminino Pavimento térreo	Instalações sanitárias.
Sanitário masculino Pavimento térreo	Instalações sanitárias.
NAR/CPA Pavimento térreo	Espaço compartilhado entre o Núcleo de Avaliação e Regulação (NAR) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).
Coordenação acadêmica Pavimento térreo	Espaço de trabalho do Coordenador acadêmico, possibilitando atendimento de pequenos grupos.
Atendimento aos discentes Pavimento térreo	Espaço para docentes atender discentes.
Coordenação de cursos Pavimento térreo	Espaço de trabalho para os coordenadores de cursos, com possibilidade de atendimento a pequenos grupos.
Sala de aulas A18 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas A19 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 17 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 06 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 05 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 04 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 03 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 16 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 07 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 08 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 09 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 15 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.

Ambiente / Bloco	Descrição
Sala de aulas 14 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aulas 13 Pavimento térreo	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sanitário masculino Pavimento térreo	Instalações sanitárias.
Sanitário masculino Pavimento superior	Instalações sanitárias.
Recepção	Espaço de recepção para comunidade interna e externa.
Atendimento	Espaço de triagem para aqueles que procuram atendimento.
Tesouraria	Atendimento em relação a aspectos financeiros.
Secretaria	Atendimento da secretaria acadêmica.
Área técnica	Espaço que aloja departamentos administrativos de suporte.
Diretoria acadêmica	Espaço de trabalho da diretoria acadêmica, com possibilidade de atendimento para pequenos grupos.
Estúdio	Espaço de gravação de aulas e vídeos diversos.
Sala dos professores	Espaço de trabalho e descanso para os docentes e tutores.
Núcleo de Educação Digital	Espaço de trabalho dos profissionais da Equipe Multidisciplinar.
Sala de reuniões Mesanino / 1º pavimento	Espaço para reuniões da CPA, NDE, Colegiado e de outros departamentos.
WC Masculino Mesanino / 1º pavimento	Instalações sanitárias.
WC Feminino Mesanino / 1º pavimento	Instalações sanitárias.
Sala Executiva 01 1º pavimento	Salas para aulas de pós-graduação e outras atividades acadêmicas, mediante reserva.
Sala Executiva 02 1º pavimento	Salas para aulas de pós-graduação e outras atividades acadêmicas, mediante reserva.
Sala Executiva 03 1º pavimento	Salas para aulas de pós-graduação e outras atividades acadêmicas, mediante reserva.
Sala Executiva 04 1º pavimento	Salas para aulas de pós-graduação e outras atividades acadêmicas, mediante reserva.
Sala Executiva 05 1º pavimento	Salas para aulas de pós-graduação e outras atividades acadêmicas, mediante reserva.
Copa	Copa para colaboradores.
NAP	Espaço de trabalho do profissional que coordena o NAP, bem como para atendimentos da comunidade acadêmica.
Laboratório de alimentos Pavimento inferior - Bloco A	Realiza testes, análises e pesquisas relacionadas à segurança, qualidade, nutrição e desenvolvimento de alimentos.
Laboratório de microbiologia Pavimento inferior - Bloco A	Realiza estudos e análises de microrganismos, como bactérias, fungos, vírus e protozoários.

Ambiente / Bloco	Descrição
Laboratório de Laticínios Pavimento inferior - Bloco A	Realiza análises e testes específicos relacionados aos produtos lácteos, como leite, queijo, manteiga e iogurte.
Recepção de leite Pavimento inferior - Bloco A	Recebe leite para realização de análises e testes no laboratório de laticínios.
Laboratório físico-químico Pavimento inferior - Bloco A	Realiza análise de propriedades físicas e químicas de substâncias e materiais.
Sala quente	Espaço anexo ao laboratório físico-químico.
Laboratório de Análise Sensorial	Espaço projetado para avaliar as percepções sensoriais humanas em relação aos alimentos, bebidas, cosméticos e outros produtos.
Unidade de processamento e derivados	Espaço anexo ao laboratório de análise sensorial.
Laboratório de gestão Pavimento térreo - Piso térreo	São simuladas situações de aprendizagem, com o software Bizage, para mapeamento de processos automatizados, flexíveis e orientados a resultados para negócios escaláveis.
Laboratório de informática 02 Sala C12 - 1º pavimento	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Laboratório de informática e conectividade Sala C13 - Piso térreo	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Sistemas Sala C14 - Piso térreo	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Laboratório de Agrocomputação Sala C10 - Piso térreo	Instalação que utiliza tecnologias computacionais avançadas para resolver problemas e otimizar processos relacionados à agricultura e à produção de alimentos.
Laboratório de informática / Micro 02 1º Pavimento	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Laboratório de informática / Micro 03 1º Pavimento	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Laboratório de computação gráfica Sala C15 - 1º pavimento	Equipado com hardware e software especializados para criar, manipular e renderizar imagens digitais, animações e efeitos visuais.
Laboratório de informática 01 Sala C22 - 1º pavimento	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Laboratório de informática 02 Sala C21 - 1º pavimento	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.

Ambiente / Bloco	Descrição
Laboratório de informática 04 Sala C19 - 1º pavimento	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Centro de eventos	Espaço para realização de eventos diversos, comportando até 1.000 pessoas.
Estacionamento	Estrutura para estacionamento de veículos.

4.1.2 Unidade Vinculada Distrito

Ambiente / Bloco	Descrição
Espaço aberto (Piso cimentado polido armado)	Espaço para convivência e realização de eventos diversos.
Biblioteca	Comporta o acervo dos cursos.
Lanchonete	Espaço para alimentação.
Área de convivência	Espaço destinado aos alunos para socialização, interação e relaxamento, projetado para oferecer um ambiente acolhedor onde a comunidade acadêmica pode se reunir, estudar, trocar ideias e experiências, além de promover um ambiente propício ao bem-estar e à construção de relações sociais dentro da comunidade acadêmica.
Recepção Bloco A	Espaço de recepção para comunidade interna e externa.
WC Feminino	Instalações sanitárias.
WC Masculino	Instalações sanitárias.
Auditório	Espaço para realização de eventos diversos.
Sala de informática	Espaço para discentes desenvolver atividades acadêmicas em horários extra-classe.
Laboratório de automação	Instalação onde são realizados estudos, testes e desenvolvimento de sistemas automatizados e robóticos.
Sala de aula 11	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de prancheta 01	Espaço para aulas e atividades acadêmicas relacionadas a desenho técnico.
Estacionamento	Estrutura para estacionamento de veículos.

4.1.3 Unidade Vinculada Rondonópolis

Ambiente / Bloco	Descrição
Tesouraria Bloco A	Atendimento em relação a aspectos financeiros.
Sala de reuniões Bloco A	Espaço para reuniões diversas.
Arquivo Bloco A	Área para guarda de documentos.
Hall Bloco A	Espaço de recepção para comunidade interna e externa.
Área técnica Bloco A	Espaço que aloja departamentos administrativos de suporte.
Coordenação de cursos Bloco A	Espaço de trabalho para os coordenadores de cursos, com possibilidade de atendimento a pequenos grupos.

Ambiente / Bloco	Descrição
Sala de professores Bloco B	Espaço de trabalho e descanso para os docentes e tutores.
Recepção Bloco D-Térreo	Espaço de recepção para comunidade interna e externa.
Sala de reuniões Bloco D-Térreo	Espaço para reuniões diversas.
Secretaria acadêmica Bloco D-Térreo	Atendimento da secretaria acadêmica.
NDE/CPA Bloco D-1º pavimento	Espaço para atividades dos NDEs e da CPA.
Estúdio Bloco D-2º pavimento	Espaço de gravação de aulas e vídeos diversos.
Auditório	Espaço para realização de eventos diversos.
Estacionamento	Estrutura para estacionamento de veículos.

4.1.4 Unidade Vinculada Várzea Grande

Ambiente / Bloco	Descrição
Recepção	Espaço de recepção para comunidade interna e externa.
Hall de entrada	Espaço de recepção para comunidade interna e externa.
C.P.D.	Espaço de trabalho dos profissionais de suporte em Tecnologia da Informação.
Banheiro Feminino Bloco D	Instalações sanitárias.
Banheiro Masculino Bloco C	Instalações sanitárias.
Biblioteca 1º piso	Comporta o acervo dos cursos.
Niat Anexo a biblioteca	
Sala de estudos 01 Anexo a biblioteca	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudos 02 Anexo a biblioteca	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudos 03 Anexo a biblioteca	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudos 04 Anexo a biblioteca	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudos 05 Anexo a biblioteca	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudos 06 Anexo a biblioteca	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de estudos 07 Anexo a biblioteca	Ambiente destinado a estudos e atividades acadêmicas, para pequenos grupos.
Sala de aula G1	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aula G2	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.
Sala de aula G3 Bloco G - 1º piso	Espaço para aulas e atividades acadêmicas diversas.

Ambiente / Bloco	Descrição
Coordenação de cursos Bloco G - 1º piso	Espaço de trabalho para os coordenadores de cursos, com possibilidade de atendimento a pequenos grupos.
Cantina Bloco B	Espaço para alimentação.
Área de convivência Bloco B	Espaço destinado aos alunos para socialização, interação e relaxamento, projetado para oferecer um ambiente acolhedor onde a comunidade acadêmica pode se reunir, estudar, trocar ideias e experiências, além de promover um ambiente propício ao bem-estar e à construção de relações sociais dentro da comunidade acadêmica.
Laboratório de Controle Lógico Programável Bloco G - Térreo	Espaço de estudo, prática e desenvolvimento de sistemas de automação baseados em controladores lógicos programáveis (CLPs).
Laboratório de Redes de Comunicação Industrial Bloco G - Térreo	Ambiente dedicado ao estudo, teste e desenvolvimento de sistemas de comunicação utilizados em ambientes industriais.
Laboratório de Sistemas Pneumáticos e Hidráulicos Bloco G - Térreo	Espaço projetado para experimentação, estudo e análise de sistemas que utilizam ar comprimido (pneumáticos) e fluidos sob pressão (hidráulicos) para transmitir energia e controlar movimentos.
Laboratório de Mecatrônica Bloco G - Térreo	Espaço de estudo, pesquisa e desenvolvimento de sistemas integrados que combinam elementos de mecânica, eletrônica e computação para criar soluções inovadoras em automação e controle.
Laboratório de Metrologia Bloco G - Térreo	Ambiente onde são realizadas medições precisas e confiáveis de diferentes grandezas físicas, como comprimento, massa, temperatura e pressão.
Laboratório de Desenho Técnico Bloco G - Térreo	Espaço para práticas de desenho técnico.
Laboratório de Automação Industrial Bloco G - Térreo	Ambiente dedicado ao estudo, teste e desenvolvimento de sistemas automatizados para processos industriais.
Laboratório de Auto Cad Bloco G - Térreo	Espaço para uso do software AutoCad.
Laboratório de Instrumentação e Controle Bloco G - Térreo	Espaço destinado à experimentação, análise e desenvolvimento de sistemas de medição, controle e automação.
Oficina de Eletricidade e Refrigeração Bloco D	Ambiente onde são realizados estudos, testes e práticas relacionados aos sistemas elétricos e de refrigeração.
Laboratório de Higiene e Segurança do Trabalho 01 Bloco G - 1º piso	Ambiente onde são realizadas análises, testes e avaliações relacionadas à saúde e segurança dos trabalhadores em diversos ambientes laborais.
Laboratório de Eletrônica Analógica Bloco G - 1º piso	Ambiente dedicado ao estudo, teste e experimentação de circuitos e dispositivos eletrônicos que operam com sinais analógicos.
Laboratório de Eletrônica Digital Bloco G - 1º piso	Ambiente de estudo e experimentação de circuitos digitais, componentes e sistemas.
Laboratório de informática G1	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.

Ambiente / Bloco	Descrição
Laboratório de informática G2 Bloco G - 2º piso	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Oficina mecânica industrial Bloco C	Espaço equipado com ferramentas, máquinas e equipamentos especializados para realizar testes, análises e experimentos relacionados à mecânica aplicada em ambientes industriais.
Oficina de comandos elétricos Bloco D	Instalação dedicada ao estudo, teste e desenvolvimento de sistemas e dispositivos elétricos para controle e automação de processos industriais.
Laboratório de informática A3 Bloco A	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Laboratório de informática B1 Bloco B	Espaço para realização de atividades diversas utilizando recursos de informática.
Espaço Jhon Deere Bloco F	Espaço de demonstração da Jhon Deere.
Foyer	Espaço de convivência.
Auditório	Espaço para realização de eventos diversos.
Estacionamento	Estrutura para estacionamento de veículos.

4.2 Condições dos espaços

Com exceção das áreas abertas, todos os espaços possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

4.3 Manutenção

A manutenção da infraestrutura é realizada por equipe própria, sob orientação dos seguintes documentos:

- Plano de avaliação periódica dos espaços.
- Plano de manutenção.
- Plano de contingências.

4.4 Biblioteca

Cada unidade possui uma biblioteca física, com obras para empréstimo e espaços para estudo, que funciona de segunda a sexta, das 09:00 às 21:30h, para consultar ao acervo, empréstimos, uso das salas de estudo e de computadores.

As atividades são coordenadas por uma bibliotecária, que é responsável técnica pelas 4 bibliotecas (Unidade sede, Unidade Vinculada Distrito, Unidade Vinculada Rondonópolis e Unidade Vinculada Várzea Grande).

Todas as obras estão tombadas e catalogadas no sistema Pérgamum, que pode ser acessado de qualquer local, em qualquer equipamento com internet a partir do endereço <<http://pergamumweb.senaimt.com.br>>.

As bibliotecas dispõem dos seguintes quantitativos de materiais:

- Unidade Sede:
 - Livros: 2636 títulos / 8114 exemplares.
 - Periódicos: 1 título / 20 exemplares.
 - TCCs: 307.
 - CDs: 16 títulos / 16 exemplares.
 - DVDs: 708 títulos / 951 exemplares.
- Unidade Vinculada Distrito:
 - Livros: 454 títulos / 1598 exemplares.
- Unidade Vinculada Rondonópolis:
 - Livros: 829 títulos / 2825 exemplares.
- Unidade Vinculada Várzea Grande:
 - Livros: 1185 títulos / 3348 exemplares.
 - Periódicos: 29 títulos / 688 exemplares.
 - CDs: 182 títulos / 197 exemplares.
 - DVDs: 156 títulos / 250 exemplares.

O sistema de bibliotecas funciona sob as orientações dos seguintes documentos:

- EDU-PP-001 - Regulamento da Biblioteca.
- Resolução CONSUPE 2019.010 - Plano de Contingência do Sistema de Bibliotecas Acadêmicas.
- Resolução CONSUPE 2019.011 - Política de Atualização e Manutenção de Acervos das Bibliotecas Acadêmicas.

As bibliotecas possuem sinalização visual que conduz para uma página do site institucional, onde são sugeridos períodos científicos: <www.fatecsenai.com.br/arquivos/PERIODICOS_LISTA_ATUALIZADA.pdf>.

4.5 Adequação da infraestrutura para o atendimento à PcDs

Todas as unidades da Faculdade estão atentas para atender as Pessoas com Deficiência (PcD), disponibilizando os seguintes recursos:

- Vagas específicas no estacionamento.
- Rampas e elevadores.
- Piso tátil.
- Sinalização visual de identificação dos espaços e em braile.
- Banheiros acessíveis.

Deste modo, a Faculdade tem condições de atender pessoas com deficiência visual e auditiva, por meio da contratação de profissionais especializados para dar suporte acadêmico necessário ao acompanhamento do curso.

| 5. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

As atividades administrativas e acadêmicas da Faculdade contam apoio de uma ampla infraestrutura tecnológica e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como:

5.1 Rede lógica e internet

Todas as unidades contam com rede lógica e internet, disponível em todos os computadores, bem como via wi-fi.

- Unidade Sede:
 - Link de 500 Mbps dedicado com dupla abordagem, fornecido pela empresa Oi.
 - Link de 500 Mbps dedicado com dupla abordagem, fornecido pela empresa Embratel.
- Unidade Vinculada Distrito:
 - Link de 50 Mbps.
- Unidade Vinculada Rondonópolis:
 - Link de 100 Mbps, dedicado, fornecido pela empresa BR Digital.
- Unidade Vinculada Várzea Grande:
 - Link de 100 Mbps, fornecido pela empresa Embratel.

5.2 Computadores

Os discentes têm acesso a computadores para uso em horários extra-classe, na biblioteca de cada unidade:

- Unidade Sede: 16 computadores.
- Unidade Vinculada Distrito: 4 computadores.
- Unidade Vinculada Rondonópolis: 14 computadores.
- Unidade Vinculada Várzea Grande: 24 computadores.

Os docentes recebem um notebook, cedido pela mantenedora, para o desempenho de suas atividades.

Os departamentos administrativos são equipados com computadores desktop ou notebooks, bem como impressoras.

5.3 Salas de aula

Todas as salas de aula possuem equipamentos como computador e projetor, que são amplamente utilizados pelos docentes para subsidiar as aulas.

5.4 Laboratório de informática

Há laboratórios de informática, em todas as unidades, com máquinas modernas e atualizadas, que permitem a realização de diversas atividades acadêmicas.

- Unidade Sede: 12 laboratórios.
- Unidade Vinculada Distrito: 2 laboratórios.
- Unidade Vinculada Rondonópolis: 2 laboratórios.
- Unidade Vinculada Várzea Grande: 2 laboratórios.

5.5 Infraestrutura de execução e suporte

Cada unidade possui um departamento de suporte de TI, que fornece suporte técnico que realiza manutenções, de hardware, software, cabeamento de rede e instalações elétricas.

A mantenedora também possui uma Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), centralizado em sua sede, responsável pelos softwares utilizados e análises estratégicas sobre a infraestrutura tecnológica.

5.6 Planos de gerenciamento

O gerenciamento da infraestrutura tecnológica segue as orientações dos seguintes documentos:

- Plano de avaliação periódica dos equipamentos.
- Plano de manutenção.
- Plano de atualização e expansão.
- Mapas de rede:
 - Unidade Sede.
 - Unidade Vinculada Distrito.
 - Unidade Vinculada Rondonópolis.
 - Unidade Vinculada Várzea Grande.

5.7 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

5.7.1 TICs de caráter acadêmico

Site da Faculdade

Dispõe de informações sobre os cursos e atividades acadêmicas, para a comunidade externa interessada na Faculdade, bem como documentos e informações relevantes para estudantes que já são alunos.

Portal acadêmico

A Mantenedora possui licença do Portal acadêmico denominado SGE (Sistema de Gestão Escolar) fornecido pela empresa TOTVS, que é utilizado para realização do processo seletivo on-line, matrícula, re-matrícula, emissão de documentos (histórico, declaração, registro de certificado e diploma, dentre outros). Todos os discentes têm acesso por meio de uma senha particular, onde podem acompanhar seu histórico e notas, bem como solicitar serviços (justificativa de faltas, solicitação de registro de horas de atividades complementares, atividades extensionistas, declarações, etc.).

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Google Classroom

A plataforma possui um conjunto de ferramentas gratuitas de comunicação, armazenamento e gestão, capazes de impactar positivamente a produtividade das turmas, permitindo a oferta das unidades curriculares EaD.

A plataforma permite:

- Criar turmas.
- Disponibiliza materiais didáticos para estudo.
- Realizar atividades.
- Realizar correções e fornecer feedback das atividades.
- Atribuir notas as atividades e exportá-las ao portal acadêmico.

Embora a plataforma seja simples e intuitiva, a Faculdade disponibiliza manuais de uso para os discentes em seu site institucional.

Meu SENAI

Discentes e docentes tem acesso ao “Meu SENAI”, que disponibiliza acesso a todas as ferramentas “Google for Education”, como:

- E-mail institucional.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem Google Classroom.
- Pacote office.
- Plataforma para atividades remotas.
- Sistema de armazenamento de dados em nuvem.

A IES também disponibiliza o manual de uso do Meu SENAI.

E-mail institucional

Todos os docentes e discentes possuem uma conta de e-mail institucional, para comunicações internas. O email dos docentes segue o padrão “nome.sobrenome@docente.senai.br”, e dos discentes “nome-doaluno@mt.estudante.senai.br”.

Pergamum

É uma ferramenta de gestão da informação, utilizada para catalogação das obras das bibliotecas da Faculdade, que agrega as seguintes funções:

- Catalogação.
- Aquisição.
- Controle de usuários.
- Circulação de materiais.
- Emissão de relatórios.
- Consulta ao Catálogo On-line.

O sistema integra todas as bibliotecas do SENAI em Mato Grosso, permitindo consultas de dentro e fora da Faculdade.

Documento complementar: Link externo:

Plataforma pergamum <pergamumweb.senaimt.com.br>.

Repositório de TCCs

Os Trabalhos de Conclusão de Curso são publicados no repositório institucional, pela plataforma Pergamum.

Documento complementar: Link externo:

Plataforma pergamum <pergamumweb.senaimt.com.br>.

Publicações do Portal da Indústria

Disponibiliza, gratuitamente, diversas publicações, com temas diversos relacionados a indústria, por meio de livros, artigos e boletins, dentre outros tipos de publicações.

Documento complementar: Link externo:

Portal da indústria <portaldaindustria.com.br/publicacoes>

Senai Play

A plataforma tem vídeos curtos feitos por alunos, docentes e especialistas do SENAI, para complementar os estudos.

Documento complementar: Link externo: **Senai Play <play.senai.br>.**

5.7.2 TICs de caráter administrativo

Service App (SE)

Além de gerenciar comunicações internas entre os departamentos da Faculdade e sua mantenedora, armazena os cadastros de todos os discentes, e seus respectivos documentos, armazenando dados de todos os alunos egressos, desistentes e ativos da IES.

Protheus

Gerencia a situação financeira dos discentes, inclusive automatizando as cobranças.

Capservice

Sistema utilizado para digitalizar documentos físicos, principalmente, no momento da matrícula. O sistema transfere os dados, automaticamente, para o SGE.

Embora sejam sistemas diferentes, o SGE, SE, Protheus e Capservice estão integrados.

5.8 Cronograma de expansão da infraestrutura

A expansão da infraestrutura física e tecnológica é prevista pelo Plano Diretor de Investimentos, que é um mecanismo da mantenedora, utilizado na gestão dos recursos anuais a serem aplicados nas contas de Investimentos da Faculdade, pautado nas diretrizes orçamentárias e demais instrumentos normativos da Instituição, observando sempre a responsabilidade social e ao cumprimento da missão institucional.

A elaboração do Plano Diretor de Investimentos é anual, conforme orientações do documento EP-PP-000 - Instrução normativa para elaboração do PDI.

**Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão:
EP-PP-000 - Instrução normativa para elaboração do PDI.**

| 6. COMUNICAÇÃO**6.1 Estratégias e meios para comunicação interna e externa**

Toda a comunidade acadêmica terá uma conta de e-mail institucional, de acordo com os seguintes parâmetros:

- Discentes: Ao realizar a primeira matrícula na Faculdade os discentes recebem uma conta de e-mail no padrão <nome.sobrenome@mt.estudante.senai.br>.
- Docentes: Ao serem admitidos pela mantenedora os docentes recebem uma conta de e-mail no padrão <nome.sobrenome@docente.senai.br>.
- Técnicos administrativos: Ao serem admitidos pela mantenedora recebem uma conta de e-mail no padrão <nome.sobrenome@fatecsenaimt.ind.br>.

As comunicações via e-mail institucional são consideradas oficiais, servindo para transmissão de informações diversas, inclusive convites e convocações para atividades e reuniões.

Os principais tipos de comunicação são definidos no Quadro a seguir.

QUAL ÁREA DA IES	PARA QUEM COMUNICA	O QUE COMUNICA	CANAIS
Conselho Superior	Toda a comunidade acadêmica	Publicação do calendário acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> • Site institucional • E-mail institucional
Diretoria acadêmica	Toda a comunidade acadêmica	Mensagens institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Site institucional • Redes sociais • E-mail institucional
Diretoria acadêmica	Toda a comunidade acadêmica	Decisões	<ul style="list-style-type: none"> • Site institucional • Redes sociais • E-mail institucional
Secretaria acadêmica	Docentes	Prazos para registro de notas	<ul style="list-style-type: none"> • E-mail institucional

QUAL ÁREA DA IES	PARA QUEM COMUNICA	O QUE COMUNICA	CANAIS
Secretaria acadêmica	Discentes	Datas importantes do calendário acadêmico, como solicitação de provas de segunda chamada	• E-mail institucional
Secretaria acadêmica	Discentes	Prazos e orientações para rematrícula	• E-mail institucional
Biblioteca	Discentes Docentes	Dicas para consulta e disponibilidade de novos materiais	• Site institucional • E-mail institucional
Docentes	Discentes	Informações e prazos sobre atividades das unidades curriculares	• E-mail institucional
Docentes	Discentes	Horários de tutoria	• Site institucional • E-mail institucional
Coordenadoria acadêmica	Discentes	Atendimento da coordenadoria	• E-mail institucional
Coordenadoria acadêmica	Discentes	Divulgação de editais de Monitoria e Iniciação científica	• E-mail institucional • Site institucional
Coordenadorias de curso	Discentes	Canais e horários de atendimento dos coordenadores de curso	• E-mail institucional • Site institucional
Coordenadorias de curso	Discentes	Eventuais alterações nos horários das atividades	• E-mail institucional
Coordenadorias de curso	Discentes	Atividades do curso	• E-mail institucional
Coordenadorias de curso	Docentes	Instruções de trabalho	• E-mail institucional
Coordenadorias de curso	Docentes	Reuniões	• E-mail institucional
IES	Discentes Docentes	Atividades do curso que serão realizadas, como monitoria, nivelamento, extensão, etc.	• Site institucional • E-mail institucional • Redes sociais
IES	Comunidade externa	Convite para atividades que serão realizadas, como consultorias e eventos	• Site institucional • Redes sociais • Publicações em sites de notícias • E-mail para pessoas e organizações cadastradas • Redes sociais • Envio de ofícios
IES	Discentes	Atividades realizadas, como Nivelamento, Monitoria, atividade de extensão, eventos.	• Site institucional • E-mail institucional • Redes sociais
NDE	Discentes Docentes-tutores	Publicação de atas de reuniões	• Site institucional • E-mail institucional
Colegiado	Discentes Docentes-tutores	Publicação de atas de reuniões	• Site institucional • E-mail institucional
IES	Comunidade externa	Abertura de processo seletivo para os cursos	• Site institucional • Redes sociais • Publicações em sites de notícias • E-mail para pessoas e organizações cadastradas • Redes sociais • Envio de ofícios

| 7. PERFIL DOS COLABORADORES

7.1 Perfil do Corpo Docente

Os docentes têm a função de planejar e conduzir os processos de ensino e aprendizagem. Nas unidades curriculares EaD são responsáveis por desenvolver os conteúdos e materiais didáticos, e nas unidades curriculares presenciais ministram aulas e conduzem as atividades. Em ambos os casos proporcionam formação científica que conduz ao desenvolvimento de competências profissionais nos discentes.

Além disso, os docentes serão responsáveis por, conjuntamente, elaborar as avaliações interdisciplinares, que exigem a integração dos docentes de todas as unidades curriculares de cada módulo.

7.1.1 Critérios de seleção e contratação

A Faculdade pretende ter profissionais qualificados e aptos a desempenhar com qualidade e eficiência as funções de docentes, portanto, espera-se destes profissionais os seguintes requisitos:

- Graduação, com diploma emitido por IES credenciada pelo MEC ou emitido no exterior e revalidado no Brasil, conforme a legislação vigente.
- Titulação *stricto sensu*, emitida por IES reconhecida pelo MEC ou emitida no exterior e revalidado no Brasil, conforme legislação vigente.
 - Poderão ser admitidos profissionais com título de especialização, *lato sensu*, que apresentem competências e experiências distintas e relevantes para o curso.
 - Profissionais apenas graduados não serão admitidos.
 - Serão priorizados profissionais com produções acadêmicas e participantes de atividades de pesquisa.
 - Será considerada a experiência profissional e na docência.

Também serão observadas competências consideradas importantes nos docentes, como:

- Capacidade de estimular a aprendizagem.
- Trabalhar em equipe.
- Interesse na gestão acadêmica.
- Destreza na utilização de TICs.
- Conhecimento de metodologias ativas, participativas e inovadoras.
- Interessados na constante atualização.
- Aptos ao planejamento didático.
- Boa comunicação.
- Capazes de promover análises críticas.
- Trabalhar com a diversidade.
- Ética.
- Interessados em sugerir melhorias nos processos.
- Aptos a trabalhar de maneira interdisciplinar.
- Com aptidão para participar de programas de extensão.
- Estimuladores de discussões de temas transversais e contemporâneos.

7.1.2 Seleção dos docentes

Mediante demanda, a seleção dos docentes será conduzida pelo departamento de administração de pessoas, por meio das seguintes etapas:

- Definição do perfil demandado, de acordo com as atividades que irá desempenhar.
- Publicação de edital de seleção.
- Análise de currículos, pela coordenadoria do curso.
- Recrutamento dos pré-selecionados para prova escrita.
- Convocação para simulação de desenvolvimento de um conteúdo EaD.
- Convocação para aula teste.

- Divulgação dos aprovados.
- Feedback aos candidatos não aprovados.
- Contratação do(s) aprovado(s), conforme a CLT, CCT e PCS.
- Capacitação.

7.1.3 Requisitos de titulação e experiência profissional

A Faculdade priorizará a contratação de profissionais com titulação *stricto sensu*, mas caso não haja interessados, poderá reduzir as exigências para profissionais com titulação de Especialistas, desde que apresentem competências e experiências distintas e relevantes para o curso. Porém, em nenhuma hipótese, poderão ser contratados profissionais apenas graduados.

A experiência profissional e na docência serão analisadas, porém, o processo seletivo adotado visa identificar competências e não apenas experiências.

A IES também tem interesse em profissionais com produção acadêmica, interessados em pesquisa e aptos a desenvolver materiais didáticos.

7.1.4 Atuação do corpo docente

Após contratados os docentes assumirão suas funções acadêmicas e administrativas, que compreendem:

- Elaborar materiais didáticos para as unidades curriculares, conforme os padrões da instituição.
- Elaborar planos de ensino.
- Ministrar aulas nos encontros presenciais.
- Supervisionar atividades práticas.
- Elaborar, aplicar e corrigir as avaliações de suas unidades curriculares.
- Conduzir atividades de extensão.
- Conduzir atividades de iniciação científica.
- Participar de atividades convocadas pela coordenadoria acadêmica ou pelas diretorias.
- Corrigir atividades e avaliações realizadas presencialmente.
- Atualizar as ementas e referências bibliográficas de suas unidades curriculares.
- Trabalhar de maneira interdisciplinar.
- Contribuir com a atualização do projeto pedagógico e demais documentos institucionais.
- Articular os temas transversais.

Os docentes já desenvolveram os conteúdos de suas unidades curriculares, sendo remunerados pela mantenedora por suas produções. Assim, após o início do curso terão as seguintes atividades e remunerações:

- Docentes de unidades curriculares EaD: Integrarão o colegiado do curso e participarão do desenvolvimento das avaliações interdisciplinares, sendo remunerados em 1 hora semanal.
- Docentes de unidades curriculares de Encontros interdisciplinares e Extensão curricular: Integrarão o colegiado e ministrarão 3 horas semanais de aula, sendo remunerados por estas 3 horas de atividades e mais 1 hora semanal para planejamento.
- Os docentes integrantes do NDE serão remunerados em 1 hora semanal.
- Os docentes integrantes do Colegiado serão remunerados por reunião, de acordo com a sua duração.
- Os docentes que atuarem em projetos de Iniciação Científica serão remunerados com 3 horas semanais.
- A remuneração dos docentes é calculada pela seguinte equação:
- Remuneração básica = (Quantidade de horas semanais * 4,5 * Valor da hora aula).
- Descanso Semanal Remunerado (DSR) = 1/6 da remuneração básica.
- Adicional por titulação:
 - 5% da remuneração básica para Especialistas.
 - 8% da remuneração básica para Mestres.
 - 10% da remuneração básica para Doutores.
 - REMUNERAÇÃO TOTAL = Remuneração básica + DSR + Adicional por titulação.

O valor da hora aula será o expresso na Convenção Coletiva de Trabalho dos professores do ensino superior, publicada conjuntamente pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso (SINEPE-MT) e Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional no estado do Mato Grosso (SENALBA-MT).

7.1.5 Cronograma de expansão

O corpo docente apresentado na autorização do curso, por meio de termo de intenção, atende todas as unidades curriculares do curso, não sendo necessário expandir o quadro mediante a abertura de novas turmas.

A quantidade de docentes nos cursos e suas respectivas unidades curriculares serão expressos no PPC.

7.1.6 Políticas de qualificação e plano de carreira

A IES possui uma política de qualificação para os docentes, visando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Para tanto, ocorrerão capacitações periódicas, de acordo com o Plano de Capacitação dos Docentes e Tutores.

O referido plano de capacitação prevê que serão ministrados temas diversos, como metodologias ativas, participativas e inovadoras, TICs, operação dos sistemas acadêmicos, dentre outras demandas que possam melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

As atividades ocorrerão por metodologias ativas e inovadoras, por meio de debates, construções coletivas, palestras e outras técnicas, sendo conduzidas por membros da IES ou profissionais externos contratados para esta finalidade.

7.1.7 Capacitação individual

A mantenedora possui um Plano de Desenvolvimento de Competências (PDC), que tem o objetivo de ampliar, aprimorar e consolidar competências fundamentais para o alcance da missão da Instituição, com as ações de capacitação planejadas e organizadas por eixos temáticos, incluindo carga horária e calendário anual de algumas atividades e definindo o público ao qual se destina.

Disponível no sistema de gestão, o documento Plano de Desenvolvimento de Competências (PDC) orienta sobre:

- Tipos de desenvolvimento de competências.
- Formatos de desenvolvimento de competências.
- Classificação dos treinamentos e suas aplicações.
- Dentre outras disposições.

O PDC é desenvolvido anualmente, quando cada colaborador pode indicar as atividades de desenvolvimento de competências que deseja realizar no ano, dentro de um orçamento pré-definido.

Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão: Plano de Desenvolvimento de Competências - PDC.

7.1.8 Regime de trabalho

Os colaboradores docentes são contratados pela mantenedora, com condições que observam a CCT da categoria, o PCS e as leis trabalhistas vigentes, sendo registrado em suas Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CTPS) como docentes horistas, e suas cargas horárias de trabalho semanal serão ajustadas, antes do início de cada módulo, por meio de um documento específico que constará as unidades curriculares e outras atividades que desempenhará na Faculdade.

De acordo com a quantidade semanal de horas desempenhadas poderão ser classificados de três maneiras:

- Horista: Docentes com carga horária semanal inferior a 12 horas.
- Parcial: Carga horária semanal entre 12 e 39 horas, com pelo menos 25% das horas destinadas a atividades extraclasse.

- Integral: Carga horária semanal de 40 horas.
- Em relação a eventuais faltas dos docentes o coordenador do curso aplicará os seguintes procedimentos:
- Substituição, buscando outro docente ou tutor que esteja disponível no momento.
- Troca de atividades, com docente ou tutor de outra unidade curricular.
- Substituição, realizada pelo coordenador do curso.
- Reagendamento das atividades.

Em qualquer decisão a ser tomada deverá pensar-se na minimização de prejuízos aos discentes.

7.1.9 Procedimentos de substituição eventual

Em casos de eventuais faltas de docentes, o coordenador do curso aplicará os seguintes procedimentos:

- Substituição, buscando outro docente que esteja disponível no momento.
- Substituição, realizada pelo coordenador do curso.
- Reagendamento das atividades.
- Em qualquer decisão a ser tomada deverá pensar-se na minimização dos prejuízos aos discentes.

7.2 Perfil dos Tutores

Os tutores têm a função de acompanhar os discentes durante seus estudos, fornecendo-lhes esclarecimento de dúvidas e orientação para superar dificuldades encontradas durante os estudos, potencializando os processos de aprendizagem.

A Faculdade possui credenciamento na modalidade presencial, porém, oferta unidades curriculares na modalidade EaD, que demandam de tutores para dar suporte aos discentes nestas unidades curriculares. Embora o papel de tutor seja desempenhado por um docente, como tutores tem as seguintes atribuições:

- Atender os discentes, auxiliando-os na realização das atividades, pelo AVA.
- Atender os discentes, auxiliando-os na realização das atividades, presencialmente.
- Ministras atividades e auxiliar os docentes nas atividades presenciais.
- Acompanhar e orientar os discentes em atividades práticas.
- Acompanhar e orientar os discentes em atividades de extensão.
- Corrigir atividades e avaliações.
- Fazer o registro de notas e frequências no portal acadêmico.
- Participar de atividades convocadas pela coordenação acadêmica ou pelas diretorias.
- Participar de atividades de Iniciação científica.
- Apoiar o desenvolvimento de uma formação científica ampla e aprofundada, possibilitando o desenvolvimento de competências profissionais.

7.2.1 Requisitos de titulação e experiência profissional

A Faculdade priorizará a contratação de tutores com titulação *stricto sensu*. Porém, poderão ser admitidos profissionais com título de especialização, *lato sensu*, que apresentem competências e experiências distintas e relevantes para o curso. No entanto, profissionais apenas graduados não serão admitidos.

A experiência profissional poderá ser um diferencial, porém, o processo seletivo adotado visa identificar competências, que não avaliam apenas experiências.

7.2.2 Demais definições para os tutores

A Política de qualificação, Plano de carreira, Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual, Cronograma de expansão, Critérios de seleção e contratação dos tutores são os mesmos aplicados aos docentes.

7.3 Perfil do corpo técnico administrativo

Todos os colaboradores são fundamentais para que a Faculdade possa desenvolver suas atividades e atingir seus objetivos e metas. Por isso, a Faculdade acredita na necessidade de manter técnicos administrativos capacitados para desempenhar suas atividades com presteza, qualidade e eficiência, atraindo e retendo profissionais competentes.

Os técnicos administrativos têm a função de auxiliar no planejamento e conduzir os processos administrativos da IES, incluindo o atendimento a toda comunidade acadêmica e a comunidade externa, sendo responsáveis, portanto, pelo suporte às atividades acadêmicas.

Os requisitos mínimos para estes profissionais são diversos, pois há variação entre as demandas de cada função, assim, as descrições de cargos foram elaboradas conforme a última Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) publicada conjuntamente pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso (SINEPE-MT) e Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional no estado do Mato Grosso (SENALBA-MT).

7.3.1 Seleção e Admissão

A admissão dos técnicos administrativos, denominados Auxiliares de administração escolar no ensino superior, conforme a CCT, acontecerá de acordo com processo seletivo realizado pela mantenedora, o qual será amplamente divulgado por meio de editais contendo todas as informações pertinentes. A seleção será feita com base na descrição de cargos constantes no PCS dos Técnicos Administrativos, visando selecionar colaboradores com perfil e competências adequadas para cada cargo.

A CCT e o PCS são documentos que apresentam princípios, diretrizes, normas e mecanismos a respeito do recrutamento, seleção, aperfeiçoamento, remuneração, dentre outros atributos, da carreira dos técnicos administrativos na IES.

Competências consideradas importantes para todos os cargos e que serão priorizadas nos processos seletivos para técnicos administrativos são:

- Capacidade de trabalhar em equipe.
- Boa comunicação.
- Pensamento crítico.
- Destreza no uso de TICs.
- Interesse em atualizar-se regularmente.
- Capacidade para coordenar.
- Atuar de maneira ética.
- Criatividade.

As contratações serão feitas pela mantenedora, de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), observando a CCT e o PCS dos Técnicos Administrativos.

7.3.2 Política para formação e qualificação permanentes do corpo técnico-administrativo

Após contratados pela mantenedora, cada técnico administrativo será capacitado pela equipe diretiva e pelo responsável pelo departamento que irá adentrar. Além disto, a IES possui uma política de qualificação visando o desenvolvimento dos técnicos administrativos que, por consequência, impactam no atendimento da comunidade acadêmica e, ainda que de maneira indireta, nos processos de ensino e aprendizagem.

A IES oferecerá capacitações de acordo com o Plano de Capacitação dos Técnicos Administrativos, onde serão ministrados temas diversos, como relativos a atendimento, manuseio de documentos, processos administrativos, operação dos sistemas acadêmicos, acessibilidade, atendimento de Pessoas com Deficiência (PcD), bem como outras demandas identificadas pela IES, sugeridas pelos próprios colaboradores ou identificados na autoavaliação institucional.

As capacitações ocorrerão na sede da IES, pela modalidade EaD ou remota, por profissionais do quadro,

por docentes ou profissionais externos contratados especificamente para isto. As atividades poderão ser realizadas por diferentes metodologias, priorizando as metodologias ativas, participativas e inovadoras. Deste modo, poderão ser realizadas palestras, debates, construções coletivas, dentre outras atividades.

7.3.3 Capacitação individual

A mantenedora possui um Plano de Desenvolvimento de Competências (PDC), que tem o objetivo de ampliar, aprimorar e consolidar competências fundamentais para o alcance da missão da Instituição, com as ações de capacitação planejadas e organizadas por eixos temáticos, incluindo carga horária e calendário anual de algumas atividades e definindo o público ao qual se destina.

Disponível no sistema de gestão, o documento Plano de Desenvolvimento de Competências (PDC) orienta sobre:

- Tipos de desenvolvimento de competências.
- Formatos de desenvolvimento de competências.
- Classificação dos treinamentos e suas aplicações.
- Dentre outras disposições.

O PDC é desenvolvido anualmente, quando cada colaborador pode indicar as atividades de desenvolvimento de competências que deseja realizar no ano, dentro de um orçamento predefinido.

**Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão:
Plano de Desenvolvimento de Competências - PDC.**

7.3.4 Regime de trabalho

Os técnicos administrativos serão contratados para trabalhar 40 horas semanais e terão seus horários e turnos ajustados para que sempre haja colaboradores disponíveis para atender a comunidade acadêmica e a comunidade externa nos horários de funcionamento da Faculdade.

Horas extras que possam ser necessárias serão remuneradas conforme a CCT da categoria.

7.4 Plano de Cargos e Salários

Os colaboradores da FATEC SENAI MT têm suas carreiras orientadas pelo Plano de Cargos e Salários (PCS) do Sistema Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (FIEMT).

**Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão:
Plano de Cargos e Salários - PCS.**

7.5 Apoio aos colaboradores

Os colaboradores da Faculdade têm acesso a políticas da mantenedora de incentivo a sua permanência no quadro de profissionais da Instituição, por meio das seguintes ações:

- Plano de Cargos
- Benefícios:
 - Vale refeição.
 - Plano de saúde.
 - Plano odontológico:
 - Previdência privada.
 - Descontos em mensalidades escolares para filhos.
- Avaliação de clima organizacional.

7.6 Cronograma de expansão do quadro de técnicos administrativos

Todos os processos administrativos são suportados por sistemas informatizados, assim, a previsão é de que o atual quadro de técnicos administrativos seja adequado para atender a Faculdade até o momento em que, ela tenha 1.500 alunos matriculados.

Ao chegar neste quantitativo de alunos, serão analisadas as demandas dos departamentos para abertura de novas vagas.

| 8. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Para esclarecimento sobre os aspectos financeiros e orçamentários, é relevante compreender sobre o funcionamento destes aspectos na mantenedora.

Os Serviços Nacionais de Aprendizagem Industrial (SENAI) de cada estado, são instituições privadas, mantidas pelas contribuições compulsórias mensais feitas por indústrias e agroindústrias.

As contribuições sociais estão previstas no art. 149 da Constituição de 1988 e, por serem compulsórias, suas aplicações são fiscalizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e o seu orçamento é ratificado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Os decretos-lei nº 4.048 de 22/01/1942, nº 4.936 de 07/11/1942, nº 6.246 de 05/02/1944, e nº 9.403 de 25/06/1946 estabelecem que são contribuintes do SENAI as empresas do setor industrial, agroindustrial, as de transportes ferroviário e dutoviário, as de comunicações (exceto rádio e televisão) e as de pesca.

O art. 577 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) vinculam estas empresas à Confederação Nacional da Indústria (CNI), que recebe os valores compulsórios e repassa ao SENAI de cada estado.

A partir dos valores arrecadados pelas contribuições compulsórias, promovem com excelência e eficiência, ações de saúde e segurança do trabalho; promoção da saúde; educação básica e continuada; educação profissional e tecnológica; apoio à capacitação tecnológica e à inovação da indústria. O SENAI aplica mais de 83% de suas receitas totais na atividade-fim.

Mais de 60% da receita líquida da contribuição compulsória do SENAI é destinada às despesas para oferta de cursos gratuitos, como pagamento de docentes e compra de equipamentos.

A sustentabilidade do SENAI é mantida, em grande parte, por contribuições compulsórias por partes das indústrias. As contribuições para a indústria são divididas da seguinte forma:

- Contribuição indireta: A empresa recolhe a contribuição na rede bancária para a Receita Federal do Brasil (RFB). O valor recolhido é enviado para os departamentos nacionais do SENAI, para, então, ser repassado ao SENAI de cada estado. Nessa modalidade, há um custo de 3,5% de taxa de administração da arrecadação cobrado pela Receita. Para a empresa saber o valor a ser recolhido, seus responsáveis devem fazer o envio mensal das informações previdenciárias, trabalhistas, tributárias e fiscais da empresa pelo e-Social.
- Contribuição direta: A empresa recolhe a contribuição na rede bancária diretamente para o departamento regional do SENAI da unidade da federação em que atua, por meio de guia de recolhimento próprio. Os percentuais sobre a folha de pagamento continuam os mesmos. Nessa modalidade, a empresa retém 3,5% do total que é normalmente repassado ao SENAI, para execução de serviços relacionados à qualidade de vida do trabalhador e a seu desenvolvimento profissional. A empresa deverá fazer prestação de contas do investimento desta parcela.

As indústrias e agroindústrias contribuem com 1% da sua folha de pagamento para o SENAI, e organizações com mais de 500 funcionários, contribuem com um adicional de 0,2%.

A legislação impede o SENAI-MT de transferir recursos, de maneira direta para a FATEC SENAI MT. Por isso, a FATEC SENAI MT, embora ofereça diversos programas de bolsas e de descontos, comercializa seus cursos, recebendo mensalidades de seus alunos.

A gestão dos recursos da Faculdade é feita por meio das seguintes ferramentas:

- I. Anualmente é elaborado um plano orçamentário, para gestão institucional, utilizando para estabelecer as metas e o gerenciamento dos cursos, programas e projetos educativos e sociais. Este planejamento orçamentário norteia a realização das atividades e tomadas de decisões para investimentos que resultam na melhoria da qualidade dos cursos e programas ofertados.
- II. Existem políticas e instrumentos de gestão financeira e orçamentária que possibilitam a verificação da autossustentação dos cursos e programas.

A política de racionalização do uso dos recursos financeiros disponibilizados para a Instituição inclui a elaboração prévia de estudos de viabilidade econômico-financeira como condição de sua aprovação pela Mantenedora, sem desconsiderar a relevância social das ações e programas.

O processo de desenvolvimento e acompanhamento da gestão acadêmica e administrativa da IES é realizado com base em orçamento anual, podendo ser desdobrado em orçamentos de cursos e setoriais. Contudo, a participação dos gestores, na elaboração do orçamento global é compromisso institucional.

O uso dos recursos financeiros oriundos da prestação dos serviços educacionais, com as receitas originando-se, basicamente, das mensalidades dos cursos ofertados. As despesas contemplam o custeio básico da IES, incluindo-se a destinação de recursos para a capacitação de pessoal e para a manutenção e adequação da estrutura física em padrão de excelência.

Existe viabilidade econômico-financeira da Instituição e a sua capacidade crescente para a realização de investimentos nos diversos projetos e ações que fazem parte deste Plano.

Embora o SENAI conte com as receitas descritas, a manutenção da Faculdade está orientada pelo princípio da autossustentação. Assim, o SENAI-MT, como entidade mantenedora, coloca à disposição da Faculdade, parte da sua infraestrutura física, humana e pedagógica.

A FATEC está planejada para funcionar com seus próprios recursos, tendo, para tanto, como fonte de receita própria, as mensalidades oriundas da sua prestação de serviços educacionais, captação de recursos para eventos científicos, pesquisa e inovação. Os seus principais elementos de despesas estão voltados, em primeiro lugar, para o item recursos humanos, à sua manutenção e ao seu desenvolvimento, devido à própria natureza da instituição educacional. Em segundo lugar, aos recursos pedagógicos que possam oferecer uma sólida formação profissional aos docentes.

8.1 Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU)

A mantenedora disponibiliza no site <tcu.transparencia.senaimt.ind.br> a prestação de contas ao Tribunal de Contas da União (TCU), por quem é permanentemente fiscalizada, em atendimento às especificações contidas na Instrução Normativa TCU nº 84/2020 e no Acórdão nº 2424/2020, que aprovou a Decisão Normativa TCU nº 187/2020.

| 9. REGISTROS ACADÊMICOS

A Faculdade possui uma Secretaria acadêmica, que é um departamento fixo, coordenado por um profissional no cargo de Secretário(a) Acadêmico(a). Este departamento é responsável pelos registros acadêmicos de graduação, pós-graduação e cursos livres., desempenhando os seguintes processos:

- Matrícula de novos alunos, em cursos de graduação, pós-graduação, lato sensu e cursos livres.
- Rematrícula de alunos a cada novo período dos cursos.
- Cadastro de docentes.
- Emissão de certificados, diplomas, históricos e outros documentos.

Utilizando o Sistema de Gestão Educacional (SGE) fornecido pela empresa TOTVS, todos os processos de registro acadêmico e emissão de documentos da Faculdade são digitais, tendo os dados armazenados em nuvem.

Os processos estão adequados a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e, em 2023, todos os colaboradores receberam a meta de realizar o curso “LPGD na prática” pelo portal Unindústria, bem como é uma obrigação para todos os novos contratados.

10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

10.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas

O Sistema de Avaliação Institucional é um processo que visa verificar o desenvolvimento de diferentes ações, permitindo o autoconhecimento institucional, a correção e o aperfeiçoamento das ações institucionais.

O Sistema de Avaliação Institucional da FATEC SENAI MT contempla as avaliações internas e externas da IES, e está referenciado pelas definições do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para garantir um processo nacional de avaliação das Instituições de educação superior, dos cursos de graduação, pós-graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A Faculdade passa, regularmente, por diferentes tipos de avaliações, divididas em avaliações internas e externas, a saber:

AVALIAÇÕES INTERNAS			
AVALIAÇÃO	O QUE AVALIA?	QUEM PARTICIPA?	PERIODICIDADE
Autoavaliação institucional, conforme orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)	<ul style="list-style-type: none"> • Missão e o PDI. • Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. • Responsabilidade social da instituição. • Comunicação com a sociedade • Políticas de pessoal • Organização e gestão da instituição. • Infraestrutura física. • Planejamento e avaliação. • Políticas de atendimento aos estudantes. • Sustentabilidade financeira. • Corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes • Docentes • Técnicos administrativos. • Empresas conveniadas. <p>As participações são anônimas.</p>	Semestral
Filipetas	Primeira instância para qualquer assunto da Faculdade.	Aberto a toda comunidade acadêmica, de maneira identificada ou anônima.	Fluxo contínuo
Ouvidoria	Segunda instância para qualquer assunto da Faculdade.		
Clima organizacional	Necessidades, preocupações e percepções dos colaboradores.	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes • Técnicos administrativos 	Anual
Egressos	Desenvolvimento da vida profissional dos egressos e sua inserção no mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Egressos 	Anual

AVALIAÇÃO
Reconhecimento de cursos
Renovação de reconhecimento de cursos
Recredenciamento institucional
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

10.2 Autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional é um processo no qual a Faculdade avalia criticamente a si mesma em relação a diversos aspectos, subsidiando as decisões das diretorias e coordenações de cursos, para que possam adotar medidas corretivas e implementar mudanças que levem ao aprimoramento contínuo e ao cumprimento de sua missão e objetivos.

A autoavaliação institucional é atribuição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é nomeada por Portaria do CONSUPE, e tem suas atribuições definidas no Regimento Acadêmico.

A CPA realiza a autoavaliação institucional de acordo com as seguintes etapas:

ETAPA 1: Planejamento

É elaborado um projeto de autoavaliação institucional para cada 3 anos, seguindo as definições do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contemplando as seguintes dimensões:

- Missão e o PDI.
- Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Responsabilidade social da instituição.
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal
- Organização e gestão da instituição.
- Infraestrutura física.
- Planejamento e avaliação.
- Políticas de atendimento aos estudantes.
- Sustentabilidade financeira.
- Avaliação do corpo docente.

ETAPA 2: Sensibilização

Esta etapa tem o objetivo de despertar o interesse da comunidade acadêmica para participar da autoavaliação institucional, destacando a importância e os resultados já obtidos.

Embora intensificado antes da aplicação de cada avaliação, a sensibilização deverá ser um processo contínuo, com ações durante todo o ano, por meio de:

- Reuniões com os discentes e representantes de turmas, por meio de inserções rápidas durante as aulas e eventos.
- Reuniões com os docentes, tutores e técnicos administrativos, durante momentos de planejamento e capacitação.
- Publicações em murais, site institucional, redes sociais da Faculdade e e-mail institucional.

ETAPA 3: Coleta de dados

Cada projeto de autoavaliação deve prever múltiplos meios de coleta de dados, como documentos com dados primários e secundários e questionários que contem com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como da comunidade externa.

ETAPA 4: Análise dos dados e elaboração de relatórios

A periodicidade de realização da autoavaliação institucional será semestral, produzindo um relatório anual.

ETAPA 5: Publicidade dos relatórios

Todos os relatórios serão públicos, divulgados no site institucional.

ETAPA 6: Planos de ação

Ao finalizar cada relatório de autoavaliação institucional cabe a CPA realizar reuniões com cada depar-

tamento da Faculdade, apresentando os resultados que lhe são mais relevantes e elaborar, conjuntamente, um plano de ações para melhor desenvolver os elementos com avaliações insatisfatórias, contendo:

- Situação com avaliação insatisfatória.
- Ações, objetivas, a serem desenvolvidas.
- Prazo para realização de cada ação.
- Responsável.

Os planos de ações de cada departamento devem integrar um plano de ações institucionais, divulgado para a comunidade acadêmica.

A cada 3 meses a CPA deve elaborar um relatório sobre o desenvolvimento das ações propostas, o qual deve ser publicado para a comunidade acadêmica.

O desempenho dos docentes-tutores será disposto em um arquivo separado, e enviado, individualmente, para cada profissional, que será convidado a analisar os resultados por meio de instrumento disponibilizado pela CPA.

10.3 Filipetas

Em diversos pontos da estrutura física há caixinhas com formulários impressos, disponível para qualquer pessoa se manifestar, de maneira anônima ou identificada, sobre qualquer aspecto da Faculdade.

Todas as manifestações são tratadas e respondidas e, no caso de terem sido identificadas, são enviadas ao manifestante.

10.4 Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de mediação entre a sociedade e a Faculdade, mantido pela mantenedora, para atendimentos de 2ª instância, ou seja, casos críticos e relevantes, para sempre que possível promover a melhoria em processos e subsidiar na tomada de decisão estratégica.

Os tipos de manifestação aceitas pela ouvidoria são:

- Consultas: Em que o manifestante pode solicitar variadas informações.
- Denúncias: Comunicação de prática de ato ilícito ou violação do código de ética, ou, ainda, atos suspeitos ou fundamentados, que requerem apuração e providências e que representem riscos para a instituição.
 - Observação: Denúncias sobre desvios de conduta, fraudes, violação de normas e leis, serão encaminhados à área de Governança e Integridade – Compliance, para os devidos encaminhamentos e tratativas dentro do prazo estipulado pela Instância responsável pela condução da manifestação.
- Elogios: Demonstração de reconhecimento ou satisfação em relação ao atendimento, aos produtos ou serviços prestados.
- Reclamações: Demonstração de insatisfação – que envolva algum tipo de reivindicação ou reparação – relativa ao atendimento, aos produtos ou aos serviços prestados.
- Sugestões: proposição de ideia ou formulação de proposta de aprimoramento de produtos, processos e serviços prestados.

A ouvidoria tem os seguintes canais exclusivos para atendimento:

- Presencial: Avenida Rubens de Mendonça, 4193 – Bairro Centro Político Administrativo – Ouvidoria SESI-MT – Sala de Atendimento à Ouvidoria Senai.
- Correspondência física: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, 4.193 - Centro Político Administrativo – Cuiabá - MT / CEP 78049-940 – Ouvidoria Senai.
- Site: senaimt.ind.br/institucional/ouvidoria.
- Portal: transparencia.senaimt.ind.br/integridade.

- E-mail: ouvidoria@sesisenaimt.ind.br.
- Telefone: 0800 777 9770.

Os contatos direcionados à Ouvidoria do Senai-MT são analisados por equipe especializada, obedecendo aos seguintes prazos e classificação de manifestação:

- 07 (sete) dias úteis para clientes e público externo quando se tratar de manifestações como: reclamação; consulta; sugestão; elogio.
- 20 (vinte) dias úteis, quando se tratar de denúncia.

10.5 Avaliações externas de reconhecimento, renovação de reconhecimento de cursos e recredenciamento

São avaliações designadas, regularmente, pelo Ministério da Educação (MEC), para manutenção do funcionamento da Faculdade e dos cursos.

Cabe ao Núcleo de Avaliação e Regulação (NAR) acompanhar as avaliações pelo portal e-MEC e coordenar as atividades, buscando os melhores resultados.

O relatório de cada avaliação deve ser analisado com vistas a correção de indicadores que possam receber conceitos não satisfatórios.

10.6 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), no Brasil. Ele tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências necessárias para o exercício profissional em suas áreas de formação.

O ENADE é aplicado periodicamente a estudantes de cursos de graduação, de acordo com uma programação estabelecida pelo MEC. A participação dos alunos é obrigatória e condiciona a emissão do diploma, sendo parte integrante do histórico escolar.

Além de avaliar o desempenho dos estudantes, o ENADE também produz indicadores de qualidade dos cursos de graduação e das instituições de ensino superior, que são utilizados pelo governo federal para o acompanhamento e avaliação da educação superior no país. Os resultados do ENADE também podem influenciar o conceito dos cursos e das instituições no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é o sistema de avaliação do ensino superior no Brasil.

Cabe as coordenações de curso, com apoio do Núcleo de Regulação e Avaliação (NAR) inscrever os estudantes que se enquadrem nos critérios para realização da prova, e orientá-los.

Após cada edição do Exame, os relatórios públicos são analisados visando identificar o desempenho coletivo dos cursos que o realizaram, e planejar ações para melhoria do desempenho.

10.7 Formas de participação da comunidade acadêmica

O processo avaliativo deve coletar dados e impressões de todos os públicos da comunidade acadêmica, como docentes, discentes e técnicos administrativos, bem como da comunidade externa, para que possa realizar uma avaliação representativa da realidade.

Deste modo, cada segmento contribui com informações sobre as seguintes categorias:

CATEGORIA	RESPONDENTES			
	Discentes	Docentes	Técnicos administrativos	Comunidade externa
Perfil socioeconômico dos discentes	X			
Secretaria acadêmica	X			
Portal acadêmico	X	X	X	
Biblioteca	X	X		
Biblioteca virtual	X	X		
Laboratório de informática	X	X		
Infraestrutura acadêmica	X	X	X	
Infraestrutura administrativa			X	
Estrutura organizacional		X	X	
Coordenadoria de curso	X	X		
Cantina e Ambiente externo	X	X	X	
Extensão	X	X		
Documentos institucionais	X	X	X	
Comunicação da IES	X	X	X	X
Desempenho do Corpo docente	X			
Desempenho da coordenação de curso	X	X		
Avaliação do curso	X		X	
Capacitação		X	X	
Nivelamento	X			
CPA e Avaliações institucionais	X	X	X	
Ouvidoria	X			

Além disso, outras fontes de dados utilizadas são:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Portal e-MEC.
- Censo da Educação Superior.
- Estudos do Semesp.
- Portal acadêmico.

A participação ocorre por meio de questionários eletrônicos, suscitando a ampla participação que, ocorre de maneira anônima.

Também há a divulgação dos resultados, que ocorrem para toda a comunidade acadêmica.

| 11. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Ao finalizar cada relatório de autoavaliação institucional cabe a CPA realizar reuniões com cada departamento da Faculdade, apresentando os resultados que lhe são pertinentes, e coordenar a elaboração de um plano de ações para melhor desenvolver os elementos com avaliações insatisfatórias, contendo:

- Situação com avaliação insatisfatória.
- Ações, objetivas, a serem desenvolvidas.
- Prazo para realização de cada ação.
- Responsável.

Os planos de ações de cada departamento devem integrar um plano de ações institucionais, divulgado para a comunidade acadêmica.

A cada 6 meses a CPA deve elaborar um relatório sobre o desenvolvimento das ações propostas, o qual deve ser publicado para a comunidade acadêmica.

O desempenho dos docentes-tutores será disposto em um arquivo separado, e enviado, individualmente, para cada profissional, que será convidado a analisar os resultados por meio de instrumento disponibilizado pela CPA.

**Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão:
Projeto de Autoavaliação Institucional.**

**Documento complementar: Site institucional:
Relatórios de autoavaliação institucional: < fatecsenaimt.ind.br/sobre-a-fatec/documentos-e-publicacoes/2406/autoavaliacao-institucional>.**

| 12. PÓS-GRADUAÇÃO, *lato sensu*

A FATEC SENAI MT oferta cursos de pós-graduação, *lato sensu*, que desempenham um papel importante no desenvolvimento profissional e na capacitação de indivíduos para o estado de Mato Grosso, oportunizando os estudantes a aprofundar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e no decorrer de sua vida profissional, desenvolvendo novas competências requeridas pelo mercado.

Os cursos são criados, com a elaboração de seus PPCs, a partir de oportunidades percebidas no mercado, pela equipe comercial e pela coordenação de pós-graduação, bem como, por demandas de empresas conveniadas, e autorizados por portaria da Diretoria acadêmica, e seu funcionamento dos cursos é orientado pelo Regulamento de pós-graduação.

**Documento complementar: Documento do Sistema de Gestão:
EDU-RI-005 - Regulamento da Pós-Graduação Lato Sensu**

| 13. AÇÕES INCLUSIVAS

A FATEC SENAI MT adota o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), que propõe ações afirmativas alinhadas aos direcionamentos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborados por uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), e reconhece a diversidade como promotora de uma educação inclusiva.

Além disso, o conceito de ESG (Environmental, Social and Governance), que reúne as políticas de meio-ambiente, responsabilidade social e governança - diretamente relacionado à criação de negócios, também firma a construção de estratégias do PSAI.

Os pilares do programa estão fundamentados em ações estratégicas que envolvem:

- As relações de gênero e o engajamento de mulheres na ciência, exatas e tecnologia.
- A inclusão de Pessoas com Deficiência para construção de um futuro anti-capacitista na educação, trabalho e sociedade.
- A equidade racial e étnica, que visa a valorização de todas as origens, povos e culturas.
- A construção do equilíbrio entre as diferentes gerações, que reconheça todas as habilidades e vivências.
- A desconstrução de estereótipos para que todas as pessoas LGBTQIAPN+ possam ser quem são.

13.1 Conceitos

A seguir são transcritos conceitos definidos pelo PSAI:

Diversidade

É uma palavra que tem sido frequentemente mencionada no futebol, na arte, na música, nas universidades, nas empresas, nas redes sociais e nas mídias.

Para Reinaldo Bulgarelli (2010):

“Diversidade é o conjunto de diferenças e semelhanças que nos caracterizam, não apenas as diferenças. Diversos não são os outros que estão em situação de vulnerabilidade, desvantagem ou exclusão. Essa maneira de encarar a diversidade como uma característica de todos nós e não de alguns de nós faz toda diferença quando trabalhamos o tema”.

Não há dois seres humanos iguais, nem mesmo gêmeos são iguais.

As pessoas têm diferenças culturais, de identidade e de experiência:

- Diferenças Culturais são as características que adquirimos ao longo da vida: educação, fé, crenças, valores, sotaque, classe social, estado civil, entre outras.
- Diferenças de Identidade são as características que trazemos como essência: etnia, raça, gênero, orientação sexual, origem, idade, deficiência, entre outras.
- Diferença de Experiência é a nossa bagagem e as oportunidades que adquirimos: formação acadêmica, experiência profissional, nível hierárquico, entre outras.

Diferença e Desigualdade não são sinônimas. A diferença faz parte da natureza humana e, portanto, deve ser aceita com naturalidade, reconhecida e, principalmente, valorizada; ela é uma realidade e não é, e nem deveria ser, um problema.

A desigualdade é uma condição que devemos nos empenhar para mudar, devido ao seu caráter injusto e à violação de direitos assegurados por lei.

Deficiência

O conceito de deficiência tem mudado ao longo da História. Ela já foi vista como maldição ou castigo por alguma coisa feita no passado. Pessoas com deficiência também foram consideradas dignas de pena, pois dependiam da caridade dos outros para sobreviver.

Atualmente,

considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Equidade

Quando se busca adaptar as oportunidades oferecidas, levando em consideração aspectos que poderiam prejudicar alguém ou um grupo de pessoas. Ou seja, para que pessoas diferentes tenham as mesmas oportunidades, precisamos considerar suas diferenças e garantir condições de acessibilidade.

Igualdade

Dar às pessoas oportunidades iguais, sem levar em conta a condição do local ou das pessoas.

Empatia e respeito

Empatia é a capacidade psicológica de sentir o que outra pessoa sente, se colocando no lugar do outro. É tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar o que sente outro indivíduo.

Empatia está ligada ao respeito e é fundamental para criarmos espaços mais justos, inclusivos e seguros para todas as pessoas, com ou sem deficiência.

Interseccionalidade

Se refere à interação entre dois ou mais marcadores sociais que fazem parte da identidade da pessoa: portanto, gênero, etnia, raça, deficiência, idade e outros devem ser considerados como um todo, pois se complementam.

O ser humano é múltiplo e diverso. Não somos definidos por apenas um “rótulo”, não cabemos em uma só caixinha.

FONTE: Adaptado de PSAI.

13.2 Pilares do PSAI

O PSAI apresenta 6 pilares:

- Pilar LGBTQIAPN+: A sigla é usada para representar a diversidade sexual. Este pilar trata da violência física e verbal sofrida por estas pessoas.
- Pilar Gênero: Discute a “ideologia de gênero”, que é a perspectiva construída socialmente de que meninos e meninas nascem, homens e mulheres heterossexuais, desconsiderando os fatores psicológicos, sociais e culturais que constroem o gênero e a sexualidade.
- Pilas Gerações: Estuda a diversidade geracional, que analisa o conjunto de pessoas de diferentes faixas etárias, com expectativas, características e bagagens próprias, sugerindo o equilíbrio entre as diferentes gerações e o estímulo a colaboração entre elas, a partir de suas diferentes habilidades e vivências.
- Pilar Pessoas com deficiência: Também fazem parte da Diversidade e, como os outros grupos, estão em situação de vulnerabilidade e frequentemente são “invisibilizadas”, ou seja, nem sempre a sociedade se lembra delas, discutindo conceitos como:
 - Inclusão: abrange grupos sociais minorizados do ponto de vista socioeconômico: quilombolas, refugiados, moradores de bairros periféricos, pessoas negras, orientação sexual, pessoas LGBTQIAPN+, indígenas, crianças e adolescentes privados de liberdade, entre outros.
 - Acessibilidade: Permite que todos desfrutem dos produtos e serviços que a sociedade oferece, com autonomia, facilidade e dignidade.
- Pilar Raça e Etnia: Trata da desvalorização de pessoas indígenas e negras, e da valorização excessiva de tudo que tem a ver com o branco como um símbolo de poder e beleza.
- Pilar Interseccionalidade: Analisa como diferentes marcadores sociais da diferença (idade, classe social, sexo, gênero, sexualidade, raça, etc.) influenciam o modo como as pessoas experienciam o cotidiano.

13.3 Plano de garantia de acessibilidade e inclusão

A Faculdade também possui um Plano de garantia de acessibilidade e inclusão, registrado no sistema de gestão com o código EDU-DI-014.

Além das orientações já constantes no PSAI, este plano define Pessoas com Deficiência, de acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), como:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

Além disso, o plano define deficiências, conforme transcrito a seguir:

Deficiência intelectual/mental

Oficialmente, a partir de 1º de janeiro de 2007, a American Association on Mental Retardation (AAMR), fundada em 1876 e provavelmente a mais importante organização nessa área alterou seu nome para American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD).

O conceito atual para deficiência intelectual/mental é embasado atualmente pela graduação de medidas de apoio necessárias às pessoas com déficit cognitivo e destaca o processo interativo entre as limitações funcionais próprias dos indivíduos e as possibilidades adaptativas disponíveis em seus ambientes de vida.

- Limitado: em algumas situações;
- Extenso: na maior parte das situações;
- Continuado: em todas as situações.

Ao colocar o foco nas medidas de apoio, destaca-se o processo interativo entre as limitações funcionais próprias dos indivíduos e as possibilidades adaptativas que estão disponíveis no seu cotidiano. E, como consequência, são também destacadas suas habilidades adaptativas, que permitem um ajustamento entre as capacidades individuais e a realidade e expectativas do meio em que trabalham e vivem. Essa concepção é de suma importância para a Educação Inclusiva, pois aborda transformações importantes nos serviços oferecidos pelas entidades especializadas e chama a atenção para as habilidades adaptativas, considerando-as como um ajustamento entre as capacidades dos indivíduos e as estruturas e expectativas do meio em que vivem, aprendem, trabalham e se divertem.

Outro ponto que merece destaque é que, com essa nova visão, a deficiência intelectual. Outra distinção a ser feita é que a deficiência intelectual é uma condição permanente e não uma doença e não deve ser confundida com transtornos mentais, como esquizofrenia, paranoia e outras, atualmente classificadas como deficiência psicossocial (entre outros termos).

A deficiência psicossocial pode ser controlada com cuidados específicos do campo da saúde mental, terapias médicas e psicoterapias. Em geral, essas pessoas não têm limitações intelectuais e muitas podem viver com independência.

Deficiência auditiva/surdez

Decreto Nº 5.296/2004 - Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB0 ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ Eleva o patamar da perda auditiva, começando a partir de 41 dB.

Surdos oralizados

Há muitas pessoas com deficiência auditiva que não usam Libras, são os SULT – surdos usuários da língua portuguesa, assim chamados porque utilizam esse idioma para se comunicar. Eles falam, embora nem sempre com a mesma entonação ou ritmo dos ouvintes e fazem leitura dos movimentos labiais e das expressões faciais.

Surdos que usam Libras

Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, utilizada por parte da comunidade surda brasileira, especialmente em centros urbanos. Ela não é uma gestualização da língua portuguesa, mas sim um

idioma com gramática própria. Assim sendo, para se comunicar em Libras não basta apenas conhecer os sinais, é preciso conhecer a sua gramática para organizar as frases e comunicar-se adequadamente.

Deficiência visual

Decreto Nº 5.296/2004 - Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60, ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores. Acrescenta o conceito de baixa visão.

Surdocegueira

O termo “surdo-cegueira” é relativamente recente e define-se como indivíduos surdo cegos aqueles que têm uma perda substancial de visão e audição, de tal forma que a combinação das duas deficiências cause extrema dificuldade na conquista de metas educacionais, vocacionais, de lazer e sociais. Assim, a surdo-cegueira passou a ser considerada uma deficiência única, que apresenta a perda da audição e visão de tal forma que a combinação das duas condições impossibilita o uso dos sentidos de distância, cria necessidades especiais de comunicação, causa extrema dificuldade na conquista de metas educacionais, vocacionais, recreativas, sociais, para acessar informações e compreender o mundo.

Deficiência física

Decreto Nº 3.298/1999 Deficiência física

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Decreto Nº 5.296/2004

Mantém a redação anterior e acrescenta: ostomia e nanismo.

Deficiência múltipla

Decreto Nº 3.298/1999

Associação de duas ou mais deficiências.

Decreto Nº 5.296/2004

Mantém a definição.

Acrescenta: Pessoa com mobilidade reduzida - Aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

Raça / Etnia

Uma etnia ou um grupo étnico é, no sentido mais amplo, uma comunidade humana definida por afinidades linguísticas e culturais e semelhanças genéticas.

A palavra “etnia” é usada muitas vezes erroneamente como um sinônimo de “raça”. Embora não possam ser considerados sinônimos, o conceito de raça é associado ao de etnia.

A diferença reside no fato de que “etnia” também compreende os fatores culturais, como nacionalidade, afiliação tribal, religião, língua e tradições, enquanto “raça” compreende fatores relacionados ao fenótipo, como cor de pele, constituição física, estatura, traços faciais etc.

Por se tratar de tema polêmico, optou-se pela orientação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

tica (IBGE) (formulário de pesquisa Censo 2010) para a designação de raça²⁶, que pode ser:

- Branca.
- Preta.
- Amarela.
- Parda.
- Indígena.

Observação: no ato de qualquer requerimento junto à secretaria, o preenchimento relativo à cor/raça é auto declarativo.

Gênero

O termo “gênero” tem vários significados, que são estudados por diversos campos do conhecimento.

O PSAI adota o ângulo da formação profissional, como consta da publicação Gênero: a inclusão profissional do SENAI: [...] a forma como o trabalho da mulher vem se incorporando ao mundo do trabalho tem colocado novas questões e novas práticas para os diferentes atores sociais que integram as relações sociais aí estabelecidas.

Pessoas em processo de envelhecimento e idosos

De acordo com a metodologia construída pelo Programa SENAI de Ações Inclusivas para atendimento a este público-alvo:

- Pessoas em processo de envelhecimento são aquelas na faixa etária de 45 a 59 anos. A pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos é considerada “idosa” e deve ter assegurado, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.
- Maiores informações também poderão ser obtidas na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que instituiu o Estatuto do Idoso.

Altas Habilidades/Superdotação e Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)

Pessoa com altas habilidade/superdotação é considerada com necessidade educacional especial que possui notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados; capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes, capacidade psicomotora podendo apresentar ou não um déficit concomitantemente com o seu talento.

Na publicação “Orientações para as escolas do SENAI no atendimento à diversidade” encontramos a seguinte definição:

- Pessoa com altas habilidade/superdotação é considerada com necessidade educacional especial que possui notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados.
- Capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes, capacidade psicomotora podendo apresentar ou não um déficit concomitantemente com o seu talento.

O conceito de altas habilidades mudou ao longo do tempo: inicialmente o termo utilizado era “superdotação”. Gradualmente, “passamos a considerar as altas habilidades como um fenômeno multidimensional e complexo, que agrega o desenvolvimento cognitivo, afetivo, neuropsicomotor e de personalidade”.

Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro/2008, elaborada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), também é uma referência. Porém, é de 2008 e desde então ocorreram mudanças, como a Lei no 12.764, que considera a condição do Transtorno do Espectro Autista como deficiência.

Como o conceito atualmente denominado Transtornos do Espectro do Autismo tem passado por modificações e controvérsias, vale a pena examiná-lo com cuidado. Uma das definições é a do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Institucionais Anísio Teixeira (INEP) e a Lei nº 12.764 (2012).

Deficiência psicossocial

A deficiência psicossocial é também chamada “deficiência psiquiátrica” ou “deficiência por saúde mental”. Ela foi incluída no rol de deficiências pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD). O termo “deficiência psicossocial” é recente e foi definido por Sassaki (2012) como:

Trata-se, de “pessoa com sequela de transtorno mental”, uma pessoa cujo quadro psiquiátrico já se estabilizou e não mais oferece perigo para ela ou para outras pessoas. Os transtornos mentais mais comuns são: mania, esquizofrenia, depressão, síndrome do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e paranoia.

A ampliação da compreensão sobre a deficiência psicossocial tem permitido que essas pessoas possam se enquadrar na Lei de Cotas. Esse movimento ainda está no início aqui no Brasil: a deficiência psicossocial não consta da legislação referente à Lei de Cotas (Decretos nos 3.298 e 5.296); só passou a ser considerada como pertencendo à área da Deficiência após a promulgação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). Portanto, a entrada dessas pessoas no mercado de trabalho formal é muito recente e as experiências são poucas.

13.4 Necessidades Educacionais Especiais

O conceito de necessidades educacionais especiais foi mencionado pela primeira vez em 1994, na Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais¹¹⁴, em que o termo aparece desde o título.

Sua origem está na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que garante o direito à educação para todos.

No contexto desta Estrutura, o termo ‘necessidades educacionais especiais’ refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

Existe um consenso emergente de que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídos em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças. Ou seja, o termo “necessidades educacionais especiais” se aplica a uma ampla gama de situações que vão além da condição da deficiência.

A Declaração de Salamanca reconhece, também, um fato bastante frequente: tais dificuldades geram uma variedade de desafios aos sistemas escolares.

A publicação “Parâmetros Curriculares Nacionais, adaptações curriculares” (MEC, 2002) traz uma definição semelhante à de Salamanca:

A expressão ‘necessidades educacionais especiais’ pode ser utilizada para referir-se a crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Está associada, portanto, a dificuldades de aprendizagem, não necessariamente vinculada a deficiência(s).

Ela pode englobar indivíduos com condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e sensoriais diferenciadas, como indivíduos/estudantes:

- com deficiência e bem dotadas;
- trabalhadores ou que vivem nas ruas;

- de populações distantes ou nômades;
- de minorias linguísticas, étnicas ou culturais;
- de grupos desfavorecidos ou marginalizados.

A atual Política Nacional de Educação Especial aponta para uma definição de prioridades no que se refere ao atendimento especializado a ser oferecido nos ambientes educacionais para quem dele necessitar. Nessa perspectiva, define como aluno portador de necessidades especiais aquele que:

“... por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas.”

A classificação desses estudantes, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado, consta da referida Política e dá ênfase a:

- Pessoas com deficiência mental, visual, auditiva, física e múltipla.
- Portadores de condutas típicas (problemas de conduta).
- Portadores de superdotação.

“A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, documento elaborado pelo Ministério da Educação – MEC em 2008 mantém o conceito de necessidades educacionais especiais, inserindo-o no contexto da Inclusão.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica, definindo como seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos.

Adequação Curricular

A adequação curricular envolve as ações expressas como, ajustar; flexibilizar; aproximar; harmonizar ou ainda tornar maleável, e leva em consideração as características dos estudantes e visa contribuir para seu sucesso no processo de aprendizagem.

Diversificar a proposta educativa é avançar para uma proposta transcendente, direcionada para a escola inclusiva. A diversificação curricular trabalha tanto a partir do heterogêneo, como a partir do comum e compartilhado que se encontra em todo território didático, privilegiando sempre o valor educativo do diverso.

Por ser um instrumento previsto na legislação educacional do Brasil, a adequação curricular deve integrar o Projeto Político Pedagógico, o currículo, o Plano de Ação Docente e o Plano de Curso, documentos que fazem parte do cotidiano das instituições de ensino. Esses documentos podem ser ajustados a novas condições e aprimorados, sempre que necessário, para acompanhar o dinamismo da realidade.

Os autores utilizam diferentes critérios para classificar as adequações curriculares, as mais comumente encontradas são as que se referem ao âmbito de competência para decidir o que pode ser feito.

Para Oliveira (2008), as adequações curriculares podem ser classificadas em:

Adequações Curriculares de Grande Porte

Cujas ações são de competência e atribuição das instâncias político-administrativa e dos sistemas de ensino de todos os âmbitos.

Adequações Curriculares de Pequeno Porte

Compreendem modificações menores, de competência específica do professor, uma vez que se concentram em ajustes no contexto da sala de aula.

Ainda que o texto da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), em vigor, indique que as adequações curriculares no contexto da sala de aula sejam de competência específica do professor, é preciso lembrar que todo

aluno está sob a responsabilidade da escola, sendo possível dizer que esses ajustes sejam de competência da equipe escolar.

Adequações curriculares individuais

Para a Educação Profissional, as adequações individuais, sejam de currículo, de avaliação e/ou de certificação são, muitas vezes, necessárias e até mesmo imprescindíveis para alinhar a prática docente ao conceito de equiparação de oportunidades, respeitando as características do aluno.

Para tanto, é preciso olhar para cada aluno e observar como ele poderá ter o melhor acesso possível a máquinas, ferramentas e equipamentos, o que muitas vezes implica adequar algo exatamente para suas condições.

A prática mostra que, no âmbito do Sistema SENAI e de sua metodologia de trabalho, a maior parte das adequações curriculares é individual. O Programa SENAI de Ações Inclusivas propicia um ambiente que permite gerar ações que balizam, em termos gerais, adequações de currículo, de avaliação e de certificação, além da troca de informações e de elaboração de materiais sobre outros temas.

13.5 Acessibilidade e inclusão

Acessibilidade

A sociedade começou a pensar na acessibilidade quando percebeu a existência das barreiras arquitetônicas, que são as mais óbvias, especialmente para os cadeirantes.

Na área da Deficiência, quando o termo acessibilidade começou a ser utilizado, ele se referia apenas ao ambiente construído e designava a eliminação das barreiras arquitetônicas.

Desde a década de 1980 a palavra “acessibilidade” começou a se incorporar ao nosso vocabulário, substituindo o termo “barreiras arquitetônicas”. Em 1985, foi publicada a primeira versão da NBR 9050/82, sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Atualmente as IES devem oferecer condições de acessibilidade para pessoas com todos os tipos de deficiência.

Assim, hoje há pisos táteis que orientam a mobilidade dos cegos, softwares que permitem o uso do computador por pessoas com deficiência visual e auditiva, entre muitas outras tecnologias. Também já há outras Normas Técnicas, além da NBR 9050 e leis como o Decreto 5.296/200483, cujo art. 8º que aborda como a concepção de acessibilidade foi ampliada.

Para os fins de acessibilidade, considera-se:

- I. acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

É possível concluir, portanto, que a acessibilidade é um conceito “multiuso”, fundamental para a qualidade de vida, segurança e sentimento de pertencimento: ela permite que as pessoas conheçam o espaço e por ele transitem com tranquilidade.

Sassaki (2012) identificou sete dimensões na acessibilidade, que ajudam a entender as aplicações do conceito, em ambientes internos e externos. As dimensões são as seguintes: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e natural.

Todas essas dimensões devem ser levadas em conta na Educação Inclusiva, onde os espaços educacionais devem ser arquitetonicamente acessíveis; metodologias, recursos, meios de comunicação e estratégias pedagógicas devem contemplar a diversidade, assim como a grade curricular, o sistema de avaliação e a certificação, ao final do curso.

O que define o desempenho de um estudante com deficiência são as condições de acessibilidade disponíveis e seu processo de aprendizagem, de apropriação do conteúdo ministrado.

Inclusão

A Inclusão baseia-se no ordenamento jurídico e em diretrizes internacionais, mas seu alcance ultrapassa a letra da lei: ela pode ser definida como o resultado do conjunto de oportunidades e direitos que estão ao alcance de qualquer cidadão e dos meios que a sociedade oferece para garantir acesso a eles.

Sassaki (2010) define a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiência (além de outras) e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Núcleo de Apoio Educacional

A finalidade do NAE é promover, ao longo do período letivo, ações preventivas com os estudantes, docentes e demais profissionais da equipe, que favoreçam o processo de desenvolvimento pessoal e profissional integrado e harmonizado, como também, proporcionar intervenções que facilitem a familiarização dos estudantes com o ambiente educacional superior e desenvolvimento das relações pessoais. Este serviço especializado, o qual visa a saúde e qualidade de vida, propõe atividades e ações que estimulem a integração e o trabalho em equipe, como também, a preparação destes futuros profissionais para o mercado de trabalho.

O objetivo do NAE é promover ações educativas que contribuam para a melhoria dos relacionamentos interpessoais entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

O NAE realiza suas intervenções considerando:

- Orientação ao estudante e docente.
- Apoio à Coordenação Acadêmica.
- Apoio à Supervisão de Curso Superior de cursos.
- Orientação à equipe administrativa.

13.6 Ações pedagógicas

Com o objetivo de promover a inclusão de estudantes com deficiência, na educação superior, garantindo condições de acessibilidade são desenvolvidas as seguintes ações institucionais:

- I. Adequação arquitetônica para acessibilidade nos diversos ambientes da IES, como rampa, barra de apoio, corrimão, piso e sinalização tátil, sinalizadores, alargamento de portas e vias, instalação de elevadores, dentre outras.
- II. Aquisição de recursos de tecnologia assistiva para promoção de acessibilidade pedagógica, nas comunicações e informações, aos estudantes com deficiência e demais membros da comunidade universitária - computador com interface de acessibilidade, impressora Braille, linha Braille, lupa eletrônica, teclado com colmeia, acionadores acessíveis, dentre outros.
- III. Aquisição e desenvolvimento de material didático e pedagógico acessíveis.
- IV. Aquisição e adequação de mobiliários para acessibilidade.

Dentre as ações pedagógicas quando declarada a necessidade no ato da matrícula ou identificada pelas Coordenações de Curso serão trabalhadas questões como:

- I. Autonomia e Independência.
- II. Atuação transversal nas disciplinas.
- III. Elaboração e execução de metodologias, estratégias e recursos específicos.
- IV. Diferentes tipos de linguagens e comunicação: verbal, não verbal e mediada.

Metodologia

A metodologia acontecerá por meio de flexibilizações e de adaptações das atividades (quando necessárias) e por meio de estratégias e recursos/materiais previamente planejados com o corpo docente, bem como, a forma de mediação sistemática para as aprendizagens e a busca da interação nos espaços

acadêmicos. É importante ressaltar importância de antecipar e organizar previamente as atividades para os estudantes público-alvo da Educação Especial.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) será realizado na Sala de atendimento ao Estudante e sala do Núcleo de Apoio Educacional (NAE) da FATEC SENAI MT, pela psicóloga e supervisão de curso superior onde serão utilizadas estratégias pedagógicas complementares e/ou suplementares de acordo com as necessidades de cada estudante a fim de lhe possibilitar o desenvolvimento integral capaz de desenvolver a sua autonomia, independência, criatividade, imaginação, interesse, concentração, raciocínio, destreza e melhoria na aprendizagem de sala de aula.

O NAE constitui-se como espaço de referência e gerenciamento das ações de acessibilidade e inclusão na FATEC, trabalhando em parceria com o PSAI de forma a integrar todo o influxo nesta seara. Atualmente, o PSAI recebe e atende demandas do corpo docente, discente e técnico-administrativo da FATEC SENAI MT.

Poderão ser desenvolvidas as seguintes ações no sentido de promover a acessibilidade em um trabalho conjunto do NAE e Coordenação de Curso:

- I. Aquisição de equipamentos e tecnologias assistivas adequados ao atendimento das pessoas com necessidades especiais.
- II. Geração e acompanhamento dos processos administrativos para atendimento de alunos e servidores com deficiências.
- III. Oferecimento dos serviços de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais nos cursos de graduação, pós-graduação e demais atividades internas como reuniões, defesas de TCC, formaturas, entre outras atividades ligadas a Tradução/Interpretação de Libras.
- IV. Manutenção e controle do Projeto de Ensino de Tutoria para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, coordenado pela supervisão de curso.
- V. Participação e promoção de eventos e projetos sobre acessibilidade e inclusão para a comunidade interna e externa.
- VI. Provisão de acessibilidade e inclusão na Semana Acadêmica, Simpósio de Iniciação Científica e Extensão, bem como em outros eventos da Instituição.
- VII. Acompanhamento e orientação aos Docentes que estão ministrando unidades curriculares para alunos com deficiências oferecendo sugestões de encaminhamento, estratégias e metodologias alternativas, quer nas questões didáticas quer nas formas de avaliação para lidar com as necessidades de aprendizagem específicas dos estudantes com deficiência.
- VIII. Apoio a Projetos de Extensão e de Pesquisa que promovam Acessibilidade.

Diretriz de acessibilidade e inclusão - EDU-IT-014

13.7 Tecnologias assistivas

A Tecnologia Assistiva - TA é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão (BERSCH; TONOLLI, 2006).

Num sentido amplo percebemos que a evolução tecnológica caminha na direção de tornar a vida mais fácil. Sem nos apercebermos utilizamos constantemente ferramentas que foram especialmente desenvolvidas para favorecer e simplificar as atividades do cotidiano, como os talheres, canetas, computadores, controle remoto, automóveis, telefones celulares, relógio, enfim, uma interminável lista de recursos, que já estão assimilados à nossa rotina e, num senso geral, “são instrumentos que facilitam nosso desempenho em funções pretendidas”.

No Brasil, o Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela PORTARIA N° 142, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2006 propõe o seguinte conceito para a tecnologia assistiva: “Tecnologia Assistiva é uma área do co-

nhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (ATA VII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República).

O termo Assistive Technology, traduzido no Brasil como Tecnologia Assistiva, foi criado em 1988 como importante elemento jurídico dentro da legislação norte-americana conhecida como Public Law 100-407 e foi renovado em 1998 como Assistive Technology Act de 1998 (P.L. 105-394, S.2432). Compõe, com outras leis, o ADA - American with Disabilities Act, que regula os direitos dos cidadãos com deficiência nos EUA, além de prover a base legal dos fundos públicos para compra dos recursos que estes necessitam.

Os Recursos são todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob medida utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência.

Os Serviços, são definidos como aqueles que auxiliam diretamente uma pessoa com deficiência a selecionar, comprar ou usar os recursos acima definidos.

A Tecnologia Assistiva visa melhorar a funcionalidade de pessoas com deficiência. O termo funcionalidade deve ser entendido num sentido maior do que habilidade em realizar tarefa de interesse.

Segundo a CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, o modelo de intervenção para a funcionalidade deve ser “Biopsicossocial” e diz respeito à avaliação e intervenção em:

- Funções e estruturas do corpo – DEFICIÊNCIA.
- Atividades e participação - Limitações de atividades e de participação.
- Fatores Contextuais - Ambientais e pessoais.

Objetivo

A Tecnologia Assistiva possui como objetivo proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Categorias de Tecnologia Assistiva

A classificação que segue foi escrita originalmente em 1998 por José Tonolli e Rita Bersch e sua última atualização é de 2017. Ela tem uma finalidade didática e em cada tópico considera a existência de recursos e serviços. Esta proposta de classificação foi desenhada com base nas diretrizes gerais da ADA, em outras classificações utilizadas em bancos de dados de TA e especialmente a partir da formação dos autores no Programa de Certificação em Aplicações da Tecnologia Assistiva – ATACP da California State University Northridge, College of Extended Learning and Center on Disabilities.

A importância das classificações no âmbito da tecnologia assistiva se dá pela promoção da organização desta área de conhecimento e servirá ao estudo, pesquisa, desenvolvimento, promoção de políticas públicas, organização de serviços, catalogação e formação de banco de dados para identificação dos recursos mais apropriados ao atendimento de uma necessidade funcional do usuário final.

Auxílios para a vida diária

Materiais e produtos para auxílio em tarefas rotineiras tais como comer, cozinhar, vestir-se, tomar banho e executar necessidades pessoais, manutenção da casa, etc.

CAA (CSA) Comunicação aumentativa suplementar) e alternativa

Recursos, eletrônicos ou não, que permitem a comunicação expressiva e receptiva das pessoas sem a fala ou com limitações da mesma. São muito utilizadas as pranchas de comunicação com os símbolos PCS ou Bliss além de vocalizadores e softwares dedicados para este fim.

Recursos de acessibilidade ao computador

Equipamentos de entrada e saída (síntese de voz, Braille), auxílios alternativos de acesso (ponteiras de cabeça, de luz), teclados modificados ou alternativos, acionadores, softwares especiais (de reconhecimento de voz, etc.), que permitem as pessoas com deficiência a usarem o computador.

Sistemas de controle de ambiente

Sistemas eletrônicos que permitem as pessoas com limitações moto-locomotoras, controlar remotamente aparelhos eletroeletrônicos, sistemas de segurança, entre outros, localizados em seu quarto, sala, escritório, casa e arredores.

Projetos arquitetônicos para acessibilidade

Adaptações estruturais e reformas na casa e/ou ambiente de trabalho, através de rampas, elevadores, adaptações em banheiros entre outras, que retiram ou reduzem as barreiras físicas, facilitando a locomoção da pessoa com deficiência.

Órteses e próteses

Troca ou ajuste de partes do corpo, faltantes ou de funcionamento comprometido, por membros artificiais ou outros recursos ortopédicos (talas, apoios etc.). Inclui-se os protéticos para auxiliar nos déficits ou limitações cognitivas, como os gravadores de fita magnética ou digital que funcionam como lembretes instantâneos.

Adequação Postural

Adaptações para cadeira de rodas ou outro sistema de sentar visando o conforto e distribuição adequada da pressão na superfície da pele (almofadas especiais, assentos e encostos anatômicos), bem como posicionadores e contentores que propiciam maior estabilidade e postura adequada do corpo através do suporte e posicionamento de tronco/cabeça/membros.

Auxílios de mobilidade

Cadeiras de rodas manuais e motorizadas, bases móveis, andadores, scooters de 3 rodas e qualquer outro veículo utilizado na melhoria da mobilidade pessoal.

Auxílios para cegos ou com visão subnormal

Auxílios para grupos específicos que inclui lupas e lentes, Braille para equipamentos com síntese de voz, grandes telas de impressão, sistema de TV com aumento para leitura de documentos, publicações etc.

Auxílios para surdos ou com déficit auditivo

Auxílios que inclui vários equipamentos (infravermelho, FM), aparelhos para surdez, telefones com teclado — teletipo (TTY), sistemas com alerta tátil-visual, entre outros.

Adaptações em veículos

Acessórios e adaptações que possibilitam a condução do veículo, elevadores para cadeiras de rodas, camionetas modificadas e outros veículos automotores usados no transporte pessoal.

AVALIAÇÃO

O conceito de avaliação tem passado por profundas transformações, da utilização de provas e trabalhos, cujo objetivo era classificar o desempenho dos alunos pela atribuição de notas (ou conceitos) e cuja simples menção já soava como uma ameaça até à concepção atual.

Atualmente, a avaliação é considerada uma importante ferramenta que permite identificar eventuais dificuldades na aprendizagem para alcançar o principal objetivo da escola: encontrar caminhos para que

todos aprendam, ou seja, ela é vista como colaboradora do processo de aprendizagem.

Para tanto, a avaliação utiliza diversas estratégias, não mais se limitando a provas, chamadas orais ou trabalhos. A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino. A Metodologia SENAI também adota essa nova concepção de avaliação, que se coaduna com o conceito de Aprendizagem Significativa.

A Aprendizagem Significativa implica prover e resguardar os espaços de acolhimento, da boa convivência, da empatia, do bem-estar, da solidariedade, da alegria e do otimismo no ambiente escolar, sem comprometer a seriedade e a atenção que os processos de ensino e aprendizagem exigem. Em essência, preserva-se o papel fundamental da educação: apoiar a realização de cada um e de todos no processo de desenvolvimento das competências.

Nesse ambiente de acolhimento, que estimula a curiosidade e o gosto pela aprendizagem, a avaliação abandona o papel “assustador” e é entendida como um recurso que:

- Permite planejar o processo de ensino e aprendizagem considerando tempos diversos e objetivos diferenciados.
- Permite que o docente reveja sua prática e envolva os alunos na análise de seu desempenho.
- Favorece a autoavaliação e a avaliação mútua do caminho percorrido.

A Metodologia SENAI de Formação com base em Competências baseia-se na teoria e nos parâmetros da experiência da aprendizagem mediada (EAM) de Reuven Feuerstein,

[...] que defende as diferenças de predisposição para a aprendizagem entre diferentes indivíduos com a certeza de que todos, se garantida a igualdade de condições, poderão aprender a aprender construindo, assim, seus Saberes.

Em suma, a avaliação contínua e permanente com base em competência por meio de uma prática pedagógica pautada na experiência da aprendizagem mediada poderá permitir a FATEC SENAI a identificação efetiva do que o aluno com deficiência é capaz de fazer em relação aos objetivos propostos e aos conteúdos formativos dos cursos. Para sua efetivação, será necessário levar em consideração todas as capacidades do aluno (cognitivas ou intelectuais, motoras, de equilíbrio pessoal ou afetivo; de relação interpessoal e de atuação e inclusão social).

Metas e Ações

Acessibilidade: Inclusão e Permanência

Implantação e implementação de um programa de aprimoramento e controle dos procedimentos adotados na confecção, aplicação e correção das provas dos Processos Seletivos da UNIRIO, tanto de discentes, quanto de servidores, e promoção da Universidade junto às instituições representantes das pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. Também é responsável pela implantação e implementação de política de assistência estudantil específica para os alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

META: Atender maior número de discentes, docentes e técnico-administrativos com necessidades especiais.

AÇÕES: Criar, implantar e implementar um Projeto Institucional de Inclusão e Acessibilidade.

META: Realizar ações que favoreçam a permanência dos estudantes.

AÇÃO: Apresentar formas de avaliação para assistência de estudantes que considere a realidade social e específica das pessoas com deficiência.

META: Garantir acessibilidade pedagógica e curricular dos discentes, docentes com necessidades especiais nas atividades de ensino, pesquisa e Extensão.

AÇÃO: Incentivar produções de materiais bibliográficos que proporcionem informações sobre as deficiências e eficiências das pessoas com deficiência e propostas didático-pedagógicas para a inclusão.

AÇÃO: Desenvolver ações de adaptações pedagógicas e avaliativas que considerem a singularidade da pessoa com deficiência, sejam respeitadas nos cursos da dilatação de tempo de avaliação, Prova indi-

vidualizada, prova oral, prova sinalizada, tradução da prova em libras, prova ampliada, permanência do professor de apoio ou interprete de libras em sala, ampliação do tempo de integralização do curso, disponibilização de material pedagógico acessível aos sistemas de computador de acessibilidade, utilização de equipamentos de tecnologias assistivas inclusive em avaliações, entre outros.

META: Garantir a Acessibilidade Informacional.

AÇÃO: Oferecer serviços de digitalização, conversão e ampliação de materiais bibliográficos impressos e digitais, computadores adaptados com softwares leitores e ampliadores de tela, lupa ampliadora digital portátil, escâner leitor de livros, escâner digitalizador de imagens, folheador de páginas, entre outros equipamentos e serviços de acessibilidade.

AÇÃO: Desenvolver e disponibilizar materiais didáticos/pedagógicos e bibliográficos acessíveis (ex. gravações em libras e audiodescrição), conforme demanda identificada e/ou solicitada.

Diretriz de acessibilidade e inclusão - EDU-IT-01

13.8 Atendimento de Pessoas com Deficiência

A Faculdade assegura às Pessoas com Deficiência (PcD) equidade de condições com toda comunidade acadêmica por meio da adaptação em sua estrutura física e tecnológica, bem como nos processos de ensino e aprendizagem. Porém, tais adaptações devem garantir o acesso das PcD aos mesmos conteúdos e oportunidades para que todos os egressos atinjam os mesmos níveis de conhecimento e competências.

Além disso, é disponibilizado atendimento prioritário às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, contando com seguintes recursos:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis, em toda a IES.
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas.
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, com intérpretes de LIBRAS, guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento, durante as atividades presenciais. As atividades audiovisuais no AVA contarão com legendas.
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, e idosas. O AVA permite aumento das letras.
- Disponibilidade de especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida na sede da IES.
- Sinalização ambiental para orientação das pessoas acima citadas.
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa com deficiência ou de treinador nos locais onde as pessoas que os utilizarem terão acesso, mediante apresentação da carteira de vacinas atualizada do animal.
- Existência de local de atendimento específico para as pessoas acima citadas.

Todas as pessoas que tenham situações acima citadas terão imediato atendimento, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento.

Todas as instalações físicas dispõem:

- Condições de acessibilidade (condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida).
- Ausência de barreiras: Ausência de qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

- Equipamentos ou tecnologia adaptados projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia.
- Desenho universal: Os espaços são concebidos para atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.

A IES assegura que todos terão apoio da IES, por meio das seguintes medidas:

- Discentes com limitação de locomoção: O fato de poder realizar a maior parte das atividades em sua casa, torna o curso mais acessível. Para as atividades presenciais, a IES disponibiliza instalações físicas, inclusive sanitários, adequadas a estas pessoas, por meio de condições de acessibilidade, ausência de barreiras, equipamentos ou tecnologia adaptados e desenho universal.
- Discentes com dificuldade auditiva: Todos os materiais disponibilizados no AVA que contenham áudio terão legendas. Nas atividades presenciais estes poderão contar com equipamento de amplificação de áudio ou, se necessário, com material impresso com transcrições contendo o mesmo conteúdo falado. A IES também disporá de intérprete em LIBRAS, guias intérpretes ou pessoas capacitadas nestes atendimentos.
- Além disto, a IES oferta o componente optativo LIBRAS para todos os discentes e oferece capacitação obrigatória para os docentes-tutores e técnicos administrativos em LIBRAS.
- Discentes com dificuldade visual: Todos os materiais escritos disponibilizados, terão a possibilidade de aumento do tamanho das letras, facilitando a leitura. Os discentes nesta condição, também poderão solicitar a narração em áudio dos materiais didáticos escritos. A estrutura física da IES conta com piso tátil, facilitando a orientação espacial dos discentes com dificuldades visuais. Os computadores da IES contarão com softwares específicos para auxiliar estes discentes. Se necessário a IES disponibilizará uma pessoa para acompanhá-los durante as atividades presenciais. Para realização das avaliações estes discentes também poderão solicitar a realização das questões de maneira oral.
- Deficiência mental: Cada caso será individualmente atendido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAE), subsidiado por laudos médicos apresentados pelo discente, que analisará as medidas necessárias para que o discente possa realizar os estudos e atividades do curso.

As matrizes curriculares dos cursos serão as mesmas para todos os discentes, pois entende-se que todos devem ter acesso aos mesmos materiais didáticos, assim, a IES fornece suporte diferenciado para que todos possam realizar as unidades curriculares equivalentemente, mas visando que finalizem com níveis equivalentes de competências.

Os discentes PcD ou com mobilidade reduzida serão avaliados em atividades parciais e oficiais, conforme apresentado no PPC, contendo o mesmo conteúdo das avaliações dos demais discentes. A diferença que ocorrer, quando necessário, é a oferta de apoio diferenciado a estes discentes, como profissionais leitor, provas orais, impressas em outros modelos de cores e tamanhos, dentre outras medidas que viabilizem a realização da atividade pelos discentes.

Toda a infraestrutura física da IES é adequada ao atendimento de PcD pessoas com mobilidade reduzida, bem como outros recursos estão disponíveis para atendimento adequado destas pessoas, como explicitado neste PDI.

Os laboratórios seguem padrões e normatizações de órgãos específicos, mas poderão ser adaptados conforme demandas de discentes que não consigam receber a mesma capacitação que os demais devido a esta configuração. A IES está atenta e disposta ao atendimento amplo de todos os discentes, no entanto, estas adaptações serão realizadas após haver matrícula de discentes com estas necessidades.

Os laboratórios possuem adaptações visando acessibilidade. No entanto, ao identificar a necessidade de adaptações para atender algum discente o NAPA da IES fará contato com o mesmo para identificar e executar ajustes.

Para outras atividades que possam vir a ocorrer fora da IES, como visitas técnicas e ações comunitárias, serão avaliadas as necessidades dos discentes matriculados e a IES fornecerá o apoio necessário para que todos possam participar das atividades com igual aproveitamento.

13.9 Fluxo de adaptações da estrutura mediante matrícula de alunos PcD

A Faculdade está instalada em um prédio que já apresenta diversas adequações de acessibilidade, porém, como as PcD podem demandar diferentes ajustes, sempre que um novo discente PcD realizar matrícula para algum curso da Faculdade, o mesmo será encaminhado para o NAPA, que irá analisar quais as demandas desta pessoa para que ela possa desfrutar de autonomia dentro dos espaços da IES.

Dentre estas adaptações, podem ser cadeiras e mesas mais altas ou baixas, reserva de local estratégico nas salas de aula e laboratórios, ajustes nas bancadas, sinalizações, tutores, etc.

Embora a IES tenha uma estrutura acessível e sinalizada, se compromete a tratar cada caso individualmente.

13.10 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAE)

A IES conta com um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAE), que tem como função o atendimento e orientação da comunidade acadêmica para promover o processo de ensino e aprendizagem, no campo dos relacionamentos intra e interpessoais, visando a integração acadêmica.

Também é função deste núcleo monitorar a IES para que os espaços sejam acessíveis a toda comunidade acadêmica, sugerindo ajustes, quando necessário, usando para isso, além das suas próprias observações, os relatórios da autoavaliação institucional, realizada pela CPA.

O assessoramento tem como finalidade realizar intervenções de cunho psicopedagógico e social para os discentes, docentes-tutores, e técnicos- administrativos, tendo as ações exercidas por um profissional com formação em psicologia. Caso a IES não possua profissionais desta área em seu quadro, as atividades serão desempenhadas por um profissional terceirizado, mediante contrato de prestação de serviços, que comparecerá na IES para efetuar os atendimentos, em horários agendados, mediante demandas.

Os serviços do NAPA poderão ser prestados aos discentes a partir de indicação dos docentes-tutores que identifiquem dificuldades de aprendizagem. A indicação se faz para o NAPA que contatará o discente oferecendo o atendimento, de modo voluntário. O atendimento também poderá ocorrer por qualquer membro da comunidade acadêmica que procure o serviço.

13.11 Engajamento com campanhas nacionais

Embora a Faculdade ofereça cursos da área de ciências sociais aplicadas, tem compromisso com sua comunidade acadêmica no desenvolvimento de uma vida saudável, que lhes permita atuar como profissionais de destaque. Para tanto, o NAE estará engajado com o Calendário da Saúde, publicado pelo Ministério da saúde, que tem uma agenda mensal, baseada em cores, e já está institucionalizada, se repetindo todos os anos. Tais ações são:

- Janeiro roxo: Hanseníase
- Janeiro branco: Saúde Mental
- Maio Amarelo: Segurança no trânsito.
- Junho vermelho: Doação de sangue.
- Julho amarelo - Combate às hepatites virais.
- Setembro verde - Doação de órgãos.
- Setembro dourado - Câncer infanto-juvenil.
- Setembro amarelo - Prevenção ao suicídio.
- Outubro Rosa - Câncer de mama.
- Novembro azul – Diabetes.
- Novembro azul - Saúde do homem como um todo.

- Dezembro vermelho – Aids.
- Dezembro laranja - Câncer de pele.

Será utilizado o calendário apresentado para guiar ações do NAE para a comunidade acadêmica, por tratar-se de uma abordagem que vem se consolidando nos últimos anos, bem como tem a metodologia, orientações e materiais disponibilizados gratuitamente, que podem ser utilizados em atividades extraclasse, como debates, apresentações, compartilhamento de relatos de experiências, etc.

ANEXO I: INSTRUMENTO DE CONSULTA AOS DOCENTES PARA O PDI 2024-2028

Apresentação

A Constituição Federal de 1988 prevê que a educação é um dever do Estado, porém, devido a incapacidade de atender toda a população com educação superior o Ministério da Educação (MEC) faz concessões para que outras organizações ofertem cursos superiores.

Deste modo, as organizações mantenedoras, que são aquelas que possuem credenciamento de Instituições de Ensino Superior no MEC devem seguir as regras, definidas na legislação, sobre como ofertar a educação superior.

Uma Faculdade é um ambiente social, voltado para comunidade, e por isso, prevê a participação dos docentes, discente, técnicos administrativos e comunidade externa em suas atividades.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o principal documento de uma Instituição de Ensino Superior, elaborado para um período de cinco anos, e identifica a IES no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

O PDI vigente da FATEC SENAI MT foi elaborado para o período 2019-2023, e demanda de uma nova versão para 2024-2028.

Assim, visando a construção de um documento que represente a comunidade interna e externa da FATEC SENAI MT, solicitamos a sua colaboração, expressando suas opiniões a respeito de alguns elementos importantes para a Faculdade.

Desde já a Faculdade agradece sua contribuição.

A Faculdade realiza diversas avaliações, como a autoavaliação institucional (realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA), avaliações de satisfação, filipetas, etc., bem como mantém canais de comunicação como a Ouvidoria.

1.1 A: Você conhece estas ferramentas e tem acesso a participar das mesmas?

1.1 B: Como você considera que poderia ser ampliada a participação?

1.2 A: Você tem acesso aos resultados da autoavaliação institucional?

1.2 B: De que maneiras você acha que essa socialização deveria ocorrer?

A missão de uma organização expressa o propósito, o motivo de sua existência e a finalidade da organização, demonstrando sua identidade e a razão de existir.

A missão atual da FATEC SENAI MT é “Promover a educação profissional tecnológica, de graduação e pós-graduação, pesquisa aplicada à inovação contribuindo para elevar a competitividade da Indústria Brasileira”.

2.1 Quais elementos você considera que deveriam fazer parte da missão da FATEC SENAI MT?

A visão expressa onde a organização quer chegar.

A visão atual da FATEC SENAI MT é “Ser referência como líder estadual em educação profissional e tecnológica e ser reconhecida como indutora da inovação e da transferência de tecnologias para a Indústria Brasileira, atuando com padrão internacional de excelência”.

2.2 Quais elementos você considera que deveriam fazer parte da visão da FATEC SENAI MT?

Estes são os objetivos da FATEC SENAI MT elencados para 2019-2023.

- Promover e estimular a educação com qualidade, a formação profissional, o espírito científico e o pensamento reflexivo.
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção ao mercado de trabalho e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na formação contínua destes profissionais.
- Incentivar o trabalho de pesquisa, extensão e investigação científica, visando o pensamento reflexivo e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

- Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico que constitui patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos, em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Romover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

2.3 Quais sugestões você tem para os objetivos da Faculdade para 2024-2028?

A Faculdade promove diversas atividades extra-curriculares, como eventos, palestras, extensão, etc. Alguns destes são o Emprega talentos e a Saga SENAI de Inovação.

3.1 A: Você considera a oferta destas atividades satisfatória?

3.1 B: O que você espera em relação a atividades extra-curriculares?

A Faculdade utiliza a “Metodologia SENAI de Educação Profissional” que prevê o desenvolvimento de competências conectadas às novas tecnologias e à necessidade do aperfeiçoamento contínuo para acompanhar o setor industrial.

A metodologia pode ser definida como os métodos utilizados para formar os profissionais, e podem ser: aulas teóricas, práticas em laboratórios, visitas técnicas, debates, pesquisas, apresentações, etc.

3.2 A: Como você considera as metodologias utilizadas pelos professores?

3.2 B: Quais metodologias e inovações poderiam estar presentes?

As atividades de extensão são aquelas em que os estudantes tem contato com a comunidade externa, ou seja, com pessoas e organizações de fora da Faculdade, por meio de visitas, debates, etc.

3.3 A: Como você considera a oferta deste tipo de atividade pela Faculdade?

3.3 B: Quais ações você acha que poderiam ser feitas?

3.4 Quais ferramentas você considera mais eficientes para a comunicação entre a Faculdade e os alunos?

3.5 Quais ações você considera importantes para reduzir a desistência dos alunos nos cursos? Qual o apoio você espera da Faculdade?

4.1 Quais decisões da Faculdade você considera que os alunos deveriam ser mais envolvidos?

5.1 Em relação a infraestrutura avalie os seguintes espaços, destacando quais as possibilidades de recursos tecnológicos diferenciados podem ser implantados.

- Salas de aula
- Auditório
- Espaços para atendimento aos discentes
- Espaços de convivência e de alimentação
- Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física
- Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente
- Biblioteca
- Instalações sanitárias

5.2 Em relação a infraestrutura tecnológica avalie os seguintes espaços, destacando quais as possibilidades de recursos tecnológicos diferenciados podem ser implantados?

- Portal acadêmico
- AVA
- Outros sistemas

Há outros assuntos que você gostaria de comentar?

ANEXO II: INSTRUMENTO DE CONSULTA AOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS PARA O PDI 2024-2028

Apresentação

A Constituição Federal de 1988 prevê que a educação é um dever do Estado, porém, devido a incapacidade de atender toda a população com educação superior o Ministério da Educação (MEC) faz concessões para que outras organizações ofertem cursos superiores.

Deste modo, as organizações mantenedoras, que são aquelas que possuem credenciamento de Instituições de Ensino Superior no MEC devem seguir as regras, definidas na legislação, sobre como ofertar a educação superior.

Uma Faculdade é um ambiente social, voltado para comunidade, e por isso, prevê a participação dos docentes, discente, técnicos administrativos e comunidade externa em suas atividades.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o principal documento de uma Instituição de Ensino Superior, elaborado para um período de cinco anos, e identifica a IES no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

O PDI vigente da FATEC SENAI MT foi elaborado para o período 2019-2023, e demanda de uma nova versão para 2024-2028.

Assim, visando a construção de um documento que represente a comunidade interna e externa da FATEC SENAI MT, solicitamos a sua colaboração, expressando suas opiniões a respeito de alguns elementos importantes para a Faculdade.

Desde já a Faculdade agradece sua contribuição.

1.1 A: Você tem conhecimento dos processos de gestão da Faculdade?

1.1 B: Quais informações você considera que devem ser compartilhadas?

1.1 C: Quais as maneiras você considera adequadas para o compartilhamento destas informações?

A Faculdade realiza, semestralmente, diversas avaliações, como a autoavaliação institucional, avaliações de satisfação, filipetas, etc.

1.2 A: Você considera que há socialização dos resultados da autoavaliação institucional?

1.2 B: De que maneiras você acha que essa socialização deveria ocorrer?

1.3 A: Você considera que os técnicos-administrativos são oportunizados a participar da autoavaliação institucional?

1.3 B: Como você considera que poderia ser ampliada a participação?

1.4 A: Você tem acesso aos resultados a partir das autoavaliações?

1.4 B: Como você considera que estes resultados poderiam ser utilizados?

A missão de uma organização expressa o propósito, o motivo de sua existência e a finalidade da organização, demonstrando sua identidade e a razão de existir.

A missão atual da FATEC SENAI MT é “Promover a educação profissional tecnológica, de graduação e pós-graduação, pesquisa aplicada à inovação contribuindo para elevar a competitividade da Indústria Brasileira”.

2.1 Quais elementos você considera que deveriam fazer parte da missão da FATEC SENAI MT?

A visão expressa aonde a organização quer chegar.

A visão atual da FATEC SENAI MT é “Ser referência como líder estadual em educação profissional e tecnológica e ser reconhecida como indutora da inovação e da transferência de tecnologias para a Indústria Brasileira, atuando com padrão internacional de excelência”.

2.2 Quais elementos você considera que deveriam fazer parte da visão da FATEC SENAI MT?

Estes são os objetivos da FATEC SENAI MT elencados para 2019-2023.

- Promover e estimular a educação com qualidade, a formação profissional, o espírito científico e o pensamento reflexivo.
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção ao mercado de tra-

balho e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na formação contínua destes profissionais.

- Incentivar o trabalho de pesquisa, extensão e investigação científica, visando o pensamento reflexivo e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico que constitui patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos, em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

2.3 Quais sugestões você tem para os objetivos da Faculdade para 2024-2028?

3.1 A: Os técnicos-administrativos são oportunizados a participar das atividades da Faculdade, como eventos, pesquisas, etc.?

3.1 B: Como você acha que os técnicos-administrativos poderiam ser mais envolvidos nas atividades da Faculdade?

3.2 Como manter a comunicação efetiva com a comunidade interna? Quais ferramentas você considera mais eficientes?

4.1 O que você espera da política de capacitação?

4.2 Quais decisões da Faculdade, em relação a gestão, você considera que deveriam ter mais participação da comunidade acadêmica?

5.1 Em relação a infraestrutura avalie os seguintes espaços, destacando quais as possibilidades de recursos tecnológicos diferenciados podem ser implantados.

- Instalações administrativas.
- Auditório.
- Espaços de convivência e de alimentação.
- Instalações sanitárias.

5.2 Em relação a infraestrutura tecnológica avalie os seguintes espaços, destacando quais as possibilidades de recursos tecnológicos diferenciados podem ser implantados?

- Portal acadêmico
- Outros sistemas

Há outros assuntos que você gostaria de comentar?

ANEXO III: INSTRUMENTO DE CONSULTA AOS DISCENTES PARA O PDI 2024-2028

Apresentação

A Constituição Federal de 1988 prevê que a educação é um dever do Estado, porém, devido a incapacidade de atender toda a população com educação superior o Ministério da Educação (MEC) faz concessões para que outras organizações ofertem cursos superiores.

Deste modo, as organizações mantenedoras, que são aquelas que possuem credenciamento de Instituições de Ensino Superior no MEC devem seguir as regras, definidas na legislação, sobre como ofertar a educação superior.

Uma Faculdade é um ambiente social, voltado para comunidade, e por isso, prevê a participação dos docentes, discente, técnicos administrativos e comunidade externa em suas atividades.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o principal documento de uma Instituição de Ensino Superior, elaborado para um período de cinco anos, e identifica a IES no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

O PDI vigente da FATEC SENAI MT foi elaborado para o período 2019-2023, e demanda de uma nova versão para 2024-2028.

Assim, visando a construção de um documento que represente a comunidade interna e externa da FATEC SENAI MT, solicitamos a sua colaboração, expressando suas opiniões a respeito de alguns elementos importantes para a Faculdade.

Desde já a Faculdade agradece sua contribuição.

A Faculdade realiza diversas avaliações, como a autoavaliação institucional (realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA), avaliações de satisfação, filipetas, etc., bem como mantém canais de comunicação como a Ouvidoria.

1.1 A: Você conhece estas ferramentas e tem acesso a participar das mesmas?

1.1 B: Como você considera que poderia ser ampliada a participação?

1.2 A: Você tem acesso aos resultados da autoavaliação institucional?

1.2 B: De que maneiras você acha que essa socialização deveria ocorrer?

A missão de uma organização expressa o propósito, o motivo de sua existência e a finalidade da organização, demonstrando sua identidade e a razão de existir.

A missão atual da FATEC SENAI MT é “Promover a educação profissional tecnológica, de graduação e pós-graduação, pesquisa aplicada à inovação contribuindo para elevar a competitividade da Indústria Brasileira”.

2.1 Quais elementos você considera que deveriam fazer parte da missão da FATEC SENAI MT?

A visão expressa onde a organização quer chegar.

A visão atual da FATEC SENAI MT é “Ser referência como líder estadual em educação profissional e tecnológica e ser reconhecida como indutora da inovação e da transferência de tecnologias para a Indústria Brasileira, atuando com padrão internacional de excelência”.

2.2 Quais elementos você considera que deveriam fazer parte da visão da FATEC SENAI MT?

Estes são os objetivos da FATEC SENAI MT elencados para 2019-2023.

- Promover e estimular a educação com qualidade, a formação profissional, o espírito científico e o pensamento reflexivo.
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção ao mercado de trabalho e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na formação contínua destes profissionais.
- Incentivar o trabalho de pesquisa, extensão e investigação científica, visando o pensamento reflexivo e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico que constitui patrimônio da

humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos, em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

2.3 Quais sugestões você tem para os objetivos da Faculdade para 2024-2028?

A Faculdade promove diversas atividades extra-curriculares, como eventos, palestras, extensão, etc.

Alguns destes são o Emprega talentos e a Saga SENAI de Inovação.

3.1 A: Você considera a oferta destas atividades satisfatória?

3.1 B: O que você espera em relação a atividades extra-curriculares?

A Faculdade utiliza a “Metodologia SENAI de Educação Profissional” que prevê o desenvolvimento de competências conectadas às novas tecnologias e à necessidade do aperfeiçoamento contínuo para acompanhar o setor industrial.

A metodologia pode ser definida como os métodos utilizados para formar os profissionais, e podem ser: aulas teóricas, práticas em laboratórios, visitas técnicas, debates, pesquisas, apresentações, etc.

3.2 A: Como você considera as metodologias utilizadas pelos professores?

3.2 B: Quais metodologias e inovações poderiam estar presentes?

As atividades de extensão são aquelas em que os estudantes tem contato com a comunidade externa, ou seja, com pessoas e organizações de fora da Faculdade, por meio de visitas, debates, etc.

3.3 A: Como você considera a oferta deste tipo de atividade pela Faculdade?

3.3 B: Quais ações você acha que poderiam ser feitas?

3.4 Quais ferramentas você considera mais eficientes para a comunicação entre a Faculdade e os alunos?

3.5 Quais ações você considera importantes para reduzir a desistência dos alunos nos cursos? Qual o apoio você espera da Faculdade?

4.1 Quais decisões da Faculdade você considera que os alunos deveriam ser mais envolvidos?

5.1 Em relação a infraestrutura avalie os seguintes espaços, destacando quais as possibilidades de recursos tecnológicos diferenciados podem ser implantados.

- Salas de aula
- Auditório
- Espaços para atendimento aos discentes
- Espaços de convivência e de alimentação
- Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física
- Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente
- Biblioteca
- Instalações sanitárias

5.2 Em relação a infraestrutura tecnológica avalie os seguintes espaços, destacando quais as possibilidades de recursos tecnológicos diferenciados podem ser implantados?

- Portal acadêmico
- AVA
- Outros sistemas

Há outros assuntos que você gostaria de comentar?

ANEXO IV: INSTRUMENTO DE CONSULTA A MANTENEDORA PARA O PDI 2024-2028

Apresentação

A Constituição Federal de 1988 prevê que a educação é um dever do Estado, porém, devido a incapacidade de atender toda a população com educação superior, o Ministério da Educação (MEC) faz concessões para que outras organizações ofertem cursos superiores.

Deste modo, as organizações mantenedoras, que são aquelas que possuem credenciamento de Instituições de Ensino Superior no MEC devem seguir as regras definidas na legislação sobre como ofertar a educação superior.

Uma Faculdade é um ambiente social, voltado para comunidade, e por isso, prevê a participação dos docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa em suas atividades.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o principal documento de uma Instituição de Ensino Superior, elaborado para um período de cinco anos, e identifica a IES no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

O PDI vigente da FATEC SENAI MT foi elaborado para o período 2019-2023, e demanda de uma nova versão para 2024-2028.

Assim, visando a construção de um documento que represente a comunidade interna e externa da FATEC SENAI MT, solicitamos a sua colaboração, expressando suas opiniões a respeito de alguns elementos importantes para a Faculdade.

Desde já a Faculdade agradece sua contribuição.

A Faculdade, por tratar-se de uma concessão do Estado brasileiro, deve seguir a legislação educacional do país, bem como, passa por diversos processos avaliativos conduzidos pelo Ministério da Educação e pela própria Faculdade.

Para isto, a Faculdade possui diversos documentos e regulamentos internos para adaptar-se as demandas legais.

Como a mantenedora considera a sua interação com os processos da Faculdade?

Há sugestões de processos ou ferramentas para otimizar a interação entre a Faculdade e a mantenedora?

A missão de uma organização expressa o propósito, o motivo de sua existência e a finalidade da organização, demonstrando sua identidade e a razão de existir.

A missão atual da FATEC SENAI MT é “Promover a educação profissional tecnológica, de graduação e pós-graduação, pesquisa aplicada à inovação contribuindo para elevar a competitividade da Indústria Brasileira”.

Quais elementos a mantenedora considera que deveriam fazer parte da missão da FATEC SENAI MT para os próximos anos?

Nas consultas já realizadas com os docentes, técnicos administrativos e discentes houve várias sugestões para incluir na missão elementos relacionado a inclusão.

A visão expressa onde a organização quer chegar.

A visão atual da FATEC SENAI MT é “Ser referência como líder estadual em educação profissional e tecnológica e ser reconhecida como indutora da inovação e da transferência de tecnologias para a Indústria Brasileira, atuando com padrão internacional de excelência”.

Quais elementos a mantenedora considera que deveriam fazer parte da visão da FATEC SENAI MT para os próximos anos?

Estes são os objetivos da FATEC SENAI MT elencados para 2019-2023.

- Promover e estimular a educação com qualidade, a formação profissional, o espírito científico e o pensamento reflexivo.
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção ao mercado de trabalho e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na formação contínua destes profissionais.

- Incentivar o trabalho de pesquisa, extensão e investigação científica, visando o pensamento reflexivo e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico que constitui patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos, em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Quais as sugestões da mantenedora para 2024-2029?

Qual a expectativa da mantenedora em relação a avanços tecnológicos que podem ser desenvolvidos pela FATEC SENAI MT?

Quais as estratégias a Faculdade deve seguir para consolidar sua posição na sociedade? Por meio da diferenciação no ensino? Por meio de projetos de iniciação científica? Pelas atividades de extensão?

A Faculdade está em processo de credenciamento para oferta de cursos na modalidade EaD. Quais características a mantenedora espera para estes cursos?

Quais características são esperadas para os cursos de pós-graduação, lato sensu?

Atividades de extensão são aquelas que permitem aos estudantes contato com a comunidade externa.

Como há a exigência é de que, pelo menos, 10% da carga horária dos cursos seja integralizada por meio de atividades de extensão, foram realizados ajustes nos cursos para atender esta exigência, porém, estes processos ainda estão em transformação.

Há considerações da mantenedora sobre o modelo que deve ser adotado nas atividades de extensão?

A produção científica da comunidade acadêmica tem sido ampliada, mas ainda há espaço e oportunidades sua ampliação, bem como, há poucos mecanismos de incentivo à produção pelos docentes e discentes.

Quais incentivos podem ser disponibilizados para isso?

A Faculdade possui órgãos colegiados com participação de representantes de toda a comunidade acadêmica e externa.

Em quais processos e decisões é possível ampliar a participação dos docentes, técnicos administrativos e discentes?

Há outros assuntos que você gostaria de comentar?

ANEXO V: INSTRUMENTO DE CONSULTA A SOCIEDADE EXTERNA PARA O PDI 2024-2028

Este convite é destinado as organizações conveniadas com a FATEC SENAI MT, por isso, contamos com seu apoio e agradecemos pela contribuição.

A Faculdade está em um momento de revisão de alguns de seus documentos, como o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, visando a construção de um documento que represente a comunidade interna e externa da FATEC SENAI MT, solicitamos a sua colaboração, expressando suas opiniões a respeito de alguns elementos importantes para a Faculdade.

A missão de uma organização expressa o propósito, o motivo de sua existência e a finalidade da organização, demonstrando sua identidade e a razão de existir.

A missão atual da FATEC SENAI MT é “Promover a educação profissional tecnológica, de graduação e pós-graduação, pesquisa aplicada à inovação contribuindo para elevar a competitividade da Indústria Brasileira”.

Quais elementos você considera que deveriam fazer parte da missão da FATEC SENAI MT?

A visão expressa onde a organização quer chegar.

A visão atual da FATEC SENAI MT é “Ser referência como líder estadual em educação profissional e tecnológica e ser reconhecida como indutora da inovação e da transferência de tecnologias para a Indústria Brasileira, atuando com padrão internacional de excelência”.

Quais elementos você considera que deveriam fazer parte da visão da FATEC SENAI MT?

Estes são os objetivos da FATEC SENAI MT elencados para 2019-2023.

Promover e estimular a educação com qualidade, a formação profissional, o espírito científico e o pensamento reflexivo.

- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção ao mercado de trabalho e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na formação contínua destes profissionais.
- Incentivar o trabalho de pesquisa, extensão e investigação científica, visando o pensamento reflexivo e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico que constitui patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos, em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Quais sugestões você tem para os objetivos 2024-2029?

Quais características você espera para os cursos de pós-graduação, lato sensu (Especialização/MBA)?

Atividades de extensão são aquelas que permitem aos estudantes contato com a comunidade externa.

Quais características as atividades de extensão devem ter para incentivar a participação dos estudantes?

É fundamental para a Faculdade manter contato com a comunidade externa, divulgando suas atividades e convidando a comunidade a participar.

Quais meios você considera adequados para que a Faculdade se comunique com a comunidade externa?
De quais decisões da Faculdade você considera que a comunidade externa pode contribuir?